



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Relatório de Estágio
A consciência intercultural do lusofalante
no ensino de ELE

Liliana Marisa Dias da Cruz

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário e
de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Francisco José Fidalgo Enríquez

Covilhã, setembro 2014

Dedicatória

Aos meus dois amores, o Luís e o Luís Pedro,
pelo carinho e alegria com que preenchem todos os meus dias.

Agradecimentos

Quero deixar expresso um agradecimento sincero a todos os que direta ou indiretamente tornaram possível a realização do presente relatório, nomeadamente a todas as pessoas que gentilmente responderam aos meus questionários e partilharam as suas ideias e experiências.

Uma palavra especial ao Professor Doutor Francisco José Fidalgo Enríquez, por todo o incentivo, pelos importantes conselhos e pela orientação, quer deste relatório, quer da Prática de Ensino Supervisionada. Relativamente ao estágio, gostaria, igualmente, de agradecer à orientadora, a Dra. Marta Fidalgo, por toda a preciosa ajuda, pela partilha constante, pelo companheirismo e pelos laços de amizade que se criaram.

Agradeço, também, à minha amiga e colega Ana, pela sua total disponibilidade e pela enorme cumplicidade ao longo de todo este percurso. Ainda no que diz respeito a amigos e colegas, agradeço o afeto de todos e a compreensão pela minha “ausência”.

Gostaria, igualmente, de agradecer à minha família, em especial ao meu pai (em memória) e aos meus queridos mãe e irmão, por todo o apoio, compreensão e encorajamento.

Antes de terminar, quero expressar um último, mas não menos importante, agradecimento aos meus alunos que me inspiram a fazer mais e melhor, nomeadamente aos da minha Direção de Turma, que frequentemente me pedem *Conte-nos mais “histórias engraçadas” daqueles mal-entendidos culturais que anda a investigar*.

Muito obrigada a todos!

Resumo

Neste trabalho analisamos o papel da cultura e a importância da competência sociocultural no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras, nomeadamente do espanhol. Partindo da definição de cultura, abordamos a importância da inclusão dos conteúdos socioculturais nas aulas desta língua estrangeira, em particular a estudantes lusofalantes.

Seguidamente, e neste contexto, verificamos de que modo a competência sociocultural se encontra contemplada em diferentes documentos orientadores do ensino de Espanhol como Língua Estrangeira, nomeadamente no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, no Programa de Espanhol do Ministério da Educação e nas Metas de Aprendizagem.

Como projeto de investigação, levamos a cabo um inquérito a luso e hispanofalantes, que assumiu como principal finalidade contribuir para a compreensão do modo como os inquiridos se percebem e percebem o Outro; assim, tentamos perceber qual o imaginário social que uns e outros possuem sobre a sociedade e cultura vizinhas. A análise dos dados recolhidos, a partir das respostas aos questionários, mostra que os inquiridos consideram que, de um modo geral, a comunicação entre falantes nativos de português e de espanhol ocorre de forma salutar e sem grandes mal-entendidos. Para além disso, quando estes ocorrem, derivam do desconhecimento de questões relacionadas com a língua (conteúdo e forma), mas, sobretudo, com o seu uso e contexto, estando estes intimamente relacionados com aspetos sociais e culturais do país vizinho. Esse desconhecimento ou conhecimento parcial e/ou redutor da realidade social e cultural do Outro (nomeadamente através de estereótipos ou imagens estáticas e artificiais), bem como o não reconhecimento das semelhanças, mas sobretudo das diferenças, em especial das mais subtis, podem conduzir a atos comunicativos deficientes ou pouco eficazes.

Decorrente desta análise, entendemos que o desenvolvimento da competência comunicativa em língua estrangeira deve englobar, não só o conhecimento da língua como sistema formal, mas, também, o contexto social e cultural, o que propiciará a consciência intercultural dos estudantes de espanhol como língua estrangeira, nomeadamente dos lusofalantes. Assim, nesta dissertação, defendemos a importância do ensino-aprendizagem dos conteúdos socioculturais desde a primeira e em todas as aulas de Espanhol como Língua Estrangeira.

Por último, e dado que este projeto consiste num relatório de estágio, fazemos uma breve descrição do trabalho realizado durante a nossa Prática de Ensino Supervisionada, no Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, na qual procuramos aplicar a premissa anteriormente defendida.

Palavras-chave

Cultura, competência sociocultural, ensino de Espanhol como Língua Estrangeira, inquérito, consciência intercultural.

Abstract

In this dissertation we analyse the role of culture and the importance of sociocultural competence in the teaching and learning process of foreign languages, namely Spanish. Starting from the definition of culture, we address the importance of including sociocultural content in this foreign language classes, particularly to Portuguese speaking students.

Afterwards, and in this context, we verify how the sociocultural competence is contemplated in different guiding documents concerning the teaching of Spanish as a Foreign Language, including the Common European Framework of Reference for Languages, the *Programa de Espanhol do Ministério da Educação* and the *Metas de Aprendizagem*.

As a research project, we carried out a questionnaire survey to Portuguese and Spanish speakers, which had as main purpose to contribute to the understanding of how respondents perception themselves and others; this way we tried to comprehend the social imagery both people have on their neighbours' society and culture. The analysis of the collected data shows that, in general, respondents consider communication between Portuguese and Spanish native speakers occurs in a healthy way and without major misunderstandings. Furthermore, when these occur they derive from the ignorance of some language related issues (content and form) but especially owing to its use and context, and these are closely related to social and cultural aspects of the neighbouring country. This unawareness or partial and/or insufficient knowledge of the Other (namely through stereotypes or static and artificial imagery) and the non-recognition of similarities but especially differences, mainly the subtle ones, may lead to deficient or ineffective communicative acts.

Resulting from this analysis we believe that the development of the communicative competence in a foreign language must encompass not only the knowledge of the language as a formal system but also the social and cultural context, which will enable students' intercultural awareness of Spanish as a Foreign Language, particularly Portuguese students. Having this in mind, in this dissertation we advocate the importance of teaching sociocultural content from the first and in all classes of Spanish as a Foreign Language.

Closing, and as this project consists of a *relatório de estágio*, we conclude with a brief description of the work done during our Supervised Teaching Practice in the Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, in which we applied the previously defended premise.

Keywords

Culture, sociocultural competence, teaching Spanish as a Foreign Language, questionnaire survey, intercultural awareness.

Lista de Siglas e Acrónimos

ASL	Aprendizagem de Segundas Línguas
CEB	Ciclo do Ensino Básico
ELE	Espanhol como Língua Estrangeira
L1	Língua materna, nativa
L2	Segunda língua, língua meta, língua alvo, língua objeto
PEL	Portefólio Europeu das Línguas
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

Índice

Introdução.....	1
Capítulo I: A competência sociocultural no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras	3
1- Conceito(s) de cultura	3
2- A presença da componente sociocultural na aula de ELE	9
3- A consciência intercultural	12
Capítulo II: A competência sociocultural em documentos orientadores do ensino de ELE	17
1- Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR)	17
2- Programa de Espanhol do Ministério da Educação - 3º CEB	25
3- Metas de Aprendizagem / Metas Curriculares	30
Capítulo III: Projeto de investigação	33
1- Introdução / Objetivos e Metodologia de trabalho	33
2- O questionário como instrumento de investigação	35
2.1- Questionário a portugueses	37
2.2- Apresentação, análise e discussão dos resultados	43
3- Análise contrastiva e Conclusões	71
Capítulo IV: Prática de Ensino Supervisionada.....	83
1- Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova.....	83
2- Aulas assistidas.....	85
3- Atividades desenvolvidas.....	85
Conclusões	87
Bibliografia e Webgrafia	94
Anexos	98

Introdução

A escolha do tema a tratar neste relatório prende-se com o nosso interesse muito particular pelo país vizinho e pela sua língua e cultura, bem como pela importância que nos parecem merecer os conteúdos socioculturais e o tema da interculturalidade. O gosto em aprofundar e consolidar conteúdos que nos são caros alia-se, assim, à oportunidade de desenvolver o assunto através do diálogo com outras pessoas, quer através da leitura das suas ideias, quer do relato direto de experiências e vivências. Associa-se, também, a esta escolha a nossa procura constante de estratégias que nos permitam ajudar os nossos discentes a superar dificuldades ao longo da sua aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira, doravante designado por ELE.

Numa primeira parte do trabalho, que corresponde ao Capítulo I, abordaremos o conceito de cultura e o modo como esta é entendida por diferentes investigadores, desde o início dos estudos culturais até aos nossos dias. Para tal, selecionamos distintos autores, de distintas épocas, para podermos ter uma visão de como foram evoluindo os estudos dedicados a esta matéria, e os que nos pareceram mais pertinentes e, de algum modo, relacionados com o tratamento dos assuntos abordados neste relatório. Ainda neste capítulo de introdução e fundamentação teórica, abordaremos a importância da inclusão dos conteúdos socioculturais na aula de ELE e, por último, a consciência intercultural.

Seguidamente, procuraremos constatar de que modo a competência sociocultural surge contemplada em documentos orientadores do ensino de ELE. Assim, no Capítulo II, faremos uma breve análise do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, do Programa de Espanhol do Ministério da Educação português para o 3º CEB, das Metas de Aprendizagem e, ainda que de modo mais superficial, do Plano Curricular do Instituto Cervantes.

Um dos objetivos deste relatório é procurar encontrar respostas para algumas questões, com as quais, frequentemente, se deparam os professores de ELE, tais como: *Como é que podemos potenciar a competência comunicativa em língua espanhola dos nossos alunos?; Como poderemos melhorar as suas competências sociolinguística e sociocultural?; De que modo poderemos contribuir para uma maior consciência intercultural do aluno lusofalante em relação à língua espanhola?*

Em busca de resposta a estas e outras questões, e no intuito de procurar identificar algumas das características da sociedade espanhola e da portuguesa, através do olhar

de portugueses e de espanhóis, decidimos empreender um trabalho de investigação que se consubstanciou num inquérito ao qual dedicaremos o Capítulo III. Através deste instrumento de investigação, procuraremos constatar quais serão algumas das principais similitudes e diferenças entre as duas sociedades, dando especial atenção às diferenças e semelhanças relacionadas com aspetos linguísticos e socioculturais, no âmbito do ensino-aprendizagem de ELE, na opinião dos indivíduos que, através dos seus testemunhos, contribuíram para a realização deste trabalho. Através dos resultados dos questionários, procuraremos perceber como poderemos contribuir para o desenvolvimento de atitudes positivas, por parte dos nossos alunos, perante uma língua e culturas diferentes da sua e para a promoção do respeito pelo Outro e pela cultura do Outro, ao mesmo tempo que procuramos alargar os horizontes culturais dos nossos alunos.

No Capítulo IV, e dado o âmbito de realização deste relatório, centraremos a nossa atenção na Prática de Ensino Supervisionada, no Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, no ano letivo de 2013/2014. Neste capítulo, faremos uma breve descrição do Agrupamento e do seu Projeto Educativo, das atividades por nós desenvolvidas e de algumas aulas assistidas.

Capítulo I: A competência sociocultural no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras

1- Conceito(s) de cultura

“A cultura é tudo o que resta depois de se ter esquecido tudo o que se aprendeu”¹

(Selma Lagerlöf, escritora sueca)

Dado que a competência sociocultural está, como não poderia deixar de ser, intimamente relacionada com a cultura, começaremos o nosso breve enquadramento teórico centrando a nossa atenção na noção de cultura.

Quanto mais alargado é o âmbito de um conceito, mais difícil se torna a sua definição. Não tendo o propósito de definir tão complexo termo ou debater-nos amplamente sobre o tema, parece-nos importante iniciarmos a nossa reflexão debruçando-nos, precisamente, sobre o(s) conceito(s) de cultura. Nesse sentido, vamos procurar compreender o(s) seu(s) significado(s), bem como mencionar algumas considerações de determinados autores (os que considerámos mais pertinentes para o tratamento do tema em estudo neste relatório) em torno da mesma e da sua relação com o processo de ensino-aprendizagem.

A cultura já foi objeto de distintas definições e reflexões, dada a sua complexidade, sob distintos pontos de vista, antropológicos, sociais, entre outros. Em 1871, Eduard B. Tylor, considerado o criador da antropologia social britânica e “pai” do conceito moderno de cultura, ou ainda, segundo Denys Cuche (1999: 39), o “inventor” do conceito científico de cultura, no seu livro *Primitive Culture*, concebeu uma das definições mais divulgadas de cultura como objeto da antropologia: “CULTURE or Civilization, taken in its wide ethnographic sense, is that complex whole which includes knowledge, belief, art, morals, law, custom, and any other capabilities and habits acquired by man as a member of society” (Tylor, 1920: 1).

Assim, Tylor defendia que a cultura consistia na totalidade complexa que inclui conhecimento, crença, arte, valores morais, leis, costumes e todas as outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade. Como se

¹ Esta definição (tradução nossa) é atribuída à escritora sueca por Karl Petit (1960: 100), citado em *International and Cross-cultural Management Research* (Usunier, 1998: 16).

depreende pelo excerto atrás citado, para este autor, cultura e civilização são entendidos como sinónimos e a cultura aludida corresponde a uma alta cultura, a um ideal de elite, o que terá possibilitado o surgimento da oposição e hierarquização entre “cultura erudita”, “alta cultura” ou “cultura elitista” e “cultura popular”, “baixa cultura” ou “cultura de massas”.

Citando Laraia (2011: 30), Edward B. Tylor procurou demonstrar que cultura pode ser objeto de um estudo sistemático, dado que se trata de um fenómeno natural que possui causas e regularidades, permitindo um estudo objetivo e uma análise capazes de proporcionar a formulação de leis sobre o processo cultural e a evolução.

É importante contextualizar Tylor e os seus estudos, recordando que a primeira edição do seu livro foi publicada em 1871, ou seja, como Laraia recorda, ele escreveu o seu livro “nos anos em que a Europa sofria o impacto da *Origem das espécies* [1859], de Charles Darwin e que a nascente antropologia foi dominada pela estreita perspectiva do evolucionismo unilinear” (2001: 33). A mesma autora aclara, numa nota final, que, segundo esta teoria, “todas as culturas deveriam passar pelas mesmas etapas de evolução, o que tornava possível situar cada sociedade humana dentro de uma escala que ia da menos à mais desenvolvida” (2001: 114).

Ainda segundo esta perspetiva, todas as culturas evoluíam do mesmo modo e passariam pelas mesmas fases até alcançarem a etapa de desenvolvimento da cultura ocidental. O modelo de civilização defendido era, efetivamente, o da sociedade ocidental, mais propriamente o da Inglaterra vitoriana, e o resto do mundo era visto como tendo um desenvolvimento inferior. Pelo anteriormente exposto, podemos concluir que Tylor compartilhava dos valores da ‘missão de civilização’ do imperialismo britânico.

Como ficou descrito, os seguidores do evolucionismo unilinear ignoravam o princípio do relativismo cultural e não tinham em consideração o direito de outros à manutenção da sua própria cultura. Ainda de acordo com Laraia, a diversidade cultural era explicada por Tylor “ [...] como o resultado da desigualdade de estágios existentes no processo de evolução” (2001: 32-33). Assim, uma das tarefas da antropologia seria a de “ [...] “estabelecer, *grosso modo*, uma escala de civilização”, simplesmente colocando as nações europeias num dos extremos e no outro as tribos selvagens, dispondo o resto da humanidade entre dois limites” (2001: 33).

Assim, na época de Tylor, a evolução da cultura era vista como um processo universal e unilinear que evidenciava o desenvolvimento de cada sociedade. Alguns anos mais tarde, o antropólogo germano-americano Franz Boas vem criticar estes

pressupostos. A crítica de Boas ao evolucionismo surge grandemente contemplada em *The Limitations of the Comparative Method of Anthropology. Race, Language and Culture* (1896). Nesta publicação, o antropólogo defende que não há culturas superiores nem inferiores, sendo este um princípio do relativismo cultural.

Ao contrário de Tylor, e aproveitando a sua definição de cultura, Boas pretendia estudar ‘as culturas’ e não ‘a Cultura’ (*apud* Cuche, 1999: 42), sendo muito reticente em relação à teoria unilinear. Para Boas,

[...] cada cultura representava uma totalidade singular e todo seu esforço consistia em pesquisar o que fazia sua unidade. Daí sua preocupação de não somente descrever os fatos culturais, mas de compreendê-los juntando-os a um conjunto ao qual eles estavam ligados. Um costume particular só pode ser explicado se relacionado ao seu contexto cultural. Trata-se assim de compreender como se formou a síntese original que representa cada cultura e que faz a sua coerência.

Cada cultura é dotada de um “estilo” particular que se exprime através da língua, das crenças, dos costumes, também da arte, mas não apenas desta maneira (Cuche, 1999: 45).

Assim, para Boas, os sistemas de valores devem compreender-se dentro do contexto de cada cultura e não de acordo com os padrões da cultura do antropólogo.

Recordemos que este antropólogo era descendente de uma família judaica e, como tal, sensível à questão do racismo, uma vez que ele próprio havia sido vítima de algum antisemitismo por parte de colegas de universidade. Neste sentido, e citando novamente Cuche, “ [...] a obra de Boas é uma tentativa de pensar a diferença. Para ele, a diferença fundamental entre os grupos humanos é de ordem cultural e não racial” (1999: 40). Deste modo, podemos afirmar que este antropólogo coloca a tônica da sua linha de pensamento no valor da diferença, ocorrendo esta no campo cultural e não no racial, biológico ou físico. Efetivamente, no estudo empírico que desenvolveu sobre os Esquimós da ilha de Baffin (Canadá), Boas compreendeu que a organização da sociedade era determinada pelas questões culturais e não tanto pelo meio físico.

Não podemos deixar de concordar com Laraia (2001: 36) quando refere que as investigações históricas, de acordo com Boas, são o que convém para averiguar a origem de um traço cultural e para interpretar a maneira como este toma lugar num dado conjunto sociocultural. Com esta linha de pensamento, o antropólogo desenvolveu o particularismo histórico e cultural, a denominada Escola Cultural Americana, que defende que cada cultura segue os seus próprios caminhos em função dos diferentes eventos históricos pelos quais passa. A partir daí, a explicação evolucionista da cultura só é significativa quando ocorre em termos de uma perspectiva multilinear.

Thomas H. Eriksen e Finn S. Nielsen, in *História da Antropologia* (2007), recordam alguns dos aspetos fundamentais que, segundo Boas, deveriam pautar o campo intelectual dos estudos antropológicos (e culturais):

Em substituição ao evolucionismo, [Boas] propôs o princípio do particularismo histórico. Como sustentava que cada cultura continha a sua própria história única, em alguns casos poderia ser reconstruída pelos antropólogos. Ele via valor intrínseco na pluralidade das práticas culturais no mundo e era profundamente cético com relação a qualquer tentativa, política ou académica, de interferir nessa diversidade (Eriksen e Nielsen, 2007: 54).

Posteriormente, pouco mais de uma década após a morte de Boas, Raymond Williams, em 1963, procurou sistematizar a cultura em três categorias, como refere Marta Anico (2009: 59): a cultura referente ao domínio das artes e das atividades artísticas; a cultura entendida na sua aceção antropológica, enquanto modo de vida; e a cultura enquanto processo de desenvolvimento, de crescimento, de transformação das capacidades de indivíduos e de grupos sociais. Assim, em Williams, denota-se uma preocupação com a sistematização do conceito de cultura, bem como uma procura de precisão, com a sua subdivisão em categorias, o que, noutros autores, surge denominado por subculturas.

Dez anos mais tarde, em 1973, o antropólogo Clifford Geertz procurou redefinir o conceito de cultura², “entendida enquanto conjunto de valores e conhecimentos partilhados pela sociedade” (Anico, 2009: 60). Nas palavras de Geertz, ele procurou aclarar o famoso “most complex whole”, sinónimo de cultura para Tylor (reconhecendo, contudo, o seu poder originário, em torno do qual emergiu a disciplina de antropologia), acreditando que este obscurece mais do que revela. O conceito de cultura adotado por Geertz é essencialmente semiótico, como o próprio afirma, ou seja, relacionado com os signos ou os sinais de comunicação, na medida em que a semiótica estuda todos os fenómenos culturais como se fossem sistemas de significação (Geertz, 1973: 4-5).

Este antropólogo acredita que o homem é um animal suspenso em teias ou redes de significado que ele próprio gera ou tece e concebe a cultura como sendo essas teias/redes, e a sua análise deve ser, não uma ciência experimental em busca de leis, mas sim uma ciência interpretativa à procura de significado³ (Geertz, 1973: 5).

² As seguintes palavras de Geertz, expressas logo no prólogo de *The interpretation of Cultures*, exprimem a importância de que se revestiu a (re)definição de cultura no seu percurso como antropólogo: “this redefinition of culture has perhaps been my most persistent interest as an anthropologist”.

³ Nas palavras do autor: “The concept of culture I espouse, and whose utility the essays below attempt to demonstrate, is essentially a semiotic one. Believing, with Max Weber, that man is an animal suspended in webs of significance he himself has spun, I take culture to be those webs,

Mais recentemente, Stuart Hall, sociólogo e pioneiro dos Estudos Culturais, afirmou que não há “nenhuma definição única e não problemática de cultura” (Hall, 2003: 131). Ainda segundo este sociólogo:

O conceito continua complexo - um local de interesses convergentes, em vez de uma ideia lógica ou conceitualmente clara. Essa “riqueza” é uma área de contínua tensão e dificuldade no campo. Pode ser necessário, portanto, resumir brevemente as ênfases e as dimensões características pelas quais o conceito chegou ao seu atual estado de (in)determinação (Hall, 2003: 131).

Para este autor existem duas maneiras diferentes de entender a cultura, as quais podem ser extraídas das várias e sugestivas reformulações feitas pelo já referido autor Raymond Williams em *The Long Revolution*. Uma delas identifica a cultura como a soma das descrições disponíveis pelas quais as sociedades dão sentido e refletem as suas experiências comuns. Nesta aceção, a cultura é, em si mesma, socializada e democratizada. Deste modo, Hall defende que a cultura já não é entendida como sendo a soma de *o melhor que foi pensado e dito* por um determinado grupo de pessoas, muitas vezes sinónimo do cânone de dada sociedade.

No volume *Cultural Studies*, organizado por Grossberg, Nelson e Treichler⁴, também estes autores “rejeitam a identificação exclusiva da cultura com a alta cultura e argumentam que todas as formas de produção cultural têm de ser estudadas em relação com outras práticas culturais e com estruturas sociais e históricas” (Grossberg *et al*, 1992: 4 *apud* Irene Ramalho e Sousa Ribeiro, 2001: 69). A este respeito, também Anico (2009) defende que a cultura deixou de ser entendida como um património ou um direito exclusivo de determinadas elites sociais. A cultura generalizou-se e é hoje encarada como um instrumento de intercâmbio, de aprendizagem, de progresso e de conhecimento de si mesmo e do Outro (2009: 58).

Na medida em que a cultura pode ser entendida como sendo tudo o que se relaciona com um determinado povo ou dada sociedade, Miquel y Sans, em 2004, num artigo intitulado “El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua”, distinguem e identificam três tipos de cultura: “cultura a secas”, “Cultura com maiúscula” e “kultura com k”.

No referido artigo, a “cultura a secas” é entendida como:

[...] todo lo compartido por los ciudadanos de una cultura. Sería algo así como un estándar cultural, el conocimiento operativo que todos los nativos poseen para orientarse en situaciones concretas, ser actores efectivos en todas las posibles

and the analysis of it to be therefore not an experimental science in search of law but an interpretive one in search of meaning” (1973: 5).

⁴ New York, Routledge, 1992, p.4; trad. proposta por A. Sousa Ribeiro e M. Irene Ramalho em “Dos Estudos Literários aos Estudos Culturais?” (2001).

situaciones de comunicación y participar adecuadamente en las prácticas culturales cotidianas (Miquel e Sans, 2004: 4).

As autoras acrescentam que este tipo de cultura “abarca todo lo pautado, lo no dicho, aquello que todos los individuos adscritos a una lengua y cultura comparten y dan por sobreentendido” (Miquel e Sans, 2004: 4). Assim, somente tendo conhecimento da “cultura a secas” se pode aceder aos outros dois tipos de cultura, daí que as autoras também a apelidem de “cultura essencial”⁵. Esta cultura essencial e mais abrangente é a que mais se relaciona com a língua, é partilhada, estável no tempo e é ela que deve constituir o cerne de conhecimentos prioritários no processo de aquisição de uma língua estrangeira⁶; sendo a primeira a ser ensinada, consistirá nos alicerces da construção do nosso ‘edifício’ de saberes, e a partir dessa base construir-se-á o conhecimento com recurso à “Cultura com Maiúscula” e à “Kultura com k”. Efetivamente, só compreendendo tudo o que os nativos de um país compartilham relativamente à sua língua e cultura, atuando e interagindo adequadamente de acordo com esse conhecimento, é que alguém externo a essa cultura, como um estudante dessa língua e cultura metas, consegue ter acesso à “Cultura com maiúscula” e à “kultura com k”, sendo estas “dialectos culturales”, nem sempre partilhados de igual modo por todos os indivíduos (Miquel e Sans, 2004: 4-5).

Ainda segundo estas autoras, a denominada cultura com C, cultura com maiúscula, ou “grande Cultura”, nas palavras de Bennett (1998), é a cultura reconhecida e consagrada, a que a sociedade entende como tal, que está sujeita a modificações no tempo, e já não é partilhada por todos.

Por outro lado, a cultura com k é a cultura mais superficial, cambiante e partilhada apenas por pequenos grupos de cidadãos, uma vez que se reveste de hábitos e práticas que diferem do *standard* ou ‘norma’ cultural, como ocorre com a cultura dos jovens, ou com a escrita “sms”, entre outras.

Antes de terminar este primeiro subcapítulo, é importante referir que, com esta e outras classificações ou subclasses da cultura, é erróneo pensar que a cultura contém divisões ou compartimentos estanques, dado que, e particularizando nas distinções de Miquel e Sans, parte significativa da Cultura e da kultura resultam na cultura “a secas”, aumentando o acervo de conhecimentos partilhados.

⁵ A este tipo de cultura Bennett associa o termo “subjética”. Segundo o autor, a cultura subjética pode ser encontrada nas manifestações abstratas ou invisíveis de uma sociedade, tais como: valores, crenças, comportamento, uso da linguagem (Bennett, Milton J., 1998).

⁶ Relativamente à distinção L2 e LE, neste relatório não recorreremos à distinção terminológica entre “aquisição” e “aprendizagem”, utilizando os dois termos indistintamente.

2- A presença da componente sociocultural na aula de ELE

Recordamos que Miquel e Sans (2004) defendem um tipo de ensino mais centrado nas questões culturais, tendo por base a competência comunicativa e a capacidade do estudante de poder interatuar competentemente em distintas situações de comunicação, ou seja, mais do que possuir os conhecimentos, estes devem permitir-lhe atuar em sociedade com os indivíduos dessa mesma sociedade. Partilhamos desta visão das autoras uma vez que a competência sociocultural do aluno é parte integrante e indissociável de sua competência comunicativa.

Lembre-mos de que o conhecimento sociocultural se encontra, primordialmente, numa primeira fase da aprendizagem da língua alvo, na “cultura a secas”, e de que o conhecimento desta permite que o aprendente faça um uso efetivo e adequado da língua. E de que modo é que a competência sociocultural vai ao encontro destes pressupostos? A competência sociocultural consiste, precisamente, nesse saber eminentemente prático, que é necessário para (inter)atuar e comunicar adequadamente em diferentes atos de fala e situações comunicativas.

A competência sociocultural não equivale a um acumular de dados e conhecimentos socioculturais, mas sim a saber utilizá-los adequada e eficientemente. Como se depreende por estas afirmações, a comunicação não equivale só a competência linguística, uma vez que os conteúdos socioculturais não devem nem podem estar alheados da comunicação, pois são parte integrante dos seus atos. Como refere Santamaría, a própria língua pode ser considerada como o resultado do intercâmbio sociocultural, o que, mais uma vez, comprova que língua e cultura formam uma relação dinâmica e indissociável (Santamaría, 2008: 30).

Também os antropólogos Sapir e Whorf, discípulos de Franz Boas, nas décadas de 1960 e 1970, consideram que a linguagem condiciona a nossa conceção do mundo, defendendo igualmente, por isso, que o estudo de uma cultura é inseparável do estudo da sua língua. Não poderíamos estar mais de acordo com estas premissas, uma vez que a língua faz parte da cultura de um povo e, por seu lado, esta aparece enraizada e refletida na língua dos seus falantes.

Assim, sempre que aprendemos uma língua (estrangeira) aprendemos, consequentemente, uma cultura (estrangeira), e é importante compreender como se aplica esse conhecimento que adquirimos nas nossas atitudes e vivências. Quando se fala de competência sociocultural, fala-se da ativação desse conjunto de conhecimentos socioculturais que nos permitem usar a língua de modo adequado e eficaz nos atos comunicativos em que participamos.

Este conjunto de conhecimentos inclui tudo o que se relaciona com essa sociedade e culturas, desde os aspetos culturais e históricos, até pormenores mais prosaicos e quotidianos, compartilhados pelos falantes dessa comunidade. Destes saberes que constituem a competência sociocultural fazem parte a história, os símbolos, os costumes e as tradições, as crenças, valores, vivências e atitudes, as múltiplas manifestações artísticas, as personalidades, o vestuário, a alimentação, as datas festivas e significativas. Deve, igualmente, fazer parte o conhecimento sobre a forma e o conteúdo das interações, os registos e as atuações, comportamentos e linguagem/comunicação verbal e não-verbal, os gestos, a proxémica, as convenções sociais, os cumprimentos, as saudações, as despedidas, a organização social, as hierarquias, os meios de comunicação, entre tantos outros aspetos socioculturais que ficam por referir, dada a impossibilidade de os listar todos.

Tendo em consideração o anteriormente exposto, o docente de ELE deve procurar incluir em todas as suas aulas, em todos os níveis de aprendizagem, conteúdos culturais do espectro mais amplo possível e de todas as expressões culturais do mundo hispânico e não só da cultura dita “cultura”, mas “toda” a cultura. Concomitantemente, o ensino da cultura não deve estar associado a um domínio elevado da língua, pois, tal como ocorre no ensino-aprendizagem da língua meta, também no caso da cultura há níveis adequados para cada fase de aprendizagem. À medida que o aluno de L2 vai progredindo e avançando na sua aprendizagem, também deve ir “avançando” na complexidade dos conteúdos culturais. Deste modo, o professor deve ter sempre em linha de consideração o estágio de aprendizagem dos discentes bem como a cultura dos mesmos.

Ao introduzir os conteúdos socioculturais na sala de aula e colocada a questão do que ensinar e de como fazê-lo, sem cair em estereótipos ou generalizações, S. Gómez (2004: 104-106) recomenda que, para que a aprendizagem se converta em saber consciente e prático, os professores de ELE devem estimular uma aprendizagem significativa, ou seja, devem procurar que o novo conhecimento aprendido se relacione com o que o aluno já possui, de modo a que na sua mente se crie uma rede ou sistema hierarquizado de conceitos. Para além da importância de os conteúdos culturais serem contextualizados e relacionados com os conhecimentos prévios dos estudantes, a informação que lhes é oferecida deve adaptar-se à sua formação, aos seus gostos e interesses e corresponder ao seu nível de conhecimento linguístico, premissa a que também já aludimos.

Como anteriormente defendido, o desenvolvimento global das destrezas linguísticas deve ter como propósito alcançar a competência comunicativa. Assim sendo, e estando língua e cultura íntima e intrinsecamente ligadas, para além das

competências gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica, para alcançar a competência comunicativa, é também fundamental ter em conta a competência sociocultural, que, como acabámos de ver, está relacionada com o desenvolvimento de um certo grau de familiaridade com o contexto sociocultural em que se usa a língua, e uma competência social, que tem a ver com o desejo e a confiança do aluno para se relacionar com outros, bem como com a necessidade de se desenvolver em situações sociais. Não esqueçamos que a competência sociocultural consiste numa subcompetência da competência comunicativa, como menciona Canale (1983), tal como as subcompetências gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica, como há pouco foi referido.

Seguindo esta linha de raciocínio, a componente sociocultural ligada à aprendizagem de uma língua estrangeira tem um papel crucial para garantir um intercâmbio comunicativo eficaz. É importante termos consciência de que ao entrar em contacto com outra cultura podem produzir-se choques ou mal-entendidos culturais⁷. Geralmente, estas situações derivam de falhas ao nível da competência sociocultural. Na comunicação, os significados estão associados à cultura, de modo que as produções linguísticas se interpretam em função de determinados padrões contextuais e culturais que normalmente os estrangeiros desconhecem, podendo dar origem a sensações de estranheza ou a mal-entendidos. Assim, e de acordo com o âmbito deste relatório, acreditamos que deverão merecer uma atenção especial, por parte do professor de língua estrangeira, os conteúdos que, não sendo do conhecimento dos alunos, podem provocar problemas de comunicação intercultural, como por exemplo: os lugares-comuns, os estereótipos ou os já referidos choques e/ou mal-entendidos.

Para além disso, é relevante compreender que, atualmente, o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira está centrado no enfoque comunicativo (como defende o Conselho da Europa e o Quadro Europeu Comum de Referência, documento a que daremos destaque no Capítulo II), dado que a aprendizagem de uma segunda língua consiste em desenvolver no aluno a capacidade de se mover adequadamente em situações comunicativas reais, pelo que dominar o conhecimento sociocultural referente à língua meta é indispensável, pois possibilita uma comunicação mais correta e eficaz.

⁷ A este respeito Federico González refere que “dentro dos muitos mal-entendidos e confusões que existem nas relações entre as duas culturas, a maioria ocorre obviamente devido à comunicação, por O QUE se diz. Mas muitas vezes, talvez as mais divertidas, também ocorrem no âmbito das formas, pelo COMO se diz” (2004: 195).

3- A consciência intercultural

Como vimos até ao momento, a integração dos conteúdos socioculturais na aula de língua estrangeira é fundamental para se conseguir que os aprendentes possuam uma competência comunicativa mais eficaz. No entanto, a consciência intercultural não se prende tanto com a questão dos conteúdos, mas antes com a maneira de os abordar em sala de aula.

Neste sentido, o professor de ELE deve proporcionar ao aluno lusofalante os conteúdos socioculturais da cultura espanhola ou hispano-americana desde uma perspectiva intercultural, comparando-os com a sua cultura de origem, a portuguesa. O docente deve converter-se num mediador cultural, que deve facilitar as ferramentas necessárias para que o aluno adquira a competência intercultural, mediante um processo de aprendizagem também ele intercultural, uma vez que capacita o aprendente para procurar, pesquisar, descobrir, analisar, refletir, contrastar, interpretar e compreender a cultura do Outro em relação com a sua.

Como já tivemos oportunidade de expor, os conteúdos socioculturais devem ser objeto de ensino e de aprendizagem, na medida em que ensinar uma língua (estrangeira) é ensinar uma cultura e vice-versa ou, ainda, porque ensinar uma cultura inclui ensinar a língua dos falantes que pertencem a essa cultura. Aprender uma língua não é conhecer e dominar a sua gramática, mas antes ser competente nessa língua, ou seja, saber comunicar, interagindo em qualquer contexto. De entre as competências gerais que um estudante de língua estrangeira deve atingir fazem parte o saber, a cultura geral e os conteúdos socioculturais (já anteriormente abordados), bem como a consciência intercultural, o saber fazer, o saber ser e o saber estar. Passemos, então, à reflexão do que se entende por consciência intercultural.

Retomando o anteriormente exposto, a finalidade da aprendizagem de uma língua não é acumular conhecimentos, mas sim adquirir competência comunicativa e, para tal, é necessário possuir competência sociocultural na língua que se aprende desde uma perspectiva intercultural. Para que o estudante atinja uma efetiva competência sociocultural, deve recorrer à sua própria cultura geral individual, ou conhecimento do mundo, como ponto de partida. É fundamental que o discente reflita e pondere sobre os dados socioculturais e de comportamento que definem a cultura *do Próprio* e, também, sobre a sua relação com ela, ao mesmo tempo que procura apropriar-se do saber sociocultural necessário para comunicar com eficácia na cultura *do Outro* e na língua objeto, refletindo (de modo consciente), igualmente, sobre estas.

Se atentarmos na definição de consciência presente no *Diccionario da Real Academia*⁸, na sua versão *online*, encontramos as seguintes definições:

1. f. conciencia.

2. f. *Conocimiento inmediato que el sujeto tiene de sí mismo, de sus actos y reflexiones.*

3. f. *Capacidad de los seres humanos de verse y reconocerse a sí mismos y de juzgar sobre esa visión y reconocimiento.*

Fazendo uso desta informação, e reportando-nos, de novo, ao âmbito do ensino-aprendizagem, podemos afirmar que a consciência intercultural de um aluno de L2 consiste na capacidade de esse mesmo aluno conhecer e reconhecer o seu próprio conhecimento, língua e culturas e de analisar e refletir sobre os mesmos, ou seja, de possuir um (re)conhecimento reflexivo sobre a sua própria língua⁹ e cultura e sobre a língua e cultura alvo. Assim, o estudante deve dotar-se de uma consciência intercultural que lhe permita, como aprendiz de uma língua estrangeira, conhecer, entender e compreender as relações existentes entre a sua sociedade e cultura e as da língua estudada.

Na aprendizagem de línguas, nomeadamente na Aquisição de Segundas Línguas (ASL), influem distintos fatores; por um lado, existem processos conscientes, que podem consubstanciar-se em estratégias de aprendizagem, e, por outro, variáveis que consistem em processos inconscientes, tais como: generalizações, transferências e simplificações.

Estes últimos, dado que ocorrem ao nível do inconsciente, constituem processos psíquicos e atividade mental nos quais não há intervenção da vontade, uma vez que são espontâneos, instintivos e involuntários, não sendo, por isso, racionalizáveis, escapando, assim, à consciência do estudante, por oposição aos procedimentos conscientes.

É ao nível dos processos conscientes que o aluno pode e deve intervir, adotando posturas e atitudes frutíferas e consonantes com uma aprendizagem efetiva e eficaz, que podem passar pela adoção de estratégias individuais de aprendizagem (adequadas ao seu gosto, ritmo e necessidades), por métodos e técnicas de estudo que lhe permitam construir seguramente o “edifício” do seu conhecimento, uma edificação que se quer sólida e duradoira, e em constante desenvolvimento e construção/evolução.

⁸ Cf. <http://lema.rae.es/drae/?val=conciencia>

⁹ Recordemos as palavras de Johann Wolfgang von Goethe: “*Those who know nothing of foreign languages know nothing of their own*”, citado num document do Conselho da Europa disponível no sítio http://edl.ecml.at/Portals/33/pdf/fiche05_en.pdf

Deste modo, no âmbito da ASL é muito importante que o aluno reflita sobre distintos aspetos, nomeadamente, como já referido, sobre a aquisição do seu conhecimento e que reconheça os seus pontos fortes, as suas qualidades e capacidades, bem como as suas “fraquezas” e dificuldades e os seus erros.

Relativamente aos erros¹⁰, e segundo Fernández López, estes podem ter distintas causas:

[...] cruce con expresiones próximas, generalizaciones de paradigmas muy frecuentes en la lengua meta, apoyados alguna vez por la interferencia de otra lengua, problemas fonéticos, así como hipótesis razonables del funcionamiento de la lengua que se aprende. (Fernández López, 1995: 203)

Relativamente à interferência de outra língua na ASL, no caso de/o ELE, a interferência maior que um estudante português “sofre” é a da sua língua materna, ou seja, o português¹¹. A transferência negativa dos hábitos linguísticos do português é, de facto, um dos grandes fatores responsáveis pela produção de erros por parte de um lusofalante aprendente de espanhol, uma vez que se tratam de línguas geneticamente aparentadas, mas com diferenças substanciais, algumas das quais, por vezes, tão subtis ou tão “disfarçadas” que os alunos não têm consciência delas. A este respeito, Fernández (2003: 83) destaca precisamente que, no caso de línguas próximas, como o português e o espanhol, os erros mais recorrentes se devem à subtileza das diferenças entre ambas as línguas, que passam despercebidas ao aluno. É, pois, importante que os alunos tenham consciência destas interferências, tornando-se estas num elemento que beneficia a aquisição ou criação da consciência intercultural.

Parece-nos, então, clara a necessidade de trabalhar e de refletir sobre as diferenças e semelhanças entre as duas línguas, bem como fomentar estratégias pessoais de aprendizagem que vão favorecer a superação de interferências inevitáveis.

Tal como Andrade Neta concluiu na redação do artigo “Ventajas y desventajas de los brasileños para aprender español” (2001), a língua materna desempenha um papel ativo no processo de aquisição de uma segunda língua. A este respeito, a proximidade entre a língua portuguesa e a espanhola consiste num fator positivo e até facilitador desse processo de aprendizagem. Contudo, essa proximidade pode ser, também, uma fonte de interferências negativas que, segundo a autora, devem ser superadas através da tomada de consciência sobre as diferenças entre a língua materna e a língua meta.

¹⁰ Ao contrário do que ocorria em métodos de ASL anteriores, atualmente, com o enfoque comunicativo e a competência comunicativa, o erro passa a ser visto como um passo a melhorar, passa a ser um sinal de progressão do aluno, fazendo parte da sua “interlíngua”. Segundo Durão (2007), esta consiste num sistema linguístico que está entre uma língua e outra, ou seja, é um sistema individual em construção que resulta das peculiaridades de cada estudante.

¹¹ “La langue maternelle est le filtre obligé de tous les apprentissages”, Robert Galisson citado por Lavault (1965).

De acordo com o mesmo artigo, mais de 85% do vocabulário português tem falsos cognados em espanhol. Por este motivo, Andrade Neta refere que, se os lusofalantes têm, à partida, maior facilidade e rapidez na aprendizagem do espanhol, por outro lado, também podem incorrer em muitas “trampas”, fruto do desconhecimento dessas falsas semelhanças ao nível lexical. Os chamados “falsos cognatos” ou “falsos amigos” podem provocar desde pequenas interferências (algumas pouco significativas) na comunicação até uma total inversão de significado entre o que se disse e o que se pretendia dizer. Em alguns casos, pode até levar a mal-entendidos ou, em casos mais extremos, a choques e conflitos culturais.

Tendo abordado já a questão da consciência, referente à consciência intercultural, podemos, agora, debruçar-nos brevemente sobre o termo intercultural, que se associa também, no âmbito de ASL, a uma competência (do enfoque comunicativo), a intercultural. Vejamos a seguinte definição:

Por competencia intercultural se entiende la habilidad del aprendiente de una segunda lengua o lengua extranjera¹² para desenvolverse adecuada y satisfactoriamente en las situaciones de comunicación intercultural que se producen con frecuencia en la sociedad actual, caracterizada por la pluriculturalidad.

Las investigaciones sobre la competencia intercultural tienen su origen en la enseñanza tradicional de la cultura, para la cual la lengua y la cultura son realidades disociables. Sin embargo, desde los años 80 del siglo XX, se apuesta por la existencia de un fuerte vínculo entre ambas realidades; tanto es así que en la enseñanza de segundas lenguas o lenguas extranjeras se presta una atención cada vez mayor al componente cultural.

Centro Virtual Cervantes - Diccionario de términos clave de ELE¹³

O conceito interculturalidade surge em relação à convivência de distintas culturas no mesmo lugar, bem como da interação destas em diferentes contextos. Do contacto baseado nessa interação e intercâmbio surge a interculturalidade e, com ela, a comunicação intercultural. Esse intercâmbio entre culturas é entendido como fator de enriquecimento, tendo em conta a riqueza própria de cada cultura, da qual fazem parte as suas respetivas diferenças. A educação intercultural nasce com o objetivo e necessidade de se analisarem esses intercâmbios e os problemas que podem advir

¹² Alguns autores, tais como Larsen-Freeman & H. Long (1994) e Fernández López (1997), fazem uma distinção entre “segunda língua” (L2) e “língua estrangeira” (LE). De acordo com estes autores, a aprendizagem da L2, frequentemente num contexto não formal, tem lugar num país onde se fala essa língua, ou seja, onde essa mesma língua é L1, enquanto a LE é aprendida fora de um país onde a mesma é língua nativa e, normalmente, num contexto formal, como é o caso da sala de aula. No entanto, e dado que a expressão “aquisição de segundas línguas” (ASL) se pode associar à aquisição de qualquer língua que não a materna do aprendente, logo, outra língua que não a sua L1, neste relatório recorreremos à terminologia L2 e LE, bem como “língua meta”, “língua objeto”, “língua alvo” ou “língua não nativa”, indistintamente. Do mesmo modo, recorreremos aos termos “língua materna”, “língua nativa” ou L1 para nos referirmos à língua do aprendiz.

¹³ Cf. http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/compintercult.htm

deles, reconhecendo as suas virtudes, bem como as semelhanças e as diferenças entre culturas, logo, interculturais, tendo como ponto de partida e perspectiva a cultura do próprio.

Atentemos nas palavras de Federico González acerca destas questões:

Dizem os teóricos das “aptidões interculturais” (isto é, aquelas que deverá adquirir quem quiser ter êxito nas relações entre duas culturais) que há três passos no processo de aproximação de uma nova cultura que são sempre necessários (...). O primeiro é “o reconhecimento do facto cultural diferente”, o segundo é “a aprendizagem” da outra cultura e o terceiro é a “aptidão” para se relacionar com essa cultura (González, 2004: 59).

Este primeiro passo do reconhecimento inclui não só ser sensível às diferenças que possam existir, mas ser consciente de qual é a situação em que o próprio se encontra em relação à cultura com que contacta. Deste modo, é fundamental ser-se consciente da própria cultura, em primeiro lugar, e das diferenças que possam existir na outra cultura comparativamente à sua. O segundo momento, a aprendizagem, inclui logicamente aprender a cultura, a história, as tradições da sociedade, entre outros aspetos socioculturais. O terceiro, a aquisição das aptidões e competências que são necessárias para inter-relacionar-se, compreender e falar o idioma, bem como aprender e utilizar com naturalidade o protocolo e as normas de tratamento social, estabelecendo empatia com os membros da comunidade em presença.

O desenvolvimento da competência intercultural no âmbito de ELE difere, em parte, da mera competência cultural ou sociocultural. O objetivo último não consiste unicamente em alcançar o conhecimento da outra cultura nem os padrões de comportamento da mesma. Possuir competência intercultural significa definir como objetivo prioritário o desenvolvimento da personalidade do aprendente e da sua identidade. Para além disso, e não menos importante, encarar a diferença como fonte de enriquecimento mútuo.

Capítulo II - A competência sociocultural em documentos orientadores do ensino de ELE

Com vimos anteriormente, a competência sociocultural é parte integrante e indissociável do ensino-aprendizagem de qualquer língua estrangeira. Observemos, agora, como alguns documentos de referência para o ensino de línguas estrangeiras abordam esta competência. Assim, neste capítulo daremos especial atenção ao Quadro Europeu de Referência para as Línguas (QECR), ao Programa de Espanhol para o 3º Ciclo do Ensino Básico (CEB), do Ministério da Educação e às Metas de Aprendizagem.

1- Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR)

O Conselho da Europa, instituição intergovernamental com sede em Estrasburgo, foi criado em 1949, no final da Segunda Guerra Mundial, com o intuito de promover a defesa dos direitos humanos, a democracia e uma harmonização das práticas jurídicas na Europa.

Por esta altura, em território europeu, começou a colocar-se a possibilidade de aprendizagem das línguas europeias como línguas estrangeiras e houve necessidade de estabelecer uma metodologia de ensino uniformizada que contribuísse para o ensino-aprendizagem dessas línguas e para uma maior mobilidade entre países. Para a implementação das políticas linguísticas, o Conselho da Europa, no âmbito do Projeto Políticas Linguísticas para uma Europa Multilíngue e Multicultural, produziu dois instrumentos: o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação (QECR) e o Portefólio Europeu de Línguas (PEL), encetando, assim, esforços também no sentido da cooperação educativa e cultural entre os estados membros.

Surgia, então, no início dos anos 70, o QECR, no âmbito do projeto *Modern Languages*, que se define como “um instrumento linguístico essencial para a harmonização do ensino e da aprendizagem das línguas vivas na grande Europa” (QECR,

2001: 7), consistindo, assim, num guia imprescindível para professores e alunos de línguas, nomeadamente de línguas estrangeiras.

Este documento trata-se de um modelo comum para a preparação de programas de ensino de línguas, com orientações curriculares e critérios de avaliação, entre outras propostas. Não se trata de um método nem de uma metodologia, contudo, oferece sugestões metodológicas. De acordo com o referido no QECR, um dos propósitos da sua elaboração consiste em ultrapassar as barreiras da comunicação entre cidadãos provenientes de distintos países da Europa.

A finalidade do estudo das línguas mencionada no documento “é tornar os aprendentes competentes e proficientes na língua em causa”, não se pretende “alcançar ‘mestria’ em uma, duas ou mesmo em três línguas”, mas sim “o desenvolvimento de um repertório linguístico no qual têm lugar todas as capacidades linguísticas” (QECR, 2001: 13, 24).

O QECR destaca a competência pragmática e a sociocultural, bem como a dimensão social do uso da língua e elementos extralinguísticos, competências cujo desenvolvimento é imprescindível para alcançar a desejada competência comunicativa. Num ponto dedicado às competências e às características do aprendente, o 7.3.1., surge referido que o conhecimento sociocultural consiste, por exemplo, no conhecimento das normas sociais e suas variações, convenções sociais, formas linguísticas adequadas ao contexto, referências relativas à identidade nacional ou cultural, diferenças notáveis entre a cultura do aprendente e a cultura-alvo e consciência intercultural (QECR, 2001: 221).

Citando o QECR, no que ao conhecimento sociocultural diz respeito, “ (...) o conhecimento da sociedade e da cultura da(s) comunidade(s) onde a língua é falada é um dos aspetos do conhecimento do mundo” (QECR, 2001: 148). Seguidamente, alerta-se para o perigo deste conhecimento ficar fora da experiência prévia do aprendente e ser distorcido por estereótipos.

De acordo com o documento em análise,

“Os aspectos distintivos característicos de uma determinada sociedade europeia e da sua cultura podem estar relacionados, por exemplo, com:

1. A vida quotidiana, p. ex.:

- comidas e bebidas, refeições, maneiras à mesa;
- feriados;
- horários e hábitos de trabalho;

- actividades dos tempos livres (passatempos, desportos, hábitos de leitura, meios de comunicação social).

2. As condições de vida, p. ex.:

- nível de vida (variantes regionais, sociais e étnicas);
- condições de alojamento;
- cobertura da segurança social.

3. As relações interpessoais (incluindo relações de poder e de solidariedade),

p. ex. em relação a:

- estrutura social e relações entre classes;
- relações entre sexos (género, intimidade);
- estruturas e relações familiares;
- relações entre gerações;
- relações no trabalho;
- relações entre público e polícia, organismos públicos, etc.;
- relações entre comunidades e raças;
- relações entre grupos políticos e religiosos.

4. Os valores, as crenças e as atitudes em relação a factores como:

- classe social;
- grupos socioprofissionais (académicos, quadros, funcionários públicos, artesãos, trabalhadores manuais);
- riqueza (rendimento e património);
- culturas regionais;
- segurança;
- instituições;
- tradição e mudança social;
- história;
- minorias (étnicas ou religiosas);
- identidade nacional;
- países estrangeiros, estados, povos;

- política;
- artes (música, artes visuais, literatura, teatro, música e canções populares);
- religião;
- humor.

5. A linguagem corporal (ver secção 4.4.5.): o conhecimento das convenções que regem os comportamentos deste tipo constitui a competência sociocultural do utilizador/aprendente.

6. As convenções sociais, p. ex. no que respeita à hospitalidade (dar e receber):

- pontualidade;
- presentes;
- roupa;
- refrescos, bebidas, refeições;
- convenções e tabus da conversação e do comportamento;
- duração da visita;
- modo de sair/de se despedir.

7. Os comportamentos rituais em áreas como:

- prática religiosa e ritos;
- nascimento, casamento, morte;
- comportamentos do auditório e do espectador em espectáculos públicos e cerimónias, celebrações, festivais, bailes, discotecas, etc” (QECR, 2001: 148-150).

Como se pode verificar, também o QECR defende que a aprendizagem efetiva e significativa de uma língua não deve ficar limitada ao âmbito linguístico, tal como já referido neste relatório. Assim,

Deve ter-se presente que o desenvolvimento de uma proficiência comunicativa envolve outras dimensões para além da dimensão estritamente linguística (p. ex.: a consciência sociocultural, a experiência imaginativa, as relações afectivas, o aprender a aprender, etc.). O conhecimento dos valores partilhados e das crenças dos grupos sociais doutros países e regiões, tais como crenças religiosas, tabus, história comum, etc., são essenciais para a comunicação intercultural (QECR, 2001: 27).

Relativamente ao âmbito linguístico, o ‘multilinguismo’ “é entendido como o conhecimento de um certo número de línguas ou a coexistência de diferentes línguas

numa dada sociedade” (QECR, 2001: 23). No documento em análise, afirma-se que se pode chegar ao “multilinguismo simplesmente diversificando a oferta de línguas numa escola ou num sistema de ensino específicos, incentivando os alunos a aprender mais do que uma língua estrangeira” (QECR, 2001: 23). Por outro lado,

A abordagem plurilinguística ultrapassa esta perspectiva e acentua o facto de que, à medida que a experiência pessoal de um indivíduo no seu contexto cultural se expande, da língua falada em casa para a da sociedade em geral e, depois, para as línguas de outros povos (aprendidas na escola, na universidade ou por experiência directa), essas línguas e culturas não ficam armazenadas em compartimentos mentais rigorosamente separados; pelo contrário, constrói-se uma competência comunicativa, para a qual contribuem todo o conhecimento e toda a experiência das línguas e na qual as línguas se inter-relacionam e interagem (QECR, 2001: 23).

Duas páginas adiante, pode ler-se o seguinte:

O plurilinguismo tem que ser visto no contexto do pluriculturalismo. A língua não é apenas um aspecto fundamental da cultura, mas é também um meio de acesso a manifestações culturais. (...) Na competência cultural de um indivíduo, as várias culturas (nacional, regional, social) às quais esse indivíduo teve acesso não co-existem simplesmente lado a lado. São comparadas, contrastam e interagem activamente para produzir uma competência pluricultural enriquecida e integrada, da qual a competência plurilingue é uma componente que, por seu turno, interage com outras componentes (QECR, 2001: 25).

Como se depreende pelo acima transcrito, a competência plurilingue é uma componente da pluricultural, tal como se concebem no QECR, e resultam da inter-relação dos conhecimentos e experiências que uma pessoa possui em diversas línguas e culturas. Estes conhecimentos e experiências deixam de conceber-se como realidades compartimentadas e isoladas para cada uma das línguas. Pelo contrário, formam um todo integrado que permite ao indivíduo relacionar-se de forma efetiva e eficaz em diversos contextos socioculturais e, ao mesmo tempo, e mais significativamente ainda, alcançar uma compreensão mais profunda e completa da sua própria identidade cultural e social.

Parafraseando a definição constante no *Diccionario de términos clave* de ELE, do Centro Virtual Cervantes¹⁴, a competência pluricultural consiste na capacidade de uma pessoa para participar em encontros interculturais, graças à experiência que possui em diversas culturas e ao conhecimento de diversas línguas. A competência pluricultural inclui, como um dos seus principais componentes, a competência plurilingue.

Como pudemos constatar, o QECR contempla os conceitos de competência plurilingue e de competência pluricultural e apresenta estas competências como um

¹⁴ In http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/comppluricultural.htm

objetivo para uma política linguística europeia de promoção da aprendizagem de línguas.

Muitas vezes associadas a estes conceitos, encontramos as noções de multiculturalismo e multiculturalidade. Numa perspetiva individual, esta última está relacionada com as pessoas que pertencem a distintas comunidades linguísticas e que, por isso, possuem um sistema linguístico e recursos culturais que lhes permitem identificar-se com outras culturas e diferentes usos da língua. No âmbito social, a multiculturalidade designa a existência e convivência de diversas culturas numa dada sociedade, com, no mínimo, uma predominante; por outras palavras, consiste na diversidade cultural de distintas comunidades, dentro de uma determinada sociedade.

Mas, em nosso entender, a multiculturalidade fica um pouco aquém da interculturalidade, uma vez que a primeira pressupõe apenas a existência de distintas culturas (indicado pelo prefixo multi-) sem uma conexão, convivência, *inter*-relação, e *intercâmbio* salutar entre elas, ao contrário do que ocorre com a conceção de interculturalidade. Neste caso, e citando novamente o QECR,

O aprendente da língua torna-se plurilingue e desenvolve a interculturalidade. As competências linguísticas e culturais respeitantes a uma língua são alteradas pelo conhecimento de outra e contribuem para uma consciencialização, uma capacidade e uma competência de realização interculturais. Permitem, ao indivíduo, o desenvolvimento de uma personalidade mais rica e complexa, uma maior capacidade de aprendizagem linguística e também uma maior abertura a novas experiências culturais (QECR, 2001: 73).

A educação intercultural surge, nos anos setenta e oitenta, no contexto das sociedades multiculturais, como proposta para solucionar alguns dos problemas originados nestas sociedades. Por este motivo, o conceito ‘intercultural’ aparece muitas vezes associado ao ‘multicultural’, ainda que convenha distingui-los, pois não são equivalentes.

Em consonância com o Quadro, numa abordagem intercultural, é objetivo central da educação em língua estrangeira “promover o desenvolvimento desejável da personalidade do aprendente no seu todo, bem como o seu sentido de identidade, em resposta à experiência enriquecedora da diferença na língua e na cultura” (QECR, 2001: 19).

Concomitantemente,

O conhecimento empírico relacionado com a vida quotidiana (organização do dia, horas de refeição, meios de transporte, comunicação e informação), no domínio público ou no privado, é, também, essencial para a gestão de atividades linguísticas numa língua estrangeira. O conhecimento dos valores partilhados e das crenças dos grupos sociais

doutros países e regiões, tais como crenças religiosas, tabus, história comum, etc., são essenciais para a comunicação intercultural (QECR, 2001: 31).

Relativamente à consciência intercultural, o QECR também lhe dedica uma atenção especial no ponto 5.1.1.3 - *A consciência intercultural* (cf. página 150.), após a informação relativa ao *conhecimento sociocultural* (5.1.1.2., página 148), ambas no âmbito das competências gerais (5.1., página 147), a par com *O conhecimento declarativo (saber)* (5.1.1., página 147), todos pertencentes ao ponto 5. (página 147) - As competências do utilizador/ aprendiz.

Podemos verificar, numa página anteriormente citada, a seguinte informação:

O conhecimento, a consciência e a compreensão da relação (semelhanças e diferenças distintivas) entre “o mundo de onde se vem” e “o mundo da comunidade-alvo” produzem uma tomada de consciência intercultural. (...) É enriquecida, também, pela consciência de que existe uma grande variedade de culturas para além das que são veiculadas pelas L1 e L2 do aprendiz. Esta consciência alargada ajuda a colocar ambas as culturas em contexto. Para além do conhecimento objectivo, a consciência intercultural engloba uma consciência do modo como cada comunidade aparece na perspectiva do outro, muitas vezes na forma de estereótipos nacionais (QECR, 2001: 150).

É particularmente relevante esta chamada de atenção para o perigo da distorção provocada pelos estereótipos. Acrescentamos nós que é também necessário atentar no perigo que envolvem os erros de natureza sociocultural, que podem igualmente originar choques culturais, o que vem, uma vez mais, reforçar a tese de que é imprescindível o desenvolvimento da consciência intercultural nos aprendentes de uma língua estrangeira.

Em forma de conclusão, podemos afirmar que a competência intercultural se adequa aos pressupostos contidos no QECR, na medida em que é fundamental para atuar e comunicar na outra língua. Consiste num ‘saber fazer’ traduzível em comportamentos práticos e relacionais com indivíduos da outra língua e cultura. É, igualmente, importante na medida em que promove o respeito pela outra cultura sem perder a sua própria identidade. Por tudo o acima exposto, podemos equipará-la a um ‘saber ser’, ‘fazer’ e ‘estar’ com os outros em intercâmbios comunicativos adequados e pertinentes.

Para terminar este subcapítulo, e, por isso, ainda relativamente ao QECR, destacamos algumas das finalidades e objetivos da política linguística do Conselho da Europa que se relacionam com os temas em apreço neste relatório, e que são os seguintes: promover a compreensão e a tolerância recíprocas e o respeito pela identidade e diversidade cultural através de uma comunicação internacional mais eficaz; manter e desenvolver a riqueza e a diversidade da vida cultural europeia

através de um conhecimento recíproco e cada vez maior das línguas nacionais e regionais, incluindo aquelas que são menos ensinadas; responder às necessidades de uma Europa multilingue e multicultural, desenvolvendo de forma considerável a capacidade dos europeus comunicarem entre si, para lá de fronteiras linguísticas e culturais (QEER, 2001: 22).

2- Programa de Espanhol do Ministério da Educação - 3º CEB

Os Programas das distintas disciplinas consistem em documentos curriculares de referência para o desenvolvimento do ensino. Estes apresentam as finalidades de cada disciplina, os objetivos a alcançar e os conteúdos a adquirir, bem como as capacidades que os alunos devem desenvolver ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Conforme referido na introdução do Programa de Espanhol do 3º Ciclo do Ensino Básico, datado de 1997, a elaboração do programa desta disciplina “decorre da reflexão sobre as opções pedagógicas da Reforma Curricular, tendo como referencial a Lei de Bases do Sistema Educativo e o Decreto-Lei n. 0 286/89” (1997: 5).

Ainda na introdução, vem mencionado que este programa tem como intuito “promover a educação nas suas três dimensões essenciais, isto é, o desenvolvimento de aptidões, a aquisição de conhecimentos e a apropriação de atitudes e valores” (1997: 5).

Estas três dimensões vão ao encontro do que se tem exposto neste relatório no que concerne ao ensino-aprendizagem de ELE, nomeadamente, ao concebermos este processo como compreendendo a aquisição de conteúdos de natureza linguística, que dotam o aluno de saber e lhe permitem saber fazer, mas, também, como aprendizagem de competências ao nível do saber ser e estar, ou seja, ao nível dos valores e das atitudes.

Para além do apresentado, temos, igualmente, defendido a extrema importância do ensino-aprendizagem de conteúdos culturais a par com os linguísticos, em todas as aulas de espanhol como língua alvo. A este respeito cabe também referir que, na introdução do Programa de Espanhol, se defende que “ (...) ao aprender uma língua, não se adquire única e exclusivamente um sistema de signos mas, simultaneamente, os significados culturais que os signos comportam” (1997: 5).

Como se depreende pelo defendido no Capítulo I, não poderíamos estar mais de acordo com o explanado no Programa, quando neste documento se refere que:

O aluno que inicia a aprendizagem de uma língua estrangeira tem, pois, diante de si um poderoso meio de desenvolvimento pessoal, de integração social, de aquisição cultural e de comunicação. A capacidade de comunicar numa língua estrangeira e o conhecimento da mesma proporcionam uma ajuda considerável para uma melhor compreensão da língua materna, ao promover a reflexão sobre o funcionamento da língua - estrangeira e materna - através de estratégias várias, entre as quais importa salientar a análise contrastiva. Simultaneamente, o entrar em contacto com outras culturas, quer através da língua quer de uma abordagem intercultural, favorece o

respeito por outras formas de pensar e actuar e proporciona a construção de uma visão mais ampla e rica da realidade (1997: 5).

Efetivamente, o excerto acima transcrito poder-se-ia considerar um resumo de muito do que foi defendido até ao momento neste relatório, uma vez que faz referência a alguns dos pontos mais significativos do que tem vindo a ser explanado, nomeadamente, o desenvolvimento pessoal do aprendiz de ELE, a sua integração ao nível social e a aprendizagem cultural e comunicativa. Para além disso, contempla, também, referência ao facto de a aprendizagem da L2 permitir, ao mesmo tempo, uma melhor compreensão e uma reflexão crítica também ao nível da L1. Há, ainda, um último aspeto desta citação que importa frisar e que remete para a abordagem intercultural, também por nós defendida, que potencia o respeito pelo Outro e permite ao aluno de ELE possuir um conhecimento mais diversificado e, por isso mesmo, mais rico.

Os autores do Programa informam que a metodologia adotada foi a comunicativa, uma vez que esta “ (...) privilegia um crescimento holístico do indivíduo” (1997: 5). Este crescimento e desenvolvimento holístico do estudante de ELE correspondem à finalidade educativa primordial de todo o processo de ensino-aprendizagem também por nós defendida¹⁵. Como já tivemos oportunidade de expor, o que se pretende é que o falante não nativo de espanhol desenvolva, ao longo do seu processo de aprendizagem, uma personalidade mais rica e completa. Ainda respeitante à competência comunicativa, também se afirma, na já aludida introdução, que “ (...) é através da prática que [ela] se manifesta” e que o foco de interesse na elaboração do currículo de ELE incide na “ (...) actuação do aluno” (1997:5).

O segundo ponto do Programa de Espanhol consiste na listagem das finalidades, as quais passamos a transcrever:

- Proporcionar o contacto com outras línguas e culturas, assegurando o domínio de aquisições e usos linguísticos básicos;
- Favorecer o desenvolvimento da consciência de identidade linguística e cultural, através do confronto com a língua estrangeira e a(s) cultura(s) por ela veiculada(s);
- Promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interacção social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outro(s), o sentido da entreaajuda e da cooperação, da solidariedade e da cidadania;

¹⁵ Esta finalidade educativa importante prende-se com o desenvolvimento de uma personalidade mais rica e complexa por parte do aprendente de espanhol, associada a uma maior capacidade de aprendizagem linguística e sociocultural, a qual vai propiciar maior abertura a novas experiências culturais. Tudo isto culmina no desenvolvimento holístico do aprendente, ou seja, a nível pessoal, comportamental, linguístico e cultural, o que se reflete no desenvolvimento de uma personalidade intercultural, que compreende tanto as atitudes como a consciência.

- Promover a estruturação da personalidade do aluno pelo continuado estímulo ao desenvolvimento da autoconfiança, do espírito de iniciativa, do sentido crítico, da criatividade, do sentido da responsabilidade, da autonomia;
- Fomentar uma dinâmica intelectual que não se confine à escola nem ao tempo presente, facultando processos de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma actualização permanente de conhecimentos (1997: 7).

Também neste ponto o Programa de Espanhol como Língua Estrangeira faz eco da importância das questões culturais, da interculturalidade e do relevo que, consideramos, deve ser dado aos conteúdos socioculturais no âmbito do ensino-aprendizagem, como defendemos nesta dissertação.

Alguns dos objetivos gerais presentes no documento em análise neste subcapítulo, e que vão ao encontro do explanado neste relatório, são os seguintes:

- Conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural;
- Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspectos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola;
- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação (1997: 9).

Também no que concerne aos conteúdos evidenciados no Programa em estudo, encontramos, uma vez mais, pontos de contacto entre estes e os trabalhados neste relatório, na medida em que se afirma que, para estabelecer os conteúdos, se teve em atenção a “... necessidade de que o processo educativo promova o desenvolvimento integral do aluno” (1997: 11). Ainda na mesma página, vem referido que foram tidos em consideração “ (...) outros aspectos que contribuem para esse desenvolvimento, isto é, as capacidades, as atitudes e os valores”.

Um dos seis domínios para os quais se estabeleceram os conteúdos elencados no Programa é o dos aspetos socioculturais, aos quais damos destaque neste relatório, a par dos domínios: compreensão e expressão oral; compreensão e expressão escrita e reflexão sobre a língua e a sua aprendizagem (cf. página 11 do Programa).

No Capítulo III deste trabalho, abordaremos algumas questões relacionadas com os procedimentos do estudante de ELE, dos quais este deve estar consciente para melhor interatuar nos distintos atos comunicativos. Passamos a transcrever alguns dos procedimentos listados no Programa de Espanhol, os quais selecionamos pela sua pertinência, em relação ao desenvolvimento da consciência intercultural do lusofalante (que dá título a este relatório):

- identificar a atitude e intenção do falante;
- Identificar os diversos tipos de registo;
- identificar convenções linguísticas e sociais;
- identificar palavras semelhantes comparando a língua materna, a primeira língua estrangeira e o espanhol (1997: 12);
- contrastar, comparando a língua materna com o espanhol, palavras formalmente semelhantes mas semanticamente diferentes (1997: 13);
- levar em linha de conta os contextos partilhados pelos interlocutores para desenvolver a comunicação (1997: 14).

No que diz respeito às atitudes, e dado que algumas entroncam nos procedimentos que acabámos de referir, destacamos apenas as seguintes:

- reconhecer a importância de ser capaz de exprimir-se em espanhol, como meio para satisfazer as necessidades de comunicação com diferentes interlocutores e como forma de entendimento entre as pessoas;
- revelar interesse em comunicar oralmente com falantes nativos;
- participar, de uma forma reflexiva, em diferentes situações de comunicação oral;
- reconhecer o erro como parte integrante do processo de aprendizagem e mostrar interesse em ultrapassar as dificuldades decorrentes da falta de recursos linguísticos, explorando os conhecimentos e as estratégias comunicativas disponíveis (1997:12).
- ultrapassar as limitações próprias, tirando o máximo partido dos recursos linguísticos e socioculturais disponíveis (1997:15).

Uma vez mais, podemos constatar a importância dada aos conteúdos socioculturais no Programa de ELE do Ministério da Educação, ao encontrarmos um subcapítulo inteiramente dedicado a estes aspetos, nas páginas 19 e 20¹⁶.

Concluindo esta breve análise do Programa de Espanhol do 3º Ciclo do Ensino Básico, gostaríamos de destacar que, como tivemos oportunidade de verificar, as finalidades e os objetivos desta disciplina, bem como muitos dos seus conteúdos, concorrem decisivamente para o desenvolvimento da competência comunicativa e para a consciência intercultural dos estudantes portugueses de ELE, fomentando o diálogo intercultural, alicerçado no “respeito pelo(s) outro(s), [n]o sentido da entreaajuda e da cooperação, da solidariedade e da cidadania” (1997:7).

Contudo, embora se refira a necessidade de os estudantes de ELE se tornarem falantes competentes ao nível intercultural e a necessidade “de uma abordagem intercultural”, que favorece o respeito por outras formas de pensar e actuar e

¹⁶ Por uma questão de gestão de espaço, não transcrevemos estes conteúdos no corpo deste relatório, mas estes podem ser consultados no Anexo 1.

proporciona a construção de uma visão mais ampla e rica da realidade” (1997:5), verifica-se a inexistência desta componente no seu texto.

Se, de modo comparativo, atentarmos no Plano Curricular do Instituto Cervantes, outro documento orientador do ensino de ELE a nível mundial, apercebemo-nos de que neste documento se refere a necessidade de formar os estudantes de ELE na cultura que a língua espanhola abarca. Assim, o Plano disponibiliza uma proposta estruturada de conteúdos a trabalhar em sala de aula e apresenta um inventário sistemático de elementos que se devem incluir nos currículos de ensino de ELE. No ponto dedicado aos “referentes culturales”¹⁷ os conteúdos centram-se na descrição das características geográficas, políticas, económicas, etc., dos países hispânicos, assim como no seu património histórico e cultural. Nestes referentes encontramos conhecimentos gerais dos países hispânicos, acontecimentos e protagonistas do passado e do presente, bem como produtos e criações culturais, contemplando conteúdos que vão desde a cultura à Cultura. O mesmo ocorre nas secções “*Saberes y comportamientos socioculturales*”¹⁸ e “*Habilidades y actitudes interculturales*”¹⁹.

¹⁷ Cf.
http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/10_referentes_culturales_introduccion.htm

¹⁸ Cf.
http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/11_saberes_y_comportamientos_introduccion.htm

¹⁹ Cf.
http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/12_habilidades_y_actitudes_introduccion.htm

3- Metas de Aprendizagem / Metas Curriculares

Relativamente às Metas de Aprendizagem, a Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação e Ciência informa, na sua página *online*, que a “definição das Metas Curriculares organiza e facilita o ensino, pois fornece uma visão o mais objetiva possível daquilo que se pretende alcançar”, ajudando “a delinear as melhores estratégias de ensino”²⁰.

Para além desta informação, na mesma exposição é indicado que o processo de ensino-aprendizagem deverá, desta forma, ser orientado por “Metas Curriculares nas quais são definidos, de forma consistente, os conhecimentos e as capacidades essenciais que os alunos devem adquirir”²⁰. Mais se informa que as Metas consistem em “referências fundamentais para a organização do ensino, conjuntamente com os Programas de cada disciplina, apresentando os conteúdos ordenados”¹², ao longo dos vários estágios de aprendizagem.

Já no final da explanação, é referido que as Metas estão fundamentadas e têm por base estudos científicos e que estas se referem

[...] àquilo que pode ser considerado como a aprendizagem essencial a realizar pelos alunos em cada disciplina, por ano de escolaridade, ou (...) por ciclo, realçando o que nos Programas deve ser objeto de ensino, representando um documento normativo de progressiva utilização obrigatória, por parte dos professores.²⁰

No texto de enquadramento das Metas, documento para o qual o sítio citado remete, no final da página, esclarece-se que “a explicitação e especificação (...) dos conhecimentos que os alunos devem alcançar e das capacidades que devem desenvolver em cada disciplina”, têm a designação de *metas*, anteriormente designadas por “metas de aprendizagem” e atualmente por “metas curriculares”, tratando-se estas de “documentos relativos aos diversos níveis de escolaridade, mas com anualização das aquisições pretendidas”²¹. Mais se informa que as “metas curriculares constituem, pois, a par dos programas disciplinares, os documentos orientadores do ensino e da avaliação, sendo que os segundos enquadram a aprendizagem, enquanto as primeiras a concretizam”²¹.

Resumindo a informação relativa às Metas, conforme se pode ler neste texto de enquadramento, as Metas Curriculares atualmente em vigor “identificam e operacionalizam os desempenhos que traduzem os conhecimentos a adquirir e as capacidades a desenvolver pelos alunos”, ao mesmo tempo que respeitam a sua ordem

²⁰ In <http://www.dgidec.min-edu.pt/metascurriculares/?s=directorio&pid=1#metas>

²¹ [texto_enquadramento_metas.pdf](http://www.dgidec.min-edu.pt/texto_enquadramento_metas.pdf) in <http://www.dgidec.min-edu.pt/metascurriculares/?s=directorio&pid=1#metas>

de progressão e têm “em consideração os processos necessários a essa mesma aquisição e desenvolvimento”²¹.

Foquemo-nos, então, nas Metas Curriculares que dizem respeito à disciplina de Espanhol. Ao pesquisarmos informação sobre as Metas de Aprendizagem de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico, no sítio da Direção Geral da Educação, somos reencaminhados para o respetivo Programa de Espanhol²², o que comprova a ideia, anteriormente referida, de que o Programa e as Metas devem estar em articulação. Desta forma, o Programa deverá ser utilizado conjuntamente com as Metas Curriculares, uma vez que estas enunciam, de forma organizada e sequencial, os objetivos de desempenho essenciais na disciplina de ELE.

Relativamente à articulação/associação das Metas com o Programa da disciplina, no caso de ELE, foi possível fazer coincidir os conteúdos dos dois documentos, não sendo, por isso, necessário proceder a uma reformulação do Programa para passar a agregar as Metas Curriculares. Uma vez que eles se complementam, constituem um documento único e coerente.

No início da introdução das Metas de Aprendizagem para o Espanhol Língua Estrangeira, respeitantes ao 3º CEB²³, elaboradas por Costa, Acosta e Simões, com coordenação de Cristina Avelino, é feita referência à definição de competência plurilingue e pluricultural do QECR (2001), documento por nós anteriormente aludido, sendo esta identificada com “a capacidade para utilizar as línguas para comunicar na interação cultural, na qual o indivíduo, na sua qualidade de actor social, possui proficiência em várias línguas bem como experiência de várias culturas” (Costa et al., 2010: 1).

Assim sendo, as *Metas de Aprendizagem* para ELE no 3º CEB evidenciam a importância da competência sociocultural, dado que associam a aprendizagem desta língua estrangeira com o desenvolvimento de uma competência plurilingue e pluricultural, tal como esta se encontra enunciada no QECR.

Tal como já tivemos oportunidade de referir, as línguas estrangeiras permitem, igualmente, ao discente aumentar o conhecimento linguístico, também ao nível da sua própria língua, facto a que também as Metas fazem referência, como podemos constatar nas seguintes palavras: “ as línguas estrangeiras diferenciam-se de outras áreas disciplinares do currículo, visto que são simultaneamente meio e fim no processo

²² Cf. http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/wp-content/uploads/2010/09/programa_Espanhol_3Ciclo.pdf

²³ Disponível em http://www.agrupamento-vale-ovil.edu.pt/eduardo/metas/wp-content/uploads/pdf/3ociclo_espanhol_LEI.pdf

de ensino e aprendizagem e que contribuem também para reforçar o conhecimento da língua materna” (Costa et al., 2010: 1).

Outro aspeto enunciado nas Metas, e o qual gostaríamos de evidenciar dada a sua relação com as questões abordadas neste relatório, prende-se com o facto de neste documento ser feita uma clara referência à importância da aprendizagem das línguas estrangeiras no desenvolvimento global do aluno, a todos os níveis, nomeadamente ao nível do saber, do saber ser e do saber estar, como se depreende da transcrição seguinte:

A aprendizagem das línguas estrangeiras desempenha ainda um papel crucial no enriquecimento intelectual e humano do aluno, proporcionando a descoberta da diversidade cultural e da complementaridade de pontos de vista sobre o Mundo, assim como a construção dos valores da cidadania, universalmente reconhecidos. (...)

Por conseguinte, aprender uma língua estrangeira traduz-se, não só na mobilização de capacidades cognitivas e na aquisição de saberes mas também na construção de uma identidade própria de cidadão global alicerçada no conhecimento e no respeito das outras identidades (Costa et al., 2010: 1).

Retomando o tema deste capítulo, e voltando a centrar a nossa atenção na competência sociocultural, conforme tivemos oportunidade de verificar, todos os documentos orientadores do ensino de ELE comentados, ou seja, o QEER, o Programa de Espanhol do Ministério da Educação referente ao 3º CEB e as *Metas de Aprendizagem*, frisam inequivocamente a relação entre língua e cultura, defendendo a inclusão e a importância dos conteúdos sociais e culturais, característicos das comunidades onde a língua de Cervantes é língua materna, no processo de ensino-aprendizagem dessa língua estrangeira a lusofalantes.

Capítulo III: Projeto de investigação

“Há sempre um país ao lado do nosso e ainda bem!”²⁴

(Possidónio Cachapa, escritor português)

1- Introdução / Objetivos e Metodologia de trabalho

A investigação realizada tem por base um inquérito sobre aspetos socioculturais e linguísticos relacionados com a língua e cultura hispânicas (Espanha e América Latina) e com a língua e cultura portuguesas (ou, eventualmente, com a variante de português do Brasil, embora esta não tenha sido mencionada em nenhuma das respostas dos inquiridos), realizado, respetivamente a lusofalantes e a nativos de língua espanhola, que se consubstanciou num questionário, com duas versões (Anexos 2 e 3).

Inicialmente, e ainda numa fase de “esboço conceptual” e de delineamento do trabalho a desenvolver no âmbito deste relatório, pensamos em realizar o inquérito apenas a portugueses, dado que o intuito do estudo/projeto de investigação que está na base deste relatório era abordar a questão da consciência intercultural do lusofalante. Contudo, acabamos por dotar esta investigação de um carácter bipartido, uma vez que nos pareceu mais interessante e significativo observar o modo como os cidadãos dos dois países vizinhos se veem uns aos outros, ou seja, verificar como portugueses e espanhóis veem os habitantes do país mesmo ao lado, geograficamente tão próximo, mas que, por vezes, parece bastante distante ou diferente do seu.

Por conseguinte, foi elaborado um questionário (nas duas versões), o qual foi disponibilizado numa plataforma *online* (*limesurvey*), visto ser, assim, mais fácil e cómodo chegar a um maior número de inquiridos. Num primeiro momento, os questionários foram enviados, por correio eletrónico, a familiares, amigos e conhecidos, tanto portugueses como espanhóis. Nesses mesmos *e-mails*, que continham os *links* de acesso aos inquéritos, também constava um pedido de reenvio dos mesmos para a rede de contactos desses destinatários, preferencialmente a portugueses, que contactassem ou que tivessem contactado com relativa frequência com falantes nativos de espanhol, e/ou espanhóis, que contactassem ou que tivessem contactado com relativa frequência com lusofalantes.

²⁴ Cachapa, Possidónio. “O País ao Lado”. In: RELIPES II, 2007. Covilhã. Actas do Congresso RELIPES II. Covilhã: UBI, 2007.

Seguidamente, recorreu-se à rede social *Facebook*, a “amigos”, a “amigos de amigos”, a páginas pessoais e a páginas de grupos e comunidades com páginas na rede social, tais como: “A cultura expressiva na fronteira luso-espanhola”; “Portugueses em Espanha/ Galiza/ Valência/ Zaragoza/ Madrid / Barcelona”, etc.; “Associação de Portugueses em Espanha”, “Portugas Bcn”, “Luso Bcn”, entre outras. Todas as pessoas foram informadas de que todas as respostas seriam confidenciais e de que só seriam utilizadas no âmbito da investigação.

2- O questionário como instrumento de investigação

O questionário consiste num instrumento de recolha de dados, contemplando, para esse fim, questões relacionadas com um determinado assunto. Relativamente a este instrumento, refere Barroso (2008) que o questionário pode ter como desvantagens o facto de a sua formulação não ser suficientemente clara para o inquirido, ou, ainda, de as respostas obtidas poderem não corresponder necessariamente à verdade, podendo, assim, levar a que os resultados possam não ser fiáveis. No entanto, e como o mesmo autor também reconhece, o questionário tem a vantagem de permitir recolher informação num espaço de tempo relativamente breve, sendo, por isso, muito utilizado em investigações de tipo social (Barroso, 2008: 44).

Ainda de acordo com Barroso, as perguntas que figuram num questionário podem ser fechadas, abertas ou mistas, ou seja, uma mistura das duas modalidades anteriores (Barroso, 2008: 44). Neste instrumento de trabalho que elegemos como ferramenta de investigação, optamos por incluir maioritariamente perguntas fechadas, com opções pré-definidas por nós. Contudo, foi também incluída a opção de “outra” e “outro(s)”, num número significativo de questões, para não limitar as respostas dos inquiridos, bem como foi dada a possibilidade de estes registarem eventuais comentários ou opiniões, se assim o pretendessem, na opção “Por favor, escreva o seu comentário aqui:”. Deste modo, podemos, por isso, também, considerar estas perguntas como mistas.

Assim, desde a questão número 6 - “Frequência de contacto com a língua espanhola” - até à questão número 20 - “Importância do ensino da língua espanhola em Portugal, em comparação com outras línguas estrangeiras” -, inclusive, o questionário foi construído maioritariamente com perguntas fechadas ou mistas, neste último caso se considerarmos a possibilidade de outra opção e/ou de comentário livre. Ao optarmos por estas modalidades, tivemos como objetivo facilitar o trabalho do inquirido e do investigador; ou seja, por um lado, tornar o preenchimento das respostas significativamente célere e, por outro, ao haver uma maior uniformização nas respostas, levar a uma análise mais fácil e rápida. Deste modo, tivemos em mente algumas das vantagens referidas por Cea D’Ancona (2004 cit. in Barroso, 2008: 45), relativamente aos questionários de perguntas fechadas:

- a) La rapidez y comodidad de su registro. Resulta bastante más sencillo y más rápido anotar la respuesta a una pregunta cerrada que la correspondiente a una abierta.
- b) La mayor estandarización de las respuestas, ampliando sus posibilidades de comparación. Al estar expresadas en los mismos términos, también permite eliminar la vaguedad o ambigüedad de las respuestas.

c) La posibilidad de centrar las respuestas de los encuestados a aquellas opciones consideradas relevantes y relacionadas con la cuestión que se pregunta.

d) Requieren menos esfuerzo por parte del encuestado, mostrando mayor adecuación cuando éste tiene problemas de comunicación verbal.

Para além desta modalidade de resposta, o nosso questionário também continha perguntas abertas, como se pode verificar no espaço dedicado ao preenchimento dos dados pessoais, por razões óbvias, e nas perguntas 20 e 21. As questões de perguntas abertas permitem ao inquirido ter total liberdade de resposta, tendo, por isso, à semelhança das perguntas fechadas, algumas vantagens de acordo com Cea D’Ancona (2004, cit. in Barroso, 2008: 46-47):

a) Permiten al encuestado responder con sus propias palabras, no sugiriéndoles ningún tipo de respuesta. En cambio, cuando se les pide que elijan alguna de las opciones de respuesta predeterminadas, pueden sentirse forzados a dar una respuesta que no se ajusta, exactamente, a lo que dirían si la pregunta fuese abierta. Además, pueden introducir “matices”, que ayuden a interpretar su respuesta.

b) Pueden obtenerse respuestas no anticipadas, no previstas o inesperadas, cuando se diseñó el cuestionario.

c) Permiten captar lo más importante para el encuestado.

Recordamos que, com este questionário, contendo perguntas fechadas/mistas e abertas, tínhamos como intuito conseguir apurar as opiniões e/ou conhecimentos que os portugueses têm sobre os países de língua espanhola, sobre os seus nativos e sobre a sua língua e cultura, e, por outro lado, as opiniões e/ou conhecimentos que os espanhóis têm sobre Portugal, sobre os portugueses e sobre a sua língua e cultura.

Como referido no ponto anterior, o questionário, nas respetivas versões portuguesa e espanhola, foi transferido para uma plataforma *online* gratuita, a *limesurvey*, dado que assim seria mais fácil e cómodo chegar a um maior número de inquiridos, mas, também, porque a utilização desta plataforma facilitaria a apresentação, análise e discussão dos dados/resultados, os quais abordaremos nos subcapítulos seguintes.

2.1 - Questionário a portugueses

2.1.1- Amostra, recolha e análise de dados pessoais

Conforme anteriormente mencionado, as perguntas relativas aos dados pessoais consistiram, como não poderia deixar de ser, em perguntas abertas. A primeira dizia respeito ao “Sexo”, a segunda, à “Idade”, a terceira requeria informação relativa a “Grau de escolaridade / Habilitações literárias, a questão número 4 indagava acerca da “Profissão” e, por último, a pergunta número 5 questionava acerca da “Localidade” e/ou do “País”. Relativamente a esta última pergunta, houve inquiridos que optaram por registar as duas opções, outros apenas uma delas e houve, ainda, inquiridos que responderam com informação relativa a localidade e país de origem e, outros, concluímos nós, compreenderam que seria o local onde se encontravam a residir no momento. Aqui verificamos uma das dificuldades elencadas por Barroso (2008), anteriormente mencionadas, a possibilidade de a formulação da pergunta não ser suficientemente clara para o inquirido. De qualquer forma, esta situação não coloca em causa a fiabilidade da informação, dado que as duas possibilidades de resposta se podem considerar pertinentes.

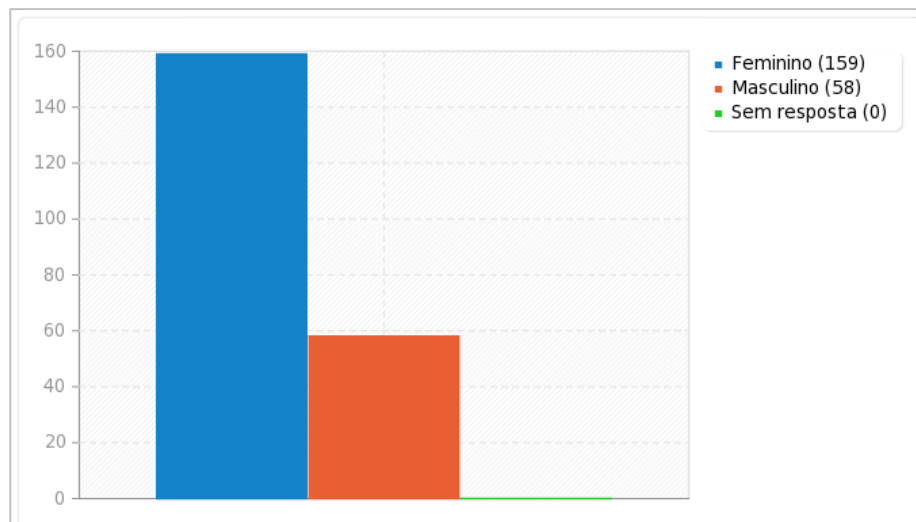
Podemos, então, através da observação das seguintes tabelas, passar a conhecer a população que serviu de amostra a este estudo: 217 inquiridos portugueses²⁵, distribuídos de acordo com os dados pessoais apresentados pelos mesmos, relativamente às diferentes questões.

Q001 - Dados pessoais - Sexo²⁶

Resposta	Contagem	Percentagem
Feminino (F)	159	73,27%
Masculino (M)	58	26,73%
Sem resposta	0	0,0%
Total	217	100%

²⁵ No que se refere ao inquérito realizado a espanhóis, obtivemos 55 respostas. O ideal teria sido não ter havido uma disparidade tão significativa do número de inquiridos relativamente aos dois países em estudo, mas esta era uma questão que, obviamente, não se poderia controlar. Contudo, o objetivo primordial deste estudo era verificar os dados relativos a inquiridos portugueses, cf. o título do relatório - a consciência intercultural do lusofalante na aula de ELE-, sendo que os dados relativos a espanhóis teriam a mais-valia de nos permitirem realizar uma análise dos resultados de tipo contrastivo. Para além disso, o facto de a investigação partir do lado português e de, como tal, se possuir uma maior rede de contactos portugueses, justifica, em certa medida, o número de respostas portuguesas e espanholas obtidas.

²⁶ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.



No que diz respeito ao dado sociodemográfico “sexo”, 159 inquiridos, 73,27% da população, pertencem ao sexo feminino e 26,73% ao masculino, o correspondente a 58 inquiridos.

Q002 - Dados pessoais - Idade²⁷

	Resultado
Contagem	217
Soma	6384
Desvio Padrão	8,06
Média	29,42
Mínimo	17
1º Quartil (Q1)	23
2º Quartil (Mediana)	27
3º Quartil (Q3)	34
Máximo	62

Como se pode verificar pela tabela acima apresentada, a média de idades dos inquiridos corresponde, aproximadamente, aos 30 anos (29,42), tendo o inquirido mais jovem 17 e o mais velho 62 anos.

²⁷ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

Q003 - Dados pessoais - Grau de escolaridade / Habilitações literárias²⁸

Resposta	Total
Licenciatura	115
Mestrado	58
12º Ano	21
A frequentar o Ensino Superior	10
Pós-Graduação	4
9º Ano / 3º Ciclo	3
Doutoramento	3
6º Ano	1
Bacharelato	1
Resposta Nula	1
	217

Como se constata pelos dados apresentados, 115 dos inquiridos possuem uma Licenciatura e 58 um Mestrado. A habilitação seguinte corresponde à conclusão do Ensino Secundário, relativamente à qual, 21 pessoas responderam ter o 12º ano de escolaridade. 10 dos inquiridos informaram estar a frequentar o Ensino Superior e 4 possuir uma Pós-Graduação. Outros 6 inquiridos dividem-se, igualmente, entre o Doutoramento (3) e o 9º Ano/3º Ciclo (3). As duas restantes respostas válidas correspondem ao 6º Ano de escolaridade e ao Bacharelato, com uma pessoa cada. A perfazer as 217 respostas encontra-se uma nula, dado que a mesma não se adequa ao âmbito da questão.

Q004 - Dados pessoais - Profissão²⁹

Resposta	Total
Professor(a) / Docente / Formador / Instrutor	51
Estudante	41
Desempregado(a)	13
Psicólogo(a)	9
Estagiária	6
Assistente de Vendas / Vendedor / Emp. Balcão / Loja	5
Contabilista / TOC	5
Designer / Designer Gráfico	5
Farmacêutico(a) / Técnica de Farmácia	4
Engenheiro Informático / Informático	3
Gestor de Marketing / Marketeer	3

²⁸ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

²⁹ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

Investigador(a)	3
Jornalista	3
Técnico(a) de Turismo	3
Tradutor(a)	3
Administrativa / Secretária	2
Animadora	2
Bancária	2
Educadora de Infância	2
Enfermeiro(a)	2
Programador / Web Developer	2
Rececionista e Responsável de Health Club e Spa	2
Responsável de Comunicação	2
Ator	1
Advogado	1
Agente da PSP	1
Antropóloga/Investigadora	1
Arquiteta	1
Assessoria de Imprensa	1
Assistente de Bordo	1
Assistente de Comunicação	1
Assistente de Marketing	1
Assistente de Produção	1
Assistente Operacional/ Estudante	1
Camionista	1
Carpinteiro	1
Dietista	1
Diretor fabril	1
Doméstica	1
Economista	1
Engenharia do Ambiente	1
Engenheiro Eletrotécnico	1
Engenheiro Mecânico	1
Trabalhador-Estudante	1
Funcionária fabril	1
Funcionário público	1
Gestor de Qualidade em Software	1
Guarda prisional	1
Guia intérprete	1
Jurista	1
Marionetista	1
Músico	1
Operador de Caixa	1
Operadora de Callcenter	1
Ortoptista	1
Péon de Siderurgia	1
Produtora de Audiovisual	1
Relações Públicas	1

Recursos Humanos	1
Segurança	1
Team Leader Collections	1
Técnica de Consultoria	1
Terapeuta da Fala	1
Terapeuta de Estética Alternativa	1
Topógrafa	1
Veterinário	1
Resposta Nula	1
	217

No que diz respeito às profissões dos inquiridos, estas abrangem um amplo leque de ocupações, como se pode verificar na tabela acima apresentada. Nesta encontramos profissões do âmbito da Educação e da Psicologia, da Saúde, da Informática, da Economia, da Contabilidade e da Banca, do Turismo, do Direito, da Direção e Administração, Engenharias várias, das Artes e do Espetáculo, Operários, Agentes da Autoridade e Segurança, entre muitas outras. Destacando alguns números, a maioria das pessoas inquiridas corresponde a professores e a outras profissões da área da Educação, perfazendo 51 no total, correspondendo a 23,5% em termos percentuais. 13 dos 217 inquiridos responderam estar desempregados, correspondendo a aproximadamente 6% da população total.

Q005 - Dados pessoais - Localidade / País³⁰

Respostas	Total
Lisboa	43
Coimbra	35
Portugal (Não Especificado)	31
Aveiro	8
Leiria	7
Porto	7
Brasil	6
Castelo Branco	5
Monção	5
Proença-a-Nova	5
Covilhã	4
Pombal	4
Viseu	4
Anadia	3
Braga	3

³⁰ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

Abrantes	2
Almada	2
Funchal/Madeira	2
Paredes do Bairro	2
Sangalhos	2
Sintra	2
Sertã	2
Setúbal	2
Zaragoza/Espanha	2
Nisa	2
Alcobaça	1
Alemanha	1
Amadora	1
Ansião	1
Avelar	1
Benguela/Angola	1
Bruxelas/Bélgica	1
Caneças	1
Chaves	1
Espanha	1
Figueira da Foz	1
Gouveia	1
Guarda	1
Guimarães	1
Liverpool/Inglaterra	1
Maфра	1
Nazaré	1
Oliveira de Azeméis	1
Oliveira do Bairro	1
Paços de Brandão	1
Parede	1
Paredes	1
Portalegre	1
Santarém	1
São João da Madeira	1
Valência/Espanha	1
Viana do Castelo	1
	217

Como se depreende pelos dados apresentados, a este inquérito responderam pessoas de todo o país (incluindo duas da ilha da Madeira), do Norte, Centro e Sul, do Litoral e Interior. A localidade que acolhe um maior número de inquiridos, 43, é Lisboa, a capital do país, seguida de Coimbra, com 35. Alguns dos inquiridos, de acordo com as suas respostas, encontravam-se no estrangeiro, em países como Brasil, Espanha, Alemanha, Angola e Inglaterra.

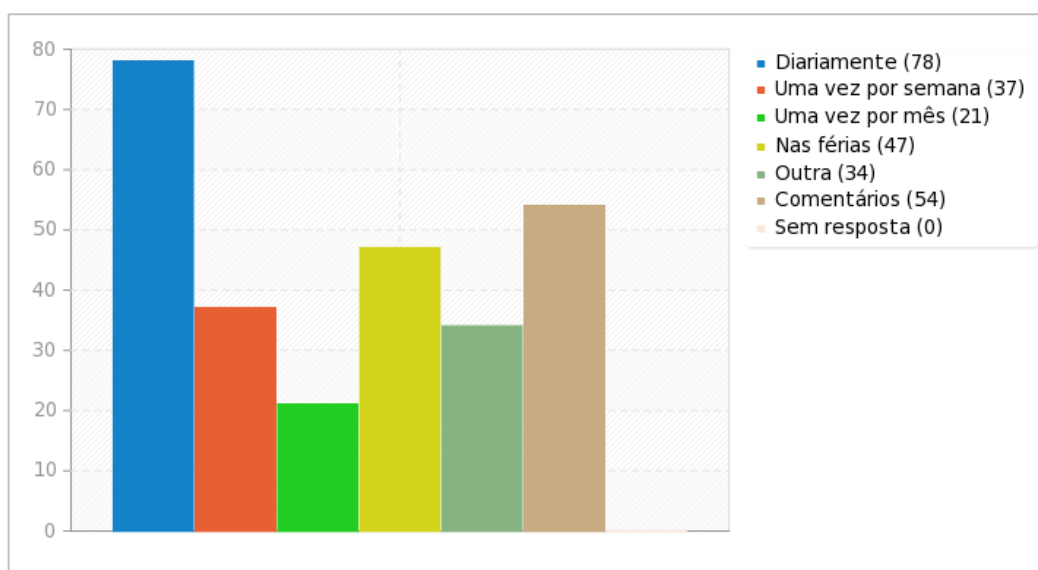
2.2- Apresentação, análise e discussão dos resultados

Após a análise dos dados relativos às questões que contemplam os dados pessoais, perguntas 1 a 5, passemos, agora, à apresentação, análise detalhada e discussão dos resultados propriamente ditos, apurados a partir das respostas às perguntas 6 a 21 do inquérito, na versão portuguesa.

2.2.1- Questionário a portugueses

Q02 - Frequência de contacto com a língua espanhola³¹

Resposta	Contagem	Percentagem
Diariamente	78	35,94%
Nas férias	47	21,7%
Uma vez por semana	37	17,1%
Outra	34	15,7%
Uma vez por mês	21	9,68%
Sem resposta	0	0,0%
Total	217	100%
Resposta com comentários	54	24,9%



³¹ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

Relativamente a esta questão, 78 dos inquiridos afirmaram contactar diariamente com a língua espanhola (35,94%), Por outro lado, a opção “Nas férias” (47) obteve 21,7% das preferências. Seguidamente, “Uma vez por semana” com 17,1%, refletindo a resposta de 37 indivíduos. 34 dos inquiridos optaram por indicar “Outra”, não selecionando nenhuma das sugestões apresentadas (15,7%), enquanto 21 dos indivíduos indicaram “Uma vez por mês” (9,68%).

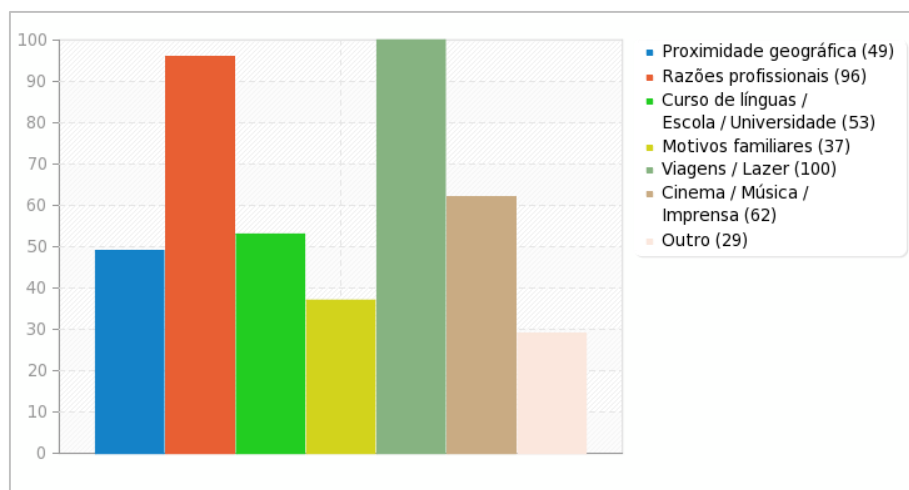
Houve 54 inquiridos a deixar um comentário escrito na resposta a esta questão, cuja leitura pode ser realizada no Anexo 4. Fazendo um resumo destes comentários, houve quem referisse contactar com a língua de Cervantes devido a residir ou ter residido numa país de língua espanhola, por razões familiares, profissionais e de estudo (nomeadamente o programa de mobilidade Erasmus³²), bem como quem indicasse o gosto em aprender a língua, em passar férias em Espanha e pelo contacto com turistas espanhóis que visitam Portugal. Ainda relativamente ao ensino-aprendizagem, foi referido por um inquirido que contacta com a língua devido a acompanhar o estudo da filha, que frequenta a disciplina de espanhol na escola. Outras formas de contacto apresentadas foram a leitura de jornais espanhóis, de romances, de revistas e de artigos científicos, entre outros. Outros comentários apontam, também, a presença desta língua em *e-mails* que recebem, no contacto com amigos espanhóis, nas redes sociais, através da leitura de *websites*, bem como através de canções e programas de televisão. Um pequeno número de inquiridos comentou que o facto de morar próximo da fronteira leva a que tenha contacto diário com espanhóis e com a sua língua.

Q03 - Razões de contacto com a língua espanhola³³

Resposta	Contagem	Percentagem
Viagens / Lazer (5)	100	46,08%
Razões profissionais (2)	96	44,24%
Cinema / Música / Imprensa (6)	62	28,57%
Curso de línguas / Escola / Universidade (3)	53	24,42%
Proximidade geográfica (1)	49	22,58%
Motivos familiares (4)	37	17,05%
Outro	29	13,36%
Total	217	100%

³² A respeito do programa de mobilidade Erasmus, é importante reconhecer que este materializa um passo importante, na Europa, no sentido do desenvolvimento da competência comunicativa intercultural dos seus estudantes. Através deste programa de intercâmbio, os alunos do ensino superior têm a oportunidade de estudar noutro país europeu, o que incrementa o contato entre jovens europeus e o acesso *in loco* a outras realidades socioculturais.

³³ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

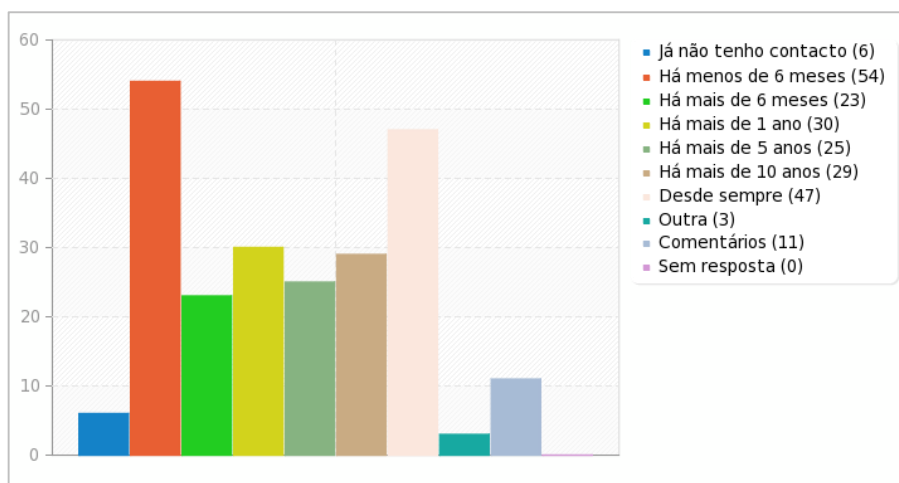


No que concerne às razões de contacto com a língua espanhola, o maior número de respostas incidu sobre “Viagens/Lazer”, num total de 100 inquiridos, 46,08% em termos percentuais. As razões profissionais ocupam o segundo lugar, com 44,2% e 96 respostas. 62 inquiridos preferiram “Cinema/Música/Imprensa” (28,6%), próxima de “Curso de línguas/Escola/Universidade”, a seguinte opção selecionada por 24,4%, ou seja, 53 inquiridos. Seguidamente, foi apontada a proximidade geográfica, com 49 indivíduos, correspondendo a 22,9% dos inquiridos. Outra opção selecionada, desta vez por 37 indivíduos, (17,1%), foi “Motivos familiares”. Por último, surge “Outro”, com 29 respostas e 13,7%.

Nos comentários à pergunta anterior, os inquiridos que redigiram um comentário fizeram-no para justificar e ilustrar as razões pelas quais contactam com a língua, antecipando, desta forma, a resposta a esta pergunta, a seguinte do questionário, sendo que a maioria dos que comentou na anterior, já não o fez nesta (na opção “Outra”). Outros houve que voltaram a referir as razões anteriormente apontadas, mas de forma mais sucinta. Houve, também, quem não tivesse comentado as razões na resposta anterior, mas sim nesta, que efetivamente fazia referência às razões. Assim, nestes comentários, e para destacar algo que não surgiu na resposta/comentário anterior, houve quem referisse interesse cultural e relacionamento amoroso (cf. Anexo 4).

Q04 - Período de contacto com a língua espanhola³⁴

Resposta	Contagem	Percentagem
Há menos de 6 meses	54	24,88%
Desde sempre	47	21,66%
Há mais de 1 ano	30	13,82%
Há mais de 10 anos	29	13,36%
Há mais de 5 anos	25	11,52%
Há mais de 6 meses	23	10,60%
Já não tenho contacto	6	2,76%
Outra	3	1,38%
Sem resposta	0	0,0%
Total	217	100%
Comentários	11	5,07%

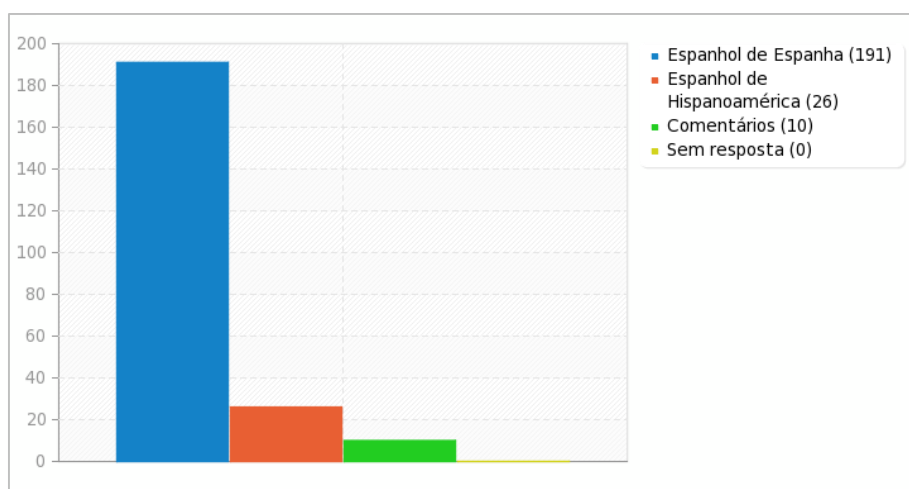


Como se depreende pelos resultados acima expostos, a opção com mais respostas (54) foi “Há menos de 6 meses”, com 24,88%, (o que se coaduna com a opção que mais escolhas obteve na pergunta anterior “Viagens/Lazer”), seguida de “Desde sempre”, com 21,66%, o equivalente a 47 dos inquiridos. A terceira opção mais escolhida foi “Há mais de 1 ano”, com 30 inquiridos, correspondendo a 13,82%; logo seguida da opção “Há mais de 10 anos”, com 29 respostas e 13,36%. 25 indivíduos selecionaram a opção “Há mais de 5 anos” (11,52%). “Há mais de 6 meses”, com 23 inquiridos, obteve 10,6% pontos percentuais, enquanto 2,76% dos inquiridos, 6 indivíduos, selecionou “Já não tenho contacto”. Por último, a opção “Outra” foi selecionada por apenas 3 pessoas, o que equivale a 1,38%. Nesta pergunta, 11 inquiridos (5,07%) deixaram registado um comentário (ver Anexo 4).

³⁴ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

Q05 - Variante de espanhol com a qual contacta mais frequentemente³⁵

Resposta	Contagem	Percentagem
Espanhol de Espanha	191	88,02%
Espanhol de Hispanoamérica	26	11,98%
Sem resposta	0	0,0%
Total	217	100%
Comentários	10	4,61%



Com esta questão pretendíamos saber com que variante da língua espanhola lidavam os inquiridos, com maior frequência. Assim, como se compreende pelos resultados acima apresentados, a grande maioria dos inquiridos respondeu contactar mais frequentemente com o “Espanhol de Espanha”, 191, ou seja, 88%. Os restantes 12%, 26 pessoas, seleccionaram a opção “Espanhol de Hispanoamérica”. 10 dos inquiridos, 4,61%, deixaram registado um comentário (cf. Anexo 4).

³⁵ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

Q06 - Para além do referido na pergunta anterior, outro idioma falado em Espanha com o qual também contacte³⁶

Respostas	Total
Catalão	31
Galego	25
Castelhano	10
Valenciano	5
Euskera / basco	3
América latina	1

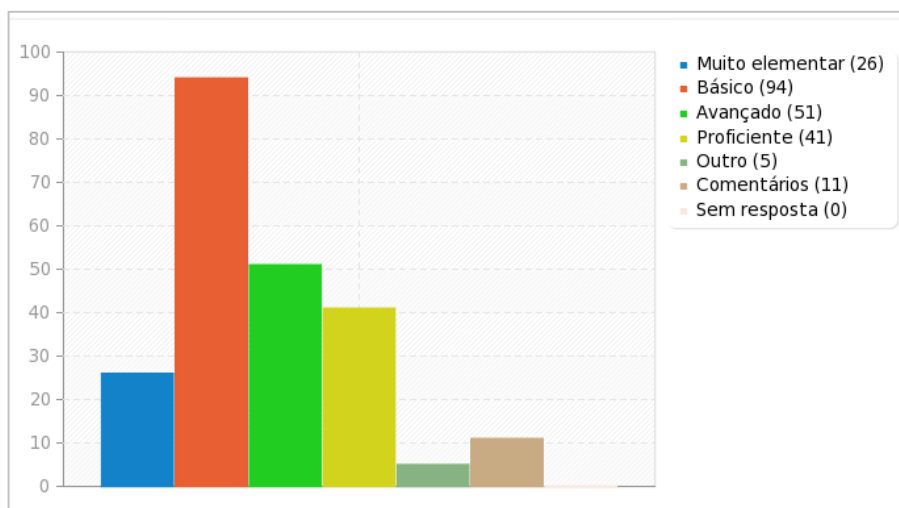
Um número significativo de pessoas afirmou ter contacto com outro(s) idioma(s) falado(s) em Espanha, sendo que 31 referiram o catalão, enquanto 25 aludiram ao galego. O castelhano também foi registado por 10 pessoas que na resposta anterior registaram “espanhol de hispanoamérica”. Houve, ainda, quem considerasse o valenciano, 5 indivíduos, como outro idioma, seguido do basco com 2 respostas e do espanhol da “América latina” com 1.

Relativamente a esta questão, 109 inquiridos registaram uma resposta. Contudo, nem todas surgem contempladas na tabela acima apresentada, uma vez que algumas das respostas são negativas (“não”, “nenhuma”, “só o castelhano”). Houve, ainda, um pequeno número de inquiridos que registou línguas tais como o inglês, o francês, o português e o italiano. Na realidade, se interpretarmos literalmente a questão, não deixa de ser verdade que estes idiomas também se falam em Espanha. No entanto, se seguíssemos essa linha de raciocínio, qualquer língua pode ser falada em Espanha. O que se pretendia, e no seguimento da questão anterior, é que o inquirido registasse outro idioma falado em Espanha, isto é, idioma nativo de Espanha, para além do espanhol/castelhano (ou, ainda este, no caso de na pergunta anterior se ter registado uma variante espanhola da América latina). Assim, pela segunda vez, presenciamos um aspeto referido por Barroso (2008) ao qual já aludimos anteriormente: que o questionário pode ter como desvantagens o facto de a sua formulação não ser suficientemente clara para o inquirido.

³⁶ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

Q07 - Conhecimento / Domínio da língua espanhola³⁷

Resposta	Contagem	Porcentagem
Básico	94	43,32%
Avançado	51	23,50%
Proficiente	41	18,89%
Muito elementar	26	11,98%
Outro	5	2,30%
Sem resposta	0	0,0%
Total	217	100%
Comentários	11	5,07%



Tendo em conta os resultados obtidos, podemos observar que quase metade dos inquiridos (43,32%) afirma ter um conhecimento/domínio “básico” da língua espanhola, ou seja, 94 pessoas. Seguidamente, e por outro lado, encontramos os domínios considerados “avançado” e “proficiente”, com 23,5% dos inquiridos (51) e 18,89% (41), respetivamente. Por último, encontramos a referência ao domínio “muito elementar”, selecionada por 26 inquiridos (11,98%). Terminando a apresentação dos dados, importa referir que a opção “Outro” foi selecionada por 5 pessoas, ou seja, por 2,3% dos inquiridos.

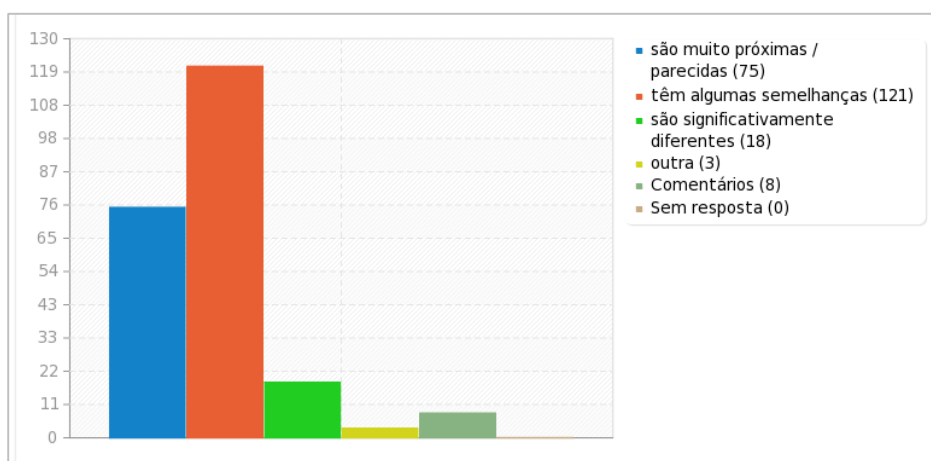
Nesta questão, 11 inquiridos, correspondendo a 5,07%, registaram um comentário, o qual se pode ler no Anexo 4. Dos vários comentários, destacamos, por nos parecer pertinente, os seguintes, nas palavras dos inquiridos: “Apesar de compreender e falar a língua, não tenho prática na sua escrita”, “... me falta ainda a conversação com mais

³⁷ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

fluidez”, “Consgo ler tudo, perceber quase tudo o que é dito mas falar correctamente é mais difícil”.

Q08 - Relação da língua materna (português) com o espanhol³⁸

Resposta	Contagem	Percentagem
Têm algumas semelhanças	121	55,76%
São muito próximas / parecidas	75	34,56%
São significativamente diferentes	18	8,29%
Outra	3	1,38%
Sem resposta	0	0,0%
Total	217	100%
Comentários	8	3,69%



Como se depreende pelos resultados apresentados, mais de metade dos inquiridos, 55,76%, ou seja, 121 pessoas, considera que as duas línguas têm algumas semelhanças. Um pouco menos expressiva é a percentagem dos inquiridos que pensa que são muito próximas/parecidas, 34,56%, 75 pessoas. Por outro lado, são significativamente diferentes na opinião de 18 indivíduos (8,29%). Apenas 3 inquiridos selecionou a opção “outra” (1,38%).

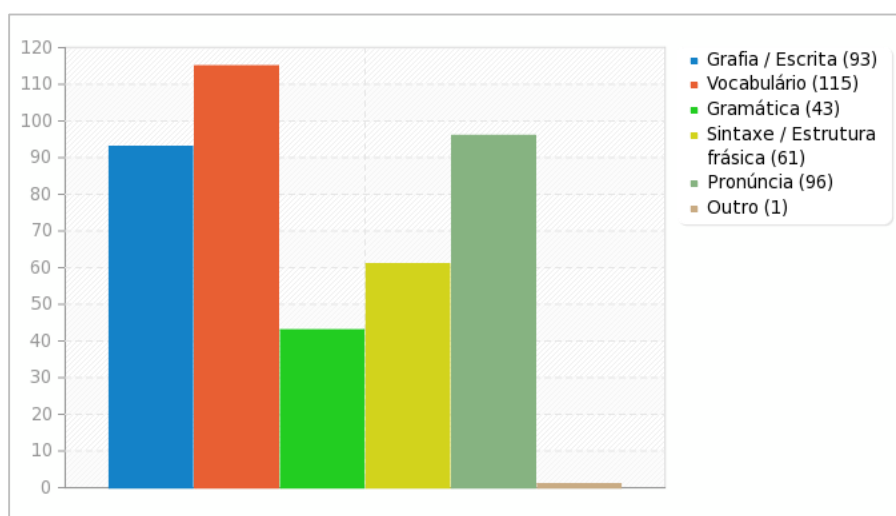
3,69%, o equivalente a 8 inquiridos, corresponde à percentagem de pessoas que fizeram questão de escrever um comentário nesta questão (cf. Anexo 4). Dos comentários apresentados salientamos os seguintes: “... As línguas ainda que parecidas, têm sua estrutura própria que muito tem a ver com a história social e linguística.”;

³⁸ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

“apesar da “ilusão” da proximidade, há demasiados “falsos amigos”; “São línguas muito próximas, mas também existem muitas diferenças.”; “São próximas, mas com mais diferenças do que aparentam”; Pela sua semelhança, corre-se muito o risco de errar, além dos “falsos amigos”.

Q09 - Aspeto(s) da língua espanhola que considera mais facilitador(es) da sua compreensão/aprendizagem³⁹

Resposta	Contagem	Percentagem
Vocabulário	115	53,0%
Pronúncia	96	44,24%
Grafia / Escrita	93	42,86%
Sintaxe / Estrutura frásica	61	28,11%
Gramática	43	19,82%
Outro	1	0,46%
Total	217	100%

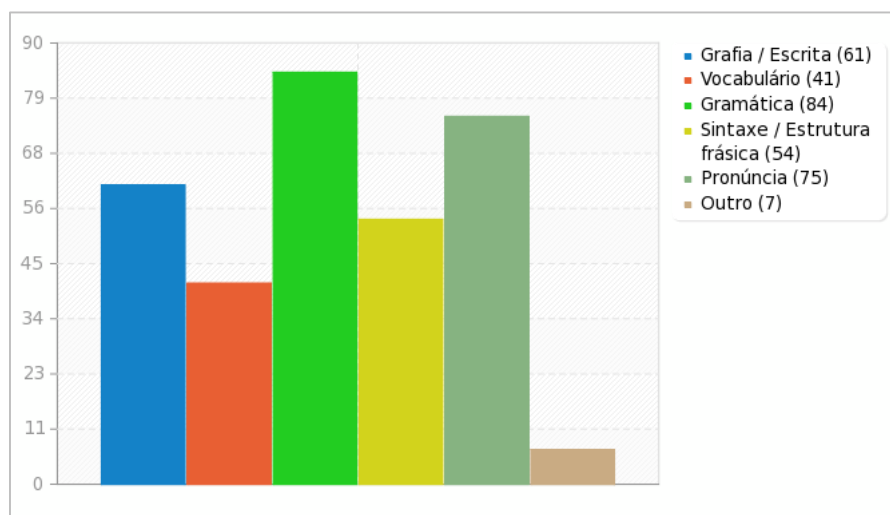


De acordo com os inquiridos, o aspeto da língua espanhola mais facilitador da sua compreensão/aprendizagem é o vocabulário, apontado por 115 pessoas (53%), seguido pela pronúncia, com 96 respostas (44,24%), pela sintaxe/estrutura frásica (28,11%, 61 pessoas) e pela grafia/escrita (93 inquiridos, 42,86%). Por último, surge a gramática, com 43 respostas, equivalentes a 19,82%. Apenas uma pessoa selecionou a opção “Outro” (0,46%).

³⁹ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

Q10 - Aspeto(s) da língua espanhola que considera mais dificultador(es) da sua compreensão/aprendizagem⁴⁰

Resposta	Contagem	Percentagem
Gramática	84	38,71%
Pronúncia	75	34,56%
Grafia / Escrita	61	28,11%
Sintaxe / Estrutura frásica	54	24,88%
Vocabulário	41	18,89%
Outro	7	3,23%
Total	217	100%



De um ponto de vista contrário, ou seja, destacando o(s) aspeto(s) da língua espanhola que considera mais dificultador(es) da sua compreensão/aprendizagem, encontramos, não a gramática (que obtém 38,71%, ou seja, 84 respostas), como seria previsível pelas respostas anteriores, mas sim a segunda opção menos elegida da pergunta anterior, a sintaxe/estrutura frásica, com 54 inquiridos, perfazendo 24,88%. Curiosamente, também a pronúncia, que ocupou um lugar cimeiro na pergunta anterior, aparece nesta questão, igualmente, como um dos mais aspetos apontados como fator de dificuldade, com 75 respostas (34,56%). Seguidamente, encontramos a grafia/escrita (61 indivíduos, 28,11%), seguida do vocabulário (41 inquiridos, 18,89%). A opção “Outro” foi selecionada por 7 pessoas (3,23%), como se pode consultar no Anexo 4. Dos aspetos apontados nesta opção, transcrevemos três, por corresponderem a

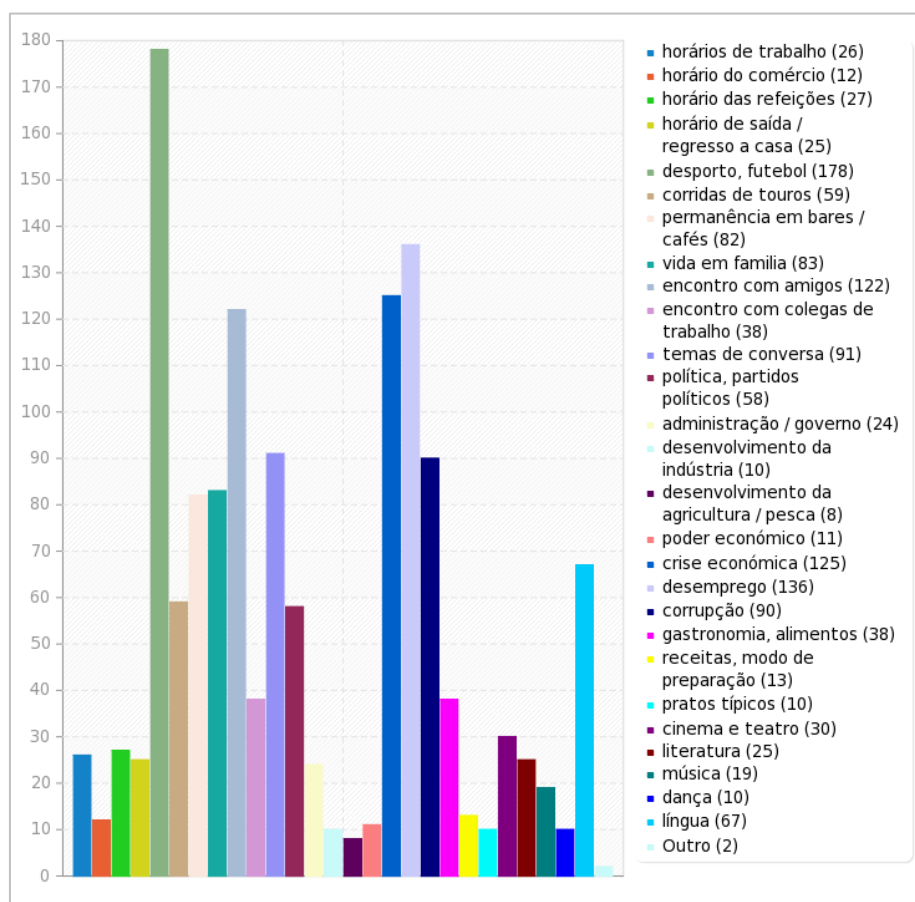
⁴⁰ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

aspectos que seguidamente abordados: “Pragmática”, “Rapidez na oralidade” e “Pronúncia quando falada muito rápido”.

Q11 - Aspectos culturais/sociais de Espanha que considera mais semelhantes aos portugueses⁴¹

Resposta	Contagem	Percentagem
desporto, futebol	178	82,03%
desemprego	136	62,67%
crise económica	125	57,60%
encontro com amigos	122	56,22%
temas de conversa	91	41,94%
corrupção	90	41,47%
vida em família	83	38,25%
permanência em bares / cafés	82	37,79%
língua	67	30,88%
corridas de touros	59	27,19%
política, partidos políticos	58	26,73%
encontro com colegas de trabalho	38	17,51%
gastronomia, alimentos	38	17,51%
cinema e teatro	30	13,82%
horário das refeições	27	12,44%
horários de trabalho	26	11,98%
horário de saída / regresso a casa	25	11,52%
literatura	25	11,52%
administração / governo	24	11,06%
música	19	8,76%
receitas, modo de preparação	13	5,99%
horário do comércio	12	5,53%
poder económico	11	5,07%
desenvolvimento da indústria	10	4,61%
pratos típicos	10	4,61%
dança	10	4,61%
desenvolvimento da agricultura/pesca	8	3,69%
Outro	2	0,92%
Total	217	100%

⁴¹ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

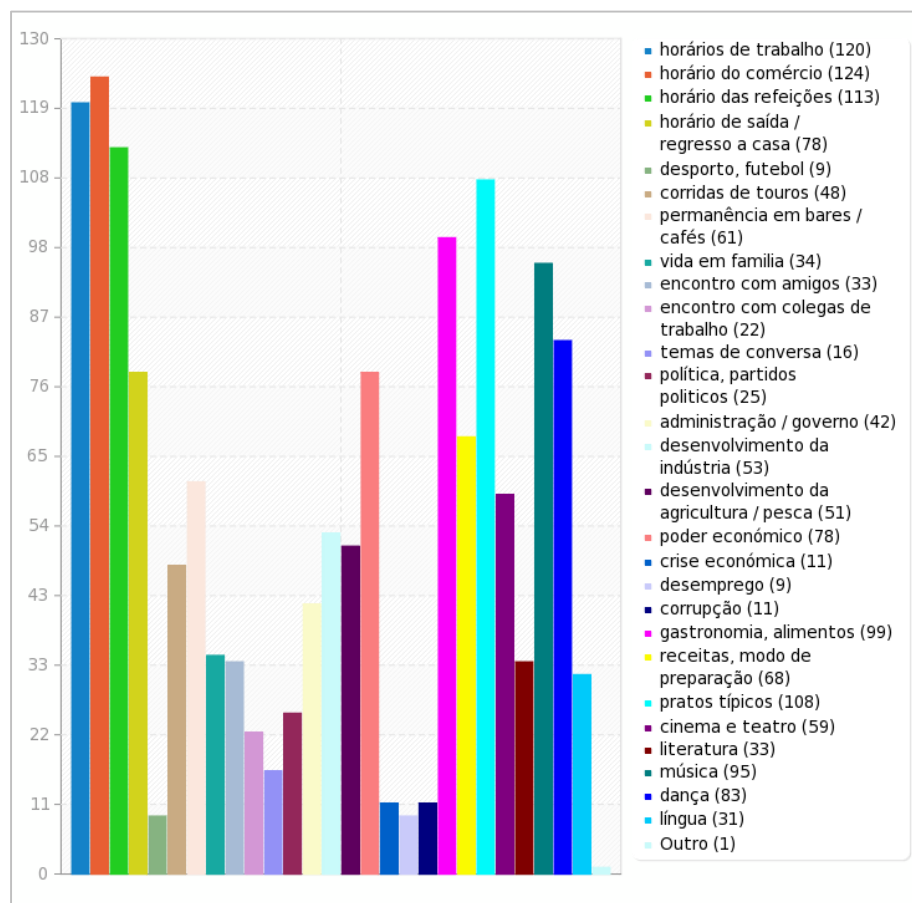


De acordo com os resultados acima apresentados, podemos constatar que, de acordo com os inquiridos portugueses, o desporto, nomeadamente o futebol, o desemprego e a crise económica encabeçam a lista dos aspetos culturais/sociais de Espanha que consideram mais semelhantes aos portugueses. Pelo contrário, o desenvolvimento ao nível da agricultura/pesca, a dança, os pratos típicos e o desenvolvimento da indústria ocupam os últimos lugares da lista. A língua surge referida, por 67 inquiridos, com um dos aspetos culturais/sociais de Espanha que mais se assemelha aos de Portugal.

Q12 - Aspetos culturais/sociais de Espanha que considera mais distintos dos portugueses⁴²

Resposta	Contagem	Percentagem
horário do comércio	124	57,14%
horários de trabalho	120	55,30%
horário das refeições	113	52,07%
pratos típicos	108	49,77%
gastronomia, alimentos	99	45,62%
música	95	43,78%
dança	83	38,25%
horário de saída / regresso a casa	78	35,94%
poder económico	78	35,94%
receitas, modo de preparação	68	31,34%
permanência em bares / cafés	61	28,11%
cinema e teatro	59	27,19%
desenvolvimento da indústria	53	24,42%
desenvolvimento da agricultura / pesca	51	23,50%
corridas de touros	48	22,12%
administração / governo	42	19,35%
vida em família	34	15,67%
encontro com amigos	33	15,21%
literatura	33	15,21%
língua	31	14,29%
política, partidos políticos	25	11,52%
encontro com colegas de trabalho	22	10,14%
temas de conversa	16	7,37%
crise económica	11	5,07%
corrupção	11	5,07%
desporto, futebol	9	4,15%
desemprego	9	4,15%
Outro	1	0,46%
Total	217	100%

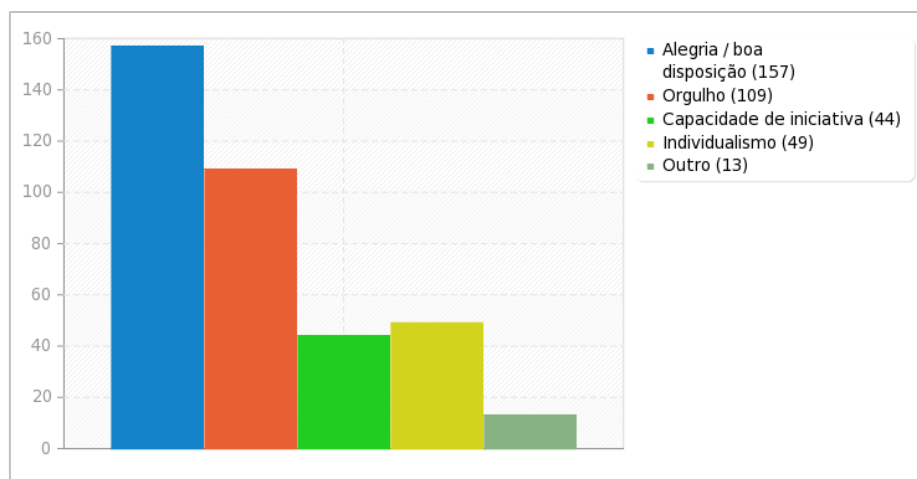
⁴² Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.



Atentando nos aspetos que os inquiridos portugueses consideram mais distintos entre as duas sociedades/culturas, podemos assegurar que os aspetos distintivos mais destacados radicam na diferença de horários, nomeadamente ao nível do comércio, do trabalho e das refeições. Um pouco em consonância com os resultados apurados na resposta anterior, os aspetos menos distintos consistem na questão do desemprego, no desporto, futebol e na corrupção. 31 inquiridos selecionaram a língua como um dos aspetos culturais/sociais de Espanha mais distintos dos portugueses.

Q13 - Aspetos que, na sua opinião, são característicos dos portugueses, de um modo geral⁴³

Resposta	Contagem	Percentagem
Pessimismo / nostalgia	168	77,42%
Orgulho	78	35,94%
Individualismo	52	23,96%
Capacidade de iniciativa	38	17,51%
Outro	15	6,91%
Total	217	100%

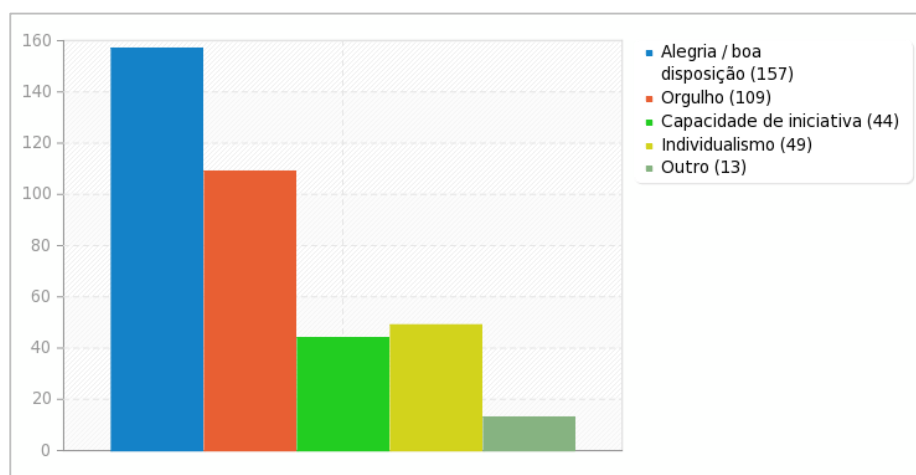


A opção pessimismo/nostalgia foi apontada pela grande maioria dos inquiridos (168 pessoas, 77,42%) como sendo o aspeto mais característicos dos seus concidadãos, seguido do orgulho, com 78 apreciações e os respetivos 35,94%, e do individualismo, com 52 respostas e 23,96%. Por último, surge a capacidade de iniciativa, com 17, 51% e 38 pessoas. 15 dos inquiridos (6,91%) consideraram outras opções, algumas referidas por mais do que um inquirido (Cf. Anexo 4), tais como: “tradição familiar”, “conformismo”, “falta de pontualidade”, “cordialidade”, “hospitalidade/acolhimento”, “mais orientados para a intimidade e para o trabalho que para a política e sociabilidade”, “simpatia”, “autocomiseração”; “facilidade de comunicação e adaptação a situações novas”, “alegria”, “mesquinhez, inveja, hospitaleiros, educados” e “delicadeza”.

⁴³ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

Q14 - Aspetos que, na sua opinião, são característicos dos espanhóis, de um modo geral⁴⁴

Resposta	Contagem	Percentagem
Alegria / boa disposição	157	72,35%
Orgulho	109	50,23%
Individualismo	49	22,58%
Capacidade de iniciativa	44	20,28%
Outro	13	5,99%
Total	217	100%

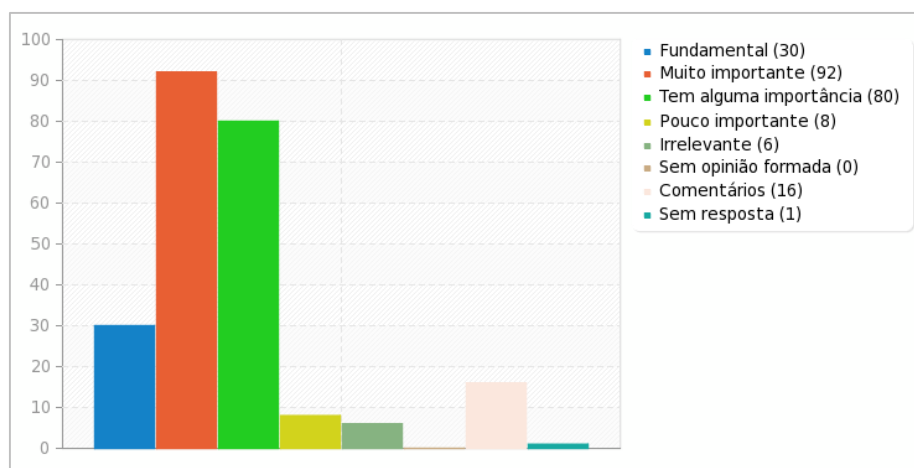


Relativamente às características que os portugueses consideram que melhor caracterizam o país vizinho, encontramos, a encimar a lista, a alegria/boa disposição selecionada por 157 pessoas (72,35%), seguida do orgulho, com 109 respostas (50,23%). Na casa dos 20%, encontramos as opções individualismo (49 respostas, 22,58%) e capacidade de iniciativa (44 inquiridos, 20,28%). Tal como em relação aos aspetos que consideram características dos portugueses, também em relação aos espanhóis, 13 inquiridos (5,99%) quiseram deixar registadas outras caraterísticas (ver Anexo 4), para além das apresentadas/sugeridas, as quais passamos a apresentar: “tradição histórica, cultural e familiar”, “iguais aos portugueses”, “falta de pontualidade”, “patriotas/nacionalistas; manifestantes”, “patriotismo”, “o inverso dos indicados no passo anterior”, “preconceito e dificuldade de adaptação a línguas e culturas distintas”, “arrogância”, “à vontade, auto-estima, festa”, “superioridade”, “nacionalistas, mente aberta, acessíveis, informais”, “associativismo, união familiar”.

⁴⁴ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

Q15 - Importância do ensino da língua espanhola em Portugal⁴⁵

Resposta	Contagem	Porcentagem
Muito importante	92	42,40%
Tem alguma importância	80	36,87%
Fundamental	30	13,82%
Pouco importante	8	3,69%
Irrelevante	6	2,76%
Sem resposta	1	0,46%
Sem opinião formada	0	0,0%
Total	217	100%
Comentários	16	7,37%



No que concerne a este ponto, os resultados demonstram que um número muito significativo dos portugueses inquiridos, 92 (42,4%), considera “Muito importante” o ensino da língua em Portugal. Ocupando o segundo lugar, encontramos a opção “Tem alguma importância”, com 80 respostas (36,87%). Com uma percentagem mais reduzida, 13,82%, encontramos a resposta “Fundamental”, escolhida por 30 pessoas. Nos lugares menos significativos, encontramos as opções “Pouco importante” (8 respostas, 3,69%) e “Irrelevante” (6 respostas, 2,76%).

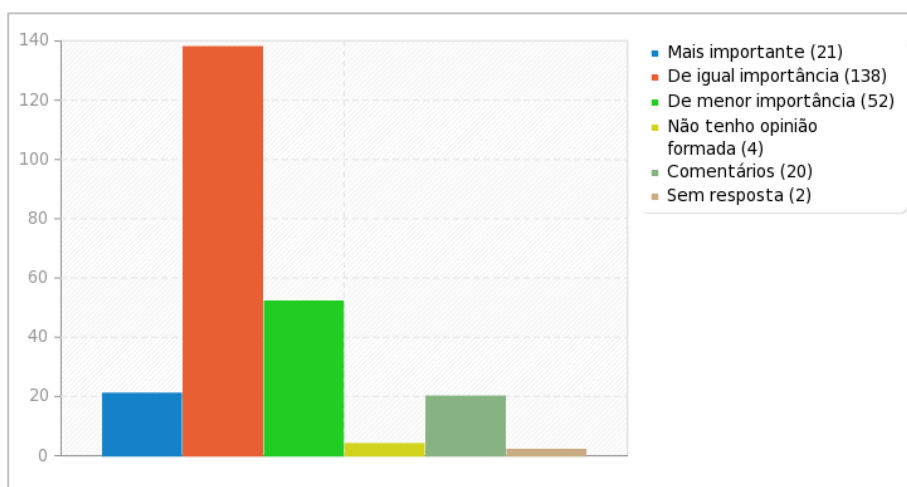
Também nesta resposta, 16 inquiridos registaram os seus comentários (7,37% do total de inquiridos), os quais encontramos no Anexo 4, e que, substancialmente, são os seguintes: “Porque saber outro idioma que agregue conhecimento de características próprias da cultura é enriquecedor e favorece a melhor comunicação para situações que se necessitem”; “A aprendizagem de espanhol é fundamental porque quando se travam relações económicas serão sempre faladas em espanhol, pois estes têm

⁴⁵ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

limitação de aprendizagem de outras línguas, dão sempre preferência à sua própria língua...”; “... pela proximidade histórica, geográfica e pelas oportunidades de emprego/negócios”; “Principalmente para compreender a gramática e a sintaxe”; “É um dos idiomas mais falados no mundo. É uma língua histórica e plurinacional com enorme variação diatópica”; “Ao longo dos anos, é uma mais-valia a nível profissional, ter como base uma das línguas mais faladas do mundo, não se restringindo só ao inglês e francês”; “Porque o país vizinho é Espanha e existe também grande emigração para os países latinos”; “Considero muito mais relevante como segunda língua estrangeira (atrás do Inglês) do que o Francês”; “creio que sendo portugueses temos facilidade de os entender socialmente e em termos de língua, sem ter tanta necessidade de aprender formalmente o idioma”; “O Espanhol é a curto e médio prazo uma das línguas que já é quase tão importante como o inglês”; “pelo contacto entre os dois países, proximidade geográfica, possibilidade de intercâmbio laboral; também por motivos culturais, sobretudo nas zonas limítrofes entre os dois países”.

Q16 - Importância do ensino da língua espanhola em Portugal, em comparação com outras línguas estrangeiras⁴⁶

Resposta	Contagem	Percentagem
De igual importância (A2)	138	63,59%
De menor importância (A3)	52	23,96%
Mais importante (A1)	21	9,68%
Não tenho opinião formada (A4)	4	1,84%
Sem resposta	2	0,92%
Total	217	100%
Comentários	20	9,22%



⁴⁶ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

Algumas respostas a esta questão já foram referidas nos comentários da questão anterior. De acordo com a tabela e gráfico acima apresentados, a maioria dos inquiridos considera “De igual importância” (138 respostas, 63,59%). 52 dos inquiridos indicaram considerar a aprendizagem do espanhol em Portugal, em comparação com outras línguas estrangeiras, “De menor importância” (23,96%). Opinião contrária têm as 21 pessoas que consideram “Mais importante” (9,68%) a aprendizagem desta língua estrangeira em detrimento de outras. Por último, 4 pessoas, 1,84% dos inquiridos, indicaram “Não tenho opinião formada”. É, ainda, significativo referir que dois dos inquiridos (0,92%) não responderam.

Nesta questão, na opção comentários, responderam mais quatro pessoas, comparativamente à pergunta anterior, 9,22% em termos percentuais. Estes comentários estão disponíveis no Anexo 4 e, de modo resumido, em seguida: “o inglês e o francês (embora este em menor dimensão) ainda são predominantes”; “De igual importância, após a iniciação em inglês (a língua franca, por excelência, atualmente)”; “De um ponto de vista absoluto, as línguas têm a mesma importância; de um ponto de vista “utilitário” tudo depende da situação individual de cada um e de que línguas estrangeiras entrariam no confronto”; “Menor importância que o Inglês (uma vez que esta é praticamente universal) e maior importância que qualquer uma das outras, pela proximidade geográfica e cultural e por ser uma das línguas mais faladas no mundo. Além disso, ao contrário de outros países ... nos países hispânicos (principalmente Espanha) praticamente não há alternativa ao espanhol, sendo fundamental o conhecimento da língua para interagir quer a nível profissional quer a nível sociocultural com os seus cidadãos”; “Pelos milhões de utilizadores e pela proximidade e mercado de trabalho”.

Ainda que grande parte dos inquiridos não tivesse nenhuma situação a relatar (por não se recordar ou por não considerar haver situações dignas de registo, o que neste caso também não deixa de ser significativo para a investigação em estudo), os resultados das duas últimas questões do inquérito, tratando-se estas de perguntas abertas, foram bastante mais difíceis de descrever, pelas razões apontadas no início desta capítulo, mas, igualmente, muito interessantes de constatar. A apresentação total dos resultados consta no Anexo 4; aqui destacaremos apenas algumas das que nos pareceram mais pertinentes, nas palavras (algumas ainda que resumidas) dos seus autores.⁴⁷

⁴⁷ Importa, igualmente, referir que alguns inquiridos registaram questões que nos pareceram mais do foro linguístico na pergunta das questões culturais/sociais, e vice-versa, e que tomámos a liberdade de as colocar junto às respostas da pergunta correspondente. Contudo, no Anexo 4, as respostas surgem junto da questão na qual foram registadas pelos inquiridos. Ainda relativamente a alterações, as respostas transcritas para o corpo deste relatório respeitam as originais. No

Q17 - Descrição de uma ou mais situações em que as diferenças culturais/sociais entre Portugal e Espanha/país hispanofalante, ou o desconhecimento dessas diferenças, lhe possam ter causado algum transtorno, embaraço ou mal-entendido a nível cultural/social, e/ou, por outro lado, alguma situação particularmente interessante ou divertida.⁴⁸

- “Em todos os contactos que tive com Espanha, até ao momento, as diferenças culturais/sociais nunca causaram situações embaraçosas”;
- “... não creio que exista grande diferença cultural no trato quotidiano”;
- “A maioria das experiências que tive com espanhóis é positiva (restaurantes, conhecidos, viagens). No entanto, penso que quando querem ou preferem os espanhóis também conseguem ser bastante arrogantes. Serão talvez de 8 a 80”;
- “O tratamento das pessoas ser na maior parte dos casos na 2ª pessoa”;
- “ Parece haver menos formalidade tendo em conta que te tratam sempre por tu”;
- “ tratamento pelo hipocrístico mesmo em situações formais: escola, etc.”;
- “Em Portugal há algumas perguntas normais que se fazem a amigos, como por exemplo o valor do ordenado, que em Espanha, ou pelo menos com os Espanhóis com quem tenho acesso, não são tão aceitáveis como normais, sendo consideradas até perguntas de foro pessoal”;
- “Quando era criança, como vivia relativamente próximo da fronteira, tinha acesso à TVE e os programas pareciam-me mais divertidos e animados do que os portugueses. A primeira vez que me desloquei a Espanha foi numa viagem de estudo da escola. Ficámos hospedados num pequeno hotel e a dada altura estávamos a fazer algum ruído no corredor ou nos quartos (já não me recordo bem) e um funcionário do hotel dirigiu-se a nós e, com maus modos, disse algo como: "Si no se callan si van a la puta de la calle". Na altura aquilo deixou-me um pouco chocada, devido à linguagem (asneira) proferida. Pelo contrário, ainda hoje, quando vou a Espanha, ainda "estranho" um pouco quando alguns funcionários de alguns estabelecimentos se dirigem a mim (e a outros clientes) recorrendo ao termo "cariño", por que parecer demasiado "afetuoso”;
- “... Quando tenho visitado a Espanha, não tenho tido dificuldades com o idioma nem com as suas rotinas”;
- “... ainda não me adaptei aos horários ...”;
- “Os horários do comércio, dos museus e a hora da "siesta", ainda que não me tenham causado embaraços ou equívocos, já me atrapalharam e alteraram os planos de férias, tendo que alterar planos e adaptar-me aos mesmos...”;
- “Também já me aconteceu precisar de fazer uma determinada compra e esquecer-me que, depois do almoço, todo o comércio fecha por um tempo alargado”;

entanto, pequenas gralhas ou um ou outro erro ortográfico foi “corrigido”, de modo a que não deturpassem a compreensão do seu conteúdo; uma vez mais, nos anexos figuram as respostas exatamente como foram registadas pelos inquiridos.

⁴⁸ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

- “... devido ao facto dos horários dos comércios serem distintos dos meus habituais horários talvez me tenha condicionado, como querer ir tirar umas fotocópias no final da minha hora de almoço e reparar que o sitio estava fechado e só abria a meio da tarde”;
- “Agendar um encontro “à hora de almoço” ou “ao meio-dia””;
- “Enquanto a hora de fecho de almoço das coisas em Portugal é talvez até as duas da tarde, em Espanha pode ser até às cinco. A tarde dos espanhóis começa bem mais tarde do que a nossa, e como não estava habituado deparei-me com tal situação. Foi chato porque queria começar a trabalhar/estudar cedo, mas tive que esperar até que a tarde dos espanhóis realmente começasse”;
- “Enquanto estudante de Erasmus, a tão característica “siesta” e o facto de a essa hora do dia não haver aulas e quase nenhum comércio estar aberto, foi um desafio na minha adaptação e rotina na cidade espanhola”;
- “Tenho tido algumas situações divertidas, como, por exemplo, numa passagem de ano, ter ficado sem jantar pois desconhecia que, em Salamanca, é costume os restaurantes e bares fecharem e só reabrem após a meia-noite”;
- “Quando cheguei a Portugal com 11 anos, vinda da Venezuela, minha maneira de vestir e de dançar causava algum embaraço...”;
- “... o povo Venezuelano é mais alegre, gosta muito de grandes festas e de bebidas. Em Portugal ultimamente há muito pessimismo e negativismo”
- “Espanhóis são mais divertidos, portugueses são introvertidos”;
- “O facto de os Andaluzes serem muito extrovertidos, gostarem de “festa” e dizerem “o que lhes vai na alma”, desde sempre traz algum embaraço aos Portugueses membros da família mais conservadores”;
- “Presenciei uma situação, quanto a mim um pouco embaraçosa, e que resultou da ideia que os portugueses em geral têm de que os espanhóis são muito abertos e festeiros (não deixa de ser verdade, mas é um pouco relativo). Talvez não tenha sido tanto uma questão de diferença cultural, mas mais falta de tacto por parte do português. Num encontro de grupos Coménios, na Andaluzia, uma professora portuguesa, resolveu comprar um vestido de Sevilhana e como forma de “agradecimento” pelo acolhimento do grupo de professores anfitriões, vestiu-se com o que seria o seu “vestido” de Carnaval (dito pela própria prof.) no jantar de despedida. Aos olhos de alguns espanhóis, que muito bem o esconderam dela, aquela situação tornou-se um pouco ridícula e incompreensível - um vestido tradicional, representativo da cultura de uma comunidade autónoma... serviria de fato de carnaval...(!?)”;
- “Uma diferença social/cultural que me impressionou mais foi a nível religioso. As festas e romarias andaluzas são vividas de forma totalmente diferente. Para quem presencia uma procissão em honra de um santo, sendo católico e habituado a viver os rituais em Portugal, em Espanha sente que tudo roça o “exagero e teatro”. Contudo, um contacto mais próximo com quem vive dessa forma a religiosidade permite perceber que é genuíno, espontâneo... (As procissões de

santos são muito efusivas - os fiéis entram em êxtase com a presença da imagem do santo de que são devotos. Há muito barulho)”;

- “É impressionante ver a quantidade de pessoas desempregadas a beber café e a almoçar em restaurantes. Às vezes parece que está uma cidade inteira nas ruas, sem emprego, apenas a passar o tempo, vêm-se novos, vêm-se velhos, todos à espera de não sei...”;

- “No âmbito do desenvolvimento de um projecto para a faculdade trabalhar com alguns espanhóis foi um desafio. Chegam ainda mais atrasados que os portugueses e por vezes apesar de mais criativos e participativos que por exemplo os alemães, são um pouco desorganizados e fazem tudo ao mesmo tempo”;

- “Os mecanismos regionais de poder têm mais abrangência que os portugueses, e com esse poder a liberdade de actuação, na cobrança de multas, na aplicação de taxas e emissão de certificados. Tirando isto adoro o país e considero-me um cidadão do mundo, adoro comer uma boa torradinha com azeite de alho num balcão de madeira, largo e rústico, perdido em qualquer povoação, cafés onde a torrada e o azeite são caseiros e ao mesmo tempo, legais. Com a ASAE em Portugal não dava”;

- “A polícia parece sempre disposta a não deixar passar um cabelo que seja a cada veículo empresarial”;

- “O facto de trocar presentes de Natal com colegas espanhóis e saber que eles apenas sabiam qual o seu presente no dia de Reis, quando eu o fazia dia 24, tal como a tradição portuguesa reitera”;

- “Os espanhóis têm sem dúvida mais orgulho no seu país em comparação com os portugueses”;

- “O nacionalismo dos espanhóis tornou-os muito mais confiantes com eles próprios e orgulhosos do seu país, no entanto fechou-os um pouco para o que vem do exterior”;

- Uma grande diferença cultural, a nível de línguas é que os portugueses sabem falar e entendem mais facilmente várias línguas/idiomas. Os espanhóis restringem-se ao espanhol. Os meios de comunicação também não facilitam essa aprendizagem”;

- “A composição das refeições muito diferente”;

- “Numas férias em Madrid fomos almoçar a um restaurante em que existiam vários menus e cada um com dois tipos de pratos. Então escolhemos um menu para os dois, mas quando pedimos o empregado questionou: Mas só querem um menu? Ao qual respondemos que sim. Foi-se embora e voltou como menu e apenas estava a servir a uma pessoa, perguntamos porquê se tínhamos escolhido os pratos correctos. A resposta do empregado foi que o menu com os dois pratos era só para uma pessoa se quiséssemos mais teríamos de seleccionar outro menu igualmente com dois pratos. Apesar do contacto constante com espanhóis desconhecíamos esta situação e tornou-se uma situação engraçada e marcante”.

Q18 - Descrição de uma ou mais situações em que as diferenças linguísticas entre Portugal e Espanha/país hispanofalante, ou o desconhecimento dessas diferenças, lhe possam ter causado algum transtorno, embaraço ou mal-entendido a nível cultural/social, e/ou, por outro lado, alguma situação particularmente interessante ou divertida.⁴⁹

- “De todas as vezes que tenho tido contacto com Espanha, nunca houve, propriamente, situações embaraçosas. Acontecem, por vezes, alguns mal-entendidos ao nível do vocabulário, mas nada de grave ou impeditivo de mútua compreensão”;
- “ Se falarem devagar nós, portugueses, entendemos perfeitamente. Obviamente que há zonas de Espanha mais fáceis de entender, tal como a Galiza, e outros difíceis”;
- “Ocasionalmente face a pessoas que falam espanhol com pronúncias bastante acentuadas, torna-se difícil compreendê-los, ainda que se consiga de uma forma ou de outra comunicar”;
- “A pronúncia da língua espanhola de um modo geral é mais aberta, isto é as vogais são pronunciadas de forma diferente (o -a é um grande exemplo). E a própria articulação é completamente diferente, sendo o do espanhol mais complexa (diferente pronúnciação do -r). Em Portugal, a língua portuguesa as vogais são muito fechadas e articulamos menos”;
- “Uma situação, por mim vivida enquanto auxiliar de conversação de Português. Pronunciei de forma espontânea, o nome de um aluno - Ramón - articulando o <R> com a vibrante velar, que em espanhol corresponde a <J> (pronunciei jamón). Causou algum embaraço. Os alunos desconheciam a diferença...”;
- “No início da aprendizagem do Espanhol, o uso de algum vocabulário de forma menos correta ou seja o chamado “Portuñol” pode causar alguns mal entendidos”;
- Quando uma colega espanhola me perguntou se um rapaz era o meu “novio” e tive algum tempo a explicar que apenas eramos namorados e não noivos. Até chegar à conclusão que nem tudo é semelhante entre as duas línguas”;
- “A diferença de pronúncias é, realmente, a maior diferença entre portugueses e espanhóis. Uma situação que aconteceu comigo foi: num café pedimos dois cafés e um descafeinado. Pronunciávamos “dêscafeinado” e a senhora não nos entendia. Explicámos de outra forma e a senhora disse: “ah um “dêcafeinado”. Uma diferença tão simples e tão constrangedora. No final todos nos rimos com a situação. Como esta, já assisti a várias outras situações”;
- “Vim para Portugal com 11 anos e um dia, na escola, numa aula de Português a professora mandou ler um texto e, como em espanhol não se distingue o som da letra s e da letra z, fui alvo de comentários dos colegas, pois em vez de ler “o João e a Maria vão casar” com o som z, li com o som s, ou seja, “o João e a Maria vão caçar””;
- “Lembro-me de uma situação divertida que ocorreu a um amigo meu português, na apresentação de um trabalho, no qual ele dizia “Z(zê) de Zorro” quando deveria dizer “Z(zeta) de Zorro”. O professor não sabia o que ele queria dizer e foi faltar de rir!”;

⁴⁹ Os resultados do inquérito espanhol encontram-se no Anexo 5.

- “Quando tinha dez anos a minha tia, que é peruana, pediu-me para ir buscar um yogur ao frigorífico e eu não a compreendi, pois ela dizia «jogur»”;
- “Quando se chama alguém para ir a algum lado em Portugal responde-se “já vou” e na Venezuela “ya voy” o que é muitas vezes percebido como “já boi””;
- “Na Venezuela existem umas bolachas, que são vendidas a beira da estrada, chamadas “Panelas”, o que causa uma grande confusão para quem vem de Portugal porque procura panelas para comprar e não encontra. Na Venezuela os “agriões” são chamados de “berros” o que numa feira/mercado municipal oferecido aos gritos é bastante engraçado para quem vem de Portugal”;
- “A existência de diferença nos nomes dos alimentos, por exemplo as bolas de Berlim, em Portugal, chamam-se bombas, na Venezuela, o que gera grande confusão aquando o pedido numa cantina de escola”;
- “Os falsos amigos são, por vezes, motivo de brincadeira e divertimento por terem significados completamente diferentes na nossa língua”;
- “A língua tem algumas parecenças que na verdade não são, o que às vezes torna complicado entender, pois, o que para eles significa uma coisa para nós é outra”;
- “Essas situações são mais frequentes em contexto de sala de aula com os falsos amigos. O seu desconhecimento leva os alunos a dizerem coisas como “Yo como con un taller””;
- “No início pensava que a palavra “coche” significava o mesmo do que em Portugal, então quando um senhor disse que tinha de ir buscar o “coche” ficamos a olhar para ele espantados e só depois percebemos que ele se estava a referir ao carro”;
- “A questão da comida estar “esquisita”, que para nós não quer dizer algo propriamente bom e para eles significa deliciosa”;
- “Por exemplo, em Portugal “embaraçada” quer dizer envergonhada com algo ou alguma coisa. Em Espanha “embarazada” quer dizer grávida. São palavras muito parecidas e já vi algumas situações em que a confusão se criou. É claro que deu para rir quando se percebeu que o objectivo era mesmo o envergonhada e não o outro”;
- “Um familiar Espanhol quer elogiar um Português, dizer que este era uma pessoa muito parva (em Espanhol muito calmo, ponderado) e causar algum incómodo entre os Portugueses pelo sentido negativo de parvo em Português”;
- “Numa das primeiras saídas em Espanha, com colegas espanholas do curso, convidaram-me para uma “cena”, o que me pareceu suspeito. Uma cena, à noite? Até que quando cheguei a casa, percebi que cena não passava de jantar, em espanhol. Pensei que queriam combinar algo ilegal, mas afinal era só uma refeição!”;
- “A minha senhoria é espanhola e às vezes vejo que ela não me entende e não percebo porquê e ela não diz nada, apesar de já ter pedido que me corrigisse. Quando fico sozinha ponho-me a pensar na razão e rio-me sozinha. Erros inocentes por causa da semelhança enganadora! Por exemplo queria dizer-lhe que a cidade estava enfeitada com uma longa tapete vermelha e disse “carpeta”! Ela deve ter achado muito estranho... e em vez de dizer “beca” disse “bolsa” ...!;

- “ ... Ao longo da formação, os meus formandos foram-me contanto histórias muito interessantes sobre o contacto que estabeleceram com Espanha e os espanhóis. Vou partilhar duas histórias. Durante uma manhã de formação, surgiu a palavra "nadie" e um formando ficou muito admirado quando se apercebeu do verdadeiro significado da palavra pois pensava significar "nada". Então, contou que, por motivos profissionais, costumava comer em restaurantes espanhóis e que respondia "nadie" sempre que lhe perguntou se queria mais alguma coisa para comer. O formando ficou até um pouco atrapalhado quando soube o significado da palavra. Um outro formando contou que trabalhou na construção civil em Espanha e que, durante o trabalho numa obra, um espanhol lhe disse que queria o buraco na parede "más largo", e o meu formando alargava o buraco. Só mais tarde se apercebeu do verdadeiro significado da palavra. Os falsos amigos são palavras que podem gerar constrangimentos e enganar, como provam estas histórias”;
- “Num trabalho de grupo, que consistia na criação de uma empresa fictícia, os espanhóis falavam repetidamente em "propinas", e eu e uma colega não estávamos a perceber porque é que eles falavam em propinas naquele contexto, pensando que significaria exatamente o mesmo que em Portugal. Quando já estávamos bastante mais baralhadas, resolvemos perguntar, e aí percebemos que as propinas deles não são o valor que pagam para frequentar a universidade, mas sim uma gorjeta!”;
- “ Quando estive em Saragoça, ao fazer o check-in no alojamento, o rececionista perguntou-me a data de expedición do documento de identificação (na altura era o bilhete de identidade). Eu não sabia o que ele queria. E pus-me a dizer em voz alta para a minha mulher: "expedición, expedición, deve querer saber quando vimos embora de Portugal." Então, eu disse "foi no dia tal" e então ele apontou para o BI dizendo: "Non, non, expedición". E então fez-se luz (expedición, emisión). Era a data de emissão que ele queria”;
- “Quando ainda não tinha aprofundado a minha aprendizagem do Espanhol, alguns "falsos amigos" provocavam-me alguma estranheza e alguns equívocos, sobre tudo em restaurantes...”;
- “ Têm surgido algumas situações divertidas, sobretudo em relação à gastronomia, algumas surpresas quando se pensa que estamos a pedir um prato muito apelativo e, pelo contrário, surge um prato estranho. São situações divertidas que contribuem para melhor conhecermos a cultura espanhola”;
- “Pedir "pollo" num restaurante pensando que seria polvo”;
- “Por vezes, quando não me fazia entender tentando falar castelhano, falava assumidamente português com as oscilações de pronúncia e musicalidade típicas do castelhano - e resultava sempre melhor”;
- “A palavra postre significa sobremesa, mas na altura não sabia, então passei muito tempo a tentar explicar que queria "sobremesa". Só depois de muito gesticular é que me fiz entender”;
- Dizer: "me da um baso de igual? Del grifo? No, no, de la tornera”;
- “Conheci um espanhol que a tentar falar português disse "estáis tan búónita hoijé”;

- “Numa discoteca em Salamanca, um amigo meu (português) dirigiu-se a uma rapariga espanhola e, com o objetivo de entabular conversa, disse-lhe: “Eh, chica, estás suela? e a moça, obviamente, olhou para ele e depois para os seus sapatos”;
- “Os típicos mal-entendidos/ falhas na comunicação ao utilizar termos como “engraçado” para designar algo divertido, o que foi entendido pelo meu amigo como “algo com gordura””;
- “A existência de palavras com significados totalmente diferentes, susceptíveis de causar algum embaraço ou mal entendido, como por exemplo ... canhoto - Zurdo, etc.”;
- “Algumas palavras portuguesas apesar de existirem no vocabulário espanhol, não têm necessariamente conotações semelhantes...”;
- “A questão de diferenças linguísticas só mesmo algum vocabulário menos conhecido, com por exemplo Penso que a situação mais embaraçosa e mais divertida ao mesmo tempo terá sido antes de aprender a dizer folha em espanhol. Ver a palavra escrita num sítio e perguntar em alto e bom som, “Mas o que raio significa foliar??””;
- “Por exemplo, a cidade de Braga, em espanhol, braga significa roupa interior feminina e também a questão das pilhas que em Espanha se diz, pilas e em português, significa, órgão sexual masculino. Quando vim de Espanha e pouco português sabia, foi estranho...”;
- “Por exemplo, uma situação que me deixou bastante embaraçada. Quando uma vez estava a falar ao telefone em espanhol e terminei a chamada com um “luego te ligo” seguido de uma gargalhada do outro lado da linha, eu consciente de que achava que estava a dizer a coisa certa “logo ligo-te” quando na verdade em Espanha se diz “luego te llamo” e nunca ligar (=engatar, seduzir)”;
- “Tive situações divertidas devido a similitude linguística por exemplo, a palavra “ligar”. Quando comecei a trabalhar em Espanha não sabia falar Espanhol e estava num serviço de atendimento telefónico. Como a pessoa do outro lado falava muito depressa, solicitei o seu número de telefone para poder telefonar depois com a informação necessária para o cliente. Por isso disse-lhe: “Despues le ligo!” -“Como?”- perguntava o senhor. “Más tarde ligo”, repetia eu. E o homem voltava a perguntar “Como?” Só mais tarde por entre gargalhadas dos meus companheiros percebi que ligar é uma palavra com grande conotação sexual e que devia utilizar a palavra “llamar”. Além disso, palavras como “olha”, “folha” e “embaraçada””;
- “A expressão “de puta madre” foi a que mais causou estranheza porque para nós seria algo ofensivo, enquanto que para eles quer dizer que está bem, ótimo...”;
- “Ouvir nas aulas e na rua a expressão “de Puta Madre” e só depois perceber que não é usada no mesmo sentido que o português”;
- “ Quando os espanhóis dizem que “as pilhas estão fracas” são “pilas sem potência”, o que provoca uma situação caricata e engraçada”;
- “Aprender que “folha” em português é “hoja” em espanhol, e que a palavra “folha” em português não deve ser usada em público”;

- “Uma situação divertida aconteceu quando eu na reprografia da faculdade em Salamanca, pedi quatro folhas num portunhol dizendo “Quiero quatro folhas”, sendo que folhar remete para relações sexuais. Concluindo, o rapaz deu-me as folhas e quando perguntei quanto era, mandou-me embora dizendo que não era nada”;
- “Por exemplo perguntar onde estão as folhas (A4) no meio de um hipermercado”;
- “Por vezes, também, algumas palavras que só temos uma maneira de as dizer (determinado objecto, por exemplo), que, à falta de mais palavras e sendo a palavra em espanhol tão diferente, era muito difícil conseguir explicar”;
- “Muitas vezes, na comunicação verbal, há palavras ou expressões portuguesas que os espanhóis não entendem e que dificultam a interação”;
- “Como fui habituada a falar com os meus familiares espanhóis em português, em algumas situações quando contacto com população espanhola sinto que eles não fazem o mínimo esforço para nos compreender⁵⁰, o que por vezes se torna desconfortável. Por outro lado quando fui ao México mesmo não falando em espanhol, toda a gente me compreendia e fazia um esforço enorme para comunicar comigo”;
- “O facto de ir a uma mercearia comprar farinha, em Espanha, e não saber como dizer Farinha em Espanhol. Estive bastante tempo a olhar em redor e a tentar explicar o que queria à senhora, dizendo inclusive a palavra em Português, não conseguindo explicar-me e tendo tido que voltar para casa sem a dita farinha”;
- “Necessitava de levantar dinheiro e tentei perguntar ao funcionário da loja se havia algum multibanco no local. Na altura ainda não conhecia a expressão correta (cajero automático) e tentei explicar de diferentes formas, dizendo que era uma máquina para levantar/tirar dinheiro, penso que até cheguei a mostrar um cartão, mas o senhor nunca me entendeu e saí de lá sem a informação...”;
- “Estive de férias em Espanha e quando fui às compras vi uma camisola que queria comprar para trazer para oferecer e queria perguntar se existia a dita camisola em vermelho. Eu não fazia ideia que vermelho em espanhol se dizia “rojo” e estive uns bons cinco minutos a tentar explicar ao senhor da loja o que queria dizer, até me lembrar de apontar para algo vermelho”;
- “Um colega, certa vez, estava num talho espanhol incumbido de comprar costeletas de porco para um jantar de amigos. Desconhecendo o termo em espanhol e não identificando as ditas costeletas na vitrine, apontou para as suas próprias costelas e imitou o som de um porco...”;
- “Pedir um frango no supermercado e ter de exemplificar com sons e com o bater de asas”;
- “ Quando fui a Madrid fui capaz de compreender e até falar com todas as pessoas com quem falei, mas aparentemente eles não conseguiam compreender, por vezes nem em inglês. Cheguei

⁵⁰ A este respeito, Federico González refere o seguinte: “Devido ao desconhecimento existente, o Espanhol tende a aproximar-se do Português como se este e a sua cultura fossem muito parecidos com a sua e surpreende-se quando vê que não é assim ou quando dá conta de que o comportamento baseado nessa premissa é considerado pouco apropriado. Logicamente, o Português pode reagir mal perante este tratamento de igual para igual, já que considera que o Espanhol não quer reconhecer nem assimilar as diferenças que existem e que, ao ignorá-las está a desprezá-lo. Como consequência, pode produzir-se uma certa desconfiança” (pp. 57-58).

a estar meia hora num café a tentar pedir uma torrada com manteiga mas a senhora não compreendia. Chegou até a virar-me a cara a pensar que eu estava a inventar palavras. Até que percebi que afinal era uma "tostada com mantequilla". Depois fui do centro de Madrid a correr até ao aeroporto, porque me atrasei e quando lá cheguei já estava toda a gente a bordo. Podem ser chatos os problemas linguísticos para quem quer apanhar aviões”;

- “Os espanhóis não parecem compreender tão bem a nossa expressão oral quanto nós os compreendemos a eles. Por essa razão, tendem a desvalorizar a nossa capacidade de compreensão do que falam entre si. Assim, foi possível ouvir inúmeras conversas sobre mim (ou outros presentes) que, se soubessem que estavam a ser entendidos, certamente não teriam (sob pena de ofender/chocar/humilhar/brincar com/comentar os visados)”;

- “Penso que o individuo espanhol tem um orgulho enorme em sê-lo e por tal facto não se esforça por se fazer entender junto do português, mantendo-se fiel ao seu idioma para se expressar, enquanto que o português procura expressar-se no idioma do outro, faz um esforço para que o compreenda. Nas zonas fronteiriças pode verificar-se isso facilmente. Um português em Espanha fala ou tenta falar em espanhol, mesmo que erre no vocabulário ou na formação da frase. Já o espanhol não fala em português quando se desloca a Portugal mantém-se fiel ao seu idioma”;

- “Os espanhóis entendem muito mal o português. No geral, falam muito mal outras línguas, segundo a minha experiência em contexto de Erasmus, tive aulas de Inglês com uma professora espanhola. Posso dizer que a pronúncia dos alunos portugueses era significativamente melhor que a pronúncia da própria professora e também dos alunos espanhóis. Na televisão eles dobram tudo, não têm legendas como nós”;

- “Nada de especial. O sotaque espanhol a falar inglês é deveras engraçado, no entanto”;

- “A mais presente que tenho, são os dias da semana. Gozam imenso connosco por começarmos a semana com 2ªfeira e não 1ªfeira! E perguntam qual a justificação! Pois...também não faço ideia!”;

- “Gírias do futebol em espanhol são bem diferentes das do português”;

- “Quando cheguei a Espanha falava portunhol, como a maioria dos Portugueses. Nunca aprendi formalmente a língua, excepto por estudo pessoal e a falar com pessoas de Espanha e América Latina. Creio que achamos que conseguimos falar espanhol com facilidade e na realidade conseguimos safar-nos bem em situações quotidianas, mas o que senti foi falta de vocabulário, que nem sempre corresponde às nossas expressões e um desconhecimento dos tempos verbais que também não foi imediato. Creio no entanto que com a convivência diária a língua se foi enraizando com facilidade sendo portuguesa”.

3- Análise contrastiva e Conclusões

Tanto no questionário português como no espanhol, a maioria dos inquiridos pertence ao sexo feminino. A média de idades dos inquiridos espanhóis, próxima dos 40 anos de idade, é um pouco superior à dos portugueses, cuja média se aproxima dos 30 anos. Relativamente ao grau de escolaridade/habilitações literárias, a maioria dos inquiridos, dos dois inquéritos, possui formação académica superior. Ao nível profissional, quer no caso português, quer no espanhol, as respostas abrangem um amplo leque de ocupações. É bastante interessante verificar a multiplicidade de profissões desempenhadas pelos inquiridos; tal aspeto é bastante benéfico e enriquecedor em termos da investigação, uma vez que nos permite ter acesso a opiniões e experiências de indivíduos de distintos ramos de ocupação e níveis socioeconómicos. Ainda respeitante a dados pessoais, mais concretamente à localidade e/ou país, nos dois inquéritos há evidência de uma certa dispersão geográfica, mais no caso português do que no espanhol (este último aspeto, talvez, devido ao número bastante inferior de inquiridos).

No que concerne à frequência de contacto com a língua do país vizinho (em especial com o castelhano, no caso do questionário a portugueses, e com o português de Portugal, no questionário a espanhóis), os resultados dos dois questionários demonstram que, de acordo com as respostas dos inquiridos, há uma predominância do contacto diário com a língua do país vizinho, seguida da opção referente a contacto durante as férias, no caso português, como segunda opção, no questionário espanhol como terceira (com 8 respostas), mas com apenas uma resposta que a dista do segundo lugar (com 9 respostas). Através do resultados deste inquérito, foi, assim, possível apurar que tanto portugueses como espanhóis contactam frequentemente com a língua do outro país, que passam frequentemente férias no país vizinho (bem como em países de língua oficial espanhola, como o México, Cuba ou a República Dominicana, no caso dos portugueses), ou, por outro lado, residem e trabalham, ou já o fizeram no passado, no país vizinho (ou num país cuja língua materna é o espanhol, para o caso dos inquiridos portugueses)⁵¹.

Também é significativo mencionar que, tanto por parte de lusofalantes como de hispanofalantes, foi referido como razão de contacto com a língua do país vizinho o interesse por esta, bem como um apreço especial pelo país, pelos habitantes, pela sua cultura e história. Para além das relações entre algumas empresas portuguesas e

⁵¹ Contudo, devemos ter presente que estes resultados podem não ser representativos do panorama geral das relações ibéricas ou luso-hispânicas, e estar um pouco circunscritos às populações em estudo, uma vez que os nossos questionários foram sugeridos a indivíduos que, à partida, já se supunha que tivessem algum contacto com a língua e/ou com o país vizinho.

espanholas⁵², e da consequente necessidade de comunicar com clientes, fornecedores e outros parceiros económicos do país vizinho, há, também, várias referências, nos dois questionários, à leitura de livros, jornais e revistas do outro país, ao contacto com a música e com programas de televisão, nos dois países, em especial em regiões mais próximas da fronteira. Também bastante significativo (e no caso espanhol, uma vez mais, ocorrendo com maior incidência em regiões mais próximas de Portugal) é o ensino da língua do país vizinho. Embora tenhamos consciência de que os números do ensino de Espanhol a lusofalantes⁵³ é muito superior ao de Português a hispanofalantes, foi feita referência, por parte de um inquirido espanhol, ao programa “José Saramago”, que tem como intuito introduzir o português como segunda língua nas escolas andaluzas de ensino secundário, em zonas próximas da fronteira com Portugal⁵⁴.

Relativamente ao conhecimento/domínio da língua espanhola, no caso português, como já tivemos oportunidade de observar, metade dos inquiridos afirmou ter um conhecimento/domínio “básico” da língua espanhola (94), seguido de “avançado” (51), enquanto no questionário espanhol, nesta pergunta, o conhecimento/domínio “avançado” da língua portuguesa obteve o maior número de respostas (16), seguido da opção “básico” (14). Conforme já referimos, relativamente aos comentários do questionário a lusofalantes, alguns inquiridos registaram que não têm suficiente prática da língua ao nível da escrita e outros referiram alguma dificuldade ao nível da oralidade/conversação.

Quando questionados acerca da relação da sua língua materna com a língua do país vizinho, mais de metade dos inquiridos, quer num, quer noutro questionário, considerou que as duas línguas têm algumas semelhanças, seguidos dos que opinaram que se trata de línguas muito próximas/parecidas. Tanto lusofalantes como hispanofalantes reconheceram, através dos comentários que registaram, que as duas línguas têm muitas semelhanças, o que facilita a compreensão oral e escrita, mas que,

⁵² As relações comerciais e económicas entre o Brasil e um número significativo de países hispânicos da América Latina ultrapassam largamente as relações do mercado ibérico, em especial desde o surgimento do Mercosul, o Mercado Comum do Sul, em 26 de março de 1991, com o Tratado de Assunção. De acordo com dados referidos no sítio <http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercossul>, consultado em setembro de 2014, o objetivo primordial deste Tratado é a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, a adoção de uma política comercial comum, a coordenação de políticas macroeconómicas e setoriais, e a harmonização de legislações.

⁵³ De acordo com dados apresentados no *Informe el Español en Portugal* (Anexo 7), publicado pela Consejería de Educación da embaixada de Espanha em Portugal, tendo como fonte o Gabinete Coordenador do Sistema de informação do Ministério da Educação português (Base de Dados de Alunos de Escolas do Ensino Público - Ano Letivo 2011/2012), no ano letivo em questão, o espanhol era lecionado em 690 escolas, nas quais existiam 94.924 de alunos (69.536 no ensino básico e 25.388 no ensino secundário) e 917 professores desta língua estrangeira.

⁵⁴ Cf. Anexo 5

à medida que se vai avançando no nível de complexidade mais, se vão apercebendo das diferenças, dando como exemplo destas os “falsos amigos”⁵⁵.

No que concerne ao aspeto mais facilitador da compreensão/aprendizagem das duas línguas, a maioria dos inquiridos referiu o vocabulário. Relativamente ao mais dificultador, para os inquiridos hispanofalantes, trata-se da pronúncia da língua portuguesa, enquanto para os lusofalantes inquiridos a sintaxe/estrutura frásica do espanhol consiste no aspeto mais dificultador da compreensão/aprendizagem da língua espanhola.

Já no diz respeito à cultura e à sociedade do país vizinho, os inquiridos consideram que o desporto/futebol e a crise económica são os aspetos culturais/sociais mais semelhantes aos do seu país, na duas versões do inquérito. A língua surge referida por 67 inquiridos lusofalantes como um dos aspetos culturais/sociais de Espanha que mais se assemelha aos de Portugal, e por 7 inquiridos hispanofalantes no que concerne à língua portuguesa. Concomitantemente, os aspetos culturais/sociais de Espanha que os portugueses consideram mais distintos dos seus são a diferença de horários, nomeadamente ao nível do comércio, do trabalho e das refeições, sendo aspeto cultural/social de Portugal também apontado pelos inquiridos espanhóis como bastante distinto relativamente ao seu país.

A opção pessimismo/nostalgia foi apontada pela grande maioria dos inquiridos portugueses como o aspeto mais característico dos seus concidadãos, seguida do orgulho e do individualismo. Conforme tivemos oportunidade de verificar no subcapítulo anterior, houve quem não se limitasse às sugestões apresentadas no inquérito e, como tal, registou aspetos como: a “tradição familiar”, o “conformismo”, a “falta de pontualidade”, a “cordialidade”, a “hospitalidade/acolhimento”, “simpatia”, “autocomiseração”; “facilidade de comunicação e adaptação a situações novas”, “alegria”, “mesquinhez, inveja, hospitaleiros, educados” e “delicadeza”. Por outro lado, estes mesmos inquiridos consideram que os habitantes do país do lado são alegres e bem-dispostos, orgulhosos, individualistas e têm capacidade de iniciativa. Tal como ocorreu relativamente aos aspetos característicos dos portugueses, também em relação aos espanhóis, alguns inquiridos registaram características, tais como: “tradição histórica, cultural e familiar”, “falta de pontualidade”, “patriotas/nacionalistas; manifestantes”, “preconceito e dificuldade de adaptação a línguas e culturas distintas”, “arrogância”, “à vontade, autoestima, festa”, “superioridade”, “nacionalistas, mente aberta, acessíveis, informais”, “associativismo, união familiar”.

⁵⁵ Cf. esta questão em *Reflexões de um Espanhol em Portugal*, nas páginas 199 a 203, onde grande parte dos “falsos amigos” referidos pelos inquiridos também surgem mencionados.

No que diz respeito aos inquiridos espanhóis, estes consideraram que os aspetos que, na sua opinião, são característicos dos seus conterrâneos são: a alegria, o orgulho, o individualismo e a capacidade de iniciativa. Para além destes, também foram registados, na opção “outro”, aspetos como as festas típicas e o facto de os espanhóis serem pessoas comunicativas e a referência ao sentimento da inveja. Houve quem considerasse, e muito bem, na nossa opinião, que cada pessoa é distinta e que não nos podemos guiar por juízos prévios. Obviamente que a nossa ideia com esta questão não era “catalogar” ninguém, nem estimular preconceitos ou estereótipos, pelo contrário, o nosso objetivo é contribuir para a desconstrução dessas ideias preconcebidas e na maioria das vezes erróneas ou parciais⁵⁶. Contudo, para tal, é importante perceber se essas imagens existem no ideário de lusos e hispanofalantes, quer em relação ao Outro, quer em relação a si, ou seja, ter consciência dessas imagens coletivas, de prejuízos e/ou de preconceitos. Como um inquirido referiu, neste espaço aberto a comentário, há variedade e heterogeneidade de características. Todavia, houve, também, quem reconhecesse que há características que de certa forma são comuns a muitos espanhóis, dependendo da região de procedência. Uma vez mais, reforçamos a ideia de que todas as generalizações são falaciosas e até, de certa forma, “perigosas”, e que o que se pretendia com a realização destas duas questões era verificar a sua existência ou não.

Relativamente à caracterização dos portugueses, os inquiridos espanhóis selecionaram as opções “pessimismo”, “nostalgia” e “orgulho”. Na opção “outro”, foram registadas características como: inveja, capacidade de sofrimento, síndrome de país pequeno, conservadorismo, tradição, religiosidade, a amabilidade, a distância entre grupos sociais, a hospitalidade e arrogância em relação a saber línguas.

Com a questão seguinte, uma das situações que pretendíamos verificar, no caso do questionário a portugueses, era a relevância ou necessidade de se aprender formalmente o espanhol. Assim, pretendíamos confirmar se os inquiridos partilhavam de uma ideia um pouco generalizada, por parte de alguns portugueses, de não haverá grande necessidade de aprender espanhol já que muitos creem que já o ‘falam’ somente por serem portugueses, ou que se ‘desenrascam’ bem, dada a proximidade das duas línguas. Contudo, no que concerne à necessidade de aprendizagem da língua do país vizinho, a opção sobre a qual recaiu o maior número de respostas, nos dois questionários, foi a “muito importante” (no caso espanhol, com maior incidência por parte de inquiridos provenientes de zonas mais próximas da fronteira portuguesa).

⁵⁶ Assim, é importante que se leve os alunos a não tomarem como adquirida a sua realidade ou aquela que lhes é apresentada sobre o mundo, estimulando a sua capacidade crítica. Pretende-se que os alunos, partindo da sua própria experiência, construam uma consciência crítica, porque informada, aberta às questões que se colocam hoje a todos nós na vida em sociedade, enquanto cidadãos intervenientes.

Relativamente à aludida ideia da facilidade dos lusofalantes em entender os espanhóis e em fazer-se entender, esta surgiu numa resposta portuguesa (“Creio que sendo português temos facilidade de os entender socialmente e em termos de língua, sem ter tanta necessidade de aprender”), bem como na resposta de um inquirido espanhol: “No es necesario aprender portugués para entenderse con ellos porque facilitan la comunicación. Son muy buenos hablando idiomas”. Podemos questionar-nos se, neste caso, esta atitude resultará de um enaltecimento das capacidades do Outro, ao nível da aprendizagem de idiomas, ou se estamos perante uma posição de maior comodismo. Ainda no que diz respeito a respostas do questionário a hispanofalantes, surgiram outros comentários, que vão bastante ao encontro dos que também figuraram no questionário português, e os quais passamos a transcrever: “Los españoles priorizan otras lenguas antes de estudiar portugués”; “Pienso que casi no se tiene en cuenta en España, pero me gustaría que se fomentase mucho más”; “En la región de donde provengo el portugués es casi un desconocido, empieza a demandarse por las relaciones comerciales con países lusohablantes”; “En general el país vive de espaldas a su vecino excepto como destino turístico”; “Considero importante tener una buena comunicación con nuestros vecinos más próximos”; “Porque somos casi hermanos y eso debería recuperarse, somos de la misma península y debería de haber más unión”.

Quando questionados sobre a necessidade do ensino da língua do país vizinho em comparação com outras línguas estrangeiras, os inquiridos lusofalantes consideram de “igual importância”. Por seu lado, o maior número de respostas do questionário a hispanofalantes incidiu sobre a opção “De menor importância”, em especial quando comparada com outras línguas, tais como a inglês, o francês ou o alemão, línguas que surgiram referidas nos comentários. Um dos inquiridos refere “Está vilipendiada con respecto a otras a pesar de la cercanía geográfica, cultural y de modo de vida”. Tendo em conta esta situação, na opinião de alguns inquiridos, “Ya que son países vecinos casi hermanos deben aprender la lengua portuguesa”, tal como, pelo contrário, houve quem referisse: “Considero que hay otros idiomas que son más importantes dentro del mercado laboral”.

Já no final do questionário, através das respostas às duas últimas perguntas (de resposta aberta), pudemos constatar que a quase totalidade dos inquiridos lusofalantes e hispanofalantes não considera que as diferenças a nível cultural, social e linguístico sejam muito significativas e que, como tal, estas não causam propriamente embaraços ou situações constrangedoras, dando, inclusivamente, por vezes, origem a situações, de certa forma, divertidas e interessantes⁵⁷. Concomitantemente, um grande número de inquiridos reconhece que é frequente ocorrerem pequenos mal-entendidos,

⁵⁷ Cf. texto “Mi viaje en portugués” (Anexo 6).

nomeadamente ao nível do vocabulário, mas nada de grave ou impeditivo de mútua compreensão, não originando, por isso, propriamente choques culturais ou mal-entendidos que se possam considerar graves ou de difícil resolução. Efetivamente, houve um inquirido que afirmou que “se (...) falarem devagar nós, portugueses, entendemos perfeitamente. Obviamente que há zonas de Espanha mais fáceis de entender, tal como a Galiza, e outras difíceis”.

Ainda relativamente aos aspetos linguísticos, grande parte dos inquiridos portugueses afirmou que nem tudo é semelhante entre as duas línguas e foram dando exemplos de situações exemplificativas de alguma incompreensibilidade entre falantes, mas também divertimento, devido a “falsos amigos”, tais como: *embarazada*, *exquisito*, *ligar*, *pilas*, *espantoso*, *cena*, *propina*, *rojo*, *carpeta*, *grasa*, *bolsa*, *coger*. Os restaurantes surgem referidos, por alguns inquiridos, como um local onde os falsos cognatos, por vezes, provocavam alguma estranheza e alguns equívocos, mas que também podem resultar em “situações divertidas que contribuem para melhor conhecermos a cultura espanhola”, como afirma um inquirido.

Para além dos falsos cognados, houve inquiridos que apontaram a existência de vocábulos ou expressões na língua espanhola com equivalentes muito próximos no português, e que não têm necessariamente conotações semelhantes às que têm na língua portuguesa. A este respeito, alguns inquiridos lusofalantes referiram que estranham um pouco o uso, por parte de hispanofalantes, de uma linguagem com recurso a vocábulos e expressões que para alguns portugueses, e no contexto português, poderiam ser considerados “vulgares” (como é o caso de “de puta madre”), bem como o tratamento menos ou pouco formal ou, até, de demasiada familiaridade⁵⁸, que consideram algo habitual, por parte de alguns hispanofalantes com os quais contactam ou contactaram.

Relativamente aos portugueses, alguns hispanofalantes afirmaram surpreender-se com o costume luso de recorrer a tratamentos demasiado formais em ambientes laborais, considerando que esta formalidade não é necessariamente sinónimo de respeito do subordinado pelo seu superior hierárquico. Por outro lado, alguns inquiridos espanhóis consideraram que a frontalidade e a sinceridade dos seus conterrâneos, bem como o facto de estes serem mais diretos, por vezes, pode causar pequenos mal-entendidos e levar o português a considerar os espanhóis como mal-educados e grosseiros.

⁵⁸ Mar G. Merino, em “La importancia de la competencia sociocultural en el aprendizaje de segundas lenguas”, assinala a este respeito que: “[...] algunos extranjeros se sorprenden en nuestro país de la familiaridad con que algunas cajeras de supermercado se dirigen a sus clientes, llamándoles «cariño» sin conocerlas en absoluto, lo cual se considera una falta de respeto en otros contextos”.

Também Federico González aborda esta questão, conforme transcrevemos:

[...] é curiosa a distinção de títulos tão frequentemente usada entre os Portugueses. Ser doutor, engenheiro ou um simples técnico médio não tem a mínima importância em Espanha. (...) em Portugal tem-na do ponto de vista formal, repito. Mas a verdade é que, segundo a minha experiência, não tem um conteúdo real de respeito (2004:88).

Este autor também refere que há “diferenças óbvias entre as duas culturas na valorização da formalidade, no respeito das hierarquias e na humildade que, se forem ignoradas, sem dúvida, conduzem ao equívoco” (2004: 89). Relativamente à formalidade, González indica que “em Espanha é-se menos respeitoso e crescentemente informal” (2004:89). O espanhol, tendendo a pensar “que o Português é ‘muito igual’, não tem em conta muitas das formalidades, e isto pode chegar a incomodar o Português” (2004: 89).

Um aspeto bastante referido nas duas versões do inquérito, e que se coaduna com os resultados obtidos numa questão anterior, está relacionado com a diferença dos horários de comércio e de serviços entre os dois países, constituindo este aspeto um pequeno desafio na adaptação e na habituação da ‘rotina’ do país vizinho, ou até mesmo num pequeno período de férias ou curta visita ao país.

Outra característica dos naturais do país vizinho, apontada pelos inquiridos da versão portuguesa do questionário, prende-se com a imagem de que os hispanofalantes estão sempre alegres e em festa e de que têm maior orgulho no seu país, em comparação com os portugueses. Houve quem afirmasse que os espanhóis são muito mais confiantes e orgulhosos do seu país devido ao seu nacionalismo, mas que este os tornou, no entanto, um pouco mais “fechados” ao que vem do exterior. Podemos associar a este último aspeto outro igualmente referido por alguns inquiridos lusofalantes, “ (...) a nível de línguas, (...) os portugueses sabem falar e entendem mais facilmente várias línguas/idiomas. Os espanhóis restringem-se ao espanhol. Os meios de comunicação também não facilitam essa aprendizagem”. Um inquirido espanhol reconhece que essa imagem que o Outro tem de si pode ser um pouco negativa e afirma “Por un lado (...) los españoles somos más alegres y a veces parece que molesta o no caemos bien porque se confunde con que somos maleducados y prepotentes”.

Para além de uma maior facilidade na aprendizagem de línguas estrangeiras associada aos portugueses, também há quem se refira à sua capacidade de se “desenrascar”⁵⁹, ou seja, de arranjar estratégias, por vezes improvisadas, para se conseguir fazer entender (se considerarmos o contexto linguístico): “Por vezes, quando não me fazia entender tentando falar castelhano, falava assumidamente português com

⁵⁹ Federico González apelida esta “capacidade, aptidão ou defeito” de “a magia do desenrascar-se” (González, 2004: 127).

as oscilações de pronúncia e musicalidade típicas do castelhano - e resultava sempre melhor.” Para além desta questão ao nível da fonética, há quem recorra à linguagem não-verbal, nomeadamente aos gestos. Tal capacidade de se desenrascar, ou, neste caso, de “dar um jeito” do português também é reconhecida por alguns hispanofalantes, como se depreende pelas palavras de um inquirido: “muchos portugueses se dan un “jeito” con el castellano lo que facilita grandemente el entendimiento mutuo”.

No que diz respeito ao conhecimento da língua do país vizinho, a maioria dos espanhóis inquiridos reconhece ter mais dificuldade em compreender a língua portuguesa do que os lusofalantes em relação à língua de Cervantes: “Para mí es muy complicado mantener una conversación o tan siquiera entenderme con alguien, lenguaje difícil”; “considero que el vocabulario es bastante complicado, sobretudo en mi caso, sin apenas conocimientos del idioma portugués, me resulta difícil lograr entender a la gente cuando viajo por ocio”.

Existe uma ideia presente em alguns questionários preenchidos por portugueses de que os espanhóis não se esforçam tanto como os portugueses para se fazerem entender e justificam essa atitude como sendo causada pelo já referido “orgulho espanhol”. Contudo, esta chamada de atenção não é exclusiva de lusofalantes, pois também surge uma referência bastante semelhante numa resposta de um inquirido hispanofalante: “Una vez en Portugal, un camarero se negó a “entender” que una persona del grupo con el que yo iba le estaba pidiendo “pan”, porque lo pidió en español. Entonces yo amablemente le pedí “pão” y se aclaró la situación. Entiendo que les resulte molesto que muchos españoles no sepan decir lo más mínimo en portugués”. Tal situação comprova que devemos evitar prejudicar as atitudes do Outro, pois, se nos encontrarmos numa situação semelhante, poderemos ter o mesmo tipo de atitude, mas, também, que devemos fazer um esforço para perceber quais as verdadeiras razões por detrás dos comportamentos dos outros ou o que os motivou, antes de os julgarmos ou generalizarmos.

Estas últimas situações apresentadas são, na opinião de Federico González, provocadas pelo “engano da semelhança do idioma” (2004: 196). O autor refere que o espanhol pensa que “não é necessário fazer um esforço para falar português e nem sequer faz um esforço para falar mais devagar”, pois pensa que o português “entende mais ou menos o castelhano” (2004:196). Mais adiante González refere que “como os idiomas são muito parecidos, o Espanhol tende a pensar que os dois povos e as suas maneiras de ser e de pensar são idênticos” (2004:197).

Ainda relativamente a contrastes entre as duas culturas, houve inquiridos hispanofalantes que fizeram referência à complexidade administrativa/burocrática em Portugal, bem como à condução caótica dos portugueses, nomeadamente às ultrapassagens, em particular nas estradas secundárias⁶⁰.

Outro aspeto distintivo entre portugueses e espanhóis, que surgiu referido nos questionários, diz respeito ao barulho e ao silêncio: “Cuando visito localidades portuguesas próximas a España y comparto restaurantes o zonas de ocio, me resulta interesante lo silenciosos que son en comparación con los españoles”. Um inquirido espanhol também estranhou o ambiente que caracteriza um espetáculo de fado, durante o qual não se pode falar muito alto, pois “ el español, normalmente, está acostumbrado a hacer mucho barullo en espectáculos de flamenco...”⁶¹.

Em suma, como pudemos constatar, a maioria dos inquiridos não contempla a existência de grandes mal-entendidos ou choques culturais nas relações socioculturais entre luso e hispanofalantes. Contudo, muitos também reconhecem que quanto mais soubessem sobre a língua e cultura do ‘Outro’ menos ainda estas situações ocorreriam: “Situaciones curiosas, vividas en primera persona, pocas, porque conocía las convenciones socioculturales desde el comienzo (aprendizaje de la lengua en la Universidad). Como testigo, acompañando a hispanohablantes “desprevenidos” en situaciones reales de habla, muchas”.

Se atentarmos no contexto da aprendizagem de uma língua estrangeira, parecem-nos, então, clara a necessidade de trabalhar e refletir sobre as diferenças e semelhanças entre as duas línguas e culturas, bem como é muito importante que o professor fomente estratégias de aprendizagem que vão favorecer a superação de interferências inevitáveis. A este respeito, também Fernández (2003) destaca, precisamente que, no caso de línguas próximas como o português e o espanhol, os erros mais recorrentes se devem à sutileza das diferenças entre ambas as línguas, que, muitas vezes, passam despercebidas ao estudante.

A propósito, recordamos as palavras de Federico González que refere que “as dificuldades nas relações que, por vezes, podem existir estão mais relacionadas com as confusões culturais do que com diferenças reais” (2004: 82). Ainda na opinião deste autor, “a dificuldade fundamental surge porque, em primeiro lugar, existem diferenças

⁶⁰ Também podemos encontrar em *Reflexões de um Espanhol em Portugal* referência ao modo de conduzir em Portugal: “ (...) não é que seja arriscada, é de pânico para aquele que não a pratica” (González, 2004:103).

⁶¹ González sugere que, se se quiser verificar as diferenças acima referidas, se vá um dia a um *tablao flamenco* e no dia seguinte a uma casa de fados; segundo o autor “o choque cultural está servido” (González, 2004:131).

no que aparentemente se crê que é igual e, em segundo lugar, porque as diferenças em muitos casos são subtis” (2004: 82).

Embora reconheçamos que o número de problemas que surgem do contacto entre falantes portugueses e espanhóis é bem menor do que entre falantes portugueses e alemães, por exemplo, ou de outras línguas com as quais têm menos laços de parentesco, é fundamental consciencializarmo-nos de que há questões de cariz comportamental, social, cultural e/ou linguístico de um hispanofalante que poderão não ser perceptíveis para um falante de português, mesmo estes sendo “vizinhos” e falando línguas semelhantes, mas não tanto como, por vezes, se pensa. Efetivamente, as duas línguas têm aspetos em que diferem significativamente, nomeadamente, na pronúncia, na entoação, na sintaxe, nas expressões idiomáticas, entre outras. Como tal, consideramos que estas diferenças devem ser tidas em especial consideração no processo de ensino-aprendizagem do espanhol a estudantes portugueses, devendo o professor destacar as características específicas de cada uma das línguas.

Tendo em mente o anteriormente exposto, no ensino de espanhol a lusofalantes, parece-nos importante promover a consciencialização, por parte dos estudantes, das semelhanças e das diferenças, dado que, como vimos, uma das causas dos erros dos estudantes portugueses de ELE está relacionada com interferências entre as duas línguas e o desconhecimento significativo de muitos conteúdos socioculturais⁶². Não podemos, por isso, marginalizar a componente sociocultural no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, uma vez que esta se encontra em estreita relação com a componente comunicativa, constituindo esta uma meta fundamental desse processo. Por este motivo, é fundamental procurar identificar traços da cultura espanhola, subjacentes às interações de hispanofalantes, dos quais devem ter consciência os aprendentes de ELE, para que se aumente a consciência intercultural e, consequentemente, a autoconsciência cultural do falante português⁶³.

Antes de terminar este capítulo (ainda que já não abordando dados resultantes do questionário), e em consonância com as anteriores descrições de relações entre portugueses e espanhóis, desta vez no campo da literatura, para além da obra *Reflexões de um Espanhol em Portugal*, à qual temos vindo a aludir durante a realização deste relatório, gostaríamos, igualmente, de fazer referência a *Mar de*

⁶² Como afirma Federico González (2004) a maioria dos preconceitos que subsistem entre portugueses e os espanhóis vem do desconhecimento mútuo.

⁶³ De acordo com Geoffrey Willans, autor e jornalista inglês, *You can never understand one language until you don't understand at least two*. A este respeito, também Frank Smith defende: *One language sets you in a corridor for life. Two languages open every door along the way*.

Madrid, obra de João Melo. Nesta retratam-se alguns sentimentos e situações que espelham muito do que foi referido pelas pessoas que responderam ao nosso inquérito-investigação. Este livro conta-nos a história do personagem fictício Francisco Bravo Mamede, poeta português a residir em Espanha e que considera que:

[...] nunca se sentira um estrangeiro em Madrid. Pelo contrário, bastava-lhe pensar que não era senão um homem vindo da província remota de uma outra vida, de um sítio qualquer da Península Ibérica, para se reencontrar consigo a sós, em plenitude, na capital de Espanha. Chegava e sentia-se logo estranhamente completo (...) entre a sua “outra” gente de Madrid. Onde nem sequer se falava outra língua, não; tratava-se basicamente de um mesmo e único idioma, com um sotaque mais gutural nas consoantes e menos melífluo e acentuado nas vogais (2006: 265).

E sendo, segundo o protagonista, o mesmo idioma, não se cumpria nele

[...] o mito do estrangeiro de Espanha, porque vogava à tona das palavras, envolto pela mesma gramática histórica, sem que o intimidassem os nomes e os dicionários ou até (...) uma geografia que antes lhe parecia estranha (2006: 265-266).

Francisco Mamede vai envolver-se com a espanhola Dolors. Vejamos a perspetiva da personagem feminina relativamente ao país de Francisco e ao seu próprio país, numa dada altura em que ela se pergunta: “O que é Portugal? O que é Espanha? O que é ser um país e como é depois pertencer-lhe?” (2006: 276). Dolors, depois da primeira visita a Portugal, “como por milagre ou conversão religiosa, passara a cultivar uma espécie de devoção mito-histórica por Portugal” (2006: 281). Evocava amiúde “momentos e factos banais”, descrevia “com todo o pormenor as paisagens e as sensações que experimentara nas viagens do Alentejo para a capital e de Cascais para Sintra, a cidade do Porto, os alegres campos do Norte, o caminho para a Galiza”. Mas Lisboa parecia tê-la marcado de uma forma especial: “ficara como que a cantar-lhe no ouvido e no coração o frémito daquele manto de cidade estendido”. Contudo, o apego de Dolors a Portugal não fora imediato. Ela, aquando da sua primeira visita, “começara por estranhar o país, o seu evidente desconforto em tudo e em toda a parte, a sua gente vestida de luto e demasiado quotidiana”. Depois do seu regresso à Catalunha, “deu-se nela algo como uma metamorfose espiritual: passou a enaltecer a sua memória das paisagens, os modos e as artes da vida portuguesa” (2006: 281).

Concluimos este capítulo dedicado ao nosso projeto de investigação salientando que, dentro da relevância que têm merecido as análises contrastivas entre as duas línguas, o propósito deste trabalho consistiu em abordar questões socioculturais e interculturais, as quais consideramos um parâmetro de extrema importância na observação da comunicação entre falantes de língua portuguesa e de língua espanhola. Estas questões podem contribuir, consideramos nós, de forma ainda mais eficaz do que as questões linguísticas, para o esclarecimento de eventuais situações problemáticas ao

nível do entendimento entre os falantes destas duas línguas. Efetivamente, podem ocorrer algumas dificuldades ao nível da comunicação se não forem tidos em consideração determinados padrões comportamentais, sociais e culturais, como tivemos oportunidade de constatar através dos resultados do inquérito realizado.

Capítulo IV - Prática de Ensino Supervisionada

1- Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova

A Prática de Ensino Supervisionada, comumente referida como estágio pedagógico, foi realizada no Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, que compreende a Escola Básica Nº2 e a Escola Secundária Fernando Namora.

Logo na nossa primeira deslocação à escola, fomos muito bem recebidas pela Direção e pela professora orientadora e, ao longo de todo o ano letivo, podemos contar com o apoio do restante corpo docente, bem como com o auxílio dos funcionários das duas escolas.

Segundo informação veiculada no documento “Uma escola para todos - Projeto Educativo 2011-2015”, com data de janeiro de 2012⁶⁴, o Agrupamento foi criado a 2 de agosto de 2010 e, como o nome sugere, situa-se na localidade de Condeixa-a-Nova, no distrito de Coimbra, distando esta cidade cerca de quinze quilómetros da vila de Condeixa. Integram o Agrupamento os seguintes quinze estabelecimentos educativos: 5 Jardins-de-infância, 2 Escolas Básicas (Jardim de infância e 1º Ciclo), 6 Escolas Básicas do 1º Ciclo, a Escola Básica Nº 2 de Condeixa-a-Nova (2º e 3º Ciclos) e a Escola Secundária Fernando Namora (3º Ciclo e Secundário), que tem a função de Escola Sede.

No ano letivo 2013-2014, o Agrupamento foi frequentado por 1665 alunos e o serviço público de educação foi assegurado por 188 professores do quadro, 7 professores contratados e 2 professoras estagiárias.

O Agrupamento promove distintos Clubes e Projetos, dos quais se destacam os seguintes: Projeto Eco Escolas, 30 Dias 30 Livros, Parlamento dos Jovens, Educação para a Saúde, Clube de Proteção Civil, Clube Europeu, Clube Multimédia, Clube do Desporto Escolar. Todas estas atividades proporcionam aos alunos a oportunidade de ocupar os seus tempos livres, “constituindo dispositivos de consolidação e enriquecimento das aprendizagens curriculares realizadas em contexto de sala de aula”, que, ao mesmo tempo, denotam “uma clara intenção de educação para a cidadania numa perspetiva ativa e informada” (2012: 5).

⁶⁴ Disponível em <http://agcondeixaanova-m.ccems.pt/file.php/1/PE-1115.pdf>

Ainda de acordo com o Projeto Educativo, o contexto sociocultural dos alunos que frequentam o Agrupamento é de nível médio baixo, sendo que a maioria dos Pais/ Encarregados de Educação “apresenta uma escolaridade igual ou inferior ao 9º ano de escolaridade, ocupando, predominantemente, profissões no âmbito do comércio e serviços, da produção e dos serviços domésticos” (2012: 5). No documento em apreço, também se refere que se tem verificado um afastamento gradual dos Encarregados de Educação na supervisão das atividades escolares, à medida que os seus educandos vão avançando na sua escolaridade. Contudo, o Agrupamento tem encetado esforços para inverter a situação através do incentivo à organização de Associações de Pais.

É visão do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova que este seja

(...) uma entidade una e indivisível, em que todas as partes trabalham articuladamente e conjugam esforços para que qualquer criança que entre para a educação pré-escolar possa, anos mais tarde, sair para prosseguir os seus estudos no ensino superior, ou para integrar o mercado de trabalho, realizando-se pessoal e profissionalmente, enfrentando de forma esclarecida e segura os desafios do futuro (2012: 6).

Para além de esta instituição de ensino promover “a igualdade de oportunidades num ambiente de democracia e de cidadania” (2012: 6), com o intuito de criar ambiente efetivos de aprendizagem, o Agrupamento tem reunido esforços e tem promovido iguais oportunidades para que todos os alunos realizem atividades educativas diferenciadas numa perspetiva de Escola Para Todos. Por outro lado, têm sido tomadas medidas no sentido de garantir a disciplina na sala de aula, fundamental para um ambiente efetivo de aprendizagem, de acordo com o estatuto do aluno e o regulamento interno do Agrupamento.

Ao nível de espaços, instalações e equipamentos, ambas as escolas apresentam instalações e equipamentos escolares preservados, com espaços de trabalho para alunos e pessoal docente com boas condições, confortáveis e funcionais. Na qualidade de professoras estagiárias, pudemos constatar que o Agrupamento promove a aquisição de competências digitais, tanto por parte dos alunos como dos professores, incentivando a diversificação de metodologias de ensino, de estratégias e atividades.

De modo a que os alunos se sintam plenamente integrados e envolvidos, o Agrupamento pede a colaboração dos mesmos na divulgação das atividades promovidas pelas escolas e reconhece todo o seu esforço e “bons desempenhos através dos Quadros de Valor e de Mérito” (2012: 12).

2- Aulas assistidas

Durante o estágio pedagógico de Espanhol no Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, as aulas assistidas foram ministradas a turmas de 7º e 8º anos de escolaridade. No primeiro período, foram preparadas e lecionadas seis aulas assistidas ao 7ºE. No segundo período, preparei e lecionei três aulas ao 8º E, duas ao 7ºE e ao 8ºD. Por último, no terceiro período escolar, foram preparadas e lecionadas quatro aulas, duas ao 7ºE e duas ao 8ºD.

Como se depreende, a turma com a qual se trabalhou mais de perto foi o 7ºE, uma turma constituída por vinte alunos (12 raparigas e 8 rapazes). Nesta turma, os alunos estavam a iniciar a sua aprendizagem de espanhol, encontrando-se ao nível do utilizador elementar, identificado com o nível A1 no QECR. Deste modo, um dos objetivos do ensino de ELE, neste ano de iniciação, consiste em “compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas” (QECR, 2001: 49).

De um modo geral, os alunos revelaram hábitos de trabalho e de estudo e uma postura correta em sala de aula, participando interessadamente em todas as tarefas propostas pelas professoras estagiárias. O comportamento dos alunos foi sempre bom, uma vez que todos foram sempre obedientes e respeitadores.

Das dezanove aulas ministradas e assistidas ao longo do ano letivo, durante a Prática de Ensino Supervisionado no Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, apresentamos seis aulas, a que correspondem os Anexos 8, 9 e 10.

3- Atividades desenvolvidas

O Núcleo de Estágio participou ativamente na elaboração do Plano Anual de Atividades da área disciplinar de Espanhol, planificando a participação dos alunos em diferentes atividades ligadas ao mundo hispânico.

No primeiro período, foram organizadas diversas atividades comemorativas do Dia da Hispanidade. O dia 12 de outubro é uma data muito importante em todo o mundo hispânico, tratando-se do dia em que Cristóvão Colombo pensou ter chegado à Índia quando, na verdade, tinha acabado de descobrir o continente americano, tendo os espanhóis a oportunidade de expandir a sua língua e cultura. Foram, então, realizadas várias atividades de modo a apresentar o mundo hispânico à comunidade escolar,

nomeadamente uma exposição de livros e objetos relacionados com a cultura hispânica, com a colaboração das Bibliotecas da Escola Básica Nº2 e da Escola Secundária Fernando Namora. Foi realizada, também, pelo núcleo de estágio, uma mostra gastronómica na sala de professores da Escola Básica Nº2, bem como uma exposição com informação específica sobre a colonização europeia das Américas, e de trabalhos realizados pelos alunos do 7ºF e do 8ºE, com vários monumentos e celebridades representantes dos países de língua espanhola. Para além disso, foram apresentados pequenos filmes sobre Espanha e foram distribuídos caramelos aos alunos, durante os intervalos.

No final do primeiro período, o núcleo de estágio começou a planear uma “Cabalgata de Reyes”, de modo a comemorar o Dia de Reis, um dia muito importante para as crianças do país vizinho. Por este motivo, e para que os alunos de espanhol pudessem vivenciar um pouco esta tradição, no dia 6 de janeiro de 2014, alguns alunos do 7º Ano desempenharam o papel de Reis Magos, de Estrela e de Pajem, tendo passado por várias salas de aula, onde distribuíam caramelos ou “carbón de reyes”, de acordo com o comportamento dos alunos. Foi preparado um diálogo que os alunos teriam de representar, tendo havido interação em espanhol durante a atividade. Desta forma, foi possível conjugar a componente sociocultural à componente linguística.

No terceiro período, foi planeada uma palestra para o Dia do Livro, com a colaboração da Professora Doutora Maria da Graça Sardinha, professora da Universidade da Beira Interior, subordinada ao tema “A literatura infanto-juvenil e a competência sociocultural: o caso do Português e do Espanhol”. Esta atividade resultou num momento muito interessante e motivador para a leitura.

Conclusões

A cultura é uma componente muito importante do processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, sendo, por isso, fundamental que lhe seja dada a devida atenção na sala de aula. Muitos autores se têm debruçado sobre este assunto, tal como López Fernández que considera que “o professor pode ensinar a cultura, não só numa aula em que se trate exclusivamente este tipo de conteúdos, mas também numa aula de língua ou de práticas comunicativas” (2005: 4). Para que haja uma comunicação eficaz numa língua não nativa, é fundamental dominar os aspetos culturais e o modo como estes são vivenciados pela sociedade, ou seja, a sua vertente sociocultural, com o intuito de evitar mal-entendidos entre os comunicadores. O ensino da cultura reveste-se, assim, de enorme importância e constitui parte inequívoca das competências que o estudante deve adquirir durante a aquisição da língua alvo. Deste modo, o processo de ensino-aprendizagem do estudante de ELE deve contemplar, não só os aspetos linguísticos e verbais, mas também os culturais e de comunicação não-verbal.

Conforme defendemos neste relatório, a definição de cultura e o seu grau de conhecimento conduzem à competência intercultural e ao tratamento da dimensão intercultural da comunicação, visto que a aprendizagem de uma língua estrangeira implica também uma aprendizagem/aquisição intercultural da cultura do Outro, a par com a reflexão sobre a cultura do Próprio. Por conseguinte, o aluno cresce, também, como pessoa, conhecendo melhor outras culturas, bem como a sua. Como defendem Castro y Pueyo, aprender uma língua converte-se num processo educativo integral que conduz à aquisição de uma nova identidade⁶⁵ como falante da língua meta e como atuante na sociedade e cultura metas (2003: 60). Assim, o ensino de línguas estrangeiras deve abarcar o amplo e complexo contexto do mundo das relações entre os povos, do cruzamento de culturas, ou seja, da interculturalidade⁶⁶.

⁶⁵ A este respeito recordemos as palavras de Juan Ramón Jiménez: “*Quien aprende una nueva lengua adquiere una nueva alma*”.

⁶⁶ A respeito do ensino-aprendizagem da interculturalidade, gostaríamos de deixar como sugestão de consulta o sítio www.ub.es/filhis/culturele/, onde se aborda a «Cultura e Intercultura en la enseñanza del español como lengua extranjera». A partir da Universidade de Barcelona, Emma Martinell, Mar Forment Fernández y Mar Cruz Piñol dirigem esta página que começou como um monográfico da revista *Espéculo*. Nesta página eletrónica podemos encontrar dezenas de artigos que tratam distintos aspetos do ensino-aprendizagem da interculturalidade no âmbito de ELE: pragmática cultural, manifestações culturais, contextos culturais hispânicos nos meios de comunicação e nas novas tecnologias.

Por conseguinte, não é de estranhar, como tivemos oportunidade de verificar no Capítulo II, que a dimensão sociocultural possua uma importância fundamental no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, no Programa de Língua Espanhola do Ministério de Educação (3º Ciclo) e nas Metas de Aprendizagem do Ministério da Educação, bem como no Plano Curricular do Instituto Cervantes. Conforme verificamos, de um modo geral, todos estes documentos orientadores do ensino de ELE refletem a importância dos conteúdos socioculturais no ensino aprendizagem desta língua e da competência sociocultural como um objetivo imprescindível do seu processo de ensino-aprendizagem, para que se consiga uma comunicação sem obstáculos entre os dois povos.

Os docentes de língua estrangeira devem aspirar a que os seus alunos, no final do seu percurso de aprendizagem, sejam falantes interculturais. Para que as suas comunicações sejam efetiva e eficazmente compreendidas é necessário que estes transponham a mensagem comunicada para uma linguagem cultural que o interlocutor compreenda e aceite; e tal só ocorrerá se os estudantes conhecerem os valores culturais dos membros da sociedade com os quais comunicam. Por tudo o exposto, compreende-se que é muito importante que nas aulas de ELE se ensine a estrutura, o código e a forma da língua espanhola, mas também o uso e o contexto, abordando a língua em atos comunicativos, o mais “reais” possível.

Deste modo, o papel do professor de ELE passará por considerar que tipo de conteúdos culturais deve abordar nas suas aulas, de acordo com os estágios de aprendizagem dos seus alunos, devendo valorizar a dimensão da “cultura a secas”, recorrendo à nomenclatura de Miquel y Sans. Deste corpo central da cultura, os aprendentes devem ter consciência dos conteúdos culturais explícitos, mas também dos implícitos que se podem “esconder nas entrelinhas” dos atos comunicativos. Se o estudante lusofalante não for consciente destas questões culturais, poderão ocorrer interações, que ao hispanofalante poderão parecer, inadequadas ou estranhas e, consequentemente, dar origem a mal-entendidos ou, em casos mais extremos, a choques culturais. Como tal, ao professor caberá um papel de facilitador e de organizador de competências comunicativas e de orientador de uma progressiva explicitação e sistematização dos conteúdos linguísticos, funcionais, gramaticais e socioculturais, em consonância com os princípios e práticas de um ensino intercultural das línguas.

Como bem recorda Sonsoles Gómez (2004: 107-108), não existe um método de ensino-aprendizagem perfeito nem “receitas” infalíveis para introduzir a perspetiva sociocultural na aula de ELE, apenas estratégias pessoais que funcionam (ou vão funcionando para alguns professores ou com alguns alunos), que tornam realidade o

grande desafio de ensinar a língua enraizada na sua cultura, dada a natureza incomensurável da matéria e o caráter cognitivo de todo o processo. Uma vez mais, parafraseando S. Gómez (2004:108), aí reside a sua dificuldade, mas também o seu atrativo.

Consideramos, contudo, que o ideal é partir da cultura do aluno para alcançar uma compreensão geral das culturas, favorecendo a empatia. De acordo com este ponto de vista, o aluno de ELE deve, como um dos objetivos fundamentais da sua aprendizagem, saber comportar-se de forma adequada ao confrontar-se com situações e expectativas de pessoas de outras sociedades, o que implica ter consciência das diferenças culturais e adquirir a habilidade para solucionar os problemas derivados delas, sem colocar em questão a sua identidade. A este respeito, o professor da língua objeto tem de ter em conta elementos afetivos, cognitivos e comunicativos. Concretizando, a sensibilização cultural pode levar-se a cabo mediante atividades que favoreçam a reflexão neste sentido, para que, de modo eficaz, se possam, seguidamente, apresentar e trabalhar os aspetos socioculturais da língua estrangeira, entendidos no seu contexto.

Como atividades destinadas a trabalhar a componente sociocultural na aula de ELE, defendemos, por exemplo, a adoção de atividades dirigidas a consciencializar os alunos sobre preconceitos culturais e sobre a existência de estereótipos, com a finalidade de os desconstruir, ou seja, atividades que tornem o aluno lusofalante consciente da existência de estereótipos acerca dos distintos países hispanofalantes e dos seus costumes, hábitos e tradições. Concomitantemente, devem existir na sala de aula atividades que permitam uma análise contrastiva da cultura materna e da cultura meta, pois esta comparação contribui para sensibilizar os alunos para a diversidade cultural. Como anteriormente referido, sempre que possível, estas atividades devem conter materiais reais, ou seja, materiais que não sejam “produzidos” especificamente para a sala de aula, mas que pré-existam a esta, devendo estes ser adaptados aos alunos lusofalantes, às suas motivações e necessidades e, obviamente, ao seu nível de aprendizagem da língua.

Favorecido pelas semelhanças entre o português e o espanhol, o professor de ELE pode e deve recorrer à língua de Cervantes logo desde a primeira aula, bem como utilizar textos autênticos relativamente complexos. A proximidade das línguas torna-se, assim, um fator de facilitação, particularmente numa fase inicial da aprendizagem, bem como de motivação, para os alunos lusofalantes. Contudo, um aluno cuja língua materna é o português pode ser entendido como sendo um falso principiante, pois essa facilidade é algo aparente e superficial. Efetivamente, a facilidade sentida num momento inicial configura-se, muitas vezes, como uma facilidade aparente, que se dissipa à medida que se aprofunda o estudo da língua ou, também, quando os

estudantes não têm consciência ou não compreendem as diferenças ténues e constantes entre a língua e a cultura dos dois países. A este respeito recordemos o que vem referido no Plano Curricular do Instituto Cervantes, o qual menciona, nos seus objetivos gerais para o nível A1, que o estudante de ELE tem de “tomar consciência da diversidade cultural e da influência que pode ter a própria identidade cultural na perceção e interpretação das outras culturas” (p. 83).

No âmbito deste relatório, encetámos um projeto de investigação, ao qual dedicámos todo o Capítulo III, através do qual procurámos ir ao encontro do imaginário social que as comunidades luso e hispanofalante têm uma da outra, ou seja, à representação do Outro. Para tal, foram realizados questionários a portugueses e espanhóis com uma relação privilegiada com Espanha e Portugal, respetivamente, nomeadamente, portugueses a residir em Espanha e vice-versa, ou portugueses e espanhóis, que, por diversos motivos, estabelecem (ou já estabelecerem) contactos frequentes com pessoas do país vizinho e que, conseqüentemente, se confrontam (ou confrontaram) com a língua nativa deste. Este trabalho permitiu-nos tomar conhecimento de situações e exemplos reais de contactos linguísticos e culturais entre as duas sociedades, tendo ficado claro que, de acordo com os dados recolhidos e com a opinião dos inquiridos, na maioria destes contactos e convivências não existem mal-entendidos linguísticos ou socioculturais particularmente significativos. Tanto o inquirido lusofalante como o hispanofalante reconhecem que são possuidores de características que o tornam diferente do Outro, mas tendo, igualmente, outras que o tornam semelhante.

Em suma, através dos resultados obtidos neste inquérito, podemos constatar que a maioria dos inquiridos não considera que haja propriamente mal-entendidos na comunicação entre membros das duas comunidades linguísticas ou que, quando os há, estes sejam muito significativos e, na maioria das vezes, não são impeditivos do ato comunicativo. Contudo, e ainda relativamente às diferenças, a maioria dos inquiridos reconhece que estas e o desconhecimento de questões linguísticas e socioculturais podem originar falhas na comunicação, bem como contribuir para a criação de imagens redutoras, parciais ou estereotipadas da realidade social e cultural do Outro. Terminamos a nossa alusão ao projeto de investigação recordando que um número significativo dos inquiridos, embora reconhecendo que há diferenças a nível linguístico e sociocultural (e que as mais subtis e as que são desconhecidas pelo membro exterior da comunidade são aquelas de que é muito importante ter conhecimento e consciência), considera bastante salutar e agradável as relações que têm estabelecido com a maioria dos cidadãos do país vizinho.

Para além do inquérito, procurámos, igualmente, obter respostas às perguntas que inicialmente nos propusemos tentar responder, através da procura de publicações onde se pudessem encontrar espelhadas estas relações luso-espanholas, quer as resultantes de casamentos a nível profissional, quer das uniões “fruto do amor”⁶⁷, que contrariam o dito popular que defende que “De Espanha nem bom vento nem bom casamento”⁶⁸.

Através do trabalho por nós realizado, gostaríamos que a leitura deste relatório contribuísse, de alguma forma, para uma maior compreensão da consciência intercultural do lusofalante em relação à língua e cultura espanholas, ajudando a aclarar algumas das questões prementes nesta área de estudos e contribuindo para uma maior compreensão de como ocorrem alguns mal-entendidos linguísticos e socioculturais entre portugueses e espanhóis e de como se podem tentar superar. Assim sendo, gostaríamos de contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa em língua espanhola dos estudantes portugueses de ELE e de auxiliá-los no desenvolvimento das suas destrezas relacionadas com a compreensão e a produção oral e escrita e com a interação.

Neste sentido, estamos de acordo com Federico González (2004: 57-58), quando refere que:

Devemos acabar com determinação com o desconhecimento, porque é este que muitas vezes provoca a confusão. (...) É certo que há muitas similitudes nas formas de ser e de pensar entre os dois povos, mas são precisamente as diferenças subtis que provocam a dificuldade e levam à confusão.

É preciso tomar medidas sérias que contribuam para que os dois vizinhos se conheçam melhor, e só assim será possível, dentro de alguns anos reduzir o impacto negativo desta falta de conhecimento. (...) Se não conseguirmos incrementar este conhecimento do outro, a confusão será inevitável e a dificuldade das relações persistirá.

O nosso encontro com este autor decorreu da breve pesquisa bibliográfica por nós efetuada, através da qual procurámos constatar a existência de estudos e publicações

⁶⁷ Pela já referida falta de tempo e, especialmente, pelo facto de fugir um pouco ao tema tratado neste relatório, podendo, por isso, não ser muito coerente a sua inclusão, não foram contempladas muitas referências às uniões ibéricas “fruto do amor”. Contudo, e por termos encontrado alguns textos nesse âmbito que foram muito interessantes e bastante elucidativos, gostávamos de deixar aqui uma sugestão de leitura para quem queira aprofundar estas questões, neste caso, um artigo do *Jornal de Notícias*, intitulado “Portugal-Espanha: uma história de amor?”, escrito pela jornalista Catarina Pires, disponível numa versão *online* em: http://www.jn.pt/revistas/nm/Interior.aspx?content_id=2452546

⁶⁸ Curiosamente, na nossa pesquisa, encontramos autores que defendem que este ditado é adaptado de um *refrán* galego, nomeadamente Arnaldo Saraiva (2001), no artigo “De Espanha nem bom vento...”, do qual transcrevemos uma pequena passagem por ir ao encontro de questões abordadas neste relatório: “As analogias entre os adagiados português e espanhol são incontáveis, tal como as de outras tradições verbais, do romanceiro à literatura de cordel, onde às vezes é difícil saber quem imitou ou quem inventou - o que revela que as duas culturas nem sempre viraram as costas uma à outra, e nem sempre favoreceram o ponto de vista evidenciado no nosso provérbio, cujo conteúdo antiespanhol contrasta com ou na forma importada certamente de Espanha” (2001: 384).

literárias e não literárias (livros, jornais, revistas), que abordassem estes assuntos. Dessa pesquisa chamou-nos à atenção o livro de Federico González - *Reflexões de um espanhol em Portugal* - e também, ainda que com menor presença e referências diretas neste relatório, a obra *Mar de Madrid*, de João Melo.

Através dos testemunhos e situações narradas, quer no inquérito, quer em outras publicações consultadas, foi possível ir percebendo se existe (ou não) tendência para determinado(s) comportamento(s) típico(s) de portugueses e espanhóis. Percebemos que, por vezes, algumas das dificuldades de comunicação intercultural se devem a divergências ao nível do contexto. Frequentemente os interlocutores creem que possuem a totalidade da informação e, na realidade, tal não acontece. A capacidade de se deter o contexto durante os atos comunicativos é fundamental na comunicação intercultural, a fim de evitar mal-entendidos ou outros problemas de comunicação.

Esperamos que as situações e os exemplos descritos possam (vir a) ajudar espanhóis e portugueses a terem uma maior consciência e conhecimento das diferenças, por vezes subtis (e nestes casos mais “traíçoeiras”), que existem entre as duas línguas e culturas, auxiliando na reflexão sobre a melhor maneira de lidar com elas e de as ultrapassar, no sentido de minimizar possíveis barreiras culturais e linguísticas existentes entre as duas nações.

Num plano mais lato e ambicioso, procuramos, de algum modo, poder contribuir para uma melhoria das relações ibéricas, em diferentes contextos, não esquecendo que um dos objetivos deste trabalho, remetendo ao contexto de sala de aula, consiste em auxiliar o trabalho de docentes e de discentes de língua estrangeira, particularmente nativos portugueses estudantes de ELE. Esperamos que os nossos alunos se tornem cidadãos ativos e participativos na sociedade, onde valores como a tolerância ativa, o respeito e a compreensão imperem, procurando tornar o mundo num lugar melhor.

De acordo com Francisco J. Fidalgo, em culturas tão próximas como a portuguesa e a espanhola, parecidas mas não iguais, familiares, vizinhas de costas viradas, faces de um espelho duplo que reflete só uma parte, se não adotamos uma aprendizagem intercultural corremos o risco de incrementar amores e ódios com o perigo que conduz aos juízos taxativos e totalitários. Não se trata de assimilar ninguém, nem cantar as virtudes e os vícios próprios e alheios, não se trata de tolerar, trata-se, sim, de conhecer, de respeitar, de entender o Outro (2008).

De igual forma, e ampliando o âmbito da nossa dissertação, gostaríamos que este trabalho, de algum modo, contribuísse para o desenvolvimento de atitudes positivas perante diferentes línguas e culturas, alargando horizontes culturais, promovendo a

educação e formação de alunos e cidadãos conhecedores e reconhecedores das diferenças entre culturas, hábitos e costumes. Nesse sentido, é de toda a relevância que dotemos os nossos alunos de um conhecimento pragmático, social e cultural, que promova interações comunicativas salutar e efetivas, mesmo quando levadas a cabo num idioma distinto do seu, tornado os nossos estudantes em falantes interculturais. Porque, afinal de contas, não é possível não comunicar⁶⁹, é importante que se consciencialize que a diferença é positiva e salutar e que é necessário compreendê-la, aceitá-la e respeitá-la, já que ensinar uma língua estrangeira também é, em nosso entender, sinónimo de educar para o respeito e para a interculturalidade. Nas relações interculturais, não quais se deve evitar olhar o Outro como diferente só porque não é igual a nós, entendemos que a língua estrangeira pode ser um meio e um veículo para o entendimento salutar entre pessoas e sociedades, uma vez que compartilhamos da opinião de Nelson Mandela de que a educação pode ser uma arma poderosa para mudar o mundo.

⁶⁹ Parafraseando Marshall Singer, recorreremos ao título de um texto “The communication process: it is not possible not to communicate”, retirado do livro *Perception and identity in intercultural communication: a perceptual approach*.

Bibliografia e Webgrafia

Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova (2012). “Projeto Educativo 2011-2015”. Disponível em: <http://agcondeixaanova-m.ccems.pt/file.php/1/PE-1115.pdf> (Consultado em maio de 2014)

Aguado, M.T. (1991). “La educación intercultural: concepto, paradigmas, realizaciones”, in Jiménez Fernández, M.C. (Coord.). *Lecturas de Pedagogía diferencial*. Madrid: Dykinson.

Andrade Neta, Nair Floresta (2001). “Aprender español es fácil porque hablo portugués: Ventajas y desventajas de los brasileños para aprender español”. Disponível em: http://www.cuadernos cervantes.com/lc_portugues.html (Consultado em julho de 2014)

Anico, Marta, (2009). “Políticas da Cultura em Portugal e Espanha”. PASOS - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 7(1).

Baralo, Marta (2004). *La adquisición del español como lengua extranjera*. Madrid, Arco Libros.

Barroso Jiménez, Flor (2008). “La imagen de España en Italia: realidad y estereotipos”. Disponível em: http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Biblioteca/2009_BV_10/2009_BV_10_04Barroso.pdf?documentId=0901e72b80e1feec (Consultado em junho de 2014)

Bennett, Milton J. (1998). “Intercultural communication: A current perspective”, in Milton J. Bennett (Ed.), *Basic concepts of intercultural communication: Selected readings*. Yarmouth, ME: Intercultural Press. Disponível em: http://www.mairstudents.info/intercultural_communication.pdf (Consultado em junho de 2014)

Cachapa, Possidónio (2007). “O País ao Lado”, in RELIPES II, 2007. Covilhã, Actas do Congresso RELIPES II. Covilhã: UBI.

Castro, M.D. y Pueyo, S. (2003). “El aula, mosaico de culturas”. *Revista Carabela* 54.

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto, Edições ASA. Disponível em http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/data/ensinobasico/Documentos/Publicacoes/quadro_europeu_comum_referencia.pdf (Consultado em julho de 2014)

Cuche, Denys (1999). *A noção de cultura nas ciências sociais* (tradução de Viviane Ribeiro), EDUSC. Disponível em: <http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/CUCHeDAnocaodeculturanascienciasSociaisCopia.pdf> (Consultado em julho de 2014)

Dicionário de la Real Academia Española, *versão online*. Disponível em: <http://lema.rae.es/drae/> (Consultado em agosto de 2014)

Durão, A. (2007). *La interlengua*. Madrid, Arco Libros.

Eriksen, Thomas Hylland (2007). *História da antropologia* / Thomas Hylland Eriksen; Finn Sivert Nielsen; tradução de Euclides Luiz Calloni; revisão técnica de Emerson Sena da Silveira. Petrópolis, RJ: Vozes. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/166251181/ERIKSEN-NIELSEN-Historia-da-Antropologia-Cap-2-e-3> (Consultado em agosto de 2014)

- Fernández López, S. (1995). "Errores e interlengua en el aprendizaje del español como lengua extranjera", in *Didáctica*, 7, 203-216, Servicio de Publicaciones UCM, Madrid. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/DIDA/article/viewFile/DIDA9595110203A/20051> (Consultado em julho de 2014)
- Fernández López, S. (1997). *Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid, Edelsa Grupo Didascalía, S.A.
- Fernández López, S. (2003). *Propuesta curricular y Marco común europeo de referencia: Desarrollo por tareas*. Madrid, Edinumen.
- Fidalgo, Francisco J. (2008). "O componente intercultural no ensino de espanhol a lusofalantes. Sopram ventos espanhóis" in Actas do VIII Congresso da Aprolínguas. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico da Guarda. Guarda.
- Galindo Merino, M. Mar (2006): "La importancia de la competencia sociocultural en el aprendizaje de segundas lenguas", *Interlingüística*, nº 16.
- García García, Pilar (2004). *La cultura, ¿universo compartido? La didáctica intercultural en la enseñanza de idiomas*, in redELE (Revista electrónica de didáctica) nº 0.
- Geertz, Clifford (1973). *The interpretation of Cultures*. New York, Basic Books. Disponível em http://monoskop.org/images/5/54/Geertz_Clifford_The_Interpretation_of_Cultures_Select_ed_Essays.pdf (Consultado em julho de 2014)
- Gómez, Sonsoles (2004). "Metodología y didáctica de la enseñanza de la historia y la cultura españolas para alumnos extranjeros", in AAVV., Actas del Programa de Formación para Profesores de E/LE 2003-04. Munich, Instituto Cervantes de Munich. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/munich_2003-2004/11_gomez.pdf (Consultado em julho de 2014)
- González, F.J. (2004). *Reflexões de um Espanhol em Portugal*. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 2004.
- Hall, Stuart (2003). *Da Diáspora. Identidades e Mediações Culturais* (org. de Liv Sovik). Belo Horizonte, Editora UFMG; Brasília, Representação da Unesco no Brasil.
- Hofstede, G. (1991). *Cultura e Organizações - Compreender a nossa programação mental*. Lisboa, Edições Sílabo, Lda. (1ª Edição).
- Laraia, Roque de Barros (2001). *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed.
- Larsen-Freeman, D. & H. Long (1994). M., *Introducción al estudio de la adquisición de segundas lenguas*. Madrid, Editorial Gredos S.A.
- Lavault, E. (1985). *Fonctions de la traduction en didactique des langues*. Paris, Didier Érudition.
- Lawrence Grossberg et al, *Cultural Studies*, 1992, p. 4 Apud Maria Irene Ramalho/António Sousa Ribeiro, "Dos estudos literários aos estudos culturais?", in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 52/53. Coimbra, Novembro 1998/Fevereiro 1999.
- Melo, João de (2006). *O Mar de Madrid*. Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- Ministério da Educação, *Programa de Espanhol Língua Estrangeira - 3.º Ciclo do Ensino Básico* (1997). Disponível em: http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/wp-content/uploads/2010/09/programa_Espanhol_3Ciclo.pdf (Consultado em maio de 2014)

Miquel, L., Sans, N. (2004). "El componente cultural: un ingrediente más de las clases de lengua", in *Revista redELE*. Madrid, Ministério de Educación. Nº 0. Disponível em: http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2004_00/2004_redELE_0_22Miquel.pdf?documentId=0901e72b80e0c8d9 (Consultado em junho de 2014)

Oliveras, A. (2000). *Hacia la competencia intercultural en el aprendizaje de una lengua extranjera. Estudio del choque cultural y los malentendidos*. Madrid, Edinumen, Memorias para el aprendizaje, Serie Máster E/LE Universidad de Barcelona.

Santamaría Martínez, Rocío (2008). "La competencia sociocultural en el aula de español L2 / LE: una propuesta didáctica".

Sapir, Edward (1996). *Linguística como Ciência*. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica.

Saraiva, Arnaldo (2001), *De Espanha nem bom vento...* Porto, Universidade do Porto, Faculdade de Letras. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2882.pdf> (Consultado em julho de 2014)

Singer, M. R. (1998). The communication process: It is not possible not to communicate, in M. R. Singer. *Perception and identity in intercultural communication: A perceptual approach*. Yarmouth, Intercultural Press.

Stuart Hall (2003), "Estudos culturais. Dois paradigmas", in *Da Diáspora. Identidades e Mediações Culturais* (org. de Liv Sovik). Belo Horizonte, Editora UFMG; Brasília, Representação da Unesco no Brasil.

Tylor, Edward B. (1920). *Primitive culture, researches into the development of mythology, philosophy, religion, language, art, and custom*. London, John Murray; Albemarle Street, W. (6ª Edição) Disponível em: <https://archive.org/stream/primitiveculture01tylouoft#page/n7/mode/2up> (Consultado em julho de 2014)

Usunier, Jean-Claude (1998). *International and Cross-cultural Management Research*. SAGE PUBLICATIONS LTD. Disponível em: http://books.google.pt/books?id=r3s9Fjr3resC&pg=PA16&lpg=PA16&dq=Selma+Lagerlof+culture+forget+thought&source=bl&ots=81poovUwBt&sig=Xi_zdJXSMoRYkNbYbEOP_NG4Alw&hl=pt-PT&sa=X&ei=vmwIVNbKHolHaLvOgMAC&ved=0CB8Q6AEwAA#v=onepage&q=Selma%20Lagerlof%20culture%20forget%20thought&f=false (Consultado em agosto de 2014)

Whorf, Benjamin Lee (1971). *Language, Pensamiento y Realidad*. Barcelona, Barral Editores.

<http://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2010/10/cultura-um-conceito-antropologico.pdf> (Consultado em julho de 2014)

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/compintercult.htm (Consultado em agosto de 2014)

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/comppluriculturall.htm (Consultado em agosto de 2014)

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/10_referentes_culturales_introduccion.htm (Consultado em agosto de 2014)

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/11_saberes_y_comportamientos_introduccion.htm (Consultado em maio de 2014)

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/12_habilidades_y_actitudes_introduccion.htm (Consultado em maio de 2014)

http://edl.ecml.at/Portals/33/pdf/fiche05_en.pdf (Consultado em agosto de 2014)

<http://lema.rae.es/drae/?val=consciencia> (Consultado em agosto de 2014)

http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/wp-content/uploads/2010/09/Quadro_Europeu_total.pdf (Consultado em maio de 2014)

http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/wp-content/uploads/2010/09/programa_Espanhol_3Ciclo.pdf (Consultado em maio de 2014)

http://www.agrupamento-vale-ovil.edu.pt/eduardo/metاس/wp-content/uploads/pdf/3ociclo_espanhol_LEI.pdf (Consultado em maio de 2014)

<http://www.dgidc.min-edu.pt/metascurriculares/?s=directorio&pid=1#metas> (Consultado em maio de 2014)

http://www.jn.pt/revistas/nm/Interior.aspx?content_id=2452546 (Consultado em abril de 2014)

http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2004_00/2004_redELE_0_22Miquel.pdf?documentId=0901e72b80e0c8d9 (Consultado em julho de 2014)

<http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul> (Consultado em setembro de 2014)

<http://www.ub.es/filhis/culturele/> (Consultado em junho de 2014)

Anexos

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, a nível produtivo, o léxico utilizado em actividades de expressão oral e escrita. Conhecer, a nível receptivo, o léxico trabalhado em actividades de compreensão auditiva ou de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a capacidade individual para progredir e atingir um nível comunicativo básico na língua estrangeira: <ul style="list-style-type: none"> — Participar em actividades de interacção; — Desenvolver, criativamente, todo o tipo de actividades; — Expressar opiniões e verbalizar sentimentos; — Comunicar conhecimentos e experiências individuais; — Avaliar o trabalho individual desenvolvido; — Emitir juízos de valor sobre o processo de aprendizagem; — Desenvolver processos de organização e consolidação da aprendizagem; — Manifestar uma atitude positiva face às actividades da aula mais significativas, com o fim de desenvolver, tanto quanto possível, a competência comunicativa.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os processos elementares de formação de palavras em espanhol, com o fim de desenvolver a capacidade de compreender palavras novas. • Utilizar diversas estratégias de comunicação. • Identificar os conceitos que o aluno possui sobre a comunicação, a aprendizagem de uma língua e a relação entre língua e cultura. • Reflectir sobre o processo individual de aprendizagem de uma língua e valorizar as estratégias mais positivas. 	

4.6 — Aspectos socioculturais

CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	ATTITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos sociais e culturais dos países onde se fala espanhol, próximos dos interesses e motivações dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> — Eu e os outros: identificação e caracterização; — O meio em que se vive em Espanha: caracterização física das cidades e povoações; ruas; serviços públicos; comércio e lojas; habitação; alimentação; o consumo; a qualidade de vida; a conservação do meio ambiente; — Relações humanas. A organização social: a família; os jovens; locais de encontro da juventude; o trabalho; o tempo livre; as festas; as férias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os seguintes aspectos socioculturais de Espanha: hábitos e regras de conduta na vida quotidiana; o meio físico; as relações humanas. • Utilizar, de forma contextualizada, os hábitos e regras de conduta espanhóis, em situações de simulação e representação. • Comparar determinados aspectos dos modos de vida em Espanha e Portugal: horários, festividades, sistemas educativos... • Utilizar os conhecimentos linguísticos adquiridos para interpretar as mensagens presentes no meio (anúncios em jornais, em estabelecimentos públicos, mediatizados por locutores espanhóis nos <i>mass media</i>...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a vantagem que constitui o conhecimento de línguas estrangeiras, como forma de comunicação com pessoas de diferentes culturas. • Valorizar o enriquecimento pessoal que decorre do relacionamento com pessoas de outras culturas. • Apreciar a riqueza das diferentes línguas e culturas, como formas diversas de codificação da experiência e de organização das relações interpessoais. • Reconhecer a capacidade pessoal para participar, usando a língua estrangeira, em actividades pertencentes a alguns domínios da actividade humana. • Valorizar os comportamentos sociolinguísticos que propiciam as relações de convivência (uso de formas de cortesia, gestos, tom de voz...).

CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> Espanha: geografia física e humana. Algumas referências culturais. Referências geográficas e culturais sobre os países onde se fala espanhol. Presença em Portugal do espanhol: filmes, canções, notícias, anúncios em jornais e estabelecimentos públicos, manuais de instruções, etiquetas... 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar, criticamente, os comportamentos socioculturais que implicam uma discriminação ou uma segregação. Recorrer a determinados comportamentos sociolinguísticos facilitadores de relações de convivência: fórmulas de cortesia, gestos, tom de voz. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver uma atitude de curiosidade, respeito e tolerância face a outras culturas e outras formas de estar. Valorizar as diferenças culturais, a fim de descobrir a própria identidade e enriquecê-la. Apreciar a empatia como elemento facilitador de adaptação, respeito e compreensão de novos fenómenos socioculturais. Valorizar a autonomia pessoal como fonte de enriquecimento. Reconhecer modelos de culturas característicos de universos diferenciados.

ANEXO 2

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

Bem-vindo(a)!

Uma nota sobre privacidade
Este inquérito é anónimo.
The record of your survey responses does not contain any identifying information about you, unless a specific survey question explicitly asked for it. If you used an identifying token to access this survey, please rest assured that this token will not be stored together with your responses. It is managed in a separate database and will only be updated to indicate whether you did (or did not) complete this survey. There is no way of matching identification tokens with survey responses.

[Seguinte >](#)

[Sair e limpar questionário](#)

Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0% 100%

Dados Pessoais

*** Sexo:**

☐ Feminino ☐ Masculino

[< Anterior](#) [Seguinte >](#)

[Sair e limpar questionário](#)

Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0% 100%

Dados Pessoais

*** Idade:**

Neste campo só é possível introduzir números.

[< Anterior](#) [Seguinte >](#)

[Sair e limpar questionário](#)

Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0%100%


Dados Pessoais

* Grau de escolaridade / Habilitações literárias:

Anterior

Seguinte

Sair e limpar questionário

 Powered by LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0%100%


Dados Pessoais

* Profissão:

Anterior

Seguinte

Sair e limpar questionário

 Powered by LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0%100%


Dados Pessoais

* Localidade/País:

Anterior

Seguinte

Sair e limpar questionário

 Powered by LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

102

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0%  100%

Inquérito

*** Frequência de contacto com a língua espanhola:**

Escolha uma das seguintes respostas

- ☐ Diariamente
- ☐ Uma vez por semana
- ☐ Uma vez por mês
- ☐ Nas férias
- ☐ Outra

Por favor, escreva o seu comentário aqui:

◀ Anterior

Seguinte ▶

Sair e limpar questionário



Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0%  100%

Inquérito

*** Razões de contacto com a língua espanhola:**

Selecione todas as que se apliquem

- ☐ Proximidade geográfica
- ☐ Razões profissionais
- ☐ Curso de línguas / Escola / Universidade
- ☐ Motivos familiares
- ☐ Viagens / Lazer
- ☐ Cinema / Música / Imprensa
- ☐ Outra

◀ Anterior

Seguinte ▶

Sair e limpar questionário



Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0%  100%

Inquérito

*** Período de contacto com a língua espanhola:**

Escolha uma das seguintes respostas

- ☐ Já não tenho contacto
- ☐ Há menos de 6 meses
- ☐ Há mais de 6 meses
- ☐ Há mais de 1 ano
- ☐ Há mais de 5 anos
- ☐ Há mais de 10 anos
- ☐ Desde sempre
- ☐ Outra

Por favor, escreva o seu comentário aqui:

[< Anterior](#) [Seguinte >](#)

[Sair e limpar questionário](#)



Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0%  100%

Inquérito

*** Variante de espanhol com a qual contacta mais frequentemente:**

Escolha uma das seguintes respostas

- ☐ Espanhol de Espanha
- ☐ Espanhol de Hispanoamérica

Por favor, escreva o seu comentário aqui:

[< Anterior](#) [Seguinte >](#)

[Sair e limpar questionário](#)



Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0%

100%


Inquérito

Para além do referido na pergunta anterior, outro idioma falado em Espanha com o qual também contacte:

Anterior

Seguinte

Sair e limpar questionário

 Powered by LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0%

100%

Inquérito

*** Conhecimento / Domínio da língua espanhola:**
Escolha uma das seguintes respostas

☐ Muito elementar

☐ Básico

☐ Avançado

☐ Proficiente


☐ Outro

Por favor, escreva o seu comentário aqui:

Anterior

Seguinte

Sair e limpar questionário

 Powered by LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

105

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0%100%

Inquérito

* Relação da língua materna (português) com o espanhol:

Escolha uma das seguintes respostas

☐ são muito próximas / parecidas

☐ têm algumas semelhanças

☐ são significativamente diferentes

☐ outra

Por favor, escreva o seu comentário aqui:

Anterior

Seguinte

Sair e limpar questionário

Powered by LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0%100%

Inquérito

* Aspeto(s) da língua espanhola que considera mais facilitador(es) da sua compreensão/aprendizagem:

Selecione todas as que se apliquem

☐ Grafia / Escrita

☐ Vocabulário

☐ Gramática

☐ Sintaxe / Estrutura frásica

☐ Pronúncia

☐ Outra

Anterior

Seguinte

Sair e limpar questionário

Powered by LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

106

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0%  100%

Inquérito

* **Aspeto(s) da língua espanhola que considera mais dificultador(es) da sua compreensão/aprendizagem:**
Selecione todas as que se apliquem

- ☐ Grafia / Escrita
- ☐ Vocabulário
- ☐ Gramática
- ☐ Sintaxe / Estrutura frásica
- ☒ Pronúncia
- ☐ Outra

◀ Anterior

Seguinte ▶

Sair e limpar questionário



Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.



Inquérito

* Aspetos culturais/sociais de Espanha que considera mais semelhantes aos portugueses:

Selecione todas as que se apliquem

- ☐ horários de trabalho
- ☐ horário do comércio
- ☐ horário das refeições
- ☐ horário de saída / regresso a casa
- ☐ desporto, futebol
- ☐ corridas de touros
- ☐ permanência em bares / cafés
- ☐ vida em família
- ☐ encontro com amigos
- ☐ encontro com colegas de trabalho
- ☐ temas de conversa
- ☐ política, partidos políticos
- ☐ administração / governo
- ☐ desenvolvimento da indústria
- ☐ desenvolvimento da agricultura / pesca
- ☐ poder económico
- ☐ crise económica
- ☐ desemprego
- ☐ corrupção
- ☐ gastronomia, alimentos
- ☐ receitas, modo de preparação
- ☐ pratos típicos
- ☐ cinema e teatro
- ☐ literatura
- ☐ música
- ☐ dança
- ☐ língua
- ☐ Outro(s)

◀ Anterior Seguinte ▶

Sair e limpar questionário

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.



Inquérito

* Aspetos culturais/sociais de Espanha que considera mais distintos dos portugueses:

Selecione todas as que se apliquem

- ☐ horários de trabalho
- ☐ horário do comércio
- ☐ horário das refeições
- ☐ horário de saída / regresso a casa
- ☐ desporto, futebol
- ☐ corridas de touros
- ☐ permanência em bares / cafés
- ☐ vida em família
- ☐ encontro com amigos
- ☐ encontro com colegas de trabalho
- ☐ temas de conversa
- ☐ política, partidos políticos
- ☐ administração / governo
- ☐ desenvolvimento da indústria
- ☐ desenvolvimento da agricultura / pesca
- ☐ poder económico
- ☐ crise económica
- ☐ desemprego
- ☐ corrupção
- ☐ gastronomia, alimentos
- ☐ receitas, modo de preparação
- ☐ pratos típicos
- ☐ cinema e teatro
- ☐ literatura
- ☐ música
- ☐ dança
- ☐ língua
- ☐ Outro(s)

◀ Anterior Seguinte ▶

Sair e limpar questionário

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0%  100%

Inquérito

*** Aspetos que, na sua opinião, são característicos dos portugueses, de um modo geral:**
Selecione todas as que se apliquem

- ☐ Pessimismo / nostalgia
- ☐ Orgulho
- ☐ Capacidade de iniciativa
- ☐ Individualismo
- ☐ Outro(s)

[< Anterior](#) [Seguinte >](#)

[Sair e limpar questionário](#)




Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0%  100%

Inquérito

*** Aspetos que, na sua opinião, são característicos dos espanhóis, de um modo geral:**
Selecione todas as que se apliquem

- ☐ Alegria / boa disposição
- ☐ Orgulho
- ☐ Capacidade de iniciativa
- ☐ Individualismo
- ☐ Outro(s)

[< Anterior](#) [Seguinte >](#)

[Sair e limpar questionário](#)



Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0%  100%

Inquérito

Importância do ensino da língua espanhola em Portugal

Para si, a aprendizagem formal (em contexto de sala de aula) da língua espanhola por parte dos portugueses é algo:

Escolha uma das seguintes respostas

- ☐ Fundamental
- ☐ Muito importante
- ☐ Tem alguma importância
- ☐ Pouco importante
- ☐ Irrelevante
- ☐ Sem opinião formada

Por favor, escreva o seu comentário aqui:

[< Anterior](#) [Seguinte >](#)

[Sair e limpar questionário](#)




Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0%  100%

Inquérito

Importância do ensino da língua espanhola em Portugal, em comparação com outras línguas estrangeiras

Para si, a aprendizagem formal (em contexto de sala de aula) da língua espanhola por parte dos portugueses, em comparação com a aprendizagem de outras línguas estrangeiras, é:

Escolha uma das seguintes respostas

- ☐ Mais importante
- ☐ De igual importância
- ☐ De menor importância
- ☐ Não tenho opinião formada

Por favor, escreva o seu comentário aqui:

[< Anterior](#) [Seguinte >](#)

[Sair e limpar questionário](#)



Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

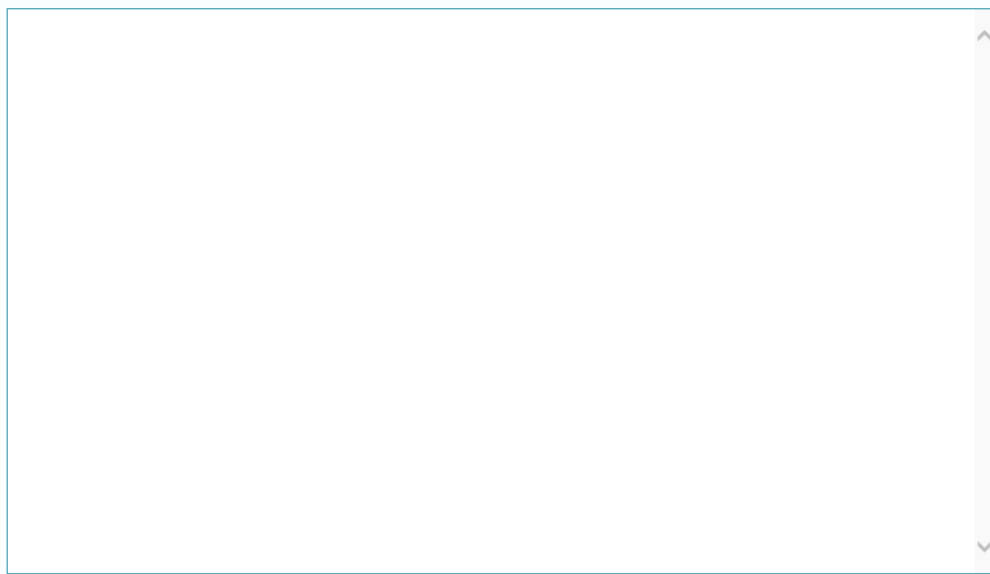
Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0%  100%

Inquérito

* Descrição de uma ou mais situações em que as diferenças culturais/sociais entre Portugal e Espanha/país hispanofalante, ou o desconhecimento dessas diferenças, lhe possam ter causado algum transtorno, embaraço ou mal-entendido a nível cultural/social, e/ou, por outro lado, alguma situação particularmente interessante ou divertida.



◀ Anterior

Seguinte ▶

Sair e limpar questionário




Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigação de mestrado

Este questionário servirá como instrumento de estudo para a elaboração de uma investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol, da Universidade da Beira Interior.

0%  100%

Inquérito

* Descrição de uma ou mais situações em que as diferenças linguísticas entre Portugal e Espanha/país hispanofalante, ou o desconhecimento dessas diferenças, lhe possam ter causado algum transtorno, embaraço ou mal-entendido a nível cultural/social, e/ou, por outro lado, alguma situação particularmente interessante ou divertida.



◀ Anterior

Submeter

Sair e limpar questionário



Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigação de mestrado

Muito obrigado pela sua colaboração!



Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

ANEXO 3

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

¡Bienvenido(a)!

Nota sobre la privacidad
Esta encuesta es anónima.

El registro de su respuesta en la encuesta no contiene ninguna información de identificación sobre usted, a no ser que una pregunta específica de la encuesta lo requiera. Si utiliza una clave para acceder a esta encuesta, por favor, asegúrese de que no sea guardada con sus respuestas. Esta contraseña está administrada en una base de datos diferente a la encuesta y sólo será utilizada para indicar si ha completado, o no, la encuesta. No existe ninguna forma de identificar las respuestas de la encuesta a partir de la clave.

Siguiente ▶

Salir y borrar la encuesta

Powered by LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

0% 100%

Datos Personales

* Sexo:

☐ Femenino ☐ Masculino

◀ Anterior Siguiente ▶

Salir y borrar la encuesta

Powered by LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

0% 100%

Datos Personales

* Edad:

Sólo se pueden introducir números en este campo.

◀ Anterior Siguiente ▶

Salir y borrar la encuesta

Powered by LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

0%100%

Datos Personales


*

Grado de escolaridad / nivel de formación:

◀ Anterior

Siguiente ▶

Salir y borrar la encuesta

 Powered by LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

0%100%

Datos Personales

*

Profesión:

◀ Anterior

Siguiente ▶

Salir y borrar la encuesta

 Powered by LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

115

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

0%

100%

Datos Personales

* Localidad / País:

◀ Anterior

Siguiente ▶

Salir y borrar la encuesta

Powered by LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

0%

100%

Encuesta

*

Frecuencia de contacto con la lengua portuguesa:

Seleccione una de las siguientes opciones

☐ Diariamente

☐ Una vez a la semana

☐ Una vez al mes

☐ En las vacaciones

☐ Otra

Por favor, escriba la justificación de su respuesta aquí:

◀ Anterior

Siguiente ▶

Salir y borrar la encuesta

Powered by LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

116

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

0%  100%

Encuesta

*** Contacto con la lengua portuguesa:**

Marque las entradas que correspondan

- ☐ Proximidad geográfica
- ☐ Razones profesionales
- ☐ Carrera de lenguas / Escuela / Universidad
- ☐ Motivos familiares
- ☐ Viajes / Ocio
- ☐ Cine / Música / Prensa
- ☐ Otro:

[< Anterior](#) [Siguiente >](#)

[Salir y borrar la encuesta](#)



Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

0%  100%

Encuesta

*** Período de contacto con la lengua portuguesa:**

Seleccione una de las siguientes opciones

- ☐ Ya no tengo contacto
- ☐ Hace menos de 6 meses
- ☐ Hace más de 6 meses
- ☐ Hace más de 1 año
- ☐ Hace más de 5 años
- ☐ Hace más de 10 años
- ☐ Desde siempre
- ☐ Nunca tuve
- ☐ Otra

Por favor, escriba la justificación de su respuesta aquí:

[< Anterior](#) [Siguiente >](#)

[Salir y borrar la encuesta](#)



Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

0%100%

Encuesta

* Variante de la lengua portuguesa con la que contacta más frecuentemente:

Seleccione una de las siguientes opciones

☐ Portugués de Portugal

☐ Portugués de Brasil

Por favor, escriba la justificación de su respuesta aquí:

◀ Anterior

Siguiente ▶

Salir y borrar la encuesta

Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

0%100%

Encuesta

* Conocimiento / dominio de la lengua portuguesa:

Seleccione una de las siguientes opciones

☐ Elemental

☐ Básico

☐ Avanzado

☐ Superior

☐ Otro

Por favor, escriba la justificación de su respuesta aquí:

◀ Anterior

Siguiente ▶

Salir y borrar la encuesta

Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

118

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

0%100%

Encuesta

* Relación lengua materna (español) - portugués:

Seleccione una de las siguientes opciones

☐ son muy próximas / parecidas

☐ tienen algunas semejanzas

☐ son claramente diferentes

☐ otra

Por favor, escriba la justificación de su respuesta aquí:

Anterior

Siguiente

Salir y borrar la encuesta

Powered by LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

0%100%

Encuesta

* Aspecto(s) de la lengua portuguesa que considera más facilitador(es) de su comprensión/aprendizaje:

Marque las entradas que correspondan

☐ Escritura / Ortografía

☐ Vocabulario

☐ Gramática

☐ Sintaxis / Estructura de frase

☐ Pronunciación

☐ Otro:

Anterior

Siguiente

Salir y borrar la encuesta

Powered by LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

119

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

0%  100%

Encuesta

* Aspecto(s) de la lengua portuguesa que considera más dificultador(es) de su comprensión/aprendizaje:
Marque las entradas que correspondan

- ☐ Escritura / Ortografía
- ☐ Vocabulario
- ☐ Gramática
- ☐ Sintaxis / Estructura de frase
- ☐ Pronunciación
- ☐ Otro:

◀ Anterior Siguiente ▶

Salir y borrar la encuesta

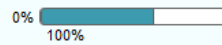


Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.



Encuesta

* Aspectos culturales / sociales de Portugal que considera más semejantes a los españoles:

Marque las entradas que correspondan

- ☐ horarios de trabajo
- ☐ horario del comercio
- ☐ horario de las comidas
- ☐ horario de salida / regreso a casa
- ☐ deportes, fútbol
- ☐ corridas de toros
- ☐ vida en bares / cafés
- ☐ vida en familia
- ☐ reunirse con amigos
- ☐ reunirse con compañeros de trabajo
- ☐ temas de conversación
- ☐ política, partidos políticos
- ☐ administración / gobierno
- ☐ desarrollo de la industria
- ☐ desarrollo de la agricultura / pesca
- ☐ poder económico
- ☐ crisis económica
- ☐ paro
- ☐ corrupción
- ☐ gastronomía, alimentos
- ☐ modo de preparación
- ☐ platos típicos
- ☐ cine y teatro
- ☐ literatura
- ☐ música
- ☐ danza
- ☐ lengua
- ☐ Otro:

◀ Anterior Siguiente ▶

Salir y borrar la encuesta

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.



Encuesta

* Aspectos culturales / sociales de Portugal que considera más distintos de los españoles:

Marque las entradas que correspondan

- ☐ horarios de trabajo
- ☐ horario del comercio
- ☐ horario de las comidas
- ☐ horario de salida / regreso a casa
- ☐ deportes, fútbol
- ☐ corridas de toros
- ☐ vida en bares / cafés
- ☐ vida en familia
- ☐ reunirse con amigos
- ☐ reunirse con compañeros de trabajo
- ☐ temas de conversación
- ☐ política, partidos políticos
- ☐ administración / gobierno
- ☐ desarrollo de la industria
- ☐ desarrollo de la agricultura / pesca
- ☐ poder económico
- ☐ crisis económica
- ☐ paro
- ☐ corrupción
- ☐ gastronomía, alimentos
- ☐ modo de preparación
- ☐ platos típicos
- ☐ cine y teatro
- ☐ literatura
- ☐ música
- ☐ danza
- ☐ lengua
- ☐ Otro:

◀ Anterior Siguiente ▶

Salir y borrar la encuesta

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

0% 100%

Encuesta

*** Aspectos que, en su opinión, son característicos de los españoles, de un modo general:**
Marque las entradas que correspondan

☐ Alegría

☐ Orgullo

☐ Capacidad de iniciativa


☐ Individualismo

☐ Otro:

◀ Anterior

Siguiente ▶

Salir y borrar la encuesta

 Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

0% 100%

Encuesta

*** Aspectos que, en su opinión, son característicos de los portugueses, de un modo general:**
Marque las entradas que correspondan

☐ Pesimismo / nostalgia

☐ Orgullo

☐ Capacidad de iniciativa


☐ Individualismo

☐ Otro:

◀ Anterior

Siguiente ▶

Salir y borrar la encuesta

 Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

0%  100%

Encuesta

*

Importancia de la enseñanza de la lengua portuguesa en España

Para usted, el aprendizaje formal (en el contexto del aula) de la lengua portuguesa por parte de los españoles es algo:

Seleccione una de las siguientes opciones

- ☐ Fundamental
- ☐ Muy importante
- ☐ Tiene alguna importancia
- ☐ Poco importante
- ☐ Irrelevante
- ☐ Sin opinión

Por favor, escriba la justificación de su respuesta aquí:

[< Anterior](#) [Siguiente >](#)

[Salir y borrar la encuesta](#)



Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

0%  100%

Encuesta

*

Importancia de la enseñanza de la lengua portuguesa em España, en comparación con otras lenguas extranjeras

Para usted, el aprendizaje formal (en el contexto del aula) de la lengua portuguesa por parte de los españoles, en comparación con el aprendizaje de otras lenguas extranjeras, es:

Seleccione una de las siguientes opciones

- ☐ Más importante
- ☐ De igual importancia
- ☐ De menor importancia
- ☐ No tengo opinión

Por favor, escriba la justificación de su respuesta aquí:

[< Anterior](#) [Siguiente >](#)

[Salir y borrar la encuesta](#)



Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

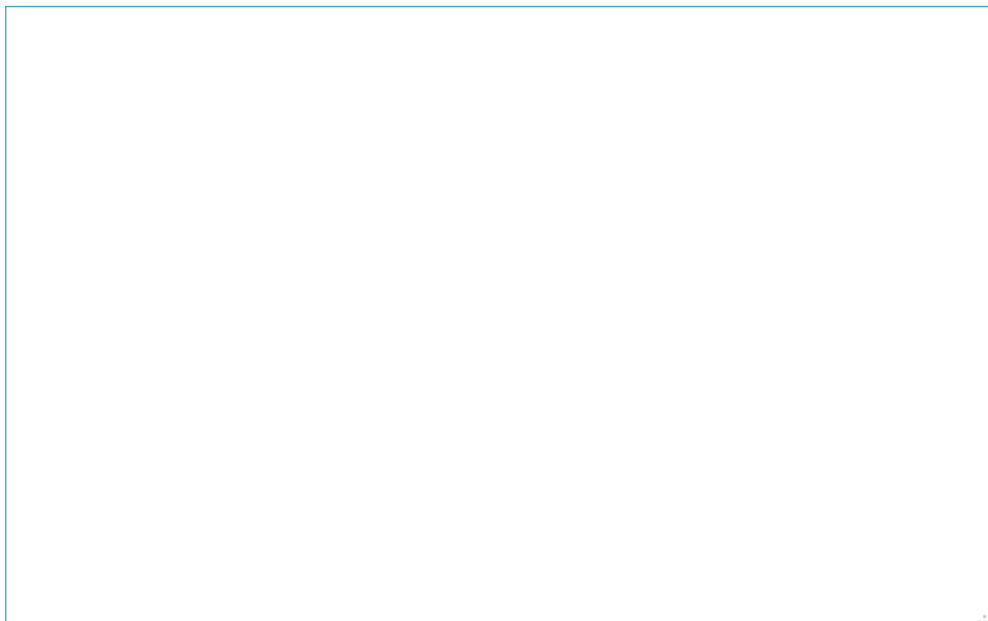
Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

0%  100%

Encuesta

* Descripción de una o más situaciones en las que las diferencias culturales / sociales entre Portugal y España/país hispanohablante, o el desconocimiento de estas cuestiones con relación a Portugal, le hayan causado algún trastorno, constreñimiento o mal-entendido a nivel cultural / social, y/o, por otro lado, alguna situación particularmente interesante o divertida.



◀ Anterior Siguiente ▶

Salir y borrar la encuesta



Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigación de master

Esta encuesta servirá como instrumento de estudio para la elaboración de una investigación en el ámbito del Master en Enseñanza de Portugués y Español, de la Universidad de Beira Interior.

0%  100%

Encuesta

* Descripción de una o más situaciones en las que las diferencias lingüísticas entre Portugal y España/pais hispanohablante, o el desconocimiento de estas cuestiones con relación a Portugal, le hayan causado algún trastorno, constreñimiento o mal-entendido a nivel cultural / social, y/o, por otro lado, alguna situación particularmente interesante o divertida.



◀ Anterior

Enviar

Salir y borrar la encuesta



Powered by
LimeSurvey

LimeSurvey is Free software

Investigación de master

¡Muchas gracias por su colaboración!




Powered by
LimeSurvey


LimeSurvey is Free software

ANEXO 4

Estatísticas rápidas	
Inquérito 462128 "Investigação de mestrado"	
Resultados	
Inquérito 462128	
Número de registos nesta consulta:	217
Total de registos no Inquérito:	217
Percentagem do total	100.00%

	Estatísticas rápidas	
	Inquérito 462126 "Investigação de mestrado"	
Campo de sumário para Q001		
Sexo:		
Resposta	Contagem	Porcentagem
Feminino (F)	159	73,27%
Masculino (M)	58	26,73%
Sem resposta	0	0,00%


página 2 / 65



Estatísticas rápidas
Inquérito 462128 'Investigação de mestrado'


Campo de sumário para Q001

Sexo:



Sexo	Frequência
Feminino	159
Masculino	58
Sem resposta	0

página 3 / 66

	Estatísticas rápidas Inquérito 462128 'Investigação de mestrado'																				
<p align="center">Campo de sumário para Q002</p>																					
<p align="center">Idade:</p>																					
<table> <tr> <th>Calcular</th><th>Resultado</th></tr> <tr> <td>Contagem</td><td>217</td></tr> <tr> <td>Soma</td><td>6384.0000000000</td></tr> <tr> <td>Desvio Padrão</td><td>8.08</td></tr> <tr> <td>Média</td><td>29.42</td></tr> <tr> <td>Mínimo</td><td>17.0000000000</td></tr> <tr> <td>1º Quartil (Q1)</td><td>23</td></tr> <tr> <td>2º Quartil (Mediana)</td><td>27</td></tr> <tr> <td>3º Quartil (Q3)</td><td>34</td></tr> <tr> <td>Máximo</td><td>62.0000000000</td></tr> </table>	Calcular	Resultado	Contagem	217	Soma	6384.0000000000	Desvio Padrão	8.08	Média	29.42	Mínimo	17.0000000000	1º Quartil (Q1)	23	2º Quartil (Mediana)	27	3º Quartil (Q3)	34	Máximo	62.0000000000	<p>Valeres nulos são ignorados nos cálculos Q1 e Q3 calculados utilizando método de <i>8#039;minitab</i></p>
Calcular	Resultado																				
Contagem	217																				
Soma	6384.0000000000																				
Desvio Padrão	8.08																				
Média	29.42																				
Mínimo	17.0000000000																				
1º Quartil (Q1)	23																				
2º Quartil (Mediana)	27																				
3º Quartil (Q3)	34																				
Máximo	62.0000000000																				

Campo de sumário para Q003

Grau de escolaridade / Habilitações literárias:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Resposta	217	100.00%
Sem resposta	0	0.00%

ID	Resposta
7	Graduando de Letras/Espanhol
8	Licenciatura em Pedagogia, Ciências da Informação e Biblioteconomia
9	superior cursando
10	superior
13	Curso Superior completo/Port-Espanhol e literaturas
14	licenciatura
21	12ª escolaridade
22	Mestrado
23	Licenciatura Informática Gestão
24	Mestrado
25	mestrado
27	licenciatura
28	Licenciatura
29	Mestrado
30	licenciatura e pós-graduação
31	Licenciatura
33	Mestrado
34	Licenciatura
35	Licenciatura
36	Mestrado
39	licenciatura
40	Licenciatura
41	Licenciatura
44	licenciatura
43	licenciatura
45	licenciatura
46	12 ano
47	licenciatura
48	Doutorado
49	Doutorado
50	Mestrado
51	licenciada
52	Licenciatura e Mestrado
53	Licenciatura
55	BACHAREL
58	licenciatura
57	licenciatura
58	licenciatura
60	licenciatura
61	Licenciatura
62	Mestrado
63	Licenciatura
65	mestrado
66	Licenciatura
67	Doutoramento
68	Licenciado
69	Licenciatura
70	Licenciatura
71	Pós-Secundário
72	Licenciatura
73	MESTRADO
75	Licenciatura

página 5 / 65

76	freg. ensino superior.
77	Licenciatura
79	Licenciatura
80	9º ANO
81	Licenciado
82	licenciatura
83	Mestrado
84	Licenciatura em Contabilidade e Administração
85	Licenciatura
86	Mestrado
87	Mestrado
88	Mestrado
90	Licenciatura
91	12
93	Mestrado
94	Licenciatura
95	licenciatura
96	licenciatura
97	Uncenciatura
98	licenciatura
99	12º
100	1ºano do curso superior de Turismo
101	licenciatura
102	12º Ano
103	Mestrado
105	12º ano
106	Mestrado
109	licenciatura
110	Licenciatura
111	secundário
112	Mestrado em Eng. Informática
113	licenciatura
114	licenciatura
115	Licenciatura
116	2º ano do ensino superior
118	Licenciatura
120	Frequência Universitária
121	Licenciatura
122	mestrado
123	Mestrado
124	2 ano completo do ensino superior
125	Licenciatura
126	licenciatura
127	Licenciatura
128	12º
130	Mestrado
131	12º
132	Licenciatura
133	licenciatura
134	licenciatura
135	licenciatura
136	Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas
138	Licenciatura
140	2º ano licenciatura
141	licenciatura
142	licenciada
147	Licenciatura
144	12
148	Licenciatura
150	licenciatura
151	licenciatura
152	Mestrado
153	Licenciatura
154	Licenciatura
155	Licenciatura

página 6 / 65

156	9º ano
157	frequentar o 3º ano licenciatura
159	licenciatura
162	Mestrado
163	Mestrado
164	Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas
165	mestrado
166	Licenciatura
167	Mestrado
168	Mestrado
169	12º
170	Licenciatura
171	Licenciado
172	Licenciada
173	12º
174	Licenciatura
175	Mestrado
177	Licenciatura
178	Licenciatura
179	Mestrado
180	Licenciatura pré-bolonha
181	licenciatura
184	Licenciatura
185	Licenciatura
186	Mestrado
188	Mestrado
189	Mestrado
190	Licenciatura
191	Mestrado Integrado em Psicologia
192	Licenciatura
193	Mestrado
194	12º
196	licenciatura
197	Licenciatura
200	licenciatura
201	Licenciatura
203	12 nível III
204	mestre
206	12º
207	Mestrado
208	12ºano
211	Licenciatura
212	Licenciatura
213	Mestrado
214	Mestrado
215	Mestrado em Ciências da Engenharia Mecânica
217	Mestrado
218	Mestrado
219	Mestrado
220	licenciatura
221	pós graduação
222	Mestrado
223	Licenciatura
224	Pós Graduação
225	12º
226	12º ano
227	Licenciatura
228	12
229	Licenciatura
232	12º
233	Licenciatura
234	Mestrado
235	Mestrado Integrado em Psicologia
236	licenciatura
237	Licenciatura

página 7 / 65

238	licenciaturas
240	6º ANO DE ESCOLARIDADE
241	licenciatura
242	Mestrado
243	Mestrado
244	Licenciatura
245	licenciatura
246	Mestrado
247	Pós-Graduado
248	Mestrado
249	12 ano
250	Licenciatura
251	Licenciatura
252	Mestrado
253	Licenciatura
254	Licenciatura
255	licenciatura
256	Licenciatura
257	Licenciatura
258	Mestrado
259	licenciatura
267	licenciatura
262	Mestrado
264	licenciatura
266	Mestre
268	Licenciatura * Ramo de Formação Educacional
269	mestrado
270	licenciatura
272	Superior
275	Mestrado Pós Bolonha
279	melo
277	3º ciclo
280	Licenciatura
282	Licenciada
283	Mestrado

página 8 / 65

Campo de sumário para Q004

Profissão:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Resposta	217	100.00%
Sem resposta	0	0.00%

ID	Resposta
7	Instrutor de Ensino- Espanhol
8	Professora de espanhol (Coordenadora)
9	Instrutor de Idiomas
10	Professora
13	Professora
14	contabilista
21	desempregada
22	Tradutora
23	Informático
24	Professora
25	professora
27	professora
28	Professora/ formadora
29	Professora
30	assessoria imprensa
31	Tradutora
33	Professor
34	guia intérprete
38	Professora
38	desempregada
39	Psicóloga
40	Professor
41	professora
44	técnica turismo
43	educadora de infância
45	professora
46	agente da psp
47	bancária
48	Antropóloga/Investigadora
49	Investigador
50	Arquitecta
51	secretária
52	Professora
53	desempregada
55	TOPOGRAFIA
58	professora
57	ortoptista
59	professora
60	guarda prisional
61	Dietista
62	tradutor
63	Professor/ Formadora
65	docente
66	Professora
67	professor
68	Técnico de Turismo
69	Professora
70	Professora
71	Terapeuta de Estética Alternativa
72	Administrativa
73	PROFESSORA
75	Director fabril

página 9 / 65

76	Funcionário público
77	Professora
79	Educadora de Infância
80	DOMESTICA
81	Professor de Matemática
82	Desempregada
83	Professor
84	TOC
85	Rececionista e Responsável de Health Club e Spa
86	Professora
87	Professora
88	Professora
90	Técnico Oficial De Contas
91	Funcionária fabril
93	professora
94	Designer Gráfico
95	operadora de callcenter
96	jornalista
97	Web Developer
98	Jornalista
99	estudante
100	Estudante
101	estudante
102	Estudante
103	Estudante
105	Estudante
106	Psicóloga Criminal
109	empregada de loja
110	Estudante (mestrado)
111	estudante
112	Programador
113	Animadora
114	estagiária
115	Estudante
116	estudante
118	Desempregada
120	Estudante
121	Desempregada
122	bancária
123	veterinário
124	estudante
125	Assistente de Bordo
126	Estudante
127	Desempregado
128	estudante
130	Estagiária
131	estudante
132	Vendedor
133	empregado de balcão
134	estudante
135	estudante
136	Estudante
138	Operador de Caixa
140	Estudante
141	estudante
142	desempregada
147	Jornalista
144	estudante
148	Estudante
150	marketing
151	assistente de comunicação
152	Psicóloga estagiária
153	Estudante
154	RH
155	Assistente de Marketing

página 10 / 65

156	mizusumashi
157	estudante
159	relações públicas
162	Psicóloga Clínica
163	Psicóloga
164	Farmacêutico
165	técnica de consultoria
168	Terapeuta da Fala
167	Psicóloga
168	Responsável Comunicação
169	estudante
170	Estudante
171	Assistente de Produção
172	designer
173	estudante
174	Designer Gráfica
175	Engenheiro Informático
177	Estagiária
178	Eng. Informática
179	Gestor de Qualidade em Software
180	Psicóloga
181	estudante
184	Desempregado
185	Assistente Operacional/ Estudante
186	Psicóloga
188	Estudante
189	Desempregada
190	Estagiária de Comunicação
191	Psicólogo
192	Músico
193	Estudante
194	Actor
196	estudante
197	estudante
200	Designer
201	Designer
203	segurança
204	eng do amb
206	estudante
207	Farmacêutico
208	Estudante
211	Contabilista
212	Enfermeira
213	Jurista
214	Produtora de Audiovisual
215	Professor
217	Farmacêutica
218	Assistente de Vendas
219	Desempregada
220	estudante
221	animadora socioeducativa
222	Estudante/ Estagiária
223	Engenheiro Mecânico
224	Team Leader Collections
225	estudante
226	estudante e balconista
227	Estudante
228	marionetista
229	Responsável e Rececionista de Spa e Health Club
232	Estudante
233	Enfermeiro
234	Engenheiro Electrotécnico
235	Desempregada
236	estudante
237	Estudante

página 11 / 65

238	professora
240	CARPINTEIRO
241	professora
242	Responsável Comunicação
243	Professora
244	Emp. Comercial - Vendas
245	técnica de turismo
246	Investigadora Científica
247	Gestor de Marketing
248	Investigadora
249	técnica de farmácia
250	Professora
251	Professora
252	Marketeer
253	Advogado
254	Desempregada
255	professora
256	Professor
257	Estagiária
258	Estudante
259	professor
267	professor
262	Professora
264	economista
266	Docente Ensino Superior Politécnico
268	professora
269	professora
270	professora
272	Professora
275	Professora
279	peon siderurgia
277	canionista
280	Contabilista
282	Docente de Espanhol
283	Professora

página 12 / 65

Campo de sumário para Q005

Localidade/País:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Resposta	217	100.00%
Sem resposta	0	0.00%
ID	Resposta	
7	Pernambuco/Brasil	
8	Brasil - SP	
9	Brasil	
10	Brasil	
13	Rio Grande do Sul/Brasil	
14	monção	
21	Portugal ---- Monção	
22	Portugal	
23	Coimbra	
24	Espanha	
25	visu	
27	Portugal	
28	Coimbra	
29	Leiria/Portugal	
30	aveiro	
31	Porto	
33	Abrantes	
34	Lisboa	
38	Coimbra/Portugal	
39	Coimbra	
39	Nisa	
40	Santarém/ Portugal	
41	Coimbra	
44	coimbra	
43	Nisa/Portugal	
45	Coimbra	
46	monção-portugal	
47	Porto	
49	Almada/Portugal	
49	Lisboa, Portugal	
50	Lisboa	
51	panedes	
52	Ouveira	
53	Nazaré	
55	MONÇÃO/PORTUGAL	
58	valência, espanha	
57	Lisboa	
59	covilha	
60	monção portugal	
61	Lisboa	
62	Portugal	
63	Portugal, Pombal	
65	amadora	
66	Portugal	
67	Visu	
68	Lisboa	
69	Pombal	
70	Aveiro/ Portugal	
71	Coimbra	
72	Mafra	
73	CASTELO BRANCO	
75	Portugal	

página 13 / 65

76	Setúbal
77	Pombal
79	Guarda
80	PARQUES DO BAIRRO
81	São Marcos, Sintra, Portugal
82	Anadia/Portugal
83	Viana do Castelo
84	Paredes do Bairro - Anadia
85	Sangalhos - Portugal
86	Porto
87	Aveiro
89	Lisboa/Portugal
90	Anadia/Portugal
91	Oliveira do bairro/ Portugal
93	Coimbra
94	Proença-a-Nova
95	Lisboa/Portugal
96	Coimbra
97	Aveiro
98	Lisboa
99	Aveiro
100	Portugal
101	coimbra
102	Portugal
103	Lisboa/ Portugal
105	Portugal
106	Lisboa
109	leiria
110	Lisboa/Portugal
111	Castelo Branco
112	Lisboa/Portugal
113	Lisboa
114	Lisboa
115	Portugal - Coimbra
116	gumaraes
118	Portugal
120	Lisboa, Portugal
121	Portugal
122	Lisboa/Portugal
123	Lisboa, Portugal
124	Portugal
125	Inglaterra/Liverpool
126	Coimbra/Portugal
127	Proença-a-Nova
128	coimbra, portugal
130	Lisboa
131	leiria
132	Portugal
133	proença a nova/portugal
134	coimbra
135	portugal
136	Lisboa
138	Coimbra, Portugal
140	Coimbra/Portugal
141	braga/portugal
142	Coimbra/Portugal
147	Lisboa
144	Coimbra/Portugal
148	Portugal
150	Lisboa
151	Lisboa, Portugal
152	Coimbra/Portugal
153	Alcobças/Portugal
154	Porto
155	Lisboa/Portugal

página 14 / 65

156	Lisboa, Portugal
157	Lisboa/Portugal
159	portugal
162	Lisboa/ Portugal
163	Lisboa/Portugal
164	Leiria/Portugal
165	Portugal
166	Funchal, Portugal
167	Portugal
168	Serã/Portugal
169	Castelo Branco
170	Lisboa/Portugal
171	Lisboa/Portugal
172	Portugal
173	Coimbra
174	Coimbra
175	Coimbra
177	Lisboa
178	Lisboa/Portugal
179	Sao Joao da Madeira
180	Porto
181	Portugal
184	Coimbra
185	Funchal, Madeira
186	Coimbra/ Portugal
188	Lisboa
189	Aveiro, Portugal
190	Coimbra, Portugal
191	Coimbra/Portugal
192	Porto, Portugal
193	Coimbra
194	Portugal
196	portugal
197	Proença-a-Nova/Portugal
200	Alemanha
201	Coimbra
203	aveiro
204	lisboa
206	lisboa
207	Proença-a-Nova
208	Castelo Branco/Portugal
211	Visu, Portugal
212	Covilhã
213	Bruxelas, Bélgica
214	Portugal
215	Leiria/Portugal
217	Portugal
218	Setúbal, Portugal
219	Coimbra/Portugal
220	portalegre
221	Lisboa, Portugal
222	Anadia, Portugal
223	Castelo Branco/Portugal
224	Lisboa/Portugal
225	Coimbra
226	Aveiro/Portugal
227	Porto, Portugal
228	canças
229	Sangalhos
232	Covilhã/Portugal
233	Braga
234	Coimbra
235	Sintra, Portugal
236	Portugal
237	Portugal

página 15 / 65

238	figueira da foz/Portugal
240	PORTUGAL
241	braga/portugal
242	Serã/Portugal
243	Ansião
244	Paços de Brandão/Portugal
245	Leiria / Portugal
246	Portugal
247	Lisboa
248	Lisboa, Pt
249	Portugal
250	Pombal/ Portugal
251	Benguela/Angola
252	Portugal
253	Portugal
254	Coimbra/Portugal
255	Lisboa/Portugal
256	Almada/Portugal
257	Coimbra
258	Lisboa/Portugal
259	Lisboa
267	Covilhã
262	Paredes/Portugal
264	visu
266	Leiria/ Portugal
268	Chaves
269	Aveiro / Portugal
270	Portugal
272	Pelotas / Brasil
275	Oliveira de Azeméis
279	Zaragoza/Espanha
277	zagocza/espanha
280	Abrantes/Portugal
282	Lisboa
283	Coimbra/Portugal

página 16 / 65

Campo de sumário para Q02

Frequência de contacto com a língua espanhola:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Dianamente (A1)	78	35.94%
Uma vez por semana (A2)	37	17.05%
Uma vez por mês (A3)	21	9.68%
Nas férias (A4)	47	21.66%
Outra (A5)	34	15.67%
Comentários	54	24.88%
Sem resposta	0	0.00%

ID	Resposta
13	Trabalho, leio e estudo diariamente para perfeccionar o idioma como trabalho e prazer
21	no âmbito dando resposta ao questionário sobre o ensino Espanhol acho por bem que deve namos ter no ensino Português conhecimentos do Espanhol uma vez que estamos tão próximos do território
29	O contato com a língua espanhola é uma constante
30	para além da filha ter a disciplina de espanhol no 3º ciclo, há a leitura dos jornais espanhóis
31	Nas redes sociais
38	Romances, revistas, websites, amigos nas Redes Sociais, e-mails, artigos científicos, etc.
40	duas ou três vezes por semana
46	pelo facto de morar na fronteira tenho contacto diário com espanhóis
47	Agora como nao vivo em monção, fronteira com salvaterra, o contato é so nas ferias
50	Nem é diariamente nem só uma vez por semana, é um misto. Tanto email como falado.
51	Trabalho com clientes espanhóis
63	Mais do que uma vez por semana
72	Esporadicamente no trabalho por causa de alguns fornecedores / clientes e quando visito a minha terra no Alentejo e vou a Espanha
75	Por vezes mais de 1 vez por mês, quando contacto a família.
79	Através de músicas e canais de televisão.
82	Residi 17 anos na Venezuela pelo que o Espanhol faz parte do dia-a-dia
85	No meu trabalho, sou forçada a falar diariamente espanhol
93	O contacto também se efetiva por motivos profissionais (formação)
94	Esporadicamente
100	Para além de lidar com o espanhol nas férias tenho família a residir em Espanha
109	No âmbito da mobilidade Erasmus
113	Ocasionalmente
114	Erasmus na Universidade de Salamanca
120	Mas em altura de Verão, onde viajo e tenho contacto com o povo espanhol.
121	As vezes, no Verão, mas não sempre.
123	No passado tive contacto diário com a língua espanhola, actualmente o contacto é esporádico.
124	Encontro-me de erasmus em espanhã por isso ser diário a frequencia com a lingua espanhola. Caso contrário creio que seria muito diminuta
125	A trabalho
138	Como operadora de caixa é frequente encontrar clientes espanhóis.
144	Tenho colegas de Erasmus
151	seis meses em período de erasmus
155	Artigos
156	É incerto, devido a ter muito contacto com o publico
157	Erasmus em Barcelona no semestre passado, conhecidos espanhóis
163	Diariamente durante cerca de dois anos, enquanto vivi em Espanha, por ter feito Erasmus lá e algum tempo antes e depois, pela frequência dos cursos livres de Espanhol
164	Vejo jornais desportivos espanhóis
170	Tenho familiares espanhóis, normalmente estou mais com eles nas férias, mas também costume contacta-los telefonicamente.
	Também costume ver filmes em espanhol.
177	Habito com 2 espanhóis

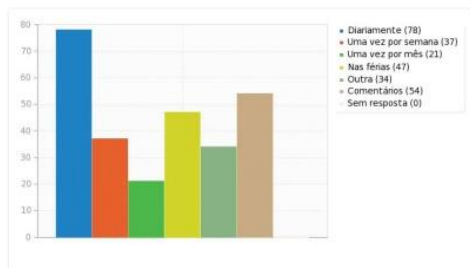
página 17 / 65

178	Já efectuei várias viagens a Espanha, e tenho amigos espanhóis
193	Durante um Erasmus (6 meses)
215	Essencialmente a escrever ou a ler
221	Nas férias, em alguns contactos profissionais e quando tirei o curso de espanhol (nível B2)
222	Erasmus
223	Aquisição de maquinaria espanhola
232	Colegas de erasmus, co-orientadora de mestrado espanhola.
233	Quase nunca.
234	Nas minhas aventuras
246	Maioitadamente informações a turistas e por questões de trabalho (investigadores/alunos de visita a Portugal)
248	Extante contacto com a lingua galega por preferências culturais/musicais; contacto pontual com o castelhano e o catalão por motivos profissionais. Não creio ser correcto abordar em "língua espanhola" como se fosse apenas uma.
251	De vez em quando (férias, contacto via redes sociais com amigos que falam espanhol)
253	Ocasionalmente, em contactos com amigos espanhóis ou em deslocações a Espanha
270	Sou espanhola e é a minha lingua materna
272	Soy unguaya, trabajo en el Consulado y doy clases de español
283	Espanhola do México

página 18 / 65

Campo de sumário para Q02

Frequência de contacto com a língua espanhola:



página 19 / 65

Campo de sumário para Q03

Razões de contacto com a língua espanhola:

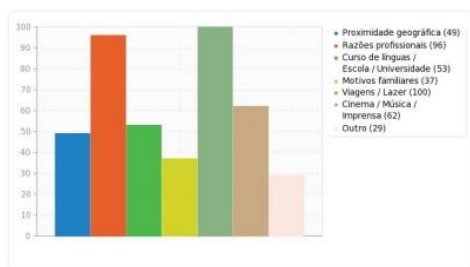
Resposta	Contagem	Porcentagem
Proximidade geográfica (1)	49	22.58%
Razões profissionais (2)	96	44.24%
Curso de línguas / Escola / Universidade (3)	53	24.42%
Motivos familiares (4)	37	17.05%
Viagens / Lazer (5)	100	46.08%
Cinema / Música / Imprensa (6)	62	28.57%
Outro	29	13.36%

ID	Resposta
38	Gosto pessoal
53	auxiliar de conversação
100	Família
113	Casa partilhada
120	Interesse cultural
124	Erasmus
127	Amigos na argentina
144	Amigos
166	A residir numa zona turística
175	Internet
177	Dividir habitação com espanhóis
188	Razões académicas
196	erasmus em espanha
214	Amigos espanhóis
219	amigos próximos
222	Erasmus
225	vivo com espanhóis
226	emigração
232	Bibliografia
233	amigos
240	VIVER EN ESPANHA
245	amigos
247	Casualmente
249	nascimento
251	amigos
253	Contactos com amigos
258	Relação amorosa
270	Sou fátima
279	vivo em espanha

página 20 / 65

Campo de sumário para Q03

Razões de contacto com a língua espanhola:



Campo de sumário para Q04

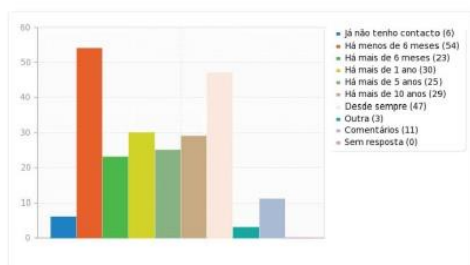
Período de contacto com a língua espanhola:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Já não tenho contacto (A1)	6	2.76%
Há menos de 6 meses (A2)	54	24.98%
Há mais de 6 meses (A3)	23	10.60%
Há mais de 1 ano (A4)	30	13.82%
Há mais de 5 anos (A5)	25	11.52%
Há mais de 10 anos (A6)	29	13.36%
Desde sempre (A7)	47	21.86%
Outra (A8)	3	1.38%
Comentários	11	5.07%
Sem resposta	0	0.00%

ID	Resposta
13	Sou formada pela Universidade Católica de Pelotas-RS, com conclusão do curso em 2001. Passei 8 anos sem contacto com o idioma, voltei a estudar e, desde então, estudo, leio e ouço o espanhol diariamente como objeto de estudo e lazer. Considero o contato com o idioma meu prazer. Trabalho por prazer!
21	É interessante sem dúvida a língua Espanhola
27	Diariamente, uma vez que sou professora de espanhol
30	contacto directo desde as últimas férias na zona de Huehla, há cerca de dois anos
47	Uma vez por mês
82	Emigrei para a Venezuela com 11 meses e regressi a Portugal com 18 anos
93	Não é um contacto regular, mas todos os anos, praticamente, se tem realizado.
100	Tive no secundário e agora de novo na faculdade e também o contacto proporcionado pela minha família lá residente
112	Viagens a Espanha. Produtos em Português/Espanhol.
120	É importante manter um contacto com outros povos de modo a treinar a língua nativa do seu país.
164	Desde que arranxei uma namorada espanhola que estava em Erasmus, em Coimbra, em 2009, pelo menos.

Campo de sumário para Q04

Período de contacto com a língua espanhola:



Campo de sumário para Q05

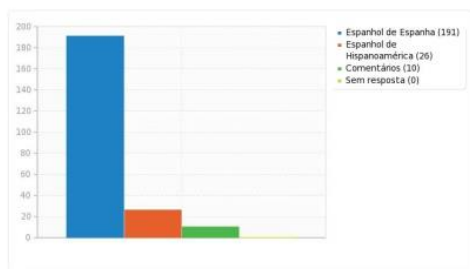
Variante de espanhol com a qual contacta mais frequentemente:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Espanhol de Espanha (A1)	191	88.02%
Espanhol de Hispanoamérica (A2)	26	11.98%
Comentários	10	4.61%
Sem resposta	0	0.00%

ID	Resposta
21	com o Castelhano
48	Não existe espanhol da Espanha. Existe castelhano, como língua oficial, com variantes de extremo norte, andaluz e outros, para além do galego, catalão e basco, línguas oficiais das respectivas comunidades.
75	Andaluzia
82	Castelhano da Venezuela
164	Lida com hispanoamericanos e conheço diferenças, mas o maior conhecimento provém do espanhol de Espanha
179	Castelhano
214	Ambas na realidade, pois tenho amigos de ambas as partes do Mundo desde pequena
223	Barcelona, Andaluzia...
246	Ambas, recebemos também alunos da América do Sul
275	Também tenho contacto frequente com falantes da Venezuela

Campo de sumário para Q05

Variedade de espanhol com a qual contacta mais frequentemente:



página 25 / 65

Campo de sumário para Q06

Para além do referido na pergunta anterior, outro idioma falado em Espanha com o qual também contacte:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Resposta	109	50.23%
Sem resposta	108	49.77%

ID	Resposta
8	Nenhum
10	valenciano/catalão
14	castelhano
21	so o Castelhano
22	Nenhum
27	nenhum
28	nenhum
29	Inglês
30	não
31	Nenhum
33	Galego
34	galego
44	galego e catalão
43	nenhum
46	galego
47	catalã
48	galego, castelhano variante extremeño e andaluz, e catalão
49	Galego
50	o catalão
51	nenhum
52	Galego
58	valenciano
59	galego
60	galego
61	Francês
62	Catalão
65	nenhum
67	catalão
68	Catalão
69	Galego
71	Francês
72	Catalã
73	NENHUM
76	Galego
79	Nenhum
81	Nenhum
82	não
83	nenhum
85	Inglês
86	Galego
93	Catalão
94	Galego e Castelhano
95	catalan
101	ingles
105	Catalão
111	Italiano
114	Francês
116	Valenciano
121	Castellano
123	valenciano
124	Inglês, Italiano

página 26 / 65

125	Não
126	Catalão
130	Catalão
131	valenciano
133	catalão
142	catalão
147	Catalão
144	português
153	Catalão
154	Galego
157	catalão
159	inglês
162	catalão
164	Galego, Catalão (se bem que este não sei falar)
165	Inglês
166	espanhol de espanha
169	inglês
172	catalão
177	Euskara, língua do País Basco
179	Galego
180	Galego
185	Inglês
186	Nenhum
188	Galego
191	Inglês, Português
196	inglês
203	francês
204	castelhano
207	Galego
211	Castelhano
214	Catalão
215	Galego
217	so castelhano
218	Castelhano
223	não
229	Inglês
236	catalão
237	Catalão
238	galego
242	nenhum
244	Em Espanha falam poucos mais idiomas - Inglês
246	Catalão
247	Nenhum
248	Basco
250	Catalão
252	Catalão
253	Galego
254	Nenhum
258	América latina
262	Nenhum
266	euskera y catalan
268	Galego e Catalão
269	galego
270	galego
275	Nada a referir
277	catalao
280	Nenhum
282	Nenhum

página 27 / 65

Campo de sumário para Q07

Conhecimento / Domínio da língua espanhola:

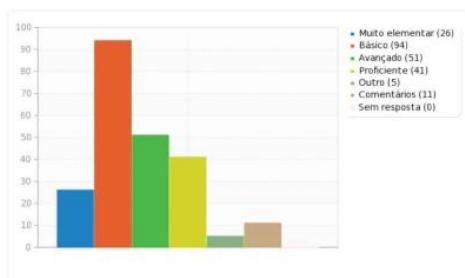
Resposta	Contagem	Porcentagem
Muito elementar (A1)	26	11.96%
Básico (A2)	94	43.32%
Avançado (A3)	51	23.50%
Proficiente (A4)	41	18.89%
Outro (A5)	5	2.30%
Comentários	11	5.07%
Sem resposta	0	0.00%

ID	Resposta
13	Não obtive ainda o certificado DELE para comprovar meu conhecimento, busco estudar e ler todos os dias e compreendo perfeitamente, tenho bom domínio do idioma e expressões, falo com razoável fluência, me falta ainda a conversação com mais fluidez, considero meu nível avançado e proficiente na escrita.
14	Apesar de compreender e falar a língua, não tenho prática na sua escrita.
21	o mais básico
75	Contacto com familiares e sua família
86	Seria nível C de acordo com o QCE. Tive dúvidas entre proficiente e avançado, já que, de acordo com o referido documento, seria o mesmo nível e a opção por um termo ou outro decorria da variante português de Portugal ou português do Brasil.
112	Consigo ler tudo, perceber quase tudo o que é dito mas falar correctamente é mais difícil.
132	um rato
156	Entre o básico e o Avançado
164	Nunca tirei um curso, porém aprendi muito em Erasmus e a ler jornais e coisas em espanhol
254	Curso no Instituto Cervantes - nível intermédio
279	Melhor que o português

página 28 / 65

Campo de sumário para Q07

Conhecimento / Domínio da língua espanhola:



Campo de sumário para Q08

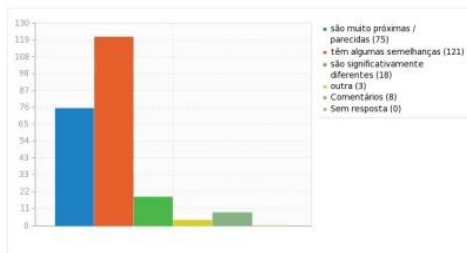
Relação da língua materna (português) com o espanhol:

Resposta	Contagem	Porcentagem
são muito próximas / parecidas (A1)	75	34.56%
têm algumas semelhanças (A3)	121	55.76%
são significativamente diferentes (A4)	18	8.29%
outra (A5)	3	1.38%
Comentários	8	3.69%
Sem resposta	0	0.00%

ID	Resposta
13	A construção de sintaxe é diferente e exige estudo e compreensão sem a comparação com a língua materna. As semelhanças estão em vocabulário e alguma construção verbal, mas com particularidades significativamente diferentes que merecem estudo e contextualização; não gosto de estudar os idiomas em comparações. As línguas ainda que parecidas, têm sua estrutura própria que muito tem a ver com a história social e linguística.
21	sendo a língua mais próxima de Portugal
30	apesar da "lusão" da proximidade, há demasiados "falsos amigos".
73	São línguas muito próximas, mas também existem muitas diferenças.
94	Algo entre a primeira e a segunda opções. São próximas, mas com mais diferenças do que aparentam.
164	Cada vez as acho mais parecidas
180	Pela sua semelhança, corre-se muito o risco de errar, além dos "falsos amigos".
248	Galego-português ramificado entre galego e português, com proximidade absoluta. Castelhano com algumas pareções.

Campo de sumário para Q08

Relação da língua materna (português) com o espanhol:



Campo de sumário para Q09

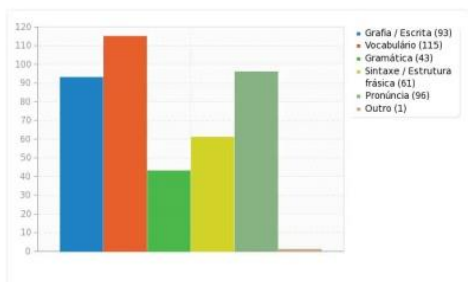
Aspeto(s) da língua espanhola que considera mais facilitador(es) da sua compreensão/aprendizagem:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Gramática / Escrita (SQ001)	93	42.86%
Vocabulário (SQ002)	115	53.00%
Gramática (SQ003)	43	19.82%
Sintaxe / Estrutura frásica (SQ004)	61	28.11%
Pronúncia (SQ005)	96	44.24%
Outro	1	0.46%

ID	Resposta
132	nao sei

Campo de sumário para Q09

Aspeto(s) da língua espanhola que considera mais facilitador(es) da sua compreensão/aprendizagem:



Campo de sumário para Q10

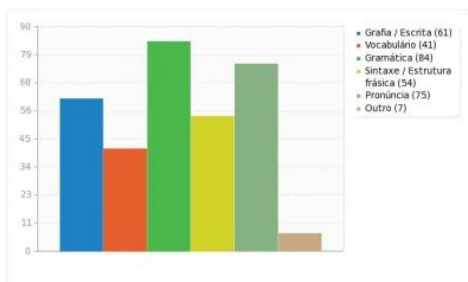
Aspeto(s) da língua espanhola que considera mais dificultador(es) da sua compreensão/aprendizagem:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Gramática / Escrita (SQ001)	61	28.11%
Vocabulário (SQ002)	41	18.89%
Gramática (SQ003)	84	38.71%
Sintaxe / Estrutura frásica (SQ004)	54	24.88%
Pronúncia (SQ005)	75	34.58%
Outro	7	3.23%

ID	Resposta
24	Pragmática
70	Rapidez na oralidade
81	Pronúncia quando falada muito rápido
254	nenhum
267	semelhanças com o português
275	Falsos amigos
279	distintos tipos por cidades

Campo de sumário para Q10

Aspeto(s) da língua espanhola que considera mais dificultador(es) da sua compreensão/aprendizagem:



Campo de sumário para Q11

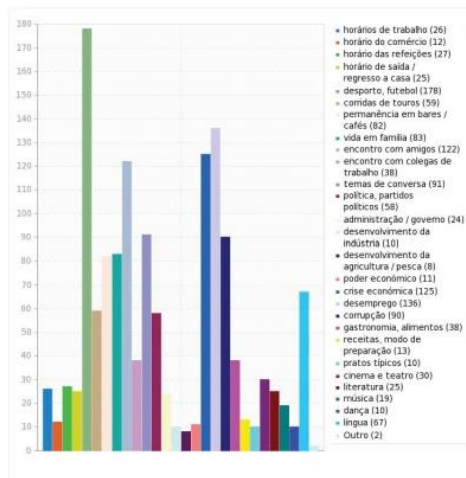
Aspetos culturais/sociais de Espanha que considera mais semelhantes aos portugueses:

Resposta	Contagem	Porcentagem
horários de trabalho (SQ001)	26	11.88%
horário do comércio (SQ002)	12	5.52%
horário das refeições (SQ003)	27	12.44%
horário de saída / regresso a casa (SQ004)	25	11.52%
desporto, futebol (SQ005)	178	82.03%
comidas de touros (SQ006)	59	27.19%
permanência em bares / cafés (SQ007)	62	27.79%
vida em família (SQ008)	83	38.25%
encontro com amigos (SQ009)	122	56.22%
encontro com colegas de trabalho (SQ010)	38	17.51%
temas de conversa (SQ011)	91	41.94%
política, partidos políticos (SQ012)	58	26.73%
administração / governo (SQ013)	24	11.06%
desenvolvimento da indústria (SQ014)	10	4.61%
desenvolvimento da agricultura / pesca (SQ015)	8	3.69%
poder económico (SQ016)	11	5.07%
crise económica (SQ017)	125	57.60%
desemprego (SQ018)	136	62.67%
corrupção (SQ019)	90	41.47%
gastronomia, alimentos (SQ020)	38	17.51%
receitas, modo de preparação (SQ021)	13	5.99%
pratos típicos (SQ022)	10	4.61%
cinema e teatro (SQ023)	30	13.82%
literatura (SQ024)	25	11.52%
música (SQ025)	19	8.76%
dança (SQ026)	10	4.61%
língua (SQ027)	67	30.88%
Outro	2	0.92%

ID	Resposta
86	religião, história,
179	nenhum

Campo de sumário para Q11

Aspetos culturais/sociais de Espanha que considera mais semelhantes aos portugueses:



Campo de sumário para Q12

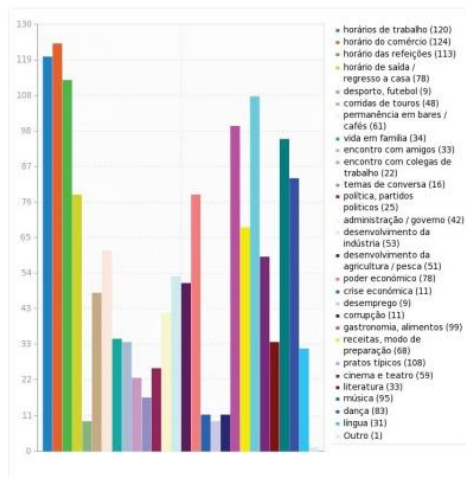
Aspetos culturais/sociais de Espanha que considera mais distintos dos portugueses:

Resposta	Contagem	Porcentagem
horários de trabalho (SQ001)	120	55.30%
horário do comércio (SQ002)	124	57.14%
horário das refeições (SQ003)	113	52.07%
horário de saída / regresso a casa (SQ004)	78	35.94%
desporto, futebol (SQ005)	9	4.15%
comidas de touros (SQ006)	48	22.12%
permanência em bares / cafés (SQ007)	61	28.11%
vida em família (SQ008)	34	15.67%
encontro com amigos (SQ009)	53	24.42%
encontro com colegas de trabalho (SQ010)	22	10.14%
temas de conversa (SQ011)	16	7.37%
política, partidos políticos (SQ012)	25	11.52%
administração / governo (SQ013)	42	19.35%
desenvolvimento da indústria (SQ014)	53	24.42%
desenvolvimento da agricultura / pesca (SQ015)	51	23.50%
poder económico (SQ016)	78	35.94%
crise económica (SQ017)	11	5.07%
desemprego (SQ018)	9	4.15%
corrupção (SQ019)	11	5.07%
gastronomia, alimentos (SQ020)	99	45.63%
receitas, modo de preparação (SQ021)	68	31.34%
pratos típicos (SQ022)	108	49.77%
cinema e teatro (SQ023)	59	27.19%
literatura (SQ024)	33	15.21%
música (SQ025)	95	43.78%
dança (SQ026)	83	38.25%
língua (SQ027)	31	14.29%
Outro	1	0.46%

ID	Resposta
86	Indico literatura e língua, por causa dos hábitos de leitura mais elevados entre os espanhóis e por causa da relação com a língua (país plurilíngue, com conflitos linguísticos acentuados, diferente relação com tradução e dobragem, diferente tradição de aprendizagem de línguas estrangeiras e segundas).

Campo de sumário para Q12

Aspetos culturais/sociais de Espanha que considera mais distintos dos portugueses:



Campo de sumário para Q13

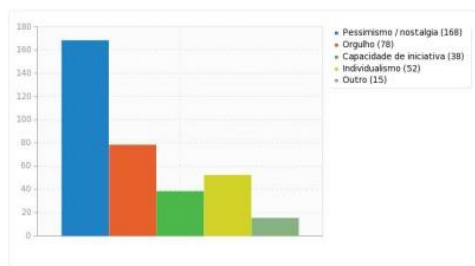
Aspetos que, na sua opinião, são característicos dos portugueses, de um modo geral:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Pessimismo / nostalgia (SQ001)	168	77.42%
Orgulho (SQ002)	78	35.94%
Capacidade de iniciativa (SQ003)	38	17.51%
Individualismo (SQ004)	52	23.96%
Outro	15	6.91%

ID	Resposta
13	tradição familiar
29	Conformismo
38	Falta de pontualidade
62	Cordialidade
70	Hospitalidade/ Acolhimento
86	mais orientados para a intimidade e para o trabalho que para a política e sociabilidade
102	Acolhedor
109	simpatia/hospitalidade
121	autocomiseração
123	Facilidade de comunicação e adaptação a situações novas.
125	hospitalidade
131	alegria
164	hospitalidade
233	mesquinhaz, inveja, hospitaleiros, educados
255	Delicadeza

Campo de sumário para Q13

Aspetos que, na sua opinião, são característicos dos portugueses, de um modo geral:



página 41 / 65

Campo de sumário para Q14

Aspetos que, na sua opinião, são característicos dos espanhóis, de um modo geral:

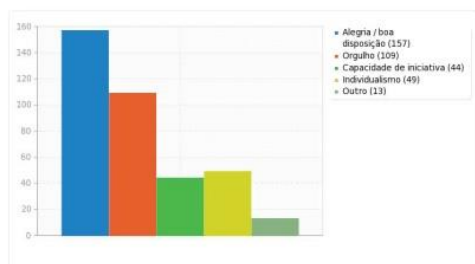
Resposta	Contagem	Porcentagem
Alegria / boa disposição (SQ001)	157	72.35%
Orgulho (SQ002)	109	50.23%
Capacidade de iniciativa (SQ003)	44	20.28%
Individualismo (SQ004)	49	22.58%
Outro	13	5.99%

ID	Resposta
13	tradição histórica, cultural e familiar
31	iguais aos portugueses
38	Falta de pontualidade
70	Patriotas/ Nacionalistas, Manifestantes
79	Patriotismo
86	o inverso dos indicados no passo anterior
123	Preconceito e dificuldade de adaptação a línguas e culturas distintas
136	Arrogância
150	n
164	à vontade, auto-estima, festa
208	Supercondade
233	nacionalistas, mente aberta, acessíveis, informais
245	associalismo, união familiar

página 42 / 65

Campo de sumário para Q14

Aspetos que, na sua opinião, são característicos dos espanhóis, de um modo geral:



página 43 / 65

Campo de sumário para Q15

Importância do ensino da língua espanhola em Portugal Para si, a aprendizagem formal (em contexto de sala de aula) da língua espanhola por parte dos portugueses é algo:

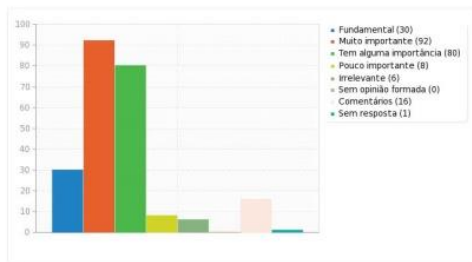
Resposta	Contagem	Porcentagem
Fundamental (A1)	30	13.82%
Muito importante (A2)	92	42.40%
Tem alguma importância (A3)	80	36.87%
Pouco importante (A4)	8	3.69%
Irrelevante (A5)	6	2.76%
Sem opinião formada (A6)	0	0.00%
Comentários	16	7.37%
Sem resposta	1	0.46%

ID	Resposta
13	Porque saber outro idioma que agreguem conhecimento de características próprias da cultura é enriquecedor e favorece a melhor comunicação para situações que se necessitem.
14	A aprendizagem de espanhol é fundamental porque quando se travam relações económicas serão sempre faladas em espanhol, pois estes tem limitação de aprendizagem de outras línguas, dão sempre preferência à sua própria língua. Em suma os espanhóis são muito nacionalistas e são rígidos na aprendizagem e adaptação a outras línguas.
21	eu gostaria de saber língua Espanhola
30	pela proximidade histórica, geográfica e pelas oportunidades de emprego/negócios.
34	Principalmente para compreender a gramática e a sintaxe
38	É um dos idiomas mais falados no mundo. É uma língua histórica e plurinacional com enorme variação dialetal.
71	Ao longo dos anos, é uma mais valia a nível profissional, ter como base uma das línguas mais faladas do mundo, não se restringindo só ao inglês e francês.
81	Porque há muito mercado de trabalho em Espanha e é importante que os portugueses saibam falar espanhol para assim terem melhores perspetivas de emprego.
82	Porque o país vizinho é Espanha e existir também grande emigração para os países latinos.
94	Considero muito mais relevante como segunda língua estrangeira (atrás do Inglês) do que o Francês.
156	São daquelas coisas que acabamos por desenvolver por necessidade própria.
164	Cada vez mais, em detrimento do francês, penso que o espanhol deveria ser pelo menos a nossa 3ª língua (depois do português obviamente e do inglês).
214	creio que sendo português temos facilidade de os entender socialmente e em termos de língua, sem ter tanta necessidade de aprender formalmente o idioma.
253	Muito importante, face à proximidade geográfica e à possibilidade de novas oportunidades de negócio.
254	O Espanhol é a curto e médio prazo uma das línguas que já é quase tão importante como o inglês.
270	pelo contacto entre os dois países, proximidade geográfica, possibilidade de intercâmbio laboral, também por motivos culturais, sobre todo nas zonas limítrofes entre os dois países.

página 44 / 65

Campo de sumário para Q15

Importância do ensino da língua espanhola em Portugal Para si, a aprendizagem formal (em contexto de sala de aula) da língua espanhola por parte dos portugueses é algo:



página 45 / 65

Campo de sumário para Q16

Importância do ensino da língua espanhola em Portugal, em comparação com outras línguas estrangeiras Para si, a aprendizagem formal (em contexto de sala de aula) da língua espanhola por parte dos portugueses, em comparação com a aprendizagem de outras línguas estrangeiras, é:

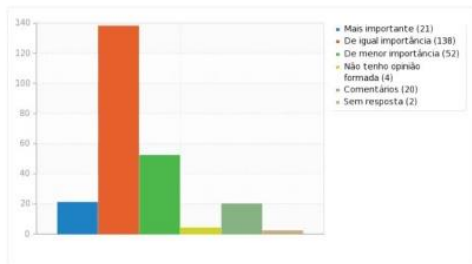
Resposta	Contagem	Porcentagem
Mais importante (A1)	21	9.69%
De igual importância (A2)	138	63.59%
De menor importância (A3)	52	23.96%
Não tenho opinião formada (A4)	4	1.84%
Comentários	20	9.22%
Sem resposta	2	0.92%

ID	Resposta
21	tem importância no que diz respeito a minha pessoa
30	o inglês e o francês (mesora este em menor dimensão) anda são predominantes
38	De igual importância, após a imigração em inglês (a língua franca, por excelência, atualmente)
81	Quando equiparada com o ensino do Inglês
82	Da-se mais importância a aprendizagem do Inglês visto ser uma língua falada a nível mundial
86	De um ponto de vista absoluto, as línguas têm a mesma importância, de um ponto de vista "utilitário" tudo depende da situação individual de cada um e de que línguas estrangeiras entraram no contexto
110	De menor importância em relação ao inglês. De igual importância em relação às restantes
123	Menor importância que o inglês (uma vez que esta é praticamente universal) e maior importância que qualquer uma das outras, pela proximidade geográfica e cultural e por ser uma das línguas mais faladas no mundo. Além disso, ao contrário de outros países (alemanha, holanda, russia...), nos países hispânicos (principalmente espanhóis) praticamente não há alternativa ao espanhol, sendo fundamental o conhecimento da língua para interagir quer a nível profissional quer a nível socio-cultural com os seus cidadãos
127	Em relação à língua inglesa, que considero mais importante que a espanhola
136	Especialmente se comparado com a Língua Inglesa
157	Menor importância que inglês, mas maior importância que francês
164	Pelos milhões de utilizadores e pela proximidade e mercado de trabalho
168	poderá ser "mais importante" principalmente por uma questão territorial. Não considero que seja mais importante aprender do que o inglês ou o alemão.
175	Apenas de Inglês. Em relação ao Francês o Castelhano é sem dúvida mais abrangente
186	Penso que a língua inglesa será, de todas, a mais importante
207	Depende das línguas, será de menor importância que a língua inglesa mas de igual ou maior importância que as restantes
219	excecção em relação à língua inglesa. Aí considero de igual ou menor importância
251	Relativamente ao Inglês.
253	É de menor importância que o inglês, língua que atualmente domina comércio internacional
267	que o francês, o alemão, o latim ou o mandarim, por exemplo. Mas não chega a ser tão importante como a aprendizagem do inglês

página 46 / 65

Campo de sumário para Q16

Importância do ensino da língua espanhola em Portugal, em comparação com outras línguas estrangeiras Para si, a aprendizagem formal (em contexto de sala de aula) da língua espanhola por parte dos portugueses, em comparação com a aprendizagem de outras línguas estrangeiras, é:



página 47 / 65

Campo de sumário para Q17

Descrição de uma ou mais situações em que as diferenças culturais/sociais entre Portugal e Espanha/país hispanofalante, ou o desconhecimento dessas diferenças, lhe possam ter causado algum transtorno, embaraço ou mal-entendido a nível cultural/social, e/ou, por outro lado, alguma situação particularmente interessante ou divertida.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Resposta	200	92.17%
Sem resposta	17	7.83%

ID	Resposta
8	
9	Espanhóis são mais divertidos, portugueses são introvertidos
13	Aspectos linguísticos que envolvam as palavras heterossemânticas me parecem muito interessantes e fazem com que a aprendizagem do idioma seja controlada e entendida em seus aspectos culturais
14	Numas férias em Madrid fomos almoçar a um restaurante em que existiam vários menus e cada um com dois tipos de pratos. Então escolhemos um menu para os dois, mas quando pedimos o empregado questionou mas só queriam um menu ao qual respondemos que sim. Foi-se embora e voltou como menu e apenas estava a servir a uma pessoa, perguntamos porquê se tinhamos escolhido os pratos correctos. A resposta do empregado foi que o menu com os dois pratos era só para uma pessoa se quiséssemos mais teríamos de seleccionar outro menu igualmente com dois pratos. Apesar do contacto constante com espanhóis desconhecíamos esta situação e tornou-se uma situação engraçada e marcante.
21	Gostei muito de participar neste inquérito
22	Não me lembro de nenhuma
23	Já estive em Espanha, mas não ocorreu nenhuma situação em especial.
25	Parece haver menos formalidade tendo em conta que te tratam sempre por tu.
27	Nenhuma em especial
28	confusão no uso de falsos amigos, antes de dominar a língua espanhola
29	Presenciei uma situação, quanto a mim um pouco embaraçosa, e que resultou da ideia que os portugueses em geral têm de que os espanhóis são muito abertos e festivos não deixa de ser verdade, mas é um pouco relativo. Talvez não tenha sido tanto uma questão de diferença cultural, mas mais falta de tacto por parte do português. Num encontro de grupos Comenius, na Andaluzia, uma professora portuguesa, resolveu comprar um vestido de Sevillana e como forma de "agradecimento" pelo acolhimento do grupo de professores anfitriões, vestiu-se com o que seria o seu "vestido" de Carnaval (dito pela própria prof.) no jantar de despedida. Aos olhos de alguns espanhóis, que muito bem o esconderam dela, aquela situação tomou-se um pouco ridícula e incompreensível - um vestido tradicional, representativo da cultura de uma comunidade autónoma... servia de fato de carnaval. (??)
30	Uma diferença social/cultural que me impressionou mais, foi a nível religioso. As festas e romarias andaluzas são vividas de forma totalmente diferente. Para quem presencia uma procissão em honra de uma santa, sendo católico e habituado a viver os rituais em Portugal, em Espanha sente que tudo roça o "exagero e teatro". Contudo, um contacto mais próximo com quem vive dessa forma a religiosidade permite perceber que é genuíno, espontâneo. " (as procissões de santos são muito efusivas - os fiéis entram em êxtase com a presença da imagem do santo de que são devotos. Há muito barulho)
31	Nunca tive nenhuma situação que resultasse de um mal-entendido cultural. Essas situações são mais frequentes em contexto de sala de aula com os falsos amigos. O seu desconhecimento leva os alunos a dizerem coisas como "Yo como con un taller".
33	não tive, felizmente
34	Nada a registar
35	No início pensava que a palavra "coche" significava o mesmo do que em Portugal, então

página 48 / 65



quando um senhor disse que tinha de ir buscar o "coche" ficamos a olhar para ele espantados e só depois percebemos que ele se estava a referir ao carro.

Quando ouvi na rua a dar os parabéns a outra por estar "embarazada" pensei que a pessoa estara maluca só depois percebi que significava grávida.

- 38 Como desde a minha primeira infância mantenho contacto com Espanha, a sua língua e a sua cultura, por opções familiares, não me lembro de nada assim muito estranho. Talvez, o barrar o pão com azeite e tomate! E o tratamento pelo hipocorístico mesmo em situações formais: escola, etc.
- 39 Nada
- 40 Nada a salientar
- 41 Quando era criança, como vivia relativamente próximo da fronteira, tinha acesso à TVE e os programas pareciam-me mais divertidos e animados do que os portugueses. A primeira vez que me deslocar a Espanha foi numa viagem de estudo da escola. Ficámos hospedados num pequeno hotel e a cada altura estávamos a fazer algum ruído no corredor ou nos quartos (já não me recordo bem) e um funcionário do hotel dirigiu-se a nós e, com maus modos, disse algo como: "Si no se callan si van a la puta de la calle". Na altura aquilo deixou-me um pouco chocada, devido à linguagem (aeneira) proferida. Pelo contrário, ainda hoje, quando vou a Espanha, ainda "estranho" um pouco quando alguns funcionários de alguns estabelecimentos se dirigem a mim (e a outros clientes) recorrendo ao termo "carño", por que parecer demasiado "afetuoso".
- 44 Nenhuma situação merecedora de comentário
- 45 Nada de especial
- 46 A palavra triste significa sobremaneira, mas na altura não sabia, então passei muito tempo a tentar explicar que queria "sobremaneira". Só depois de muito gesticular é que me fez entender.
- 47 nada digno de registo..
- 48 não tenho
- 49 Nenhuma.
- 49 Não me ocorre nenhuma situação desta natureza.
- 50 Não estou a ver nenhuma situação assim de repente
- 51 nenhuma
- 52 Os horários do comércio, dos museus e a hora da "siesta", ainda que não me tenham causado embaraços ou equívocos, já me atrapalharam e alteraram os planos de férias, tendo que alterar planos e adaptá-los aos mesmos..
- 53 Foi uma situação aborrecida, uns amigos vieram visitar-me e, não por desconhecimento mas por esquecimento levei-os ao centro da cidade. Eram já umas 15h30, claro que não havia ninguém na rua e não havia nenhum café para nós sentarmos.
- 55 O DIFERENTE SIGNIFICADO DA MESMA PALAVRA, COMO POR EXEMPLO LUGAR
- 58 Tive situações divertidas devido a similitude linguística por exemplo, a palavra "liga". Quando comecei a trabalhar em Espanha não sabia falar Espanhol e estava num serviço de atendimento telefónico. Como a pessoa do outro lado falava muito depressa, solicitei o seu número de telefone para poder telefonar depois com a informação necessária para o cliente. Por isso disse-lhe: "Después le lligo". "Como?" perguntava o senhor. "Mas tarde ligo", repetia eu. E o homem voltava a perguntar "Como?". Só mais tarde por entre gargalhadas dos meus companheiros percebi que ligar é uma palavra com grande conotação sexual e que devia utilizar a palavra "llamar". Além disso, palavras como "olho", "tórax" e "embarazada". Mas ainda não me adaptei aos horários de comer e jantar.
- 59 exquisto en español significa delicioso
- 60 nenhuma
- 61 A não compreensão da língua portuguesa pelos espanhóis
- 62 As dificuldades na comunicação são causadas por um desconhecimento de certas palavras. Fora isso, não creio que exista grande diferença cultural no trato quotidiano.
- 63 Não me recordo de nenhuma situação.
- 65 nenhum
- 66 Os falsos amigos são, por vezes, motivo de brincadeira e divertimento por terem significados completamente diferentes na nossa língua.
- 67 Nenhuma em particular, conheço bem as duas pelo que não tenho dificuldades em gerir as diferenças.
- 68 Sinceramente nunca me encontrei numa situação que me tenha causado grande transtorno, visto que domino a cultura e idioma bastante bem.

página 49 / 55



- 69 Não tenho nenhum caso.
- 71 Em vez de mal, em bom dia, entramos numa farmácia, onde nos atendeu um farmacêutico por volta dos 50, 60 anos. Disse ao farmacêutico "Quero alguma coisa, estou com a boca muito seca, e estou com diarreia", o senhor fez cara de quem não percebeu e tentamos dizer algo para ele perceber do tipo "côco líquido?" O farmacêutico perguntou: "diarreia" não sei como se escreve. Eu e o meu marido olhamos uma para a outra e dissemos qual a dificuldade em ter percebido logo.
- 72 Não tive nenhuma situação dessas.
- 75 O facto de os Andaluces serem muito extrovertidos, gostarem de "festa" e dizerem "o que lhes vai na alma", desde sempre trás algum embaraço aos Portugueses membros da família mais conservadores.
- 76 Por exemplo, a cidade de Braga, em espanhol, braga significa roupa interior feminina e também a questão das pilhas que em Espanha se diz, pilas e em português, significa, órgão sexual masculino. Quando vim de Espanha e pouco português sabia, foi estranho...
- 77 Quando cheguei a Portugal com 11 anos, vinda da Venezuela, minha maneira de vestir e de dançar causava algum embaraço..
- 79 Não tenho qualquer experiência para relatar. Quando tenho visitado a Espanha, não tenho tido dificuldades com o idioma nem com as suas rotinas.
- 80 NENHUMA SITUAÇÃO
- 81 Nada a referir
- 82 A existência de diferença nos nomes dos alimentos, por exemplo as bolas de berlim em Portugal chamam-se bombas na Venezuela o que gera grande confusão aquando o pedido numa cantina de escola.
- Quando se chama alguém para ir algum lado em Portugal responde-se "já vou" e na Venezuela "ya voy" o que é muitas vezes percebido como "já bo"
- 83
- 84 Não tenho situação nenhuma
- 85 Nada
- 86 Agendar um encontro "à hora de almoço" ou "ao meio-dia",
- 87
- 89 Quando tinha dez anos a minha tia, que é peruana, pediu-me para ir buscar um yogur ao frigorífico e eu não a compreendi, pois ela dizia "yogur".
- 90 Nenhuma
- 91 Xenofobismo
- 93 Em todos os contactos que tive com Espanha, até ao momento, as diferenças culturais/sociais nunca causaram situações embaraçosas.
- Tenho tido algumas situações divertidas, como, por exemplo, numa passagem de ano, ter ficado sem jantar pois desconhecia que, em Salamanca, é costume os restaurantes e bares fecharem e só reabrirem após a meia-noite.
- Também já me aconteceu precisar de fazer uma determinada compra e esquecer-me que, depois do almoço, todo o comércio fecha por um tempo alargado.
- 94 Os espanhóis não parecem compreender tão bem a nossa expressão oral quanto nós os compreendemos a eles. Por essa razão, tendem a desvalorizar a nossa capacidade de compreensão do que falam entre si. Assim, foi possível ouvir inúmeras conversas sobre mim (ou outros presentes) que, se soubessem que estavam a ser entendidos, certamente não teriam (sob pena de ofender) começado a falar sobre mim.
- 95 Situações divertidas/postivas: os meus amigos espanhóis são francamente amigos, verdadeiros!
- 96 Barcelona. Catalão.
- 97 Oitros do futebol em espanhol são bem diferentes das dos portugueses.
- 98 Só algumas questões de dificuldade de vocabulário.
- 99 Nada a declarar
- 100 Nada a declarar
- 101 nada a referir
- 102 Venezuela, de um modo geral, tem um povo inculto e pouco trabalhador. Portugal só não é igual, uma vez que está na Europa e tem outras influências. Contudo, o povo Venezuelano é mais alegre, gosta muito de grandes festas e de bebidas. Em Portugal

página 50 / 55



ultimamente há muito pessimismo e negativismo.

- 103 I
- 105 Não
- 106 A maioria das experiências que tive com espanhóis é positiva (restaurantes, conhecidos, viagens). No entanto penso que quando querem ou preferem os espanhóis também conseguem ser bastante arrogantes. Serão talvez de 8 a 90.
- 109 No âmbito do desenvolvimento de um projeto para a faculdade trabalhar com alguns espanhóis foi um desafio. Chegaram ainda mais atrasados que os portugueses e por vezes apesar de mais criativos e participativos que por exemplo os alemães, são um pouco desorganizados e fazem tudo ao mesmo tempo.
- 110 None
- 111 Não sei se é pela minha nacionalidade, mas sofri algumas tentativas de roubo por parte de empregados de gasolinhas e restaurantes que, de vez em quando, tendem a aumentar o valor cobrado no indicador da máquina de pagamento MB. Convém ter atenção.
- Uma vez, vinha a conduzir à horas numa estrada sinuosa, quando de repente um carro de matrícula espanhola me ultrapassou e travou bruscamente à minha frente. Tive de fazer uma paragem forçada e fiquei exaustado com todo aquele alarido de pneu e metal a gritar. De seguida, arranca e desaparece como se nada fosse. Nunca soube bem o porquê deste episódio, mas calculo que seja nacionalismo e pressão psicológica para fazer sair empresas portuguesas do mercado espanhol, talvez uma espécie de intimidação.. nunca resultou.
- A polícia parece sempre disposta a não deixar passar um cabelo que seja a cada veículo empresarial.
- Os mecanismos regionais de poder têm mais abrangência que os portugueses, e com esse poder a liberdade de actuação, na cobrança de multas, na aplicação de taxas e emissão de certificados.
- Tirando isto adoro o país e considero-me um cidadão do mundo, adoro comer uma boa torradinha com azeite de alho num balcão de madeira, largo e rústico, perdido em qualquer povoação, cafés onde a torrada e o azeite são caseiros e ao mesmo tempo, legais. Com a ASAE em Portugal não dava.
- É impressionante ver a quantidade de pessoas desempregadas a beber café e a almoçar em restaurantes. Às vezes parece que está uma cidade inteira nas ruas, sem emprego, apenas a passar o tempo, vêm-se novos, vêm-se velhos, todos à espera de não sei.
- 112 Nada de especial. O sotaque espanhol a falar inglês é deveras engraçado no entanto.
- 113 Não me ocorre nenhuma.
- 114 Os espanhóis entendem muito mal o português. No geral, falam muito mal outras línguas, segundo a minha experiência em contexto de Erasmus, tive aulas de Inglês com uma professora espanhola. Posso dizer que a pronúncia dos alunos portugueses era significativamente melhor que a pronúncia da própria professora e também dos alunos espanhóis. Na televisão eles dobram tudo, não têm lendas como nós.
- O nacionalismo dos espanhóis tornou-os muito mais confiantes com eles próprios e orgulhosos do seu país, no entanto fechou-os um pouco para o que vem do exterior.
- 115 Sinto que há falta do esclarecimento na diferença entre Portugal e Espanha, por parte de outros países. Sendo sincera, sinto-me mal ao pensar que Portugal e Espanha sejam o mesmo.
- 116 Palavras "iguais" com significados muito diferentes.
- 118 Não acho que haja diferenças tão grandes que causem transtornos.
- 120 Não tenho conhecimento.
- 121 Em Sevilha, eu e umas amigas estávamos a passear pelo passeio e a ouvir uma canção. Eram umas senhoras que estavam a andar de bicicleta e nós estávamos na ciclovia e nem nos apercebemos.
- 122 Os espanhóis não percebem rigorosamente nada da língua portuguesa, mesmo quando vêm a Portugal não se esforçam para perceber (e de destacar que não é necessário grande esforço já que em termos de compreensão até acaba por ser semelhante).
- 123
- 124 De momento não me recordo de nenhuma situação que considere que me causou demasiado dano. Apenas devido ao facto dos horários dos comércio serem distintos dos meus habituais horários talvez me tenha condicionado, como querer ir tirar uma fotocópia

página 51 / 55



no final da minha hora de almoço e reparar que o sítio estava fechado e só abria a meio da tarde.

Relativamente a situações interessantes, não me recordo de nenhuma que mereça ser contada.

- 125 "O facto de trocar presentes de Natal com colegas espanhóis e saber que eles apenas sabiam qual o seu presente no dia de Reis, quando eu o fazia dia 24, tal como a tradição portuguesa reteria.
- 127 A diferença de significado de palavras iguais existentes nas duas línguas.
- 128
- 130 Não me recordo.
- 131 que depois do almoço ir imprimir coisas a uma reprografia. Almocei e sai para a rua, para chegar à porta do serviço e ver que está fechada. Enquanto a hora de fecho de almoço das coisas em Portugal é talvez até ao dia de tarde, em Espanha pode ser até às cinco. A tarde dos espanhóis começa bem mais tarde do que a nossa, e como não estava habituado deparei-me com tal situação. Foi chato porque queria começar a trabalhar/estudar cedo, mas tive que esperar até que a tarde dos espanhóis realmente começasse.
- 132
- 133
- nada a apontar
- 134 A questão da comida estar "esquísita", que para nós não quer dizer algo propriamente bom e para eles significa deliciosa.
- 135 a língua tem algumas pareências que na verdade não são, o que às vezes torna complicado entender, pois, o que para eles significa uma coisa para nós é outra.
- 136 Pessoalmente nunca me ocorreu nenhuma situação, mas um amigo que não sabia que embaraçada significava grávida ainda fez rir algumas pessoas no trabalho.
- 138 Não me lembro de nada.
- 140 Não me lembro.
- 141 -
- 142 Os espanhóis têm sem dúvida mais orgulho no seu país em comparação com os portugueses.
- 144 Os espanhóis são um bocadinho preguiçosos. Dormem a sesta, comem só tortilha, falam muito alto. Mas são pessoas muito amigas e divertidas! Sempre prontos para a festa.
- 148 -
- 150 não me recordo
- 151 não me lembro de nada de especial
- 152 Nenhuma situação a destacar, nem pela positiva nem pela negativa
- 153 tsajkoj
- 154 Nunca tive nenhum embaraço
- 155 não me lembro de nada neste momento
- 156 Acho piada eles estarem sempre bem dispostos e sempre prontos para se divertirem. Ao contrário de nós, portugueses, que estamos sempre de mau humor/constrangidos com receio de sermos gozados por terceiros. Acabamos por nunca nos divertirmos como queremos à pala disso.
- De resto não tenho nada a dizer
- 157 Em Erasmus, no contexto da universidade, grande parte dos colegas não fizeram qualquer tipo de esforço para nos integrarem. De certo modo, parecia que a nossa presença os incomodava e que a encaramos como desafiadora/competitiva. A nossa não-integração no contexto da universidade deveu-se sobretudo à atitude dos nossos colegas.
- Por outro lado, os professores são na sua maioria muito acessíveis e o método de ensino está muito mais evoluído que as universidades portuguesas, e é, portanto, muito mais eficaz.
- 159 não conheço
- 162 pedr'n no macdonalds em Portugal uma mac pollo.
- 163 dizer "me da um bazo de agua?" del grifo? no no de la tomera?
- Enquanto estudante de Erasmus, a tão característica "siesta" é o facto de a essa hora do dia não haver aulas e quase nenhum comércio estar aberto, foi um desafio na minha adaptação e rotina na cidade espanhola.
- 164 Não recordo nenhuma de momento, mas há sempre mal entendidos nos cafés e restaurantes.
- Por vezes também algumas palavras que só temos uma maneira de as dizer (determinado objecto por exemplo), que, à falta de mais palavras e sendo a palavra em espanhol tão

página 52 / 55



Estatísticas rápidas

Inquérito 462128 'Investigação de mestrado'

165	diferente, era muito difícil conseguir explicar. O querer fazer alguma coisa durante o período de "siesta" foi algo que tive de esquecer por completo. Como partilhei casa com espanhóis, ali ver televisão nesse período era impensável, pois os sofás estavam todos ocupados por eles no referido período.
166	Acho que o mais engraçado foi voltar para Portugal e tentar retomar os meus horários de trabalho sem a existência de siesta!
167	Não me recordo de nenhuma situação!
168	nenhuma
169	Uma grande diferença cultural, a nível de línguas é que os portugueses sabem falar e entendem mais facilmente várias línguas/diáletos. Os espanhóis restringem-se ao espanhol. Os meios de comunicação também não facilitam essa aprendizagem.
170	Não me recordo de nenhuma situação em específico.
171	Nada a apontar.
172	nada a dizer
173	não me lembro de nada
174	.
175	Peço desculpa mas não tenho tempo para responder a isto.
177	Portugal há algumas perguntas normais que se fazem a amigos, como por exemplo o valor do ordenado, que em Espanha, ou pelo menos com os espanhóis com quem tenho acesso, não são tão aceitáveis como normais, sendo consideradas até perguntas de foro pessoal.
179	Nada de especial.
179	.
180	Em férias, de passagem numa terra pequena, o comércio estava fechado após o almoço e só reabria muito mais tarde, num horário que já não estaríamos naquele local.
181	nenhuma
184	Nada
185	A homossexualidade, é vivida em Espanha como algo natural da sua sociedade. Em todas ou quase todas as cidades em que visitei, era bem visível essa "a vontade" e vivida sem preconceito. Enquanto que em Portugal, ainda é muito discriminado esse tipo de opção sexual.
	Não é algo que "incómoda", mas de início fez impressão do quanto é natural, algo que depois fui me habituando.
186	De momento, não me recordo de nenhuma situação.
188	Nenhuma situação.
189	O facto de querer sair de casa para comprar alguma coisa (numa mercearia, tabacaria, ou outro tipo de comércio) depois de almoço e ter que aguardar pelas 16.00h (por vezes 17.00h) para que os estabelecimentos estivessem abertos, era algo que me causava algum transtorno, precisamente por ser uma diferença horária bastante grande comparativamente ao contexto português.
190	Há sempre situações em que queremos expressar-nos e não sabendo bem o vocabulário vamos tentando explicar de outras formas.
191	Considero que os espanhóis não fazem grande esforço para nos tentar entender, são um pouco "comodistas" e se não falarmos em espanhol, tratam-nos de maneira diferente (para pior). Penso que isso causa distanciamento e entraves a uma relação que se quer mais estreita e cooperativa.
	Por outro lado, tenho amigos em Espanha, essencialmente mais novos, e penso que têm uma forma de pensar mais madura que nós, talvez pela forma mais liberal e ao mesmo tempo mais consciente como são citados e educados. Admiro isso e já houve situações em que comportamentos baseados nessa maturidade e consciência me surpreenderam, mesmo vindo de jovens adolescentes.
192	Principalmente a nível de horário existem algumas situações em que as culturas chocam. Como face ao horário de funcionamento do início de tarde, em que grande "arte do comércio" é encerrado em Espanha.
193	Na minha opinião os espanhóis são muito mais abertos que os portugueses, esteve a estudar na Universidade Pontificia, ou seja, é uma universidade católica, contudo as mentalidades eram mais liberais.
	Uma situação que me marcou, ocorreu na aula de Educação Social, com uma professora com uma idade já avançada (80 e poucos), e a questão da adoção por casais homossexuais foi debatida durante essa mesma aula. Nunca pensei que uma pessoa mais velha, com uma fé e dedicação à religião católica pudesse afirmar, diante dos seus

página 53 / 55



Estatísticas rápidas

Inquérito 462128 'Investigação de mestrado'

194	alunos que melhor do que as crianças estarem numa instituição, era estar numa família, seja ela como for, para receber um amor e apoio incondicional. Comprei umas motinhas kingsize que lá parecem ser maiores, e o senhor olhou para mim com cara de quem diz "rhehehehehe, turista". Quando estive em Espanha, repari que as pessoas visitam muito os jardins para socializar entre si, sem precisar de fumar, comer ou beber qualquer coisa. Encontram-se pessoas de todos os "estilos" e idades.
196	Principalmente os horários de trabalho e comércio causaram-me uma certa confusão no início porque pensava sempre que, por exemplo a tarde por volta das 4 horas poderia ir tirar fotocópias, mas a essa hora estava tudo fechado.
	Penso que somos povos, que apesar de perto, somos muito diferentes, os espanhóis são um povo muito fechado e deparei-me com dificuldades de aceitação muitas vezes porque são desconfiados dos estrangeiros.
197	Nenhuma
200	Não tenho nenhuma situação particular.
203	De Espanha, nem bom vento, nem bom casamento
206	Quando estive em casa de uma família em Espanha que almoçava muito tarde e eu ficava cheia de fome até às 15h.
207	Chegar a um restaurante e não me servirem o almoço por ser cedo demais.
208	Em conversa com alguns elementos de uma tuna espanhola explicou-lhes que "cadeira" é um objecto para no sentarmos, enquanto "cadera" é anca, "embaraçada" é envergonhada e não grávida, "rato" é um animal e não um "pouco de tempo". Toda esta situação foi bastante engraçada, mas complicada, por dificuldades em eles me compreenderem.
211	.
212	Na escolha de tapas, entendi que se tratava de uma coisa e não tinha nada a ver com o serviço.
213	Particularmente não senti grandes diferenças culturais, pois temos os mesmos costumes, horários de trabalho e horários de refeições.
214	Na minha experiência de vida em Espanha acho que os espanhóis são mais sonos do que os portugueses. Como povo somos muito semelhantes, os portugueses menos orgulhosos da sua cultura acho.
	Creio que os espanhóis têm menos interesse em Portugal e na nossa cultura do que nós na deles.
	A música, literatura e cultura espanhola são muito dinâmicas, sempre na exploração da sua língua e cultura. Nós estamos agora a regressar a essa exploração da nossa identidade cultural e individualidade como povo.
	Regra geral senti-me em Espanha, quase como em Portugal, as semelhanças entre os dois povos são muitas e isso é bom para nós fazer sentir integrados.
	Na Catalunha as pessoas são marcadamente defensoras da sua língua e cultura e fazem questão de falar o catalão, mesmo nas lojas e com estrangeiros.
215	As regiões de Espanha que melhor conheço são a Galiza, a Catalunha, Astúrias e Aragão.
	Numa das primeiras vezes que fui à Galiza, pernitos num hotel de beira da estrada, em Redondela. Cheguei lá e disse: Buenos Noches e perguntei por dormidas. O dono foi mostrar-me os quartos e pela escada acima foi falando. E eu pensei, "Oh, o homem sabe falar português e eu para aqui a tentar falar espanhol!" Mas depois fez-se luz e pensei: "Não, está a falar galego!".
	Em Fisterra, encontramos um pastor que tomava conta de umas cabras perto da praia do Mar de Fora e a minha mulher meteu conversa com ele. A determinada altura, não se conteve e perguntou: "Onde é que o senhor aprendeu a falar português tão bem?" E ele respondeu: "É o galego daqui. Portugueses e galegos são a mesma raça".
217	O serem 10h da manhã e dizerem que estava na hora de cafés.
218	O facto de almoçarem tardissimo e a gastronomia é muito diferente. Prefiro a portuguesa porque a espanhola é muito preenchida por fritas e poucos legumes.
219	Eles dizem "holi", mesmo em contextos um pouco mais formais, como estranhos em lojas ou no médico. nós utilizamos mais o "bom dia/tarde/noite" e deixamos o "oiá" para os conhecidos.
	Tratar os professores por "tú" foi algo que me deixou, intimamente, extremamente embaraçado, mesmo que aos poucos deles isso seja o mais normal.
220	notadas

página 54 / 55



Estatísticas rápidas

Inquérito 462128 'Investigação de mestrado'

221	Não foi particularmente comigo mas com o grupo com quem estava a trabalhar. Coordenei um intercâmbio com 3 grupos de jovens - portugueses, espanhóis e italianos - que decorreu nos arredores de Barcelona. Os jovens portugueses conseguiram com relativa facilidade comunicar com os restantes grupos mas o contrário não se passou do mesmo modo. Notámos uma grande dificuldade em entenderem o português e mesmo quando falávamos em inglês, na esperança que fosse uma língua falada e compreendida por todos, o mesmo nem sempre aconteceu. Os jovens portugueses não tinham noção da diferença entre o espanhol "castelhano" e o "catalão", a experiência do intercâmbio acabou por se tornar muito enriquecedora nesse sentido.
222	A grande diferença a penso que está nos horários de trabalho.
	Um situação divertida aconteceu quando eu na reprograma da faculdade em Salamanca, pedi quatro folhas num portunhol dizendo "Quero quatro folhas", sendo que folhar remete para relações sexuais. Concluindo, o rapaz deu-me as folhas e quando perguntei quanto era, mandou-me embora dizendo que não era nada.
223	No time for this my friend
224	Os espanhóis são demasiado orgulhosos para se moldarem às outras línguas.
225	Apesar de conviver diariamente com espanhóis, nunca me vi numa situação que valha a pena mencionar. De uma forma geral, todos comunicamos bem e temos conversas sobre coisas, amigos e futebol, como qualquer um de nós teria com qualquer outra pessoa.
226	A nível social já tive situações particularmente divertidas devido a muitas palavras que se escrevem de igual maneira tanto em português como em espanhol mas que no entanto têm significados totalmente distintos e isso ao início da minha aprendizagem e ao conviver com os espanhóis provoca-me alguma confusão.
	Acho que Espanha investe muito na cultura, mais do que Portugal. A grande maioria dos museus em Espanha são gratuitos e a diversidade de actividades culturais é imensa.
	Creio que pelo facto do orgulho e do firmeiro tipo característicos dos espanhóis, conseguem enfrentar a crise económica mais depressa que os portugueses. Aproveitam o que têm, investem e produzem. Ao contrário de Portugal que apesar de ter recursos e muito por onde produzir e investir, não o faz.
	Outra característica que aprendi bastante com os espanhóis é viver o dia ao máximo, aproveitar a vida. "Fiesta" é a palavra-chave. Por exemplo, quando se recebe o subsídio de férias. Normalmente o português quando o recebe investe em novas obras em casa, naquele arranjo do carro pendente ou numa nova mobília. O espanhol ao contrário, disfruta-o em viagens, em fins-de-semana prolongados, enfim férias. Foi algo que aprendi e dei razão aos espanhóis. Acho que vivem mais intensamente o dia.
	Algo que me estranhou nos espanhóis é o facto de não terem horários de refeições e não conviverem mais em família como os portugueses fazem, por exemplo, na hora do jantar. Simplesmente vão "de tapas", pedicam algo e regressam a casa já tarde. Quando combinam algo com amigos, geralmente combinam no café mais próximo de casa, enquanto que nós portugueses sempre abrimos a porta aos amigos, fazemos questão de organizar grande jantares em casa, preocupamos em comprar uma grande mesa sempre que recebemos alguém e fazer com que os outros se sintam em nossa casa. No que toca a família e amigos, são tradições muito diferentes.
227	Nada a acrescentar.
228	nada até agora.
229	Dizer uma frase/palavra em castelhano absolutamente normal que em espanhol era caído... foi muito embaraçoso e ao mesmo tempo engraçado, pois depois de explicar o significado ficamos todos a rir da situação.
232	.
233	Mais tabus em Portugal, menos abertura para falar de assuntos tratantes.
	Situações ter sido embaraçado e engraçado, sendo mal interpretado. Ter percebido mal o significado das palavras em espanhol: pilas.
234	Nas terras de Espanha mais para o interior são mais reservadas.
	Os espanhóis no geral não fazem quase nenhum esforço para aprender a nossa língua (Espanhol).
235	Ir passear ao shopping, num domingo, e descobrir que aos domingos as lojas fecham.
	Precisar de algo do supermercado a um domingo e nenhum estar aberto.
237	Algumas situações de falsos amigos (por exemplo, todavia/ainda) causam alguma confusão na conversação com hispanofalantes. Apesar de não ter acontecido comigo,

página 55 / 55



Estatísticas rápidas

Inquérito 462128 'Investigação de mestrado'

238	sei de uma amiga, nativa de castelhano, que passou por uma situação embaraçosa que se prendeu com o verbo "correr" (significado diferente no Uruguai e na Espanha).
240	A utilização de algumas palavras iguais nas duas línguas mas com sentidos completamente diferentes.
240	Na minha chegada a Espanha, quando dizia "folha" todas a pessoas se iam.
241	A pronúncia dos números, muito difícil de entenderem-me.
242	O facto de nos bares ou comidas não se oferecer nada entre amigos, divide-se sempre a conta.
243	Nada a referir
244	Tive uma situação particularmente interessante ou divertida, no relacionamento com alguns professores/as. Estive um quadrimestre a falar a mobilidade de erasmus, nos quais, nunca consegui tratar os meus professores pelo nome ou "por tú", tal como faziam os meus colegas de turma espanhóis! Tratavam-nos como se fossem colegas de turma e eu achava aquilo engraçado mas, nunca me consegui adaptar a essa realidade!
245	Outra situação caricata foi a de terem sempre tudo dobrado ou traduzido.
245	Num jantar em minha casa (Portugal), numa refeição para nós normal, com entradas, prato de carne com guarnição de arroz, batatas, legumes e salada. Comeram as entradas e a carne em simultâneo acompanhando tudo com "pão" e ignorando todos os acompanhamentos. Achei o máximo, mas quase que não tinha pão suficiente e tudo resto sobrou.
246	Têm alguma dificuldade em perceber outra língua que não o espanhol. E apesar das semelhanças com o português, parece não terem disponibilidade mental ou ferramentas cognitivas para tentarem perceber o português.
248	Em Itália, confundiam o grupo português com o grupo espanhol pela pronúncia, identificavam quem era quem, pouco depois, pelo rumor, sendo os espanhóis tendencialmente mais festivos e rumorosos.
249	A nível cultural/social, tenho a referir que pertenci a um grupo folclórico onde tive oportunidade de fazer intercâmbio de a língua espanhola o conhecimento de culturas diferentes e formas de estar distintas das minhas. No âmbito geral acho que a própria língua falada faz as pessoas mais espontâneas e mais alegres, mas sou suspeita porque nasci na Venezuela e como tal gosto da pronúncia e da forma de estar do nosso país vizinho.
250	A necessidade de esperar pela abertura de restaurante para almoçar, dado o mesmo se encontrar fechado às 12.00 horas.
	Há uns anos, não conseguir entrar em contacto com empresa de Pamplona que encerra durante as festas de San Fermin. Depois percebi que é um hábito em todas ou quase todas as empresas da cidade.
	A necessidade de fazer pequenos e também grandes desvios em algumas autoestradas pelo facto de as áreas de serviço se encontrarem afastadas.
251	O facto de ter pedido leite com chocolate em Espanha e trazerem o copo cheio de leite, o chocolate em pó, que foi colocado de forma bruta no leite pelo empregado, sujando tudo.
	No Equador: zona muito pobre de Quito: umas meninas não sabiam o que era sabão líquido!
252	Diferença horária.
253	Nunca tive qualquer situação embaraçosa, devido a diferenças culturais/sociais.
254	Os horários das refeições.
	O vocabulário não apropriado (asneiras) sem para eles normais em conversas inclusivamente profissionais.
	A legislação geral ser aplicada consoante a região autónoma, cada região poder interpretar e solicitar diferentes actuações, ao mesmo Real Decreto.
255	Não houve nenhuma história em particular. Sempre consegui comunicar, fazendo-me entender e entender o que me era dito.
257	A diferença entre a palavra gravidez embaraçada em português e em espanhol.
258	Fui estudante de erasmus em Espanha, e a informalidade Professor/Aluno é qualquer coisa de impensável. Ao princípio chocou-me bastante e deu origem a situações bastante divertidas (como ao uso de palavras impróprias de parte a parte com toda a naturalidade), mas depois percebi que é próprio da cultura deles.
259	Pedir um café e ser servido com leite.

página 56 / 55



- 267 Querida um copo de leite com café (vulgo, galão) e pedi "um vaso de leite com café". A "camarera" insistiu comigo, com troça, dizendo que eu queria era "un café con leche".
- Uma visita de estudo a Salamanca, no dia 9 de dezembro (Júlio), sem saber que o feriado do 8 de dezembro passava para esse dia: encontramos as lojas quase todas fechadas, claro.
- 262
- 264
- 266 não tenho/ cresci que com as duas línguas.
- 268 Não me revejo nesta situação
- 269 Na Galiza, no final de um almoço, perguntei o que havia de 'postre'. O camarero disse-me que de 'sobremesa' tinham... o que notoriamente deu a entender que sabia e éramos portugueses, e que preferia o uso do termo português ao espanhol. Como professora espanhola em Portugal as situações um tanto peculiares foram muitas, não tanto por haver grandes diferenças culturais ou sociais, mas devidos a câmbios de sentido nas duas línguas de expressões diferentes. Uma que me causou diversão é o saúdo em português de perguntar "Estás boa?" em espanhol o sentido é totalmente diferente.
- 270 Houve, sobretudo, situações de equívocos com falsos amigos, como por exemplo num jantar em que uns amigos alemães elogiavam a "salsa" com que confeccionei a comida, o que estranhava, porque não tinha usado salsa alguma...
- 277 não me lembro de nada em especial.
- 280 Quando fui a um restaurante por volta das 12h e disseram que ainda tinha que esperar um bom momento antes de começarem a servir os almoços.
- 282 - Tentar fazer compras entre as 14h e as 17h em certas cidades médias, durante a famosa pausa para a sesta, e não encontrar nenhuma loja aberta.
- Querer jantar a partir das 20h em certos restaurantes e não ser possível.
- 283 Numas viagens ao México, trabalhei conhecendo com uma Mexicana, residente na Cidade do México, que passava férias na Riviera Maya. Entre muitas coisas falou sobre a sua vida profissional de Professora e sobre o hábito das mulheres irem para a praia maquiadas e com os mais variados adereços de ouro. Brincos, pulseiras e anéis. Era uma forma de ostentarem com segurança o que tinham, uma vez que estavam no estado mais calmo e seguro do México.

página 57 / 55



Campo de sumário para Q18

Descrição de uma ou mais situações em que as diferenças linguísticas entre Portugal e Espanha/país hispanofalante, ou o desconhecimento dessas diferenças, lhe possam ter causado algum transtorno, embaraço ou mal-entendido a nível cultural/social, e/ou, por outro lado, alguma situação particularmente interessante ou divertida.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Resposta	197	90,78%
Sem resposta	20	9,22%

ID	Resposta
8	Testes de escrever não são muito acolhidos, pessoas não tem muito tempo, melhor dar alternativas e espaço para que quiser comentar alguma peculiaridade....
9	Sotaque
13	Nenhuma
14	Nunca tive nenhuma situação.
21	Foi muito divertido
22	Não me lembro.
23	Não tive situações relevantes vivenciadas.
25	Nenhuma em especial.
27	ok
28	Uma situação, por mim vivida enquanto auxiliar de conversação de Português. Pronunciei de forma espontânea, o nome de um aluno - Ramón - articulando o com a vibrante velar, que em espanhol corresponde a (pronunciei jándrn). Causou algum embaraço. Os alunos desconheciam a diferença...
29	Os falsos amigos levam a situações engraçadas na sala de aula.
30	não tive, felizmente
31	-
33	Nada a registar.
34	A expressão "de puta madre" foi a que mais causou estranheza porque para nós seria algo ofensivo enquanto que para eles quer dizer que está bem, ótimo.
38	Como desde a minha primeira infância mantenho contacto com Espanha, à sua língua e à sua cultura, por opções familiares, não me lembro de nada assim muito estranho. No entanto, continuo ainda assim a achar imensa graça à sua fala, aos "falsos amigos" e às suas expressões mais coloquiais!
39	Nada
40	Penso que o indivíduo espanhol tem um orgulho enorme em sê-lo e por tal facto não se esforça por se fazer entender junto do português, mantendo-se fiel ao seu idioma para se expressar, enquanto que o português procura expressar-se no idioma do outro, faz um esforço para que o compreenda. Nas zonas fronteiriças pode verificar-se isso facilmente. Um português em Espanha fala ou tenta falar em espanhol, mesmo que erre no vocabulário ou na formação da frase. Já o espanhol não fala em português quando se destaca a Portugal... mantém-se fiel ao seu idioma.
41	Trando a questão do hotel, que referi na resposta à pergunta anterior, que também contemplava uma questão linguística (apesar de não ter que ver com dificuldade de compreensão, até porque o compreendemos muito bem), nunciatei grande problema ao nível da língua, em compreender ou ser compreendida. Recordo-me apenas de uma situação há alguns anos, numa bomba de gasolina. Necessitava de levantar dinheiro e tentei perguntar ao funcionário da loja se havia algum multibanco no local. Na altura ainda não conhecia a expressão correta (cajero automático) e tentei explicar de diferentes formas, dizendo que era uma máquina para levantar/dar dinheiro, penso que até cheguei a mostrar um cartão, mas o senhor nunca me entendeu e saí de lá sem a informação.
44	nenhuma situação merecedora de comentário
43	Nada de especial
45	Nunca tive.
46	nada de registo
47	nao tenho

página 58 / 55



- 48 Nenhuma.
- 49 Regra geral, por não ter conhecimento formal de espanhol, tendo a não o falar, optando por português (se for adequado) ou o inglês. Como tal, não tenho situações desta natureza a relatar.
- 50 As línguas têm as suas diferenças e por vezes palavras muito parecidas escrita e foneticamente têm significados completamente diferentes.
- Por exemplo, em Portugal "embaracada" quer dizer envergonhada com algo ou alguma coisa. Em Espanha "embarazada" quer dizer grávida. São palavras muito parecidas e já vi algumas situações em a confusão se criou.
- É claro que deu para rir quando se percebeu que o objectivo era mesmo o envergonhada e não o outro.
- 51 nenhuma
- 52
- Quando ainda não tinha aprofundado a minha aprendizagem do Espanhol, alguns "falsos amigos" provocavam-me alguma estranheza e alguns equívocos, sobre tudo em restaurantes...
- 53 A minha senhoria é espanhola e às vezes vejo que ela não me entende e não percebo porque é que não diz nada, apesar de já ter pedido que me compresse. Quando fico sozinha penso-me a pensar na razão e rio-me sozinha. Erros inocentes por causa da semelhança enganadora! Por exemplo queria dizer-lhe que a cidade estava enfeitada com uma longa tapete vermelha e disse "carpete"! Ela deve ter achado muito estranho... e em vez de dizer "baca" disse "boba"...!
- 55 A FONÉTICA.
- 58 desculpem, respondi na pergunta anterior
- 59 embarazada- grávida
- avergonzada-envergonhada
- 60 nada
- 61 Utilizar palavras portuguesas em contexto espanhol
- 62 As interrupções na comunicação são causadas por um desconhecimento de certas palavras. Fora isso, não creio que exista grande diferença cultural no trato quotidiano.
- 63 Sou formadora de Espanhol e os meus formandos são adultos. Ao longo da formação, os meus formandos foram-me contando histórias muito interessantes sobre o contacto que estabeleceram com Espanha e os espanhóis. Vou partilhar duas histórias.
- Durante uma manhã de formação, surgiu a palavra "nadie" e um formando ficou muito admirado quando se apercebeu do verdadeiro significado da palavra pois pensava significar "nada". Então, contou que, por motivos profissionais, costumava comer em restaurantes espanhóis e que respondia "nada" sempre que lhe perguntou se queria mais alguma coisa para comer. O formando ficou até um pouco atrapalhado quando soube o significado da palavra.
- Um outro formando contou que trabalhou na construção civil em Espanha e que, durante o trabalho numa obra, um espanhol lhe disse que queria o buraco na parede "más largo", e o meu formando alargava o buraco. Só mais tarde se apercebeu do verdadeiro significado da palavra.
- Os falsos amigos são palavras que podem gerar constrangimentos e enganos, como provam estas histórias.
- 65 nenhum
- 66 No início da aprendizagem do Espanhol, o uso de alguns vocabulário de forma menos correta ou seja o chamado "Portuñol" pode causar alguns mal entendidos.
- 67 Às vezes alguma dificuldade em lembrar-me se uma determinada opção ortográfica corresponde a uma língua ou à outra, quando são próximas ou equívocas.
- Nada a assinalar.
- 68 Não tenho nenhum caso.
- 69 Passados uns dias foi a vez de o meu marido estar mal disposto e voltamos à farmácia, mas atendeu-nos uma farmacêutica na casa dos 30 anos. Informámos-lhe que éramos portugueses e ela prontamente disse que nos atendeu-mo-nos bem. O meu marido queixou-se de dores de barriga e ela perguntou se ele tinha "gases" com a sua pronúncia acentuada e nós encolhemos os ombros e não entendíamos o que ela queria dizer, a sogra? A farmacêutica fez o berrido de uma italiana e lá percebemos o que ela queria dizer era gases, em português.
- 72 Não tive nenhuma situação dessas.
- 75 - Por exemplo perguntar onde estão as folhas (A4) no meio de um hipermercado;
- Um familiar Espanhol querer elogiar um Português, dizer que este era uma pessoa muito

página 59 / 55



- pana (em Espanhol muito calmo, ponderado) e causar algum incómodo entre os Portugueses pelo sentido negativo de pânico em Português.
- 76 Neste momento não me recordo.
- 77 Vim para Portugal com 11 anos e um dia, na escola, numa aula de Português a professora mandou ler um texto e, como em espanhol não se distingue o som da letra s e da letra z, fui alvo de comentários dos colegas, pois em vez de ler "o João e a Maria vão casa" com o som z, li com o som s, ou seja, "o João e a Maria vão caça".
- 79 Não tenho qualquer experiência para relatar. Quando tenho visitado a Espanha, não tenho tido dificuldades com o idioma nem com as suas rotinas.
- 80 NENHUMA SITUAÇÃO
- 81 Nada a referir
- 82 Na Venezuela existem umas bolachas, que são vendidas à beira da estrada, chamadas "Panetas", o que causa uma grande confusão para quem vem de Portugal porque procura panets para comprar e não encontra
- Na Venezuela os "agñiles" são chamados de "berro" o que numa feira/mercado municipal oferecido aos gritos é bastante engraçado para quem vem de Portugal
- 83
- 84 Não existe
- 85 Nada
- 86 Pergunta igual à anterior.
- 87 -
- 88
- 89 Nenhuma
- 91 nada
- 93 De todas as vezes que tenho tido contacto com Espanha, nunca houve, propriamente, situações embaraçosas. Acontecem, por vezes, alguns mal-entendidos ao nível do vocabulário, mas nada de grave ou impeditivo de mútua compreensão.
- Têm surgido algumas situações divertidas, sobretudo em relação à gastronomia, algumas surpresas quando se pensa que estamos a pedir um prato muito apelativo e, pelo contrário, surge um prato estranho. São situações divertidas que contribuem para melhor conhecermos a cultura espanhola.
- 94 (Esta pergunta deu-me ero. Tentei submeter o texto e ele apagou-se todo. Não sei se ficou registada a resposta ou não.)
- 95 nada a apontar na componente negativa das diferenças linguísticas
- 96 Não existe
- 97
- 98 Oitras do futebol em espanhol são bem diferentes das do português pedir determinadas coisas em restauro e ter dificuldade em conseguir, devido à diferença de vocabulário.
- 99
- 100 Nada a declarar.
- 101 nada a referir
- 102 A pronúncia da língua espanhola de um modo geral é mais aberta, isto é as vogais são pronunciadas de forma diferente (o -a é um grande exemplo). E a própria articulação é completamente diferente, sendo o do espanhol mais complexa (diferente pronúnciação do -r). Em Portugal, a língua portuguesa as vogais são muito fechadas e articulamos menos.
- 103
- 105 Nd
- 106 Nada
- 109
- 110 none
- 111 Pedir um frango no supermercado e ter de exemplificar com sons e com o bater de asas...
- a Palavra OSTIA
- 112 Nada
- 113 Não me ocorre nenhuma.
- 114 Não me recordo de mais nenhuma situação. Boa sorte!
- 115
- 116 Nenhuma.
- 118 Nada a dizer.
- 120 Já aconteceu uma vez, mas não a mim diretamente, num parque temático em Sevilha (Isla

página 60 / 55



Estadísticas rápidas

Inquérito 462126 'Investigação de metrado'

121	Mágica), um senhor a atender uma senhora portuguesa. A senhora recusava falar em espanhol porque achava estar no seu interior direito de falar português perante o empregado, e que o seu dever apenas deveria ser perceber, enquanto que o senhor se recusava a falar português porque achava que estava no seu país e a língua a ser falada deveria ser exclusivamente a dele. Eu, na minha opinião, acho que as pessoas que trabalham em sítios que exigem comunicação devem ser mais flexíveis em termos linguísticos, mas no fundo estava a defender a sua língua e aquilo que lhe pertence, por isso foi uma situação em que o portafolho estava bem mais assente do que a tentativa de uma interação pacífica entre ambas as partes, mas em que o senhor acaba por ter um pouco mais de razão. Apenas não concordo com o facto de não fazermos precisamente o mesmo no nosso país.
122	Uma vez, fui a Sevilha com umas amigas minhas e uma delas foi à família comprar comprimentos para o enoo. Queriam vender-lhe medicamentos para a diarreia. Ela teve a tentat explicar durante 20 minutos o que queria até que a senhora farmacêutica entendeu e se viu bastante das figuras das duas - ela, espanhola, e a minha amiga, portuguesa.
123	A resposta da pergunta anterior mantém-se também para esta.
124	Nenhuma situação que cumpra as características pedidas.
125	Algumas palavras portuguesas apesar de existirem no vocabulário espanhol, não têm necessariamente conotações semelhantes. Uma situação divertida que aconteceu devido a estas diferenças foi o facto de um amigo meu querer dizer que eu estava envergonhada, acabando por dizer que eu estava embaraçada então quem estava conosco pensou que ele tinha dito que eu estava grávida, mas de imediato percebeu que ele se tinha enganado. E rimos-nos todos.
126	"Durante aulas de espanhol já me senti envergonhada por utilizar a palavra "embaraçada" após perceber a sua leal tradução.
127	A diferença de significado de palavras iguais existentes nas duas línguas.
128	Não me lembro de nenhuma.
129	No meio de um grupo de espanhóis, uma colega minha portuguesa estava envergonhada, eu optei por usar o termo embaraçada sem me lembrar que a palavra embaraçada em espanha se pronuncia da mesma maneira, mas significa grávida. Assim que pronunciei as palavras se que errei, mas ja nos estamos todos a rir e em choque com a toleria
130	.
131	nada a apontar
132	nada
133	nenhuma
134	Cerveja em português designa a bebida, mas ao comprarmos ou consumirmos num bar temos tendência a designá-la por imperial ou no caso de garrafa, pelo tamanho, média, mini. Essa diferença não existe em espanhol de Espanha, em que a palavra designa ambas.
135	Estive de férias em Espanha e quando fui às compras vi uma camisola que queria comprar para trazer para oferecer e queria perguntar se existia a dita camisola em vermelho. Eu não fazia ideia que vermelho em espanhol se dizia "rojo" e estive uns bons cinco minutos a tentar explicar ao senhor da loja o que queria dizer, até me lembrar de apontar para algo vermelho.
136	Quando atendo clientes espanhóis por vezes sinto-me um bocadinho embaraçado por não me conseguir exprimir, já que há muitas coisas a nível de vocabulário que são relativamente parecidas e outras não tem nada a ver.
137	Nao me lembro
138	Os portugueses deveriam acreditar mais no valor do seu país, assim como os espanhóis o fazem.
139	Se falarem devagar nós, portugueses, entendemos perfeitamente. Obviamente que há zonas de Espanha mais fáceis de entender, tal como a o sul, e outras difíceis.
140	não me recordo
141	não me lembro
142	Nenhuma situação a destacar.
143	hã
144	Não tive nenhuma das situações
145	não me recordo de nhuma situação
146	resposta anterior

página 01 / 05



Estadísticas rápidas

Inquérito 462126 'Investigação de metrado'

157	A dificuldade em expressarmos-nos devidamente na língua dificultou-nos em dversas situações tanto escolares (com os colegas) como extra-escolares.
158	não se
159	pedir no macdonalds em portugal uma mac polo.
160	dizer " ¿me da um baso de agua? del grifo? no no de la tomerá"
161	Não me recordo de nenhuma situação, além daquela mais mediática de quando vamos pedir "plás" ao supermercado!
162	Não recordo.
163	A questão de diferenças linguístas só mesmo algum vocabulário menos conhecido, com por exemplo, pedir "pollo" num restaurante pensando que seria polvo.
164	Acho que o mais engraçado foi retomar os meus horários de trabalho em Portugal sem a existência de sala.
165	Apresentação de trabalhos durante o meu ERASMUS em Espanha. Sei que falava basicamente "Portinhol".
166	Penso que a situação mais embaraçosa emais divertida ao mesmo tempo terá sido antes de aprender a dizer folha em espanhol. Ver a palavra escrita num sítio e perguntar em alto e bom som "Mas o que raio significa folha??"
167	A diferença de pronúncias é, realmente, a maior diferença entre portugueses e espanhóis. Uma situação que aconteceu comigo foi: num café pedimos dois cafés e um descafeinado. Pronunciávamos "descafeinado" e a senhora não nos entendia. Explicámos de outra forma e a senhora disse: "ah um "decafeinado". Uma diferença tão simples e tão constrangedora. No final todos nos rimos com a situação, como esta, já assistí a várias outras situações.
168	Como fui habituado a falar com os meus familiares espanhóis em português, em algumas situações quando contacto com população espanhola sinto que eles não fazem o mínimo esforço para nos compreender, o que por vezes se torna desconfortável.
169	Por outro lado quando fui ao México mesmo não falando em espanhol, toda a gente me compreendia e fazia um esforço enorme para comunicar comigo.
170	ria
171	não me lembro de nada em espacial
172	nada
173	.
174	Peço desculpa, mas não tenho tempo para responder a isto.
175	Em Portugal há algumas perguntas normais que se fazem a amigos, como por exemplo o valor do ordenado, que em Espanha, ou pelo menos com os Espanhóis com quem tenho acesso, não são tão aceitáveis como normais, sendo consideradas até perguntas de foro pessoal.
176	Nada de especial.
177	.
178	De férias em Benidorm pedi uma colher em português pois ainda não tinha trado o curso de espanhol. Tive de dizer "spoon" para entenderem o que queria. Mais do que uma vez tive de falar em inglês com espanhóis pelo facto de não conseguirem perceber português. Por outro lado, quando eles falam em espanhol, nós, portugueses, fazemos sempre esforço por perceber.
179	Nenhuma
180	Nenhuma
181	A pronúncia, foi difícil para se entender enquanto tentava falar a língua espanhola, em situações do dia-a-dia. Como por exemplo, no supermercado, num bar. Então quando não percebiam ou "fingiam" não perceber, optava pela língua inglesa para ser entendida.
182	De momento, não me recordo de nenhuma situação.
183	Nenhuma situação.
184	Situação particularmente interessante/divertida:
185	O facto de ir a uma mercearia comprar farinha, em Espanha, e não saber como dizer Farinha em Espanhol. Estive bastante tempo a olhar em redor e a tentar explicar o que queria à senhora, dizendo inclusive a palavra em Português, não conseguindo explicar-me e tendo tido que voltar para casa sem a dita farinha.
186	Num trabalho de grupo, que consistia na criação de uma empresa fictícia, os espanhóis falavam repetidamente em "propinas", e eu e uma colega não estávamos a perceber porque é que eles falavam em propinas naquele contexto, pensando que significaria exatamente o mesmo que em Portugal. Quando lá estávamos bastante mais baralhadas, resolvemos perguntar, e aí percebemos que as propinas deles não são o valor que pagam para frequentar a universidade, mas sim uma gorjeta!
187	.

página 02 / 05



Estadísticas rápidas

Inquérito 462126 'Investigação de metrado'

191	Muitas vezes, na comunicação verbal, há palavras ou expressões portuguesas que os espanhóis não entendem e que dificultam a interação.
192	Ocasionalmente face a pessoas que falam espanhol com pronúncias bastante acentuadas, torna-se difícil compreendê-los, ainda que se consiga de uma forma ou de outra comunicar.
193	Numa das primeiras saídas em Espanha, com colegas espanhóis do curso, convidaram-me para uma "cena", o que me pareceu suspeito. Uma cena, à noite? Até que quando cheguei a casa, percebi que cena não passava de jantar, em espanhol. Pensei que queriam combinar algo legal, mas afinal era só uma refeição!
194	Conheci um espanhol que a tentar falar português disse "estais tan buena hoj!" Quando fui a Madrid fui capaz de compreender e até falar com todas as pessoas com quem falei, mas aparentemente eles não conseguiam compreender, por vezes nem em inglês. Cheguei a estar meia hora num café a tentar pedir uma torrada com manteiga mas a senhora não compreendia. Cheguei até a virar-me a cara a pensar que eu estava a inventar palavras. Até que percebi que afinal era uma "tostada com mantequilla". Depois fui do centro de Madrid a correr até ao aeroporto, porque me atrosei e quando lá cheguei já estava toda a gente a bordo. Podem ser chatos os problemas linguísticos para quem quer apanhar aviões.
195	As instruções dadas em espanhol e outras línguas, que se podiam ouvir no avião, foram uma das coisas mais divertidas que já ouvi. Hilariantes aqueles ataques de espanhol a falar ingles, frances, portugues, etc.
196	Há muitas palavras que são completamente diferentes do português, a que mais me marcou foi querer dizer guardanapos, que em espanhol é servilletas e não sabia :)
197	Nenhuma
198	Não tenho nenhuma situação particular.
199	Espanha, touradas e sevilhanas
200	Nenhuma
201	.
202	A
203	.
204	Existem várias palavras portuguesas semelhantes ao espanhol, mas com um significado diferente, os chamados "falsos amigos". Tive algumas situações de embaraço quando pretendia dizer algo que na realidade tinha um significado diferente e constrangedor para os nossos "hermanos".
205	Quando cheguei a Espanha falava portunhol, como a maioria dos Portugueses. Nunca aprendi formalmente a língua, excepto por estudo pessoal e a falar com pessoas de Espanha e América Latina. Creio que achamos que conseguimos falar espanhol com facilidade e na realidade conseguimos safar-nos bem em situações quotidianas, mas o que senti foi falta de vocabulário, que nem sempre corresponde às nossas expressões e um desconhecimento dos tempos verbais que também não foi imediato. Creio no entanto que com a convivência diária a língua se foi enraizando com facilidade sendo portuguesa. Quando estive em Saragoça, ao fazer o check-in no alojamento, o rececionista perguntou-me a data de expedição do documento de identificação (na altura era o bilhete de identidade). Eu não sabia o que ele queria. E pus-me a dizer em voz alta para a minha mulher: "expedição, expedição, deve querer saber quando vimos embora de Portugal". Então, eu disse "foi no dia três" e então ele apontou para o BI dizendo: "Non, non, expedición". E então fez-se luz (expedição, emissão). Era a data de emissão que ele queria.
206	A expressão "de puta madre" que foi entendida com uma conotação que não correspondia de todo ao expressado.
207	Quando uma criança se dirigiu a mim dizendo que eu estava "embarassada", o que pensava que seria o mesmo que quer dizer em português (envergonhada) e só mais tarde percebi que seria grávida.
208	Quando os espanhóis dizem que "as pilhas estão fracas" são "pilas sem potência", o que provoca uma situação caricata e engraçada.
209	não me recordo de nenhuma situação em particular.
210	notícias
211	Não foi particularmente comigo mas com o grupo com quem estava a trabalhar. Coordenei um intercâmbio com 3 grupos de jovens - portugueses, espanhóis e italianos - que decorreu nos arredores de Barcelona. Os jovens portugueses conseguiram com relativa facilidade comunicar com os restantes grupos mas o contrário não se passou do mesmo modo. Notámos uma grande dificuldade em entenderem o português e mesmo quando falávamos em inglês, na Espanha que fosse uma língua falada e compreendida por

página 03 / 05



Estadísticas rápidas

Inquérito 462126 'Investigação de metrado'


222	todos, o mesmo nem sempre acontecia. Os jovens portugueses não tinham noção da diferença entre o espanhol "castelhano" e o "cataaló", a experiência do intercâmbio acabou por se tornar muito enriquecedora nesse sentido. A grande diferença penso que está nos horários de trabalho.
223	Um situação divertida aconteceu quando eu na regografia da faculdade em Salamanca, pedi quatro folhas num portunhol dizendo "Quiero cuatro folhas", sendo que folhar remete para relações sexuais. Concluindo, o rapaz deu-me as folhas e quando perguntei quanto era, mandou-me embora dizendo que não era nada.
224	as the last one
225	Os espanhóis são demasiado orgulhosos para se moldarem às outras línguas.
226	Apesar de conviver diariamente com espanhóis, nunca me vi numa situação que valha a pena mencionar. De uma forma geral, todos comunicamos bem e temos conversas sobre saídas, amigos e futebol, como qualquer um de nós tem com qualquer outra pessoa.
227	Certas palavras que se escrevem igual maneira e no entanto têm significados diferentes. Por exemplo, uma situação que me deixou bastante embaraçada. Quando uma vez estava a falar ao telefone em espanhol e terminei a chamada com um "luego te ligo" seguido de uma gargalhada do outro lado da linha, eu consistente de que achava que estava a dizer a coisa certa "logo ligo-te" quando na verdade em Espanha se diz "luego te llamo" e nunca ligo (=engatar, seduzir).
228	Nada a acrescentar.
229	nada ate agora
230	Falar "portunhol" e achar que estava cheia de razão...
231	Describas na questão anterior, é favor trocar.
232	Os espanhóis são muito mais fechados na questão de aprender outras línguas.
233	Querida dizer que estava "envergonhada" e não sabendo, na altura, como se dizia disse "embarazada"... a pessoa riu-se e explicou-me que não devia dizer isso porque significava estar grávida e ensinou-me que se dizia "avergonzada".
234	Nada a referir.
235	Nenhuma em especial.
236	A pronúncia dos numeros
237	Ouvir nas aulas e na rua a expressão "de Puta Madre" e só depois perceber que não é usada no mesmo sentido que o português.
238	Aprender que "folha" em português é "hoja" em espanhol, e que a palavra "folha" em português não deve ser usada em público.
239	Lembro-me de uma situação divertida que ocorreu a um amigo meu português, na apresentação de um trabalho, no qual ele dizia "¿Qué de Zorro?" quando deveria dizer "¿Qué de Zorro?". O professor não sabia o que ele queria dizer e foi fazer de rir.
240	A mais presente que tenho, são os dias da semana. Gostei mesmo cominho por começarmos a semana com 2ª feira e não 1ª feira! E perguntam qual a justificação! Pois... também não faço ideia!
241	Não tenho mais nada a acrescentar.
242	Bom trabalho :)
243	Por vezes, quando não me fazia entender tentando falar castelhano, falava assumidamente português com as oscilações de pronúncia e musicalidade típicas do castelhano - e resultava sempre melhor.
244	Oeste da língua.
245	Os típicos mal-entendidos/falhas na comunicação ao utilizar termos como "engraçado" para designar algo divertido, o que foi entendido pelo meu amigo como "algo com gordura".
246	Numa discoteca em Salamanca, um amigo amigo meu (português) dirigiu-se a uma rapariga espanhola e, com o objetivo de entabular conversa, disse-lhe: "Eh, chica, estás suelta?" e a moça, obviamente, olhou para ele e depois para os seus sapatos.
247	Eu pensava muitas vezes estar a pronunciar bem as palavras em castelhano, mas devido à pronúncia não me compreendiam.
248	Diferença horária.
249	A existência de palavras com significados totalmente diferentes, susceptíveis de causar algum embaraço ou mal-entendido, como por exemplo Pílla - Píla, canholo - Zurdo, etc.
250	.

página 04 / 05



254	Certas palavras terem significado oposto, ou completamente diferentes das nossas. O tratamento das pessoas ser na maior parte dos casos na 2ª pessoa. A composição das refeições muito diferente.
255	Não houve nenhuma situação.
257	A mesma.
258	Quando descobri que "ligar" em espanhol é flirt e não "chamar"...
259	Não existem.
267	Interessante é não poder acabar este inquérito sem responder a esta pergunta, mas não vou inventar...
264	
265	não tenho, pelas razões apresentadas anteriormente.
268	Não me revejo nesta situação.
269	Um colega, certa vez, estava num talho espanhol incumbido de comprar costeletas de porco para um jantar de amigos. Desconhecendo o termo em espanhol e não identificando as ditas costeletas na vitrine, apontou para as suas próprias costelas e imitou o som de um porco...
270	As comentadas no ponto anterior.
275	Idem.
277	em algumas palavras específicas que tem significados totalmente diferentes
280	Quando uma colega espanhola me perguntou se um rapaz era o meu "novio" e tive algum tempo a explicar que apenas eramos namorados e não noivos. Até chegar à conclusão que nem tudo é semelhante entre as duas línguas.
282	Nunca me aconteceu nenhuma situação destas, mas à minha mãe sim, pois sempre se recusou a falar espanholês, e por isso, passou por várias situações em que os espanhóis não percebiam o que dizia, apesar de várias tentativas de comunicação, inclusive com gestos.
283	Não me recordo de nenhuma situação em particular.

ANEXO 5




Estadísticas rápidas
Encuesta 472227 'Investigación de master'

Resultados

Encuesta 472227

Número de registros en esta consulta:	55
Total de registros en esta encuesta:	55
Porcentaje del total:	100.00%

página 1 / 46




Estadísticas rápidas
Encuesta 472227 'Investigación de master'

Resumen de campo para Q001

Sexo:

Opción	Cuenta	Porcentaje
Femenino (F)	39	70.91%
Masculino (M)	16	29.09%
Sin respuesta	0	0.00%

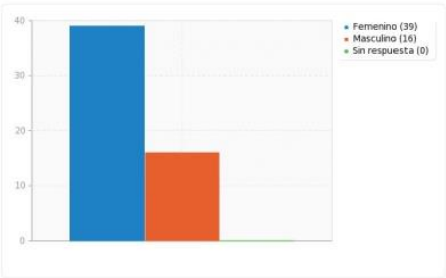
página 2 / 46




Estadísticas rápidas
Encuesta 472227 'Investigación de master'

Resumen de campo para Q001

Sexo:



página 3 / 46



Estadísticas rápidas
Encuesta 472227 'Investigación de master'

Resumen de campo para Q002

Edad:

Cálculo	Resultado
Cuenta	55
Suma	2137.0000000000
Desviación estándar	9.53
Promedio	38.85
Mínimo	22.0000000000
Primer cuartil (Q1)	32
Segundo cuartil (Medio)	37
Tercer cuartil (Q3)	48
Máximo	58.0000000000

Los valores nulos son ignorados en los cálculos
Q1 y Q3 fueron calculadas utilizando método minitab

página 4 / 46

Resumen de campo para Q003

Grado de escolaridad / nivel de formación:

Opción	Cuenta	Porcentaje
Opción	55	100.00%
Sin respuesta	0	0.00%

ID	Respuesta
4	UNIVERSITARIO
5	Doctorado
8	I
13	Superior
12	Diplomatura
14	Universidad
16	Master
17	Escuela Secundaria
20	Doctorado
19	Mestre
21	universitario
23	Ingeniero Técnico
24	Licenciada
47	Master
26	DIPLOMADA UNIVERSITARIA
27	Curso superior
28	Postgrado
30	Licenciado
31	Ingeniería técnica
32	Licenciada
45	licenciada
34	licenciatura
35	Doctor
49	Universitario
40	CEA (Diploma de Estudios Avanzados)
41	LICENCIADO
42	licenciada
43	Licenciada
44	curso geral de electricidad
50	primarios
51	curso geral de electricidad
52	ESTUDIOS SECUNDARIOS
53	FP
54	FP II
56	DIPLOMADO UNIVERSITARIO
58	UNIVERSITARIO
59	Mestre
60	Mestre
61	universitario
62	Master
63	UniversitarioMaster
64	Universitario
65	Filología Inglesa
66	Licenciatura
67	LICENCIATURA
69	Grado medio
70	Licenciada
71	Profesora de Magisterio
72	Ingeniero
73	Doctor
74	licenciatura en derecho, estudiante
75	Bachiller

página 5 / 46

76 Estudios medios administracion
77 Universitaria
78 Universitario

página 6 / 46

Resumen de campo para Q004

Profesión:

Opción	Cuenta	Porcentaje
Opción	55	100.00%
Sin respuesta	0	0.00%

ID	Respuesta
4	PROFESORA
5	Profesor universitario
8	p
13	docente
12	Guía turístico
14	Profesor ELE
16	PROFESOR DE ESPAÑOL
17	Lectora de español en la escuela secundaria de 2º grado
20	Profesora de inglés
19	Profesora
21	administración
23	Ingeniero Técnico
24	Estudiante
47	Ingeniero químico
26	MAESTRA
27	auxiliar de Idosos
28	Vendedora
30	Economista, administrativo contable
31	Autónoma Ingeniera agrícola
32	Ingeniero de Montes
45	contable
34	profesora
35	Profesor
49	funcionario
40	Investigación en Arqueología
41	FUNCIONARIO PÚBLICO
42	profesora de educación secundaria
43	Profesora educación secundaria
44	motorista
50	funcionario
51	motorista
52	AMA DE CASA
53	Repartidora
54	Administrativo de gestión
56	Director comercial
58	FUNCIONARIA
59	Docente
60	Docente
61	profesor
62	Periodista
63	Profesor
64	Gerente de Calidad
65	Profesor
66	Camarera
67	ADMINISTRATIVA
69	Chófer
70	maestra
71	Maestra de Educación Primaria
72	Ingeniero agrónomo
73	Profesor de universidad
74	estudiante
75	Comercial

página 7 / 46

76 Contable
77 Traductora e intérprete
78 Estudiante

página 8 / 46

Resumen de campo para Q005

Localidad / País:

Opción	Cuenta	Porcentaje
Opción	55	100.00%
Sin respuesta	0	0.00%

ID	Respuesta
4	LEPE/ ESPAÑA
5	Zamora/España
8	e
13	España
12	España
14	España
16	ESPAÑA
17	San Severino Marche - Macerata/Italia
20	Sevilla, España
19	Bilbao/España
21	venezuela
23	España
24	Valladolid/España
47	Valladolid
26	MADRID/ESPAÑA
27	Anadia/portugal
28	Inglaterra
30	Valladolid - España
31	Valladolid
32	Salamanca/Pais
45	Valladolid/España
34	salamanca
35	Valladolid/España
49	Valladolid/España
40	Valladolid, España
41	BADAJOS / ESPAÑA
42	Valladolid/España
43	Herrera de Duero/ España
44	barañan España
50	españa
51	Barañan (Navarra) España
52	ESPAÑA
53	Navarra España
54	Valladolid / España
56	Valladolid/España
58	VALLADOLID-ESPAÑA
59	Portugal
60	Portugal
61	Portugal
62	España
63	Portugal
64	Palma de Mallorca, España
65	España
66	Madrid/ España
67	MADRID/ESPAÑA
69	Zaragoza, España.
70	España
71	Cáceres/ España
72	Madrid / España
73	Cáceres / España
74	Murcia/ España
75	Murcia/España

página 9 / 46

76 Murcia - España
77 Murcia/España
78 Murcia / España

página 10 / 46

Resumen de campo para Q02

Frecuencia de contacto con la lengua portuguesa:

Opción	Cuenta	Porcentaje
Diariamente (A1)	25	45.45%
Una vez a la semana (A2)	9	16.36%
Una vez al mes (A3)	3	5.45%
En las vacaciones (A4)	8	14.55%
Otra (A5)	10	18.18%
Comentarios	40	72.73%
Sin respuesta	0	0.00%

ID	Respuesta
4	IMPARTO AULAS DE PORTUGUÊS SEGUNDA LÍNGUA ESTANOEIRA AOS ALUNOS DA ESCOLA DE ENSINO SECUNDÁRIO NO IES LA ARBOLEDA EM LEPE (HUELVA) PREPARO MATERIAIS CADA DIA JA QUE SÓ ESTAMOS A ENSINAR PORTUGUÊS HÁ TRÊS ANOS E NÃO TEMOS MUITOS MATERIAIS ALEM DISSO VOU QUASE TODOS OS DIAS A VILA REAL DE STO ANTÔNIO A PRATICAR.
5	Vivo en Portugal
12	Contacto con clientes de Portugal
14	Musical
17	Cuando vivía en Argentina tenía contactos con el portugués de Brasil
20	Cuando voy de vacaciones a Portugal, al menos una vez al año.
19	Vivo en portugal y mi pareja es portuguesa. La lengua de comunicación en casa es el portugués
23	Por afición y gusto por los idiomas, además de la pasión por el país, sus habitantes y su cultura e historia.
24	dos veces por semana
47	Clases de Portugués EOI Valladolid, amigos portugueses y brasileños
26	Leo libros portugueses, acudo a clases de portugués y veo televisión portuguesa
27	actualmente vivo en Portugal
28	Familia
30	tres o cuatro veces por semana: 2 días porque voy a clase, y otros días para estudiar en casa
31	Por estar estudiando el idioma
45	Voy a Lisboa una vez al año
49	Varias veces a la semana
40	Mi investigación lo requiere
41	Dos veces por semana asisto a clases de portugués en la Escuela Oficial de Idiomas
42	clases de portugués en la escuela oficial de idiomas. Dos veces a la semana.
43	Dos veces por semanas. Clases en la escuela oficial de idiomas
44	Tenho 2 filhos em Portugal
50	vou de vacaciones a Portugal
51	Tengo dos hijos en Portugal
53	Cuando he ido de vacaciones a Portugal y un poco he escuchado un familiar soy estudiante de portugues
54	Un día de clase de portugués a la semana. A veces dos. Además de eso leo y escucho música portuguesa
58	ASISTO A CLASES DE PORTUGUÊS EN LA ESCUELA OFICIAL DE IDIOMAS
59	Por trabajo
61	En mi día a día me interrelaciono con portugueses (trabajo, compras, gimnasio...)
63	Trabajo en Portugal.
65	Clases de Portugués.
66	Estoy aprendiendo portugués, asisto a clase dos días a la semana.
67	Por viaje de verano a Portugal
70	Vivo e intento buscar trabajo en portugal
71	Cuando visito Portugal en viajes y en vacaciones, cuando estoy en una localidad próxima a Portugal, a través de la radio o televisión.
72	Trabajo con personas portuguesas
73	Una o dos veces al año, por trabajo (impartición de cursos en Portugal o de cursos de

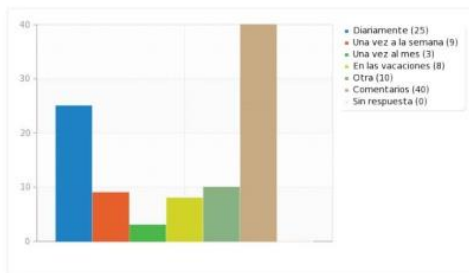
página 11 / 46

español a portugueses en España).
74 Estoy en periodo de practicas en un bufete de abogados.
76 Documentales y amigos

página 12 / 46

Resumen de campo para Q02

Frecuencia de contacto con la lengua portuguesa:



página 13 / 46

Resumen de campo para Q03

Contacto con la lengua portuguesa:

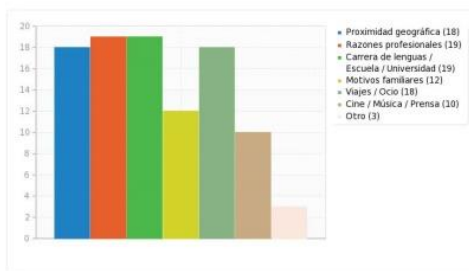
Opción	Cuenta	Porcentaje
Proximidad geográfica (1)	18	32.73%
Razones profesionales (2)	19	34.55%
Carrera de lenguas / Escuela / Universidad (3)	19	34.55%
Motivos familiares (4)	12	21.82%
Viajes / Ocio (5)	18	32.73%
Cine / Música / Prensa (6)	10	18.18%
Otro	3	5.45%

ID	Respuesta
13	vivo en Portugal
47	Amigos
56	Gusto x Cultura portuguesa

página 14 / 46

Resumen de campo para Q03

Contacto con la lengua portuguesa:



página 15 / 46

Resumen de campo para Q04

Periodo de contacto con la lengua portuguesa:

Opción	Cuenta	Porcentaje
Ya no tengo contacto (A1)	3	5.45%
Hace menos de 6 meses (A2)	12	21.82%
Hace más de 6 meses (A3)	4	7.27%
Hace más de 1 año (A4)	8	14.55%
Hace más de 5 años (A5)	6	10.91%
Hace más de 10 años (A6)	11	20.00%
Desde siempre (A7)	6	10.91%
Nunca tuve (A9)	2	3.64%
Otra (A8)	3	5.45%
Comentarios	30	54.55%
Sin respuesta	0	0.00%

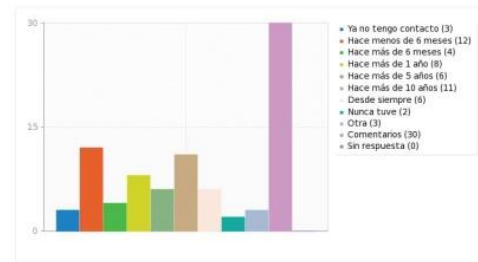
ID	Respuesta
4	COMENCEI ESTUDAR PORTUGUÊS QUANDO COMENCEI A TRABALHAR EM AYAMONTE PORQUE FICA MUITO PERTO DE PORTUGAL E A PROXIMIDADE GEOGRÁFICA AYUDOU-ME MUITO PARA PODER PRATICAR SEM PRECISAR DE MUITO DINHEIRO. DESDE ESSA ALTURA EU SIGO A VIVER NA MESMA CIDADE E SIGO EM CONTATO COM O PAÍS E AS PESSOAS QUE LA CADA ANO CONHEÇO. ALEM DISTO, HÁ TRES ANOS NA MINHA ESCOLA, COMEÇOU UM PROGRAMA QUE SE CHAMA JOSÉ SARAMAGO PARA INTRODUIR O PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA NAS ESCOLAS ANDALUZAS DE ENSINO SECUNDÁRIO QUE FICAM PERTO DA FRONTEIRA COM PORTUGAL. E EU SOU A PROFESSORA DESTES ALUNOS.
5	Empecé a estudar português em Românicas y luego realicé en Salamanca la carrera de Filología Portuguesa cuando ya estaba trabajando como lector de Español en Portugal.
12	Frecuentemente hablo con clientes de habla portuguesa.
20	Acudía regularmente a un curso de português en la Escuela de Idiomas de Salamanca. Fui a un congreso en Portugal y estuve hablando en português con gente de allí y de Brasil.
19	Llegué al país en 1996 para estudiar, me asenté definitivamente en Portugal en el año 2002.
23	Por amistad y proximidad, ultimamente por estar estudiándola.
26	Llevo años estudiando português.
27	Algunos años fueron vacaciones y luego estoy viviendo en Portugal desde 2008.
28	He vivido en Portugal desde los 11 años.
30	El primer contacto hace más de diez años, estudiando con una beca Erasmus en Lisboa. Actualmente, desde hace 10 meses, estoy estudiando português.
31	estudio de idioma y algún viaje.
40	Realización de una estancia de investigación en Coimbra.
41	Por vivir en una ciudad de la raya hispano-portuguesa el contacto con la lengua ha sido muy frecuente desde niño hasta que me decidí a matricularme en la Escuela Oficial de Idiomas.
44	Nací en Portugal.
50	viajaba en ocasiones a Portugal.
51	Tengo dos hijos en Portugal.
53	Familiar cercano.
54	sigo manteniendo mucho contacto con la lengua portuguesa.
56	No entiendo la pregunta. Quiera decir, cuanto ha pasado desde el último contacto o cuanto tiempo ha estado en contacto? Estoy en contacto permanente desde hace dos años.
61	En total, llevo en Portugal casi 13 años.
63	Hace casi 2 años que vivo y trabajo en Portugal.
64	En mi trabajo anterior viajaba frecuentemente a Portugal.
66	Durante la universidad conviví con varios brasileños.
67	Matriculada en la escuela oficial.
70	Erasmus.

página 16 / 46

71	Viaje intercultural con el Colegio Basaja Barreto
72	Estancias de fin de semana en localidad próxima a Portugal
73	Comencé a trabajar con personas portuguesas hace unos 10 años, y comencé a estudiar portugués hace unos 8 años
74	Por trabajo: impartición de curso de español a profesores portugueses
76	Ya que mi estancia de formación es de un periodo de 6 meses, el cual amplíe por un mes más
76	Mis hijos fueron a estudiar y hacer prácticas

Resumen de campo para Q04

Periodo de contacto con la lengua portuguesa:



Resumen de campo para Q05

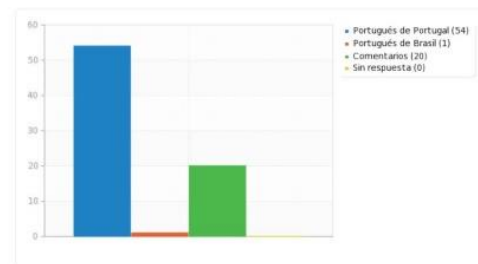
Variante de la lengua portuguesa con la que contacta más frecuentemente:

Opción	Cuenta	Porcentaje
Portugués de Portugal (A1)	54	98.18%
Portugués de Brasil (A2)	1	1.82%
Comentarios	20	36.36%
Sin respuesta	0	0.00%

ID	Respuesta
4	PORQUE NA ESCOLA DE LINGUAS ONDE ESTUDEI ERA O PORTUGUÊS DE PORTUGAL, A LINGUA QUE OS PROFESSORES ENSINAVAM. MAS JÁ ESTIVE DOIS VEZES NO BRASIL, MAS SÓ DE PERÍAS.
5	Fue la variante que me enseñaron. Vivo en el país y proximidad geográfica.
12	Proximidad geográfica
14	Portugués de Portugal y Brasil
20	Por proximidad geográfica, con el portugués de Portugal, pero aprendí la lengua de profesores brasileños
23	Es la variante que se estudia en la EOI de Valladolid
26	Veo televisión y leo prensa de Portugal
30	Lo busco así.
31	Proximidad geográfica
41	Lenguaje enseñado en la EOI y el que practico cuando viajo a Portugal
44	Falo com os meus filhos
51	Tengo dos hijos en Portugal
53	Dicho familiar es Portugués
56	Es lo que estudio pero también vijo a Brasil y me gusta su música.
63	Vivo y trabajo en Portugal. De todas formas, también tengo contacto con el portugués de Brasil.
66	Actualmente aprendo portugués en la Escuela Oficial de Idiomas y allí nos enseñan portugués de Portugal.
70	vivo con portugueses
73	Es la variedad que estudié, y viví en Lisboa durante tres años.
74	Me encuentro en Coimbra, ciudad portuguesa y el idioma empleado es el portugués de Portugal.
76	En contacto con gente portuguesa no. Brasileña

Resumen de campo para Q05

Variante de la lengua portuguesa con la que contacta más frecuentemente:



Resumen de campo para Q07

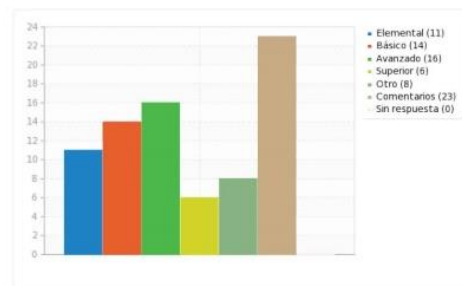
Conocimiento / dominio de la lengua portuguesa:

Opción	Cuenta	Porcentaje
Elemental (A1)	11	20.00%
Básico (A2)	14	25.45%
Avanzado (A3)	16	29.09%
Superior (A4)	6	10.91%
Otro (A5)	8	14.55%
Comentarios	23	41.82%
Sin respuesta	0	0.00%

ID	Respuesta
4	TENHO O TÍTULO SUPERIOR DA ESCOLA OFICIAL DE LÍNGUAS E ESPANHOLA. AGORA ESTOU A PREPARAR OS NÍVEIS C1 Y C2 DO INSTITUTO CAMOES. NA PRÓXIMA CONVOCATÓRIA FAREI O EXAMEN DO C1
5	Licenciado en Filología Portuguesa. Estancia prolongada en Portugal. Estudioso del Portugués
12	Mis estudios en la Escuela de Idiomas que estudio son muy pocos
20	He llegado a tener un nivel intermedio-ato, pero creo que ahora me falta más práctica.
23	Curso (sin terminar) 1º intermedio
24	Intermedio
26	Estudio en la Escuela Oficial de Idiomas 5º (de 6 cursos)
27	Vivo en Portugal por tal razón en el día a día tengo contacto con la lengua portuguesa
30	Intermedio
41	Creo que tendrían que poner Elemental - Intermedio - Avanzado .)
42	Curso 2º de Intermedio
43	cursando segundo de nivel intermedio en la EOI
44	Cursando segundo de nivel intermedio
45	Estudé en Portugal
51	sólo con mis hijos
54	mi formación esta en segundo de intermedio de la Escuela de Idiomas de Valladolid
56	Estoy en 1º de Intermedio en Escuela Oficial de Idiomas de Valladolid
63	Superado el examen DUPLÉ (Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira).
66	Actualmente estoy estudiando portugués en el nivel básico 2.
71	Prácticamente nada
72	Obtenido el título B2
73	Por estudios y por mi estancia de tres años en Lisboa
74	Mi estancia y estar en constante contacto con el idioma hablado y escrito durante este periodo de tiempo me ha hecho adquirir un nivel avanzado del idioma al igual que durante un periodo de 4 meses amplie mis conocimientos acudiendo a un curso de lengua portuguesa mediante el cual he adquirido la titulación de nivel B 1 de portugués.
76	Por estar allí un mes

Resumen de campo para Q07

Conocimiento / dominio de la lengua portuguesa:



Resumen de campo para Q08

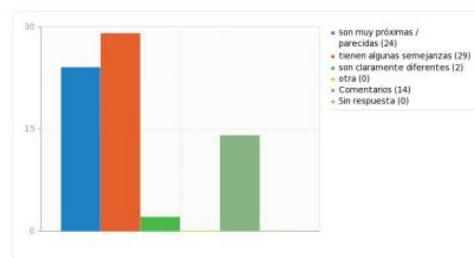
Relación lengua materna (español) - portugués:

Opción	Cuenta	Porcentaje
son muy próximas / parecidas (A1)	24	43.64%
tienen algunas semejanzas (A3)	29	52.73%
son claramente diferentes (A4)	2	3.64%
otra (A5)	0	0.00%
Comentarios	14	25.45%
Sin respuesta	0	0.00%

ID	Respuesta
4	É ÓTIMO PARA COMEÇAR O ESTUDO MAS PODE SER UM PROBLEMA PORQUE PODEMOS FALAR PORTUNHOL NO LUGAR DO PROTUGUÊS
12	Son lenguas provenientes del latín, con una base común
20	En gramática y vocabulario veo muchas semejanzas pero en fonética son bastante diferentes
23	Tienen tantas diferencias como similitudes, quizá más.
26	Proviene de la misma lengua, el latín
30	Especialmente por la gramática y las conjugaciones de los verbos, y hay muchas palabras con raíces comunes, aunque también tiene sus peculiaridades.
31	comparten gran parte de la gramática, mucho vocabulario y expresiones. Los hispanohablantes podemos leer con cierta facilidad el portugués. Y por lo que he visto los lusohablantes aprenden con facilidad el español.
41	Tienen muchas semejanzas, lo que facilita mayormente la comprensión escrita aunque cuanto más se progresa en su estudio más se aprecian las diferencias
56	Son parecidas, con el mismo origen, pero dominar el portugués requiere estudio y práctica
66	La gramática es muy similar y parte del vocabulario.
72	Son en un amplio porcentaje muy similares, lo que también hace que a veces lleve a confusiones (falsos amigos)
73	Son muy próximas, sobre todo, en cuanto al sistema gramatical. También en el léxico, a pesar de los muchos falsos amigos. Más diferencias existen en el plano fonico, en el que el español tiene más proximidad, por ejemplo, con el gallego o con el catalán.
74	No tenía el mas minimo conocimiento ni del idioma ni de este pais
76	Son parecidas aunque es más como el castellano antiguo

Resumen de campo para Q08

Relación lengua materna (español) - portugués:



Resumen de campo para Q09

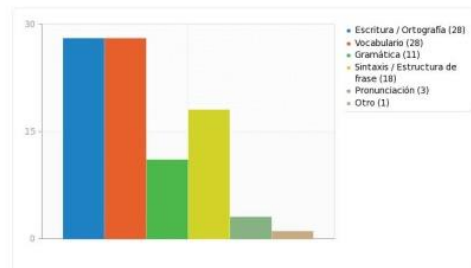
Aspecto(s) de la lengua portuguesa que considera más facilitador(es) de su comprensión/aprendizaje:

Opción	Cuenta	Porcentaje
Escritura / Ortografía (SQ001)	28	50.91%
Vocabulario (SQ002)	28	50.91%
Gramática (SQ003)	11	20.00%
Sintaxis / Estructura de frase (SQ004)	18	32.73%
Pronunciación (SQ005)	3	5.45%
Otro	1	1.82%

ID	Respuesta
24	lectura

Resumen de campo para Q09

Aspecto(s) de la lengua portuguesa que considera más facilitador(es) de su comprensión/aprendizaje:



Resumen de campo para Q10

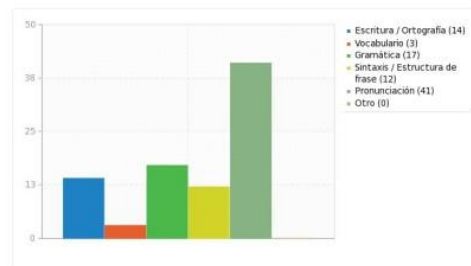
Aspecto(s) de la lengua portuguesa que considera más dificultador(es) de su comprensión/aprendizaje:

Opción	Cuenta	Porcentaje
Escritura / Ortografía (SQ001)	14	25.45%
Vocabulario (SQ002)	3	5.45%
Gramática (SQ003)	17	30.91%
Sintaxis / Estructura de frase (SQ004)	12	21.82%
Pronunciación (SQ005)	41	74.55%
Otro	0	0.00%

ID	Respuesta
----	-----------

Resumen de campo para Q10

Aspecto(s) de la lengua portuguesa que considera más dificultador(es) de su comprensión/aprendizaje:



Resumen de campo para Q11

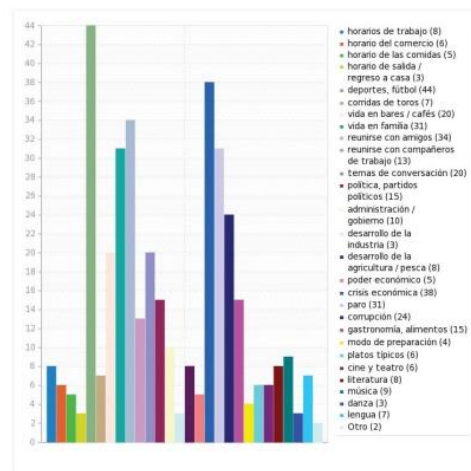
Aspectos culturales / sociales de Portugal que considera más semejantes a los españoles:

Opción	Cuenta	Porcentaje
horarios de trabajo (SQ001)	8	14.55%
horario del comercio (SQ002)	6	10.91%
horario de las comidas (SQ003)	5	9.09%
horario de salida / regreso a casa (SQ004)	3	5.45%
deportes, fútbol (SQ005)	44	80.00%
comidas de toros (SQ006)	7	12.73%
vida en bares / cafés (SQ007)	20	36.36%
vida en familia (SQ008)	31	56.36%
reunirse con amigos (SQ009)	34	61.82%
reunirse con compañeros de trabajo (SQ010)	13	23.64%
temas de conversación (SQ011)	20	36.36%
política, partidos políticos (SQ012)	15	27.27%
administración / gobierno (SQ013)	10	18.18%
desarrollo de la industria (SQ014)	3	5.45%
desarrollo de la agricultura / pesca (SQ015)	8	14.55%
poder económico (SQ016)	5	9.09%
crisis económica (SQ017)	38	69.09%
paro (SQ018)	31	56.36%
corrupción (SQ019)	24	43.64%
gastronomía, alimentos (SQ020)	15	27.27%
modo de preparación (SQ021)	4	7.27%
platos típicos (SQ022)	6	10.91%
cine y teatro (SQ023)	6	10.91%
literatura (SQ024)	8	14.55%
música (SQ025)	9	16.36%
danza (SQ026)	3	5.45%
lengua (SQ027)	7	12.73%
Otro	2	3.64%

ID	Respuesta
17	No conozco las costumbres de Portugal
31	catolicismo

Resumen de campo para Q11

Aspectos culturales / sociales de Portugal que considera más semejantes a los españoles:



Resumen de campo para Q12

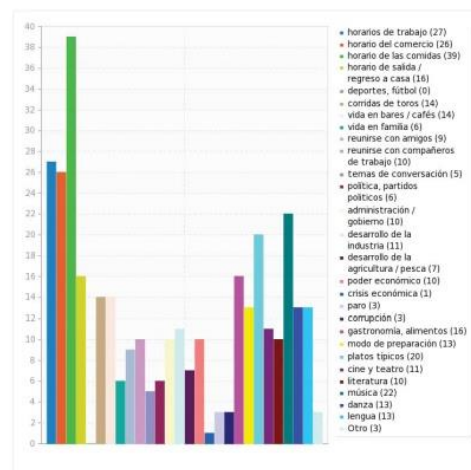
Aspectos culturales / sociales de Portugal que considera más distintos de los españoles:

Opción	Cuenta	Porcentaje
horarios de trabajo (SQ001)	27	49.09%
horario del comercio (SQ002)	26	47.27%
horario de las comidas (SQ003)	39	70.91%
horario de salida / regreso a casa (SQ004)	16	29.09%
deportes, fútbol (SQ005)	0	0.00%
comidas de toros (SQ006)	14	25.45%
vida en bares / cafés (SQ007)	14	25.45%
vida en familia (SQ008)	6	10.91%
reunirse con amigos (SQ009)	9	16.36%
reunirse con compañeros de trabajo (SQ010)	10	18.18%
temas de conversación (SQ011)	5	9.09%
política, partidos políticos (SQ012)	6	10.91%
administración / gobierno (SQ013)	10	18.18%
desarrollo de la industria (SQ014)	11	20.00%
desarrollo de la agricultura / pesca (SQ015)	7	12.73%
poder económico (SQ016)	10	18.18%
crisis económica (SQ017)	1	1.82%
paro (SQ018)	3	5.45%
corrupción (SQ019)	3	5.45%
gastronomía, alimentos (SQ020)	16	29.09%
modo de preparación (SQ021)	13	23.64%
platos típicos (SQ022)	20	36.36%
cine y teatro (SQ023)	11	20.00%
literatura (SQ024)	10	18.18%
música (SQ025)	22	40.00%
danza (SQ026)	13	23.64%
lengua (SQ027)	13	23.64%
Otro	3	5.45%

ID	Respuesta
4	NINGUNO
17	No conozco las costumbres
31	trato formal

Resumen de campo para Q12

Aspectos culturales / sociales de Portugal que considera más distintos de los españoles:



Resumen de campo para Q18

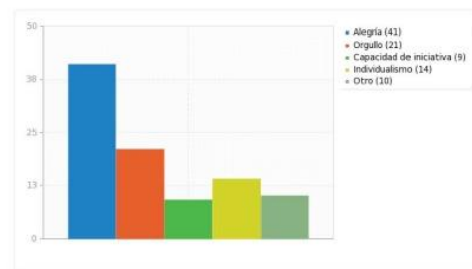
Aspectos que, en su opinión, son característicos de los españoles, de un modo general:

Opción	Cuenta	Porcentaje
Alegria (SQ001)	41	74.55%
Orgullo (SQ002)	21	38.18%
Capacidad de iniciativa (SQ003)	9	16.36%
Individualismo (SQ004)	14	25.45%
Otro	10	18.18%

ID	Respuesta
5	Cainismo, envidia
13	Esta pregunta me parece una tontería
17	Fiestas típicas
24	no sabría decir. Cada persona es distinta y no nos podemos guiar por los prejuicios
27	todos tienen características parecidas creo que a veces logran ser iguales dependiendo de sus mentalidades
31	personas comunicativas
60	Variedad, heterogeneidad
61	lo diferentes que son los españoles unos de otros dependiendo de la región de procedencia
72	complejos
73	Desleído

Resumen de campo para Q18

Aspectos que, en su opinión, son característicos de los españoles, de un modo general:



Resumen de campo para Q13

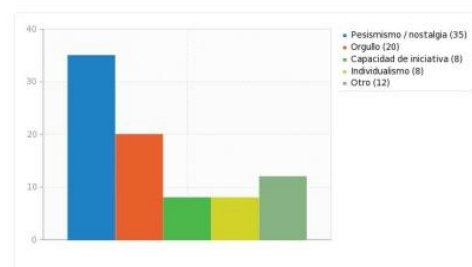
Aspectos que, en su opinión, son característicos de los portugueses, de un modo general:

Opción	Cuenta	Porcentaje
Envidia / nostalgia (SQ001)	35	63.64%
Orgullo (SQ002)	20	36.36%
Capacidad de iniciativa (SQ003)	8	14.55%
Individualismo (SQ004)	8	14.55%
Otro	12	21.82%

ID	Respuesta
4	RESPECTO
5	Envidia. Capacidad de sufrimiento. Síndrome de país pequeño
13	No creo en las características generales
17	No conozco
24	En mi opinión la "saudade" yo creo que se usa en general como un modo de hablar, no porque sean pesimistas
27	como la pregunta anterior cada persona tiene aspectos parecidos también según su cultura o ambiente personal
30	conservadurismo, tradición, religiosidad
31	trato amable y correcto
60	Diferencias de clase, distancia entre grupos sociales
61	hospitalidad, arrogancia en relación a saber lenguas,
63	Importancia de la colectividad
73	Amabilidad

Resumen de campo para Q13

Aspectos que, en su opinión, son característicos de los portugueses, de un modo general:



Resumen de campo para Q14

Importancia de la enseñanza de la lengua portuguesa en España. Para usted, el aprendizaje formal (en el contexto del aula) de la lengua portuguesa por parte de los españoles es algo:

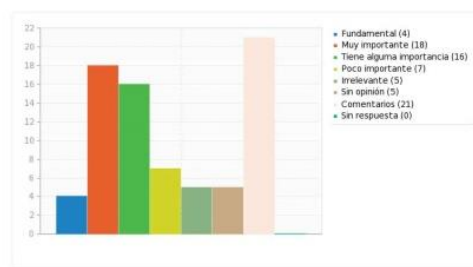
Opción	Cuenta	Porcentaje
Fundamental (A1)	4	7.27%
Muy importante (A2)	18	32.73%
Tiene alguna importancia (A3)	16	29.09%
Poco importante (A4)	7	12.73%
Irrelevante (A5)	5	9.09%
Sin opinión (A6)	5	9.09%
Comentarios	21	38.18%
Sin respuesta	0	0.00%

ID	Respuesta
4	ACHO QUE TER CONHECIMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA É MUITO IMPORTANTE E AINDA MAIS NESTA PARTE DA ANDALUCIA TAO PERTO DE PORTUGAL
5	Proximidad geográfica. Razones históricas y culturales. Negocios. Necesidad de descubrimiento por parte de los españoles. Turismo.
12	Considero importante tener una buena comunicación con nuestros vecinos más próximos.
20	Pienso que casi no se tiene en cuenta en España, pero me gustaría que se fomentase mucho más.
19	En la región de donde provengo el portugués es casi un desconocido, empieza a demandarse por las relaciones comerciales con países lusohablantes.
23	En general el país vive de espaldas a su vecino excepto como destino turístico.
47	Los españoles priorizan otras lenguas antes de estudiar portugués.
27	Por ser hija de portugueses esta la necesidad de mantener nuestras raíces así como mis hijos nacidos aquí en Portugal tendrán el aprendizaje de mi lengua materna Español de tal forma tendrán conocimiento de ambas lenguas y por consiguiente mantener sus raíces.
30	A mí me gustaría poder utilizar el portugués para trabajar en empresas internacionales. Pero lo considero como segundo idioma a aprender, después del inglés.
31	El peso de la lengua portuguesa en la vida diaria española no es importante. Una vez que se elige aprenderlo es importante que se haga bien, a través de una enseñanza estructurada. Porque son menos parecidos de lo que a priori podemos pensar.
45	No es necesario aprender portugués para entenderse con ellos porque facilitan la comunicación. Son muy buenos hablando idiomas.
41	Considero que debería enseñarse como 2ª lengua extranjera en las CCAA fronterizas con Portugal.
54	por la proximidad y los contactos que mantienen los dos países.
56	No se le da mucha importancia al país hermano, pese a estar tan próximo.
61	No puedo opinar de algo que no conozco.
63	También tenemos otras lenguas peninsulares (catalán, gallego y vasco) que no están introducidas en todos los centros educativos españoles.
66	Considero que el aprendizaje de cualquier idioma es siempre positivo.
72	Hay muchas empresas que trabajan en toda Iberia, y habría oportunidades de trabajo conociendo el idioma.
73	Considero necesarias más relaciones culturales entre ambos países.
74	Debido a que es un país que se encuentra a escasos km del nuestro y no tener ni conocimiento del idioma básico, me resulta algo pesado, teniendo en cuenta la riqueza de este país y el crecimiento que cada vez va teniendo más llegando a ser conocido a nivel mundial.
76	Porque somos casi hermanos y eso debería recuperarse, somos de la misma península y debería de haber más unión.

página 37 / 46

Resumen de campo para Q14

Importancia de la enseñanza de la lengua portuguesa en España. Para usted, el aprendizaje formal (en el contexto del aula) de la lengua portuguesa por parte de los españoles es algo:



página 38 / 46

Resumen de campo para Q15

Importancia de la enseñanza de la lengua portuguesa en España, en comparación con otras lenguas extranjeras. Para usted, el aprendizaje formal (en el contexto del aula) de la lengua portuguesa por parte de los españoles, en comparación con el aprendizaje de otras lenguas extranjeras, es:

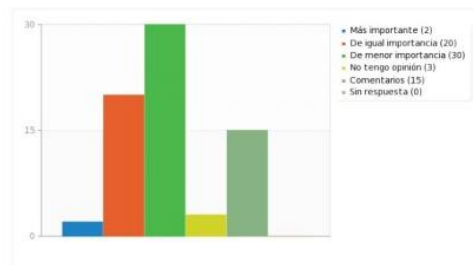
Opción	Cuenta	Porcentaje
Más importante (A1)	2	3.64%
De igual importancia (A2)	20	36.36%
De menor importancia (A3)	30	54.55%
No tengo opinión (A4)	3	5.45%
Comentarios	15	27.27%
Sin respuesta	0	0.00%

ID	Respuesta
4	A PROXIMIDADE DOS PAÍSES FAZ QUE SEJA MAIS IMPORTANTE A COMUNICAÇÃO DESTAS DUAS LÍNGUAS
5	En pie de igualdad con las segundas lenguas que se pueden escoger con respecto al inglés. Incluso en algunas zonas fronterizas, de mayor interés y utilidad.
12	Es tan importante comunicar en portugués como en inglés o francés. Es la base las relaciones, la buena comunicación.
23	Está valorada con respecto a otras a pesar de la cercanía geográfica, cultural y de modo de vida.
27	Ya que son países vecinos casi hermanos deben aprender la lengua portuguesa.
30	Creo que es más importante el inglés.
31	Iría detrás del inglés, Francés y Alemán.
41	En la mayor parte de España se da prioridad al inglés y a la segunda lengua española (catalán, gallego, etc.), y después como segunda lengua extranjera se suele optar por el francés.
54	el aprendizaje de otras lenguas lo considero importante.
61	el inglés o el alemán se consideran lenguas de mayor importancia, sobre todo, económica.
63	Español más portugués es una muy buena combinación.
66	Considero que hay otros idiomas que son más importantes dentro del mercado laboral.
72	Por proximidad geográfica y cultural habría muchas oportunidades laborales conociendo el idioma, tanto o más que conociendo otras lenguas.
73	El liderazgo del inglés es indiscutible, aún tiene mucho peso el francés.
74	debería ser otra lengua de importancia notoria como lo son el francés, el italiano etc.

página 39 / 46

Resumen de campo para Q15

Importancia de la enseñanza de la lengua portuguesa en España, en comparación con otras lenguas extranjeras. Para usted, el aprendizaje formal (en el contexto del aula) de la lengua portuguesa por parte de los españoles, en comparación con el aprendizaje de otras lenguas extranjeras, es:



página 40 / 46



Resumen de campo para Q16

Descripción de una o más situaciones en las que las diferencias culturales / sociales entre Portugal y España/país hispanohablante, o el desconocimiento de estas cuestiones con relación a Portugal, le hayan causado algún trastorno, constreñimiento o mal-entendido a nivel cultural / social, y/o, por otro lado, alguna situación particularmente interesante o divertida.

Opción	Cuenta	Porcentaje
Opción	54	98.18%
Sin respuesta	1	1.82%

ID	Respuesta
4	LAS SITUACIONES SIEMPRE SON DIVERTIDAS E INTERESANTES, EN CADA VIAJE A PORTUGAL HE CONOCIDO PERSONAS QUE MERECE LA PENAL Y QUE SIIGO TENIENDO CONTACTO CON ELLOS. EN MI DIA A DIA, CUANDO HAGO ALGAS COMPRAS EN VILA REAL, TODOS SON SUPER ADIRADABLES Y SIEMPRE TIENEN UN RATO PARA HABLAR PORTUGUES CONMIGO
5	Tengo una amiga, que aunque conocía la palabra, dijo quiero unas 'quecas' por 'queques'. Problemas con los adelantamientos en Portugal en la carreteras secundarias sobre todo. Problemas con el ser muy impulsivo para un español en Portugal. Problemas con el tono de voz. En zonas rurales, aunque sean ciudades, problemas con la asunción de una sociedad, universitaria también, extremadamente jerarquizada y clasista. Amabilidad chocante por la escasez de esta en España.
8	-
13	-
12	En un restaurante de Lisboa quería pedir "carne de pollo", como no conocía la palabra, pedí la comida por una fotografía. El plato que me sirvieron no era pollo. Al terminar la comida dije que había sido "exquista".
14	Nada que comentar.
16	NADA
17	Desconozco las costumbres de Portugal
20	Una vez en Portugal, un camarero se negó a "entender" que una persona del grupo con el que yo iba le estaba pidiendo "pan", porque lo pidió en español. Entonces yo amablemente le pedí "pão" y se aclaró la situación. Entiendo que les resulte molesto que muchos españoles no sepan decir lo más mínimo en portugués. Tratamientos formales en ambientes laborales. El tuteo como causa de pérdida de respeto del subordinado por su superior jerárquico. El frontalismo y sinceridad de los españoles, somos más directos lo que a veces causa malentendidos y hace que el portugués nos considere maleducados y groseros.
19	ninguna
21	Las anécdotas de este tipo que me han ocurrido no son reseñables en sentido de malentendidos o situaciones divertidas ya que muchos portugueses se dan un "jetto" con el castellano lo que facilita grandemente el entendimiento mutuo.
23	La primera semana que estuve viviendo en Portugal tuve que hacer mucho papeleo para la Universidad por lo que tenía que estar de un lado para otro continuamente, fue un trastorno los dos primeros días llegar a las oficinas de donde fuera y ver que como ya eran las 12 estaba todo cerrado porque era la hora de la comida. Realmente, la mañana no me duraría para nada. Aunque sí que es cierto que se aprovechaba más la tarde. Estoy acostumbrada a que en España siempre aprovechaba más la mañana por tener

página 41 / 46



mas horas, y allí, ami modo de ver es al revés.

Respecto a una situación interesante, me gustó mucho ver como los amigos se van de cena (continuamente) y se lo pasan pipa. Aquí, eso no ocurre. Podemos ir a cenar pero no con ese "rollo". Puede ser que la bebida haga mucho, pero realmente creo que es más el ambiente que los fines que se puedan beber.

Esas cenas me dejaron muy buen sabor de boca, y muchas saudades cuando vine y vi que aquí no lo iba a poder repetir.
No se me ha presentado ninguna situación
No recuerdo ninguna en especial
La única situación que me ha dejado bastante confusa es la Dramática, Ortografía ya que muchas palabras suelen ser parecidas pero en muchos casi difieren en su significado. Verdaderamente la lengua Portuguesa es muy difícil una simple pronuncia diferente desviarnos una conversación totalmeha.

Con respecto cultural no creo que ambos tienen un fascinante ambiente cultural en las diferentes regiones muchos de sus habitantes mantienen o tratan de mantener las tradiciones antiguas para que nunca se pierdan, debido a los grandes avances tecnológicos las personas hemos ido perdiendo ese contacto con nuestra cultura.

28	
30	Cuando intentaba alquilar una casa en Lisboa, y no sabía nada de portugués, no entendía que quería decir "alugo quarto a rapanga com janela", porque no sabía lo que era "janela", y cuando me dijeron que era una ventana, me quedé asombrada de que pudiera haber habitaciones sin ventana.
31	El uso en algún viaje de los modos "a la española" me da la sensación de que ha molestado a algún portugués.
32	Confusión con platos de comida.
45	Falsos amigos: españolos significa en portgues muy bien. Ese vestido te queda españoloso. Cualquier españolohabria entendido que le queda muy mal.
34	no se
49	No tengo
40	Complejidad administrativa en Portugal para gestionar cualquier proceso necesario. El trato tan educado y formal en el habla normal de los portugueses
41	No recuerdo
42	No tengo ninguna.
43	Las confusiones generadas por palabras q se escriben igual en ambas lenguas pero significan cosas totalmente diferentes.
44	Nada significativo.
50	Un día pidiendo un bocadillo de jamon me dijeron que era "Presunto"
51	Usar la palabra "exquista" para una comida.
52	No he tenido ninguno malentendido y me parece gente amable
53	No he tenido ninguna situación que me haya causado algún motivo de los descritos arriba, mi relación con la lengua portuguesa es académica
54	No recuerdo ninguna particularmente divertida o embarazosa.
56	ALGUNAS VECES SITUACIONES DIVERTIDAS A CONSECUENCIA DE LOS "FALSOS AMIGOS"
58	Una vez entré en una tienda a pedir pilas para la radio.
59	El uniforme de sus fuerzas de seguridad parecido a los uniformes de la segunda guerra mundial.
60	Llegar a las 21.00 a un restaurante para cenar y tener que escoger entre los pocos platos disponibles a esa hora. Cenar rápido y prácticamente a solas. Situaciones curiosas, vividas en primera persona, pocas, porque conocía las convenciones socioculturales desde el comienzo (aprendizaje de la lengua en la Universidad). Como testigo, acompañando a hispanohablantes "desprevenidos" en situaciones reales de habla, muchas. El uso de los tratamientos (titulos) puede resultar muy confuso, sobre todo, al inicio.
61	A la hora de entablar relación con la gente, los españoles respetamos menos las distancias, tuteamos y tocamos mucho. Eso a los portugueses les consterna bastante
62	Cuando el español asiste a un espectáculo de fado y no puede hablar muy alto. El español, normalmente, está acostumbrado a hacer mucho barullo en espectáculos de

página 42 / 46



64	flamenco...
65	No tengo ninguna situación que describir en este contexto.
66	Nao tive situação assim
67	La diferencia respecto al horario de comidas en restaurantes.
68	Los horarios de las comidas, siendo país vecino esta diferencia cuando viajo a Portugal me trastorna porque la costumbre de cenar tarde está arraigada en mí y en casi todos los españoles, no nos resulta fácil cenar antes de las 21.00 o 21.30.
69	Miedo entendí que buscaban una zapatería y eran unos pantalones. ¿Calzas?
70	Ninguna.
71	Cuando visito localidades portuguesas próximas a España y comparto restaurantes o zonas de ocio, me resulta interesante lo silenciosos que son en comparación con los españoles.
72	- Utilización de "tu", que en español es muy habitual pero en portugués en ocasiones resulta bastante maleducado.
73	No recuerdo ninguna, lo siento. Siempre estuve muy bien asesorado.
74	Considero que a nivel de dialogo pueden existir malentendidos en el entorno, yo los tuve debido al entusiasmo que ponía en mis respuestas, el tema de conversación era monarquía y la república, pude experimentar que ante mi actitud de debate mis compañeros portugueses se sentían violentados. Otro de los aspectos que mas me llaman la atención, es el tema de relaciones sentimentales, quizás suene brusco pero me retrotrae a la época en la que mis abuelos se conocieron y comenzaron a tener una relación, una forma de estar en pareja muy posesiva y con muchas restricciones y en la que la mujer no es valorada como se merece, hablo desde mi experiencia y lo que he vivido. También decir que la propia mujer típica portuguesa es un ser débil con muy bajo autoestima y es algo que espero comience a cambiar ya que no debería ser así. En lo referente al hombre, este es mucho mas seguro de si mismo que la mujer y por lo general suelen ser bastante infieles a sus parejas quizás porque como comente antes no se hacen de respetar y valorar como mujeres.
75	Para ser vecinos apenas nos conocemos
76	Por un lado poq los españoles somos más alegres y a veces parece q molesta o no caemos bien porque se confunde con que somos maleducados y prepotentes
77	Nada
78	Considero que el vocabulario es bastante complicado, sobre todo en mi caso, sin apenas conocimientos del idioma portugués, me resulta difícil lograr entender a la gente cuando viajo por ocio. No tengo ninguna situación que pueda resultar.

página 43 / 46



Resumen de campo para Q17

Descripción de una o más situaciones en las que las diferencias lingüísticas entre Portugal y España/país hispanohablante, o el desconocimiento de estas cuestiones con relación a Portugal, le hayan causado algún trastorno, constreñimiento o mal-entendido a nivel cultural / social, y/o, por otro lado, alguna situación particularmente interesante o divertida.

Opción	Cuenta	Porcentaje
Opción	54	98.18%
Sin respuesta	1	1.82%

ID	Respuesta
4	HAN SIDO SIEMPRE BUENAS TODAS LAS SITUACIONES VIVIDAS
5	Para mí, la que nunca olvidaré fue ver escrito en Guarda en un restaurante: "Dosis de Polvo". Cuando en español de España "dosis" está relacionada con la dosis que toman los drogadictos o la dosis médica, nunca con comidas, y además "pólv" que, o bien se refiere a cocaína, o bien al portugués "queca".
8	-
13	-
12	En una ocasión un grupo de brasileños decía "ríñia, ríñia..." cada vez elevaban más la voz, hasta que una de ellas se me acerca y me dice "ríñia, escuchámeti!! Yo tengo 48 años. No me daba por aludida.
14	Pronunciación.
16	NADA
17	Desconozco vuestras costumbres
20	Los falsos amigos provocan situaciones embarazosas cuando se desconocen.
19	ninguna
21	Durante la presentación de un corto en Guarda cuya temática es la tortura, una persona que había estado involucrada como torturador estuvo hablando de su experiencia que dejó boquiabiertos a todos los asistentes (portugueses) pero yo no entendí nada, lo que me hizo perder la sensación.
23	Esta todo en la otra parte
24	No recuerdo
47	No recuerdo ninguna
26	Como en España tiene regiones donde el lenguaje suele ser diferente aquí en Portugal tambien nos encontramos con diferentes lenguas
27	Yo nací en un país donde se habla Español-Castellano fui totalmente invadida por esa lengua así que al llegar aquí luego de tantos años se me dificulta muchas veces en entablar conversaciones. La lengua Portuguesa es muy fácil solo un poco confusa para mí mas tambien e aprendido que para ellos aquí mi lengua se les hace confusón.

página 44 / 46

página 40 / 40

- 28
30 Cuando no sabía portugués conocimos a unos chicos portugueses que nos dijeron que en su universidad llevaban uniforme, con pantalón "preto", y nosotras pensamos que eso significa "muy apretado".
31 No recuerdo situaciones particularmente divertidas
32 Confusión con platos de comida.
45 Lo que conteste en la anterior
34 no se
49 No tengo
40 El uso de algunos "falsos amigos"
41 No recuerdo
42 No tengo ninguna.
43 Las generadas por los falsos amigos.
44
50 Nada significativo.
51 siempre nos entendimos
52 Llegar a malentendidos por no saber el significado de toalha de mesa.
53 Ninguno
54 al igual que en la pregunta anterior no he tenido ninguna situación que me haya causado algún motivo de los descritos arriba, mi relación con la lengua portuguesa es académica.
56 No recuerdo
58 NUNCA TUVE.
59 La misma que la anterior, entrar en una tienda a pedir pilas para la radio.
60 Uso de "a gente" con valor de primera persona del plural. "A gente vai sair" interpretado como una constatación relativa a los demás y no como la invitación que era intencionalmente.
61 Ninguna en particular.
62 En este momento no recuerdo ninguna
63 Los falsos amigos pueden dar lugar a más de una situación divertida. Por ejemplo: 'exquisito' en español (algo bueno) y 'esquisto' en portugués (algo raro, extraño). Si vas a un restaurante portugués y le dices al camarero que la comida estaba exquisita...
64 No he vivido ninguna situación como la desita
65 Não conheço.
66 No se.
67 Los falsos amigos, esas palabras que son igual en español que en portugués pero el significado es totalmente diferente que le llevan a una a decir algunas barbaridades, sobre todo a esas personas que piensan, equivocadamente, que estos idiomas se parecen mucho y por eso puede no costarnos ponernos a hablarlo.
Falo en castellano significa pena.
69 Ninguna.
70 No he vivido ninguna de estas situaciones.
72 - Utilización de la palabra coger, muy usada en español
73 Idem.
74 Una anécdota vivida en referencia al idioma fue en una ocasión en una cena de grupo prepararon platos típicos portugueses mi exclamación al probarlos fue "esta exquisito" sin saber que aquí esa palabra equivale a extraño fue algo gracioso y divertido.

En otra ocasión hablando con un amigo portugués bromeábamos el uno sobre el otro y en tono de mofa me dirigí a él diciéndole "fuiste un poquito estúpido", él se quedó sobresaltado, debido a que aquí me comentó, esa palabra es muy fuerte y mejor evitarla debido a su aspecto mal sonante.
75 No sabía que contestar
76 Sobre todo al buscar casa y las personas mayores u. Poco desconfiadas u. Y por otro lado querían adoptar a los jove es como sus hijos.
77 Nada.
78 Para mí es muy complicado mantener una conversación o tan siquiera entenderme con alguien, lenguaje difícil.

página 40 / 40

4- Texto con falsos amigos.

MI VIAJE EN PORTUÑOL

¿Qué fue lo mejor del viaje? Nuestra guía turística, Filipa, sin duda. ¿Por qué? Pues porque ella fue la causante de una sucesión de malentendidos increíbles y divertidísimos.

Todo empezó cuando llegamos al aeropuerto de Lisboa. Mi amigo Eduardo le pidió que le indicase un sitio para llamar por teléfono y ella le contestó "Ahora ligas en el hotel, que es más fácil". El pobre de Eduardo se quedó tan sorprendido que ni siquiera abrió la boca para pedir una explicación, se giró hacia mí y me preguntó sonriente "¿será tan fácil ligar en Portugal?". Llegamos al hotel entusiasmados. Imagínense ustedes a un grupo de 14 amigos estudiantes de 4º de carrera, todos ellos chicos solteros, a los que se les dice que van a un hotel en el que es fácil ligar ¡Qué desilusión cuando nos enteramos de que ligar era sólo llamar por teléfono! Eduardo no se resignó, y ni corto ni perezoso, decidió que si no había chicas en el hotel, entonces invitaría a cenar a la mismísima Filipa. Y así lo hizo, pero... ¿saben qué respuesta obtuvo? "No sé... no sé qué decirte..., estoy embarazada". Ante semejante panorama, Eduardo le dijo que entonces ya cenarían juntos en otra ocasión mejor.

Al día siguiente, teníamos una cena en un restaurante muy bueno que hay cerca del Acuario Vasco da Gama, en Alges. Mientras estábamos de camino, en el microbús, Filipa cogió el micrófono e iba indicándonos algunos sitios de interés turístico y nos contaba cosas muy interesantes. Cuando ya estábamos casi llegando, nos dice "Bueno, pueden ir recogiendo sus cosas porque ahora vamos a probar un buen polvo portugués". Se hizo un silencio sepulcral y todo el mundo se quedó paralizado. Enseguida llegaron las sonrisas cómplices y nerviosas y los comentarios salidos de tono, pero... ¡Qué desilusión otra vez! Al final, el buen polvo era tan sólo un triste pulpo. Aunque la verdad es que estaba muy rico y así se lo dijo Juan a nuestra guía cuando ella le preguntó si le había gustado la cena: "El pulpo estaba exquisito", dijo. Por lo visto, no podía haber elegido peor las palabras porque ella parecía muy decepcionada y se deshizo en disculpas explicando que otras veces

estaba más rico, que solían acompañarlo de limón y hoy no lo habían traído, que podía ser que le faltase un poquito más de cocción, que es muy difícil darle el punto...

Otro día que nos reímos mucho fue el último día. Teníamos una cena de gala y todos habíamos llevado nuestro traje y nuestra corbata pero Guillermo, que es el ser más presumido que conozco, consideró que si la cena era de gala, lo mínimo que podía ponerse era un esmoquin. Habíamos quedado con nuestra guía a las siete y media en la recepción del hotel y allí estábamos todos puntuales, bueno, todos menos Guillermo que tardó un poco más por los gemelos, el fajín, la pajarita, la gominina... Bueno pues imagínense la escena: se abre la puerta del ascensor y aparece Guillermo de punta en blanco, alguien dice "¡ooooh!" y todos nos unimos con otro "¡ooooh!" para tomarle un poco el pelo. Después de tantos "¡ooooh!", se oye la voz de Filipa que dice "¡Estás un espantol!". Ya se pueden imaginar la carcajada general y el color de la cara de Guillermo, que tanto tiempo había empleado en ponerse guapo. Al ver nuestra reacción Filipa intentó explicarse de mil y una formas, pero ya era demasiado tarde y el infeliz de Guillermo tuvo que soportarnos toda la noche cuando nos acercábamos y le decíamos "Estás un espanto". Desde aquel día, todos lo llamamos "Guillermo el Espantoso".

Hubo otras muchas anécdotas simpáticas durante los cuatro días que estuvimos en Lisboa y todas ellas relacionadas con aquel idioma extraño que hablaba nuestra guía: el portuñol. Aunque, todo hay que decirlo, la chica tenía una pronunciación excelente.

(Texto: Amara Castro).

ANEXO 7

La enseñanza de la LENGUA ESPAÑOLA en PORTUGAL

Curso 2011 / 12

Escuelas Públicas de
Enseñanza Básica y Enseñanza Secundaria¹

¹ Fuente: GEPE-DSE (Gabinete coordinador del sistema de información del Ministerio de Educación portugués), Base de Datos de Alumnos de Escuelas de Enseñanza Pública - Año Lectivo 2011/2012.

Consejería de Educación
Embajada de España en Portugal

Escuelas, alumnos y profesores de Español Enseñanza Básica y Secundaria Curso 2011 / 2012

- Escuelas: 690
- Alumnos: 94.924: (69.536 en E. Básica; 25.388 en E. Secundaria)
- Profesores: 917

CRECIMIENTO RESPECTO AL CURSO 2010/11

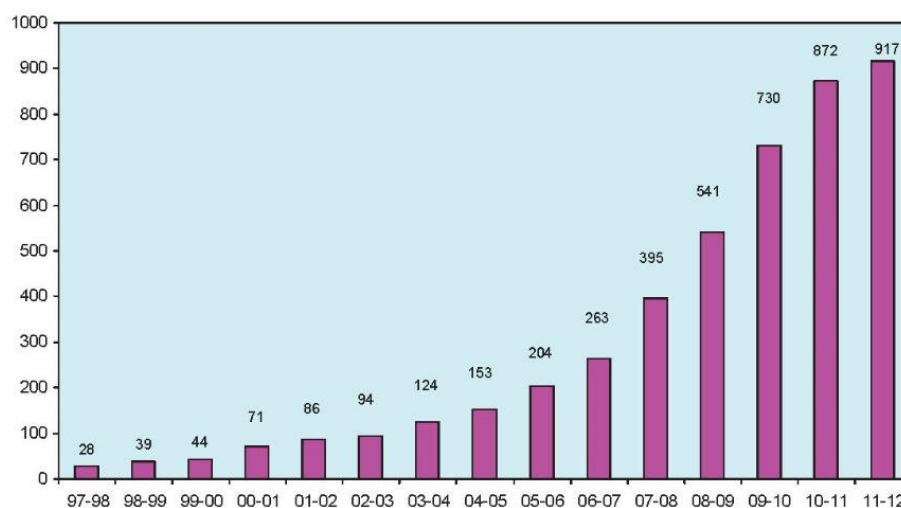
	CURSO 2010/11	CURSO 2011/12	AUMENTO	PORCENTAJE
ESCUELAS	579 ²	690	111	16.1%
ALUMNOS	86.140	94.924	8.784	9,25%
PROFESORES	872	917	45	4,9%

² La metodología usada en el curso 2010-2011 hace referencia al número de "Unidades Orgánicas" (concepto que puede incluir escuelas o agrupamientos escolares).

3

EL ESPAÑOL EN LA ENSEÑANZA BÁSICA Y SECUNDARIA DE PORTUGAL EVOLUCIÓN DESDE 1997

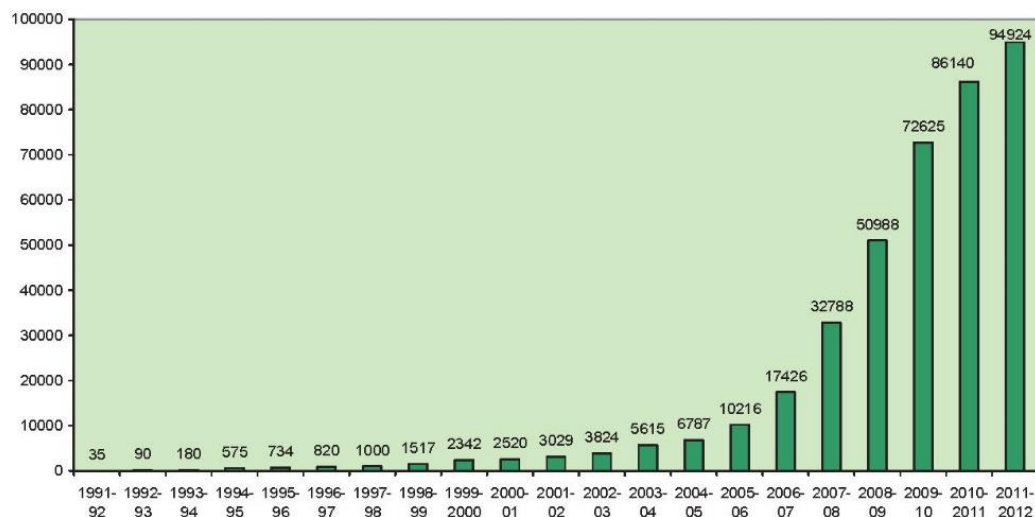
PROFESORES



4

EL ESPAÑOL EN LA ENSEÑANZA BÁSICA Y SECUNDARIA DE PORTUGAL EVOLUCIÓN DESDE 1997

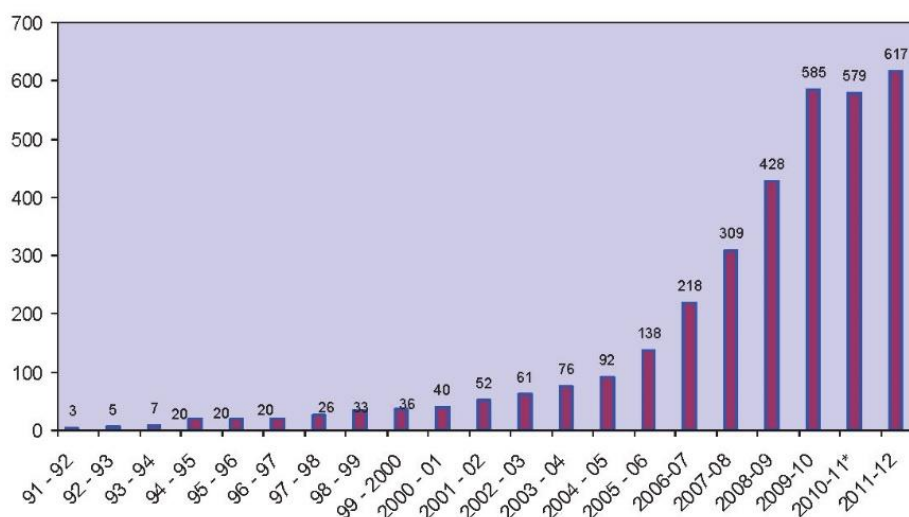
ALUMNOS



5

EL ESPAÑOL EN LA ENSEÑANZA BÁSICA Y SECUNDARIA DE PORTUGAL EVOLUCIÓN DESDE 1997

ESCUELAS



(En 2011 el dato refleja no sólo escuelas sino también agrupamientos de escuelas)

6

Planificación de clase

Español 1 (Elemental - A1)

7º E

Unidad: Día a día

Libro adoptado: *¡Ahora Español! 1*, Areal Editores



Clases nº 29 y 30

Fecha: jueves, 21 de noviembre de 2013

Horario: 8h30 – 10h00 (90 minutos)

Asignatura: **Español**

Curso: **7º**

Clase: **E**

Número de alumnos: **20**

Alumna en prácticas: **Liliana Marisa Dias da**

Cruz

Clases n.º 29 y 30

Fecha: 21 de noviembre de 2013

Hora: 8:30 – 10:00

Sumario:

Explotación de la pintura “La persistencia de la memoria” de Salvador Dalí.

Horas, días de la semana y partes del día.

La rutina diaria.

Tema: Día a día

Objetivos generales

- Adquirir y desarrollar la comprensión y expresión oral y escrita;
- Comprender textos orales y escritos adecuados a las diferentes situaciones y objetivos comunicativos;
- (Re)conocer y valorar el arte y la cultura de los países de expresión española;
- Potenciar la sensibilidad artística, el espíritu crítico y la creatividad;
- Identificar y seleccionar información variada, léxico y estructuras lingüísticas relacionadas con el tema;
- Aplicar el léxico y las estructuras lingüísticas aprendidas en clases anteriores;
- Rellenar documentos escritos;
- Producir enunciados orales y escritos que respondan a necesidades específicas de comunicación;
- Promover y desarrollar hábitos de participación oral organizada;
- Promover y desarrollar actitudes de sociabilidad, tolerancia y cooperación.

Objetivos específicos

- Describir el cuadro “La persistencia de la memoria” de Salvador Dalí;
- Aprender y aplicar la hora, los días de la semana, las partes del día y la rutina diaria;
- Escribir un texto aplicando los contenidos aprendidos en esta clase y en clases anteriores.

Contenidos y destrezas

Unidad didáctica	Contenidos Lingüísticos (léxico y gramática)	Contenidos Funcionales	Contenidos socioculturales	Destrezas
<u>Día a día</u>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ la hora: - ¿Qué hora es?/ - Es.../ Son.../ y.../ menos... ▪ los días de la semana; ▪ las partes del día; ▪ las actividades de la rutina diaria; ▪ Presente de Indicativo; ▪ contrastar el español y el portugués; ▪ conectores discursivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - pedir y dar informaciones; - describir una pintura; - expresar existencia; - preguntar y decir la hora; - hablar de horarios y rutinas ; - describir actividades y rutinas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Salvador Dalí: “La persistencia de la memoria”. ▪ concepto de mediodía. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comprensión oral; - Comprensión escrita; - Expresión oral; - Interacción oral; - Expresión escrita.

Metodología

- La profesora empieza la clase saludando a los alumnos. A continuación, pregunta: *¿Quién viene a escribir la clase y la fecha hoy?*
- Mientras un(a) alumno(a) “abre” la clase en la pizarra, la profesora entrega la tarjeta de identificación a cada alumno.
- La clase empieza con un pequeño diálogo acerca de lo que los alumnos han hecho desde la semana pasada, que servirá como recapitulación y repaso oral de contenidos estudiados en clases anteriores (clases, asignaturas,...) e introducirá el tema de esta clase: el día a día / la rutina diaria.
- En este diálogo, la profesora preguntará a los alumnos qué clases y qué asignaturas han tenido. La profesora terminará hablando de la clase de Dibujo para entablar un hilo conductor con la actividad siguiente y hará las siguientes preguntas: *¿Os gusta dibujar? / ¿Os gusta la pintura? / ¿Conocéis a algún pintor español?*. [5 minutos]
- A continuación, la profesora proyecta un PowerPoint (Anexo 8.1) donde surge el nombre Salvador Dalí y les pregunta a los alumnos si este artista les es familiar y qué conocen acerca de él. Luego, los alumnos oyen una pequeña información con los datos personales del artista. Esta información personal, presentada a semejanza de lo que los alumnos han hecho para la exposición del Día de la Hispanidad, permitirá repasar y consolidar contenidos aprendidos en clases anteriores, tales como numerales cardinales, datos personales, descripción física y psicológica. [5 minutos]
- Tras conocer algunos datos biográficos acerca de Salvador Dalí, se presenta a los alumnos el que será probablemente el cuadro más conocido de Dalí: “La persistencia de la memoria”, a través del mismo PowerPoint. Se espera que los alumnos reaccionen al visionar la pintura y será interesante ver que

comentarios harán acerca de ella. La profesora empezará pidiendo a los discentes que citen algunos elementos que hay en la imagen, se pondrán las cruces en los cuadrados adecuados, de acuerdo con las indicaciones de los alumnos. Al final, se les preguntará que sentimientos/ideas les sugiere esta pintura. La profesora terminará la explotación de la imagen pidiendo a los estudiantes que comenten un elemento en particular: los relojes blandos. [10 minutos]

- La atención dada a los relojes será el hilo para el estudio de la hora. La profesora entrega a los alumnos una ficha informativa y de trabajo (Anexo 8.2) que contiene una tabla y una imagen explicativa acerca del estudio de la hora y una regla para completar. En el reverso de la página hay un ejercicio de aplicación (escribir horas señaladas en relojes). [10 minutos]

- Después de la lectura/explicación de la información presentada en la página 1, se proyectan algunas imágenes de relojes (Anexo 8.3) y se les pide a los alumnos que indiquen oralmente la hora presentada. A continuación, los alumnos completan la regla acerca de la hora (contraste entre el español y el portugués), e indican, ahora por escrito, la hora presentada en los relojes de la ficha de trabajo, en la página 2. [10 minutos]

- Tras la corrección de los ejercicios en la pizarra, la profesora pide a un alumno que lea la sistematización de los días de la semana, otro contenido importante relacionado con el día a día y la rutina. Al final de la página dos hay un tebeo del personaje Gaturro con su “Evolución del estado de ánimo en la semana”. Los alumnos aplican el vocabulario de los días de la semana mientras comentan la imagen y completan las frases a la derecha del tebeo. [10 minutos]

- El próximo contenido que va a ser estudiado y trabajado en clase son las actividades diarias. La docente entrega otra ficha informativa y de trabajo, que contempla este contenido y las partes del día, e informa a los alumnos de que parte de este vocabulario también se encuentra en la página 8 del DELP (Resumen). En un primer momento, se explotan las imágenes presentadas y los alumnos resuelven una actividad de correspondencia entre imágenes de diferentes momentos de la rutina diaria y respectivos nombres (con los verbos en infinitivo). En la página siguiente hay otro ejercicio de aplicación, con un carácter un poco más lúdico y al mismo tiempo didáctico, acerca de la imposibilidad de hacer algunas actividades en simultáneo: vestirse y desayunar; jugar al fútbol y mirar a la chica que te gusta; estudiar para el examen y ver la televisión, prestar atención en clase y enviar mensajes de texto. [10 minutos]

- Después de la corrección de estos ejercicios, la profesora proyecta una lista de actividades diarias en un PowerPoint (Anexo 8.4), con los verbos ahora conjugados en la primera persona del singular, y un pequeño texto titulado “Mi rutina diaria”. Tras pedir a algunos alumnos que lean las informaciones presentadas, seguirá una actividad de expresión escrita de aplicación de los contenidos de la clase, que tendrá el mismo título del texto presentado, “Mi rutina diaria”, y deberá ser redactada en el cuaderno diario de los alumnos. Si hay tiempo, se pedirá a algunos alumnos que lean sus textos. Si no hay tiempo para terminar la actividad, esta también podrá ser concluida como tarea de casa. La comprobación del trabajo ocurrirá en la clase siguiente. [25 minutos]

- La clase terminará con la escritura del sumario, tras pedir a los alumnos que recuerden lo que han hecho en esta clase, sirviendo así, el sumario, como un breve ejercicio de recapitulación de los contenidos de la clase. [5 minutos]

Recursos

- Pizarra
- Tiza

- Cuaderno individual
- Ordenador
- Proyector de vídeo
- PowerPoint
- Fotocopias
- Manual adoptado (¡Ahora Español! 1, Areal)

Evaluación

Observación directa y continua:

- de la comprensión y expresión/interacción oral;
- de la comprensión y expresión escrita;
- de la aplicación de conocimientos;
- del interés;
- del empeño;
- del espíritu de iniciativa;
- de la autonomía;
- del comportamiento.

Reflexión

En esta clase creo que he logrado hacer un buen “puente” con la clase anterior y solo me he sentido un poco nerviosa en el momento en que entraron en el aula la orientadora y el supervisor.

En la preparación de la clase he estado algún tiempo buscando algo para introducir el contenido de la hora; en clases anteriores ya había utilizado chistes, viñetas, adivinanzas como motivación y, por eso, quería utilizar un material diferente. Al pensar en algo que contuviera alguna alusión a la hora o a relojes, me acordé de los relojes blandos de Salvador Dalí y me pareció que sería un material interesante y muy válido para trabajar contenidos socioculturales. Al mismo tiempo, tendría oportunidad de ampliar la cultura general de los alumnos y su sensibilidad ante el arte.

Aunque los alumnos no hayan participado mucho (algo que yo ya preveía), lo que no ha permitido una explotación más detallada de la pintura (pero tampoco era ese un objetivo primordial de la clase), creo que estos momentos iniciales han resultado bien y se ha entablado una buena conexión con el estudio de la hora.

Con relación a las actividades de la rutina diaria, he intentado explicarlas sin recurrir a la lengua materna de los alumnos. Concomitantemente, he procurado aprovechar sus rutinas y sus experiencias personales para envolver a los alumnos en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

En un primer momento, he tenido ciertas dudas sobre si debería o no mantener proyectado el texto presentado como ejemplo de una rutina, para orientar a los alumnos. No obstante, me ha parecido que eso no sería lo más correcto ni lo más provechoso, ya que muchos podrían limitarse a

copiarlo, haciendo ligeras adaptaciones. Como me pareció que los alumnos ya tenían, con esta clase y con anteriores, herramientas suficientes para redactar un pequeño texto, solo he dejado visibles las actividades de la rutina, bien como algunos conectores discursivos que registré en la pizarra.

Salvador Dalí



Fecha de nacimiento: **11 de mayo de 1904**

Lugar de origen: **Figueras, Cataluña**

Características: **Alto, delgado, guapo, tímido, inteligente y rebelde**

Musa y gran amor de Dalí: **Gala**

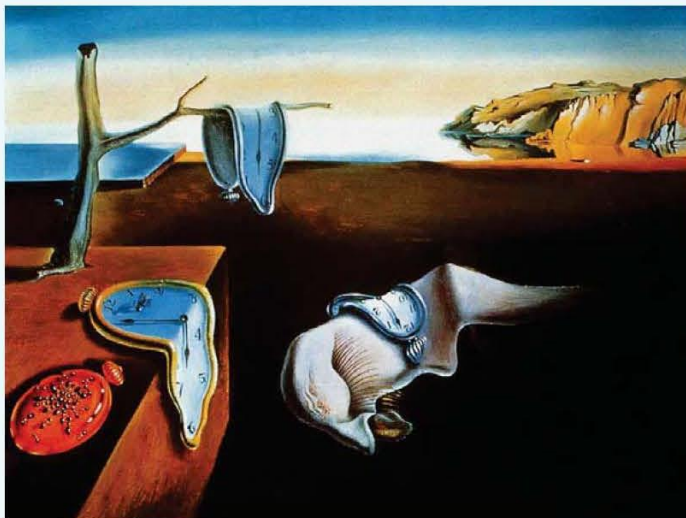
Fecha de muerte: **1989**



Salvador Dalí

Observa esta pintura de Dalí - “La persistencia de la memoria”.

Marca con ☒ las afirmaciones verdaderas.



En el cuadro hay...

- ☐ un pájaro azul.
- ☒ un árbol incompleto.
- ☐ un niño.
- ☒ una playa.
- ☒ cuatro relojes.

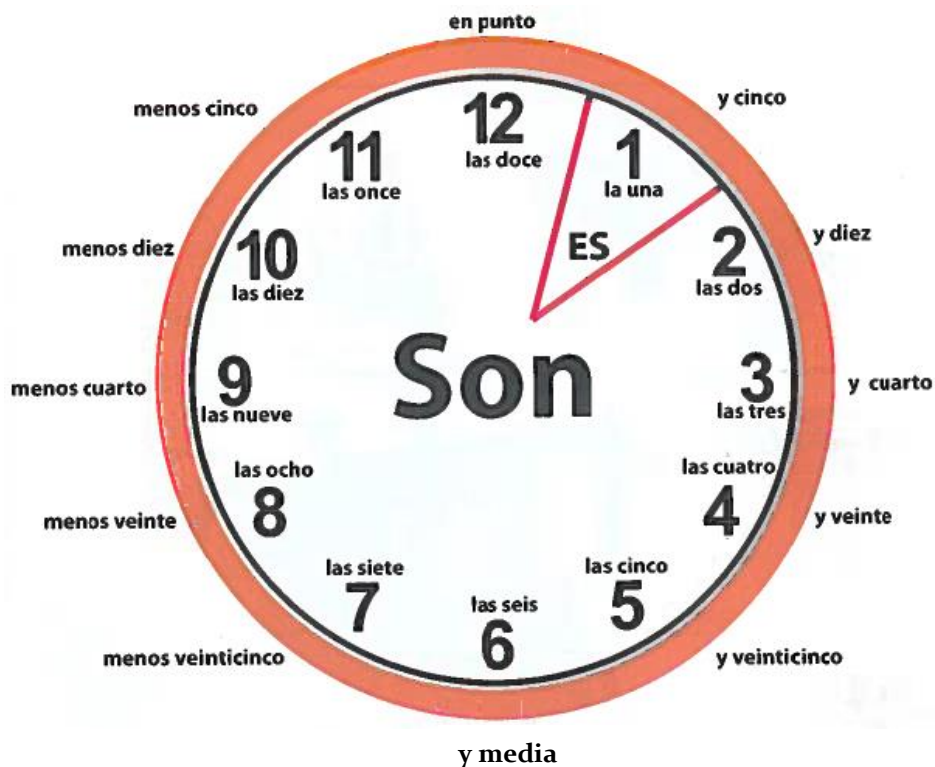
(Adaptado de Contigo.es, Iniciação 10º ano, Porto Editora, 2013)

ANEXO 8.2

La Hora

Preguntar la hora
¿Qué hora es?

Decir la hora			
Es la	una	y	cinco
Son las	dos tres cuatro cinco ...		diez cuarto veinte media



sobre la(s) = por volta da(s)
Llego sobre las 5h de la tarde.



Completa la regla con las expresiones del recuadro:

plural □ la/las □ singular

En español, cuando preguntamos por la hora, utilizamos el verbo “ser” en _____ y en portugués en _____. Cuando decimos la regla en español, seguimos este esquema: “**verbo ser** + _____ (artículo determinado) + **números**” y en portugués: “**verbo ser** + **números**”.

¡A escribir!

¿Qué hora es? Escribe la hora señalada en los relojes.



a.



b.



c.



d.



e.



f.

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

e) _____

f) _____



Días de la semana

¿Qué día es hoy?

Hoy es...

lunes

martes

miércoles

jueves

viernes

sábado

domingo



Los **días de la semana** son **masculinos** y se escriben con letra **minúscula**.

Observa la imagen, comenta con la clase el estado de ánimo de Gaturro en la semana y completa las frases a la derecha de la imagen.



Cristian Dzwonik (Nik), *Gaturro a lo grande*, Catapulta editores, 2007

a) El día de la semana preferido de Gaturro es **el** _____.

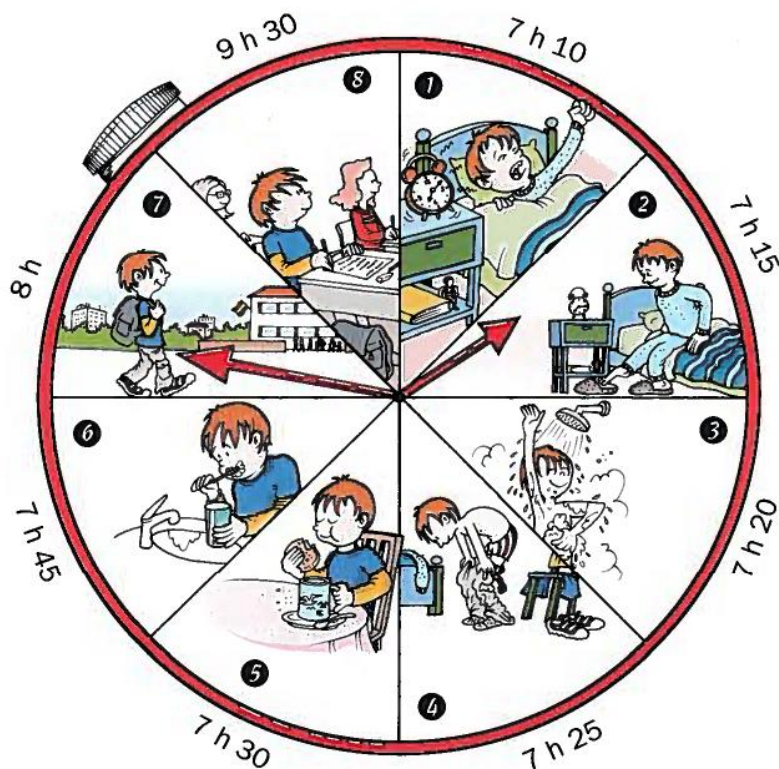
b) El día más triste es **el** _____.

Actividades diarias

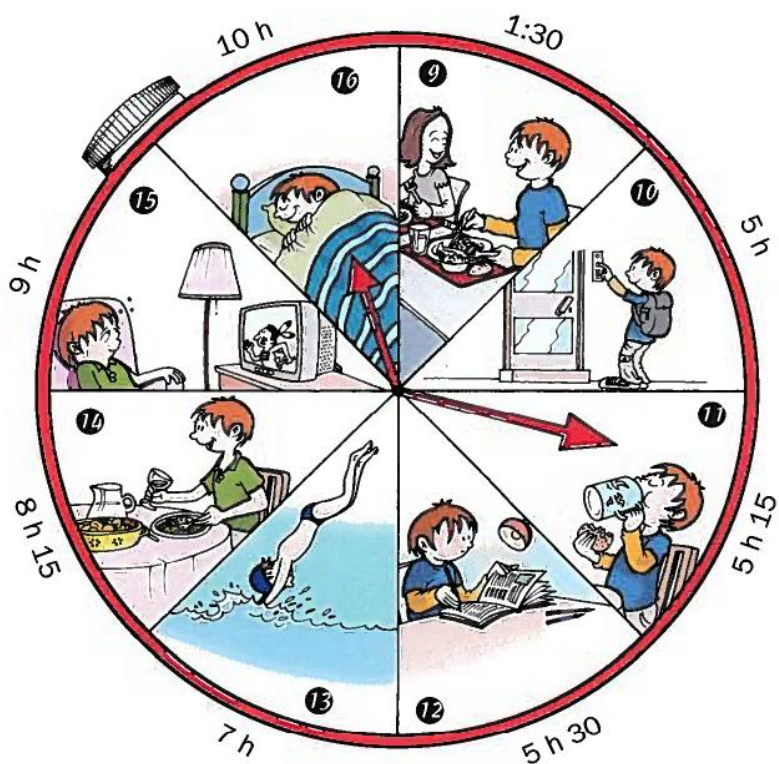
Observa y asocia las imágenes con las respectivas actividades.



Por la mañana



Por la tarde/noche



- ☐ acostarse
- ☐ desayunar
- ☐ merendar
- ☐ volver a casa
- ☐ tener clases
- ☐ levantarse
- ☐ cenar
- ☐ comer / a
- ☐ ver la tele
- ☐ ducharse
- ☐ hacer deporte
- ☐ hacer los deberes
- ☐ despertarse
- ☐ vestirse
- ☐ lavarse los dientes
- ☐ ir a la escuela

¡Cosas imposibles de hacer a la vez!

Observa y completa las imágenes con las expresiones dadas.



- ☐ Jugar al fútbol...
- ☐ Estudiar para el examen...
- ☐ Prestar atención en clase...
- ☒ Vestirse y... ✓

y

- ☒ a desayunar. ✓
- ☐ ver la televisión.
- ☐ enviar mensajes de texto.
- ☐ mirar a la chica que te gusta.



Ahora, septiembre/octubre 2007

ANEXO 8.3





ACTIVIDADES DIARIAS

¿Qué haces?

Por la mañana:

- me despierto
- me levanto
- me ducho
- me visto
- desayuno
- me cepillo / me lavo los dientes
- me peino
- salgo de casa
- voy al instituto
- tengo clases / estudio
- tomo el bocadillo
- como



ACTIVIDADES DIARIAS

Por la tarde:

- estudio
- vuelvo a casa
- meriendo
- hago los deberes
- juego
- escucho música
- veo la tele
- hago deporte



Por la noche:

- ceno
- veo la tele
- me acuesto
- duermo

DELP – página 8

MI RUTINA DIARIA

De lunes a viernes me levanto a las siete, me ducho y me visto. A las siete y media desayuno. Después, me cepillo los dientes, me peino y salgo de casa a las ocho. Llego al instituto a las ocho y cuarto. Aquí tengo clases y estudio toda la mañana.

A la una como en el comedor de la escuela. Por la tarde tengo clases hasta las cuatro y media cuando vuelvo a casa. Meriendo, hago los deberes y veo un poco la televisión.

Ceno sobre las ocho con mis padres. Más tarde escucho música y leo un libro. Los días de colegio me acuesto a las diez y media.

Planificación de clase

Español 2 (Elemental II – A2)

8º D

Unidad: ¿Consumistas, nosotros?

Libro adoptado: *Español 2*, Porto Editora



Clases nº 51 y 52

Fecha: miércoles, 5 de febrero de 2014

Horario: 8h30 – 10h00 (90 minutos)

Asignatura: **Español**

Curso: **8º**

Clase: **D**

Número de alumnos: **19**

Alumna en prácticas: **Liliana Marisa Dias da Cruz**

Clases n.º 51 y 52

Fecha: 5 de febrero de 2014

Hora: 8:30 – 10:00

Sumario:

La publicidad española – marcas, eslóganes y anuncios.

Visionado y explotación de la campaña publicitaria: “Ellos también pueden”.

Tema: La publicidad

Objetivos generales

- Adquirir y desarrollar las competencias básicas de comunicación en lengua española (comprensión y expresión oral y escrita);
- Comprender textos orales y escritos adecuados a las diferentes situaciones y objetivos comunicativos;
- Identificar y seleccionar información variada y léxico relacionados con el tema;
- Aplicar el léxico y estructuras lingüísticas aprendidas en clases anteriores;
- Producir enunciados orales y escritos que respondan a necesidades específicas de comunicación;
- Reflexionar acerca de la publicidad;
- Promover y desarrollar hábitos de participación oral organizada;
- Promover y desarrollar actitudes de sociabilidad, tolerancia y cooperación.

Objetivos específicos

- Familiarizarse con el vocabulario específico de eslóganes y anuncios publicitarios;
- Ser capaz de comprender los recursos lingüísticos que se usan en el lenguaje publicitario;
- Concientizar para la influencia de la publicidad en los hábitos de consumo;
- Acercarse a la publicidad española, al lenguaje publicitario en español y al impacto creado en España por la campaña “Ellos también pueden”.

Contenidos y destrezas

Unidad didáctica	Contenidos Lingüísticos (léxico y gramática)	Contenidos Funcionales	Contenidos socioculturales	Destrezas
<u>¿Consumistas, nosotros?</u>	- léxico relacionado con la publicidad; el lenguaje publicitario.	- opinar acerca de la publicidad, de los recursos lingüísticos que se usan en el lenguaje publicitario, y de la influencia de la publicidad en los hábitos de consumo.	▫ la publicidad española: - marcas; - eslóganes; - anuncios. - la campaña publicitaria: “Ellos también pueden” (Pastillas Puntomatic).	- Comprensión oral; - Comprensión escrita; - Expresión oral; - Interacción oral; - Expresión escrita.

Metodología

- La profesora empieza la clase saludando a los alumnos y presentándose. A continuación, pregunta a los alumnos: *¿Quién viene a escribir la clase y la fecha hoy?*
- Mientras un(a) alumno(a) abre la clase en la pizarra, la profesora entrega una tarjeta de identificación a cada alumno para que pueda saber sus nombres durante la clase. [5 minutos]
- Tras pedir a los alumnos que recuerden lo que han trabajado en clases anteriores (se espera que se acuerden del tema del consumo), se comenzará la actividad de precalentamiento con la presentación de una imagen (ANEXO 8.1) con el objetivo de que los alumnos descubran el tema de la clase, una actividad que sirve además para romper el hielo y para despertar el interés de los alumnos. Para ello, se les pregunta qué les sugiere la imagen proyectada y cómo la asociarían con la realidad. [5 minutos]
- Una vez “descubierto” el tema, la profesora hará algunas preguntas que permitirán profundizar en el, tales como:
 - *¿Qué es para vosotros la publicidad?*
 - *¿Qué intención tiene?*
 - *¿Qué recursos utiliza para captar más atención?*
 - *¿Qué soportes publicitarios conocéis?*

- *¿Habrá alguna relación entre el tipo de anuncio y la edad de los consumidores?*

- *¿Consideráis que la publicidad os influye?*

- *¿Os gusta ver anuncios o hacéis zapping cada vez que se interrumpe lo que están viendo en la tele?* [5 minutos]

- A continuación, y para abordar la cuestión de la importancia del nombre en un producto publicitado, así como algunas curiosidades relacionados con la publicidad, a la mitad de la clase, se entrega, a cada grupo de dos o tres alumnos, un pequeño texto con información acerca del origen de un determinado nombre de una marca publicitaria o con una otra curiosidad sobre el mundo de la publicidad (ANEXO 8.2). Estos alumnos van a leer el texto con atención, durante algunos minutos, a fin de que sean capaces de responder a preguntas acerca del mismo. Con el objetivo de ayudarles a expresarse oralmente, los alumnos podrán apuntar algunos datos más relevantes de forma esquemática.

- A la otra mitad de la clase, la profesora reparte algunas cuestiones para que estos alumnos intenten responderlas, trabajando también en pequeños grupos (ANEXO 8.3). La primera mitad de la clase anteriormente citada tiene la información que permite responder a estas preguntas, pero antes de que esos estudiantes compartan las respuestas, esta segunda mitad de la clase deberá intentar responder.

- Tras algunos minutos, se quitará los textos a los estudiantes (primera mitad anteriormente citada) para evitar que lean (pues el objetivo del ejercicio es la interacción oral) y se hará una puesta en común para comprobar las respuestas. [15 minutos]

- En el momento siguiente, con el objetivo de llamar la atención sobre la importancia de los juegos de palabras, de las palabras clave y de los eslóganes en la publicidad, la profesora proyectará algunos eslóganes y frases publicitarias (ANEXO 8.4) y pedirá a los alumnos que intenten adivinar a qué producto podrán estar asociados. [5 minutos]

- A continuación, la profesora solicitará a los alumnos que comenten cuál será el objetivo de estas y otras frases publicitarias. Se espera que los alumnos comprendan que el objetivo es, a base de repetir la frase clave, conseguir que una marca quede grabada en la mente del consumidor.

- Tras esa reflexión, se pedirá a los alumnos que asocien algunos productos y eslóganes presentados por la profesora en una ficha de trabajo (ANEXO 8.5). [5 minutos]

- Después de la corrección del ejercicio y de la reflexión acerca de las características de los eslóganes (juego de palabras, aliteración, sinestesia, ...) se cuestionará a los alumnos si ellos creen que resultará fácil ser creativo de publicidad o si son de la opinión de que hacer anuncios hoy en día es algo complicado porque prácticamente todo ha sido visto. Se espera, también, que los alumnos comprendan que la publicidad tiene un papel fundamental en el tema del consumo ya que su finalidad última es lograr que el mensaje genere en la mente del que la lee/ve/escucha el mayor impacto posible y vender un producto. En este sentido, se enseñan algunos anuncios y se pedirá a los alumnos que los comenten (Anexo 8.6). [5 minutos]

- Utilizando como puente el último anuncio (Coca-Cola), la profesora mostrará un vídeo de un anuncio publicitario, vídeo de la marca *Coca-Cola*, que servirá para demostrar algunas de las características de la publicidad ya citadas, pero cuya característica principal será la “identificación”. Después de todo lo visionado, se esperará que los alumnos comprendan que los anuncios suelen estar diseñados a la medida de los sujetos, o sea, están dirigidos a los seres humanos: a nuestros deseos, miedos, penas, alegrías y frustraciones. Las imágenes publicitarias constantemente marcan lo que nos gustaría ser, tener o poseer. [5 minutos]

- Para terminar la muestra y comentario de anuncios, se visionará el anuncio más visto del año 2007 en España: Puntomatic – “Ellos también pueden”. Antes del visionado se les presenta a los alumnos el eslogan y se les preguntará cuál piensan ser el producto publicitado y se les pide que comenten el slogan.

- Después de un primer visionado, se les preguntará a los alumnos acerca del producto anunciado para ver si habían acertado o no, sobre los diferentes elementos que lo ilustran (marca, eslogan y anuncio) y sobre el mensaje que pretende transmitir. [5 minutos]

- En un segundo momento, y para ayudar a la comprensión, los alumnos pueden comprobar la letra de la canción que conduce el anuncio, que figura en la segunda parte de la ficha de trabajo anteriormente distribuida (ANEXO 8.5).

- Tras comentar la letra, será interesante analizar y comentar el texto que aparece al final del anuncio y que no salía en la canción:

La mujer dedica cinco veces más tiempo que el hombre a las tareas domésticas.

Por el reparto igualitario del trabajo en casa.

Un mundo sin manchas.

- Después de leer estos datos, se les sugerirá a los estudiantes que se planteen de nuevo el objetivo último del anuncio: ¿a qué manchas se refiere? [5 minutos]

- Para terminar el análisis de este anuncio, se visionará una noticia de Antena3 Televisión en la que se habla de esta campaña publicitaria. Tras el visionado, los alumnos deberán concluir la resolución de la ficha de trabajo. Si es oportuno, se verá la noticia dos veces. [20 minutos]

- Tras la resolución de los dos ejercicios se hará un breve análisis y comentario de algunas imágenes tomadas de dicho anuncio, que reflejan la idea del mensaje de lucha por un reparto igualitario en las tareas del hogar. El concepto clave de la marca es conseguir que los hombres participen en las tareas del hogar (lo que será percibido como beneficio social generando buena imagen de marca al producto). La profesora podrá informar a los alumnos de que Puntomatic aumentó sus ventas un 20,7% con esta campaña, en la que renunció a hablar de cómo limpia y usó su inversión publicitaria para promover el reparto igualitario de las tareas domésticas. [5 minutos]

- La clase terminará con la escritura del sumario, tras pedir a los alumnos que recuerden lo que han hecho en esta clase, sirviendo así, el sumario, como un breve ejercicio de recapitulación de los contenidos de la clase. [5 minutos]

Recursos

- Pizarra
- Tiza
- Cuaderno individual
- Ordenador
- Proyector de vídeo
- PowerPoint
- Fotocopias

Evaluación

Observación directa y continua:

- de la comprensión y expresión/interacción oral;
- de la comprensión y expresión escrita;
- de la aplicación de conocimientos;
- del interés;
- del empeño;
- del espíritu de iniciativa;
- de la autonomía;
- del comportamiento.

Reflexión

En general, me parece que la clase ha ido bastante bien. Los objetivos propuestos fueron alcanzados. Me gustaría haber tenido un poquito más de tiempo para abordar, aún más detalladamente, con los alumnos la idea de que la publicidad “invade” nuestras vidas diariamente y que, por eso, influye en nuestros hábitos de consumo. Es importante que, como los consumidores, tengamos consciencia de eso para que más fácilmente nos sepamos “defender”; tal como escribí en la planificación, ese objetivo pedagógico me pareció importante.

Con el diálogo inicial pretendí preparar un poco el terreno para la cuestión que quería retomar al final, llevar los alumnos a reflexionar sobre si la publicidad también puede tener un intuito “positivo” (Puntomatic), pero, es importante no olvidar que, en realidad, el objetivo primordial o el objetivo último es la venta.

He tenido la preocupación de intentar entablar bien los distintos momentos de la clase, para que todo fluyera bien. Procuré que esta fuera una clase diferente, que saliera un poco de la estructura convencional.

Los alumnos cooperaron muy bien, estuvieron bien comportados y participativos, incluso en el trabajo en parejas, que podría haber generado cierta agitación, y esto no ocurrió.

Creo que esta clase ha sido dinámica y apelativa, y que a los alumnos les gustó. Aprendieron bastante, y yo también, ya que tuve bastante estudio y trabajo previo de preparación, sobre todo relacionado con las características de la publicidad y con la búsqueda de eslóganes y de anuncios.

ANEXO 9.1



ANEXO 9.2

Panda: El nombre de esta empresa dedicada al desarrollo de sistemas antivirus procede del grupo de amigos que la iniciaron, una “panda” de amigos.



Lois: Los fabricantes españoles de esta ropa vaquera pretendieron darle un toque francés a la denominación de su marca. Pensaban que Lois era la traducción del nombre masculino Luis, cuando en realidad es Louis.



Danone: Esta empresa nació en 1919 en Barcelona cuando su creador Isaac Carasso fabricó el primer yogur industrial comercializado en Europa Occidental. El nombre de la marca deriva de Daniel, el nombre de su hijo. Otra versión es que Danone proviene de Daniel y de la palabra inglesa *one*.



Kelme: Esta marca deportiva perteneció a un industrial alicantino del calzado llamado Francisco Riquelme. El nombre procede de dicho apellido.



Nike: Niké es la diosa de la victoria en la cultura clásica griega. Aunque pueda sorprender, una dinastía empresarial española, la familia Rosell, registró esta marca en 1932 y empezó a fabricar sus famosos "nikis" o camisetas, nada menos que 40 años antes de que Phil Knight y Bill Bowerman fundasen el gigante estadounidense del deporte.



Twingo: Renault movilizó a sus creativos para dar nombre a un nuevo automóvil pequeño, alegre y joven. Hicieron una lista con diferentes tipos de baile y después combinaron el principio y el final de dos palabras: twist y tango.



Relojes que siempre marcan las diez y diez:

¿Por qué en los anuncios publicitarios los relojes siempre marcan la misma hora? Lo cierto es que, con diversas variaciones, esto se cumple en el 99% de las ocasiones.

Existen diversas teorías sobre esto. Unos dicen que de esta forma las agujas simulan una sonrisa, lo que aporta un refuerzo positivo a la imagen. Otros, por contra, apuntan que se trata de una hora mágica, el típico momento del día en el que uno ya se encuentra despierto y activo.



Sin embargo, la explicación más extendida es que, de esta forma, las agujas no ocultan el logotipo de la marca (que suele encontrarse en la parte superior de la esfera del reloj) y contribuyen a enmarcar y subrayar el mismo.

Lo más probable, no obstante, es que la explicación definitiva sea una combinación de todas estas argumentaciones. Sea cual sea la razón, lo cierto es que esta práctica se ha convertido actualmente en un estándar a la hora de anunciar relojes, y hasta las tiendas que los venden suelen exponerlos así.

Alimentos que no son lo que parecen: A nadie se le escapa que las fotos de los alimentos que aparecen en la publicidad no pertenecen al producto real. Si es una hamburguesa, siempre será más grande y jugosa. Si es un café, siempre aparecerá humeante. Bien, aunque en publicidad se busca la mayoría de las veces “maquillar” la realidad, lo cierto es que muchas de estas sustituciones tienen una razón meramente práctica.

Por ejemplo, en el caso de los helados, si sometiéramos a cualquiera de ellos a las altas temperaturas de los focos de un estudio fotográfico, se derretiría en pocos minutos. Sin embargo, el truco es mucho más simple de lo que se podría pensar. No se trata de réplicas de plástico o complejos sistemas de refrigeración.



Simplemente se utiliza puré de patatas, que tiene una textura similar a la del helado y puede teñirse con colorante alimentario.

ANEXO 9.3

¿De dónde crees que procede el nombre de la empresa de sistemas antivirus **Panda**?



¿Qué error dio origen del nombre de la marca de ropa vaquera **Lois**?



¿Cuáles son los posibles orígenes del nombre de la marca **Danone**?



¿Qué marca deportiva está relacionada con Francisco Riquelme? ¿Por qué?



¿Dónde se registró primero la marca **Nike**? ¿Cuál es el origen del nombre?



¿Cómo se les ocurrió a los creativos de Renault el nombre **Twingo** ¿?



¿Qué tres teorías pretenden explicar por qué en los anuncios publicitarios los **relojes** siempre marcan las **diez y diez**?



¿Qué truco se utiliza en los anuncios publicitarios de **helados**?

ANEXO 9.4

Eslóganes

¿Es nuevo?

No, lavado con



Eslóganes

Tenn:

El algodón no engaña



Eslóganes



yo no soy tonto

Eslóganes

Y duran, y duran, y duran



Eslóganes

***El placer que
no te pesa***



Eslóganes

***Hay cosas que el dinero
no puede comprar...
para todo lo demás***



Eslóganes

Gillette®

*lo mejor para el
hombre*

Eslóganes

Siéntete estupenda

Special



de

Kellogg's

Eslóganes

*Prolongue la vida de su
lavadora con*



Eslóganes



PESCANOVA

*Lo bueno
sale bien*



Eslóganes



SEAT

Autoemoción



LA PUBLICIDAD

Eslóganes

1- Asocia los siguientes productos con sus eslóganes.



- | | |
|----------------------------------|---|
| a) Un coche | ---- !Verás lo que es bueno! |
| b) Un helado | ---- Suave caricia |
| c) Una agencia de viajes | ---- La pasión por la tecnología |
| d) Un video | ---- Trabajamos por el más alto interés |
| e) Un banco | ---- Está en tus manos |
| f) Esmalte de uñas | ---- Llévatelos puestos |
| g) Papel higiénico | ---- Por una vida más dulce |
| h) Una clínica de adelgazamiento | ---- El color del sonido |
| i) Una marca de zapatos | ---- Ponte guapa |
| j) Una marca de azúcar | ---- Contigo al fin del mundo |

Campaña publicitaria

PUNTOMATIC – “Ellos también pueden”

Videoclip del grupo “Los Poliesters”

Pablo se levantó, puso la lavadora y no se murió.

Paco hizo un descubrimiento: lavar la ropa ya no es su sufrimiento.

Veis como no es para tanto, no tenéis ni que soltar el mando.

Ellos también pueden y tú... y tú y tú y tú.

Ahora ya lo saben todos, los gayumbos no se lavan solos.*

Cantaba y lavaba el tuno y nunca se perdió la Fórmula 1.

Caballeros, recordad, el aparato con el agujero que da vueltas no es el horno.

No os confundáis de hoyo y en la lavadora echéis el pollo.

Ellos también pueden y tú, y tú....



*calzoncillos, prenda de la ropa interior masculina, que cubre desde la cintura hasta parte de los muslos.

1- De acuerdo con el visionado de la noticia sobre el impacto del anuncio en la sociedad española, completa las siguientes frases con la palabra adecuada.

a) Líderes de opinión, políticos, periodistas y celebridades, recibieron una _____ con su nombre y la frase “Tú también puedes”, invitándoles a difundir la campaña;



b) unmundosinmanchas.com: las mujeres incluyen a los hombres que no ayudan en una “Lista sucia” o “Lista negra”. De este modo, se utilizó la _____ para que las mujeres incluyesen a los hombres que no reparten las tareas del hogar.



c) El anuncio en _____ fue el eje central de la campaña.



d) La campaña se apoyó también en _____. Se generaron piezas que mantenían el mismo concepto: educar a los hombres enseñándoles o animándoles a hacer las tareas del hogar.



e) Se proporcionó a miles de hombres “Cursos instantáneos para poner la lavadora” en toda España, a través de un _____.



2- Completa el siguiente texto acerca del anuncio con palabras del recuadro.

domésticas □ lavadora □ manchas □ España

detergente □ tareas □ campaña □ sociedad

En vez de apostar por describir cuanto limpia el _____, se puso en marcha la iniciativa de eliminar las _____ que no están en la ropa, sino en la _____.

En _____, la mujer dedica 5 veces más tiempo que el hombre a las _____.

PUNTOMATIC quiere acabar con esta “mancha social” y propone la _____:

ELLOS TAMBIÉN PUEDEN... poner la _____.



Caballeros: ESTO ES UNA LAVADORA



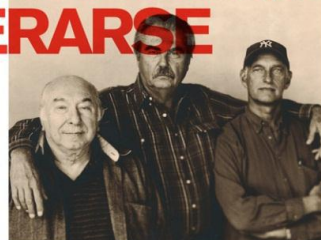
ELLOS TAMBIÉN PUEDEN.
Una campaña de Puntomatic para promover
el reparto igualitario del trabajo en casa.

www.unmundosinmanchas.com

Una disolución perfecta, un gran poder de limpieza y su facilidad de uso, hacen posible
que hasta los hombres puedan poner la lavadora con EL NUEVO PUNTOMATIC.



Caballeros: PONGAN LA LAVADORA, SUS AMIGOS NO TIENEN POR QUÉ ENTERARSE



ELLOS TAMBIÉN PUEDEN.
Una campaña de Puntomatic para promover
el reparto igualitario del trabajo en casa.

www.unmundosinmanchas.com



Caballeros: UNA VEZ UN HOMBRE PUSO LA LAVADORA Y NO MURIÓ



ELLOS TAMBIÉN PUEDEN.
Una campaña de Puntomatic para promover
el reparto igualitario del trabajo en casa.

www.unmundosinmanchas.com



Caballeros: SE PUEDE PONER LA LAVADORA SIN SOLTAR EL MANDO



ELLOS TAMBIÉN PUEDEN.
Una campaña de Puntomatic para promover
el reparto igualitario del trabajo en casa.

www.unmundosinmanchas.com



ANEXO 9.6

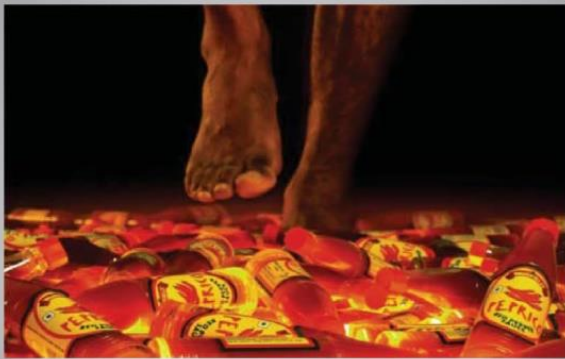
Maquillaje instantáneo !PUM!



Harta de perder una hora de tu tiempo en encontrarte guapa...

Cansada de gastar dinero en productos de belleza...

Ahora tendrás todos tus cosméticos en un solo producto y estarás perfecta en un disparo.



Planificación de clase

Español 1 (Elemental – A1)

7º E

Unidad: De vacaciones

Libro adoptado: *¡Ahora Español! 1*, Areal



Clases nº 87 y 88

Fecha: jueves, 22 de mayo de 2014

Horario: 8h30 – 10h (90 minutos)

Asignatura: **Español**

Curso: **7º**

Clase: **E**

Número de alumnos: **20**

Alumna en prácticas: **Liliana Marisa Dias da Cruz**

Clases n.º 87 y 88

Fecha: 22 de mayo de 2014

Hora: 08:30 – 10:00

Sumario:

Medios de transporte y preposiciones.

Lugares y servicios de la ciudad.

“¿Quién quiere ayudar al turista?”: preguntar e indicar direcciones.

Tema: De vacaciones

Objetivos generales

- Adquirir y desarrollar las destrezas en lengua española (comprensión, expresión e interacción orales y comprensión y expresión escrita);
- Comprender textos orales y escritos adecuados a las diferentes situaciones y objetivos comunicativos;
- Aplicar léxico relacionado con el tema;
- Rellenar documentos escritos;
- Producir pequeños enunciados orales y escritos que respondan a necesidades específicas de comunicación;
- Promover y desarrollar hábitos de participación oral organizada;
- Promover y desarrollar actitudes de sociabilidad, tolerancia y cooperación.

Objetivos específicos

- repasar y consolidar vocabulario adquirido a lo largo de las unidades anteriores, relacionándolo con el tema de la clase;
- aprender el nombre de distintos medios de transporte y emplearlos con la regencia preposicional correspondiente;
- identificar lugares/espacios y servicios en la ciudad;
- activar conocimientos adquiridos en la clase para realizar una tarea final (preguntar e indicar direcciones).

Contenidos y destrezas

Unidad didáctica	Contenidos Lingüísticos (léxico y gramática)	Contenidos Funcionales	Contenidos socioculturales	Destrezas
<u>De vacaciones</u>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ vocabulario general de unidades anteriores (habitación, hotel, cafetería, restaurante, gafas de sol, gorra, sombrero, diccionario, mochila, geografía, salir de casa, no ir al cole, familia, julio / agosto, nadar, natación, playa,...) ▪ medios de transporte; ▪ preposiciones utilizadas con medios de transporte (“en”, “a”); ▪ lugares/espacios y servicios en la ciudad ▪ preposiciones y adverbios de lugar; ▪ haber / estar; ▪ tratamiento formal (“usted”) e informal (“tú”); ▪ Imperativo afirmativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - hablar de medios de transporte; - localizar distintos lugares/espacios y servicios en la ciudad; - preguntar e indicar direcciones; - dar órdenes; - hablar de existencia. 	<ul style="list-style-type: none"> - imágenes de algunos lugares/espacios de España (ficha de trabajo); - plano de Madrid. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comprensión auditiva (C.A.); - Comprensión escrita (C.E.); - Expresión oral (E.O.); - Interacción oral (I.O.); - Expresión escrita (E.E.);

Metodología

- La profesora empieza la clase saludando a los alumnos. A continuación, pregunta: *¿Quién sale a la pizarra a escribir la clase y la fecha de hoy?*
- Mientras un(a) alumno(a) abre la clase en la pizarra, la profesora entrega las tarjetas de identificación, ya utilizadas en clases anteriores, para que pueda saber los nombres de los alumnos durante la clase. [5 minutos]
- La clase empieza con un pequeño diálogo acerca de lo que los alumnos han aprendido en clases anteriores. Se espera que los alumnos mencionen que en la última clase estudiaron el vocabulario de la casa. La profesora enseña una imagen relacionado con la casa (una habitación) [Anexo 9.1], y les

pide a los alumnos que indiquen el nombre de esta parte de la casa. Después, la profesora les pregunta en qué otros lugares se pueden encontrar habitaciones. Tras sus respuestas o para ayudar a los alumnos, en el caso de que no sepan indicar otros lugares, se proyecta una imagen de un hotel. Como esta esta clase introduce la última unidad del curso, la docente anima a los alumnos a recordar/repasar vocabulario de otras unidades anteriores, mientras proyecta las restantes imágenes del *PowerPoint* [Anexo 10.1]. Después de enseñar todas las imágenes, la profesora dice a los alumnos que estas imágenes son pistas para que ellos logren descubrir/adivinar el tema de esta clase. Se espera que los alumnos comprendan que todas las imágenes se pueden relacionar con las vacaciones, como está titulado en la última diapositiva. La profesora pedirá a distintos alumnos que expliquen de qué modo se pueden relacionar las vacaciones con las diferentes imágenes presentadas. [10 minutos].

- A continuación, la profesora comenta que hay algo igualmente importante para poder ir de vacaciones y les pregunta a los alumnos qué cosa(s) podrá(an) ser. Es probable que algún alumno diga los medios de transporte. La docente pide a los alumnos que indiquen el nombre de algunos medios de transporte en español que ya conozcan (de la unidad sobre la rutina diaria, por ejemplo). Después de las respuestas de los alumnos, se entrega una ficha de trabajo [Anexo 10.2]. El primer ejercicio de esta ficha los alumnos tienen que buscar algunos medios de transporte en una sopa de letras y asociarlos con las imágenes correspondientes. El ejercicio siguiente contiene una tabla para ayudar a la sistematización del uso de las preposiciones “en” y “a”. Los alumnos rellenan la tabla con los medios de transporte del ejercicio anterior. El ejercicio 3 contiene un fragmento de la letra de la canción “¡A viajar!” con huecos. Los alumnos escucharán la canción y rellenarán los huecos. [20 minutos]

- Después de la corrección de estos ejercicios, oralmente y en la pizarra, la profesora les pregunta a los alumnos:

- *¿En qué medio de transporte os trasladáis?*

- *¿Qué medio de transporte soléis utilizar cuando vais de vacaciones?*

- *¿Qué destino preferís: playa, campo o ciudad?*

- Hablar de la ciudad, en esta última pregunta, será el hilo conductor para el próximo contenido: la ciudad. La docente les pregunta: *¿Qué lugares/espacios y servicios de la ciudad ya conocéis en español?* Se espera que los alumnos indiquen *escuela*, algunas tiendas de la unidad “Vamos de compras”, *hotel*, *hospital* (por su semejanza al portugués). Después, se pide a los alumnos que abran su manual en la página 136, donde hay una imagen de una ciudad [Anexo 10.3]. Tras leer las palabras del ejercicio 1, y de asegurarse que los alumnos comprenden el significado de todas ellas, la docente les pedirá a todos que hagan los ejercicios 1 y 2 de esta página. Antes de la resolución de los ejercicios, la profesora informa a los alumnos de que en el DELP, en la página 22, hay una lista con el vocabulario de “Lugares/paisajes” y “Ciudad”. [15 minutos]. Después de la corrección, se llama la atención de los alumnos sobre el recuadro con los indicadores de lugar que está en la misma página.

- Cuando viajamos, para lograr localizar distintos espacios y servicios en una ciudad es fundamental conocer las estructuras que se utilizan para pedir y comprender direcciones/instrucciones por la calle. Así, tras la corrección de los ejercicios anteriores, la profesora pregunta a un alumno: *¿Cómo preguntaríais en una ciudad española por el estadio de fútbol?* Después, les pregunta a los alumnos cuál es el modo verbal que se suele utilizar para dar instrucciones y direcciones a alguien que las necesite. Se espera que algún alumno sepa responder, ya que el imperativo ya fue estudiado en la unidad 8 - “¡Cuidate!”. Para repasar y sistematizar las formas imperativas afirmativas y las formas de tratamiento (informal y formal), también ya estudiadas en la primera unidad, y, también, para el estudio de las direcciones, la profesora entrega una ficha de trabajo [ANEXO 10.4]. El primer ejercicio contiene dos diálogos, uno formal y otro informal. Tras pedir a dos parejas de alumnos que lo lean de

modo expresivo, los alumnos rellenarán las tablas con frases de los diálogos anteriores. Por último, los alumnos resuelven el ejercicio tres. [15 minutos].

- Todos los contenidos estudiados hasta este momento, permitirán la realización de la tarea comunicativa final, la realización de una actividad lúdico-didáctica titulada: “¿Quién quiere ayudar al turista?” (inspirado en el programa de la tele, “¿Quién quiere ser millonario?”). La profesora explica a los alumnos que van a jugar un juego y explica las reglas. Algunos alumnos, cada uno a su vez, tendrán el papel de turistas. Los otros discentes que con ellos van a compartir escena son las “ayudas”: un policía en la calle (usted); llamar a un amigo que quedó en el hotel y tiene un plano de la ciudad (tú); una persona mayor en la calle (usted) y un joven en la calle (tú). (Si es necesario, también se puede recurrir a la “ayuda del público” (los compañeros de la clase). Para la ejecución de esta tarea final, la profesora tendrá pequeñas tarjetas con distintos recorridos de los turistas [ANEXO 10.5] y con los las ayudas/roles [ANEXO 10.6] para que los alumnos las echen a suertes. Después, con el auxilio de un fragmento de un plano de Madrid, presente en la ficha de trabajo anterior, los turistas, uno a la vez, harán el recorrido indicado en las tarjetas, que contienen la indicación del lugar donde está el turista y el “destino”, para echar a suertes. Todos los alumnos deberán acompañar el juego de papeles, mirando al plano (también se proyectará una imagen digital del mismo en la pizarra), ya que sus compañeros pueden necesitar la ayuda del público, o sea, la suya. [20 minutos]

- Tras el juego de papeles, la clase terminará con la escritura del sumario, tras pedir a los alumnos que recuerden lo que han hecho en esta clase, sirviendo así, el sumario, como un breve ejercicio de recapitulación de los contenidos de la clase. [5 minutos]

Recursos

- Pizarra y tiza;
- Cuaderno individual y manual *¡Ahora Español! 1*;
- Ordenador y proyector de vídeo;
- Imágenes tomadas de Internet;
- Canción ¡A viajar!;
- Fotocopias (fichas de trabajo);
- Tarjetas para la tarea final: “¿Quién quiere ayudar al turista?”;
- Cuatro sombreros (uno para cada personaje), una cámara fotográfica y un teléfono.

Evaluación

Observación directa y continua:

- de la comprensión y expresión/interacción oral;
- de la comprensión y expresión escrita;
- de la aplicación de conocimientos;
- del interés y espíritu de iniciativa;

- del empeño y autonomía;
- del comportamiento.

Reflexión

Creo que esta clase me ha ido muy bien. En este momento, ya es un poco difícil pensar en ideas y estrategias diferentes para la motivación al inicio de la clase. Para esta pensé en una lluvia de ideas al revés, o sea, los alumnos tendrían que descubrir el tema de la clase a través de palabras que a él se pueden asociar. Como esta clase inicia la última unidad del curso, esta actividad serviría para repasar vocabulario de unidades anteriores. Por eso, elegí dos o tres palabras de cada una de las unidades anteriores que, de algún modo, se pueden relacionar con viajes y con vacaciones.

Esta clase fue planificada teniendo en consideración la realización de una tarea comunicativa final, un momento lúdico-didáctico, de uso “real” de la lengua, al que contribuirían todos los momentos anteriores. Para esta actividad me he inspirado en el programa de la tele “¿Quién quiere ser millonario?”. En este caso sería “¿Quién quiere ayudar al turista?”, habiendo para tal distintas ayudas a semejanza con el programa original. La “ayuda del público” tuvo como objetivo evitar la dispersión de los alumnos que nos estuviesen directamente envueltos en la actividad. Considero que esta actividad ha resultado en un momento muy interesante y productivo.

En general, me he quedado bastante satisfecha con esta clase y pienso que los objetivos que me propuse fueron alcanzados.

ANEXO 10.1

habitación



hotel



restaurante



sombrero



gorra



gafas de sol



mochila



diccionario



geografia



no asistir a clases



familia



salir de casa



julio y agosto

Julio - Agosto 2014

Lunes	Martes	Miércoles	Jueves	Viernes	Sábado	Domingo
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

ir a la playa



vacaciones



Medios de transporte

¡A buscar!

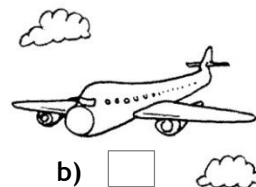
① Encuentra los medios de transporte en la sopa de letras y asócialos con la imagen correspondiente.

- 1- pie 2- coche 3- metro 4- autobús 5- tren
6- caballo 7- moto 8- avión 9- bici 10- barco

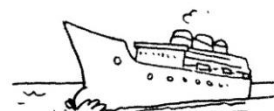
Q	A	Z	X	S	W	E	D	C	R	F	V	B
M	J	U	Y	B	I	C	I	B	G	T	Y	T
W	I	E	R	T	Y	A	U	Q	R	E	I	Y
O	P	Ç	L	P	O	B	A	R	C	O	Ç	U
T	O	A	N	V	I	A	T	K	Y	J	P	K
U	Ç	U	W	J	G	L	H	F	D	S	T	E
L	R	T	Q	A	Ç	L	T	X	M	R	D	S
I	J	O	S	Q	C	O	C	H	E	C	G	F
W	R	B	I	Ç	E	D	Z	Q	T	H	G	Y
Ç	Y	U	F	R	O	W	T	K	R	P	L	I
T	H	S	O	K	P	Ç	L	M	O	T	O	H
U	I	L	L	U	X	I	Y	S	A	Ç	B	J
P	G	P	W	F	Q	O	Z	A	V	I	O	N
Y	U	I	Ç	P	H	T	D	G	L	S	F	I
T	R	E	N	K	Q	P	E	Y	T	O	E	U



a)

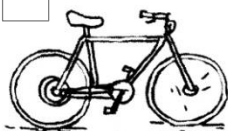


b)

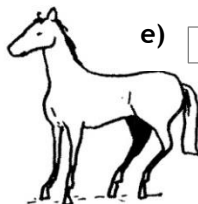


c)

d)



e)

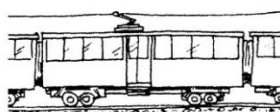


f)

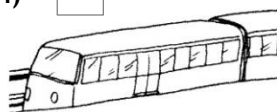


g)

h)



i)



j)



② ¿Cómo viajas? Completa con los medios de transporte del ejercicio anterior.

en		a



- Yo suelo viajar en
coche.
- Yo prefiero andar a pie.

¡A escuchar!

③ Completa el texto de la canción.



Quiero andar en auto tocando la bocina.

Quiero hacer ruido viajando



a) _____.

Quiero ir a la luna b) _____ nave espacial.

Descubriendo los c) _____, ¡Qué viaje genial!

¡A viajar d) _____,

a viajar e) _____,

a viajar en auto,

y f) _____, también!

Si vamos en bote, debemos remar,

y con los g) _____,

hay que patinar.

Yo nunca me canso de andar

h) _____.

Descubriendo los transportes, ¡Qué i) _____ genial!



“¡A viajar!”,

Descubriendo los Transportes... Cantando

En la ciudad

¡A hablar!

- Turista:** Perdona, ¿puede decirme dónde está el Museo del Prado?
- Policía:** Claro que sí. Coja esa calle y siga todo recto. Después gire a la izquierda y el museo está al final de la calle.
- Turista:** ¡Muchas gracias!



Museo del Prado,
en Madrid



- Estudiante de intercambio:** Hola, busco la biblioteca. ¿Sabes dónde está?
- Joven en la calle:** Sí, mira. Cruza esa plaza y sigue recto. Está al lado de la parada de autobús.
- Estudiante de intercambio:** Vale, entonces sigo todo recto. Muy bien, ¡gracias!



Biblioteca Nacional de
España, en Madrid

¡A completar!

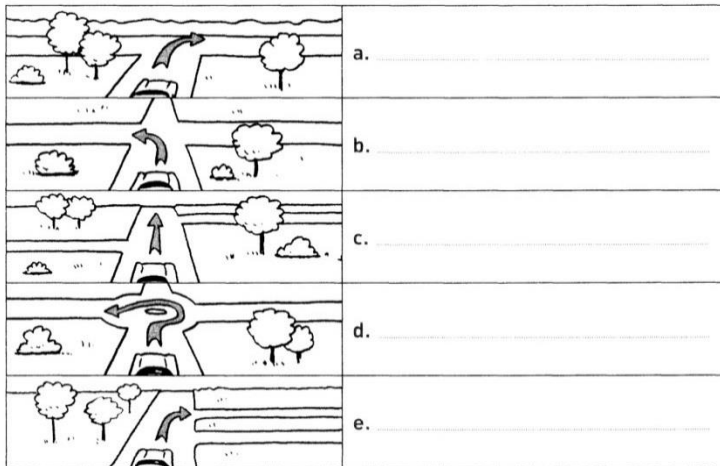
- ① Completa las tablas con frases de los diálogos anteriores.



Preguntar una dirección	
<i>Tú</i>	<i>Usted</i>
	¿Sabe dónde está..., por favor?
Perdón/Perdona, ¿puedes decirme dónde está...?	
Oye, ¿sabes cómo se va a...?	Oiga, ¿sabe cómo se va a...?

Indicar una dirección	
<i>Tú</i>	<i>Usted</i>
Sigue todo recto. [Seguir]	
Atraviesa la calle. [Atravesar]	Atraviese la calle.
Gira a la izquierda. [Girar]	
Coge la primera a la derecha. [Coger]	Coja la primera a la derecha.
[Cruzar]	Cruce esa plaza.

② A cada imagen hazle corresponder la frase adecuada.



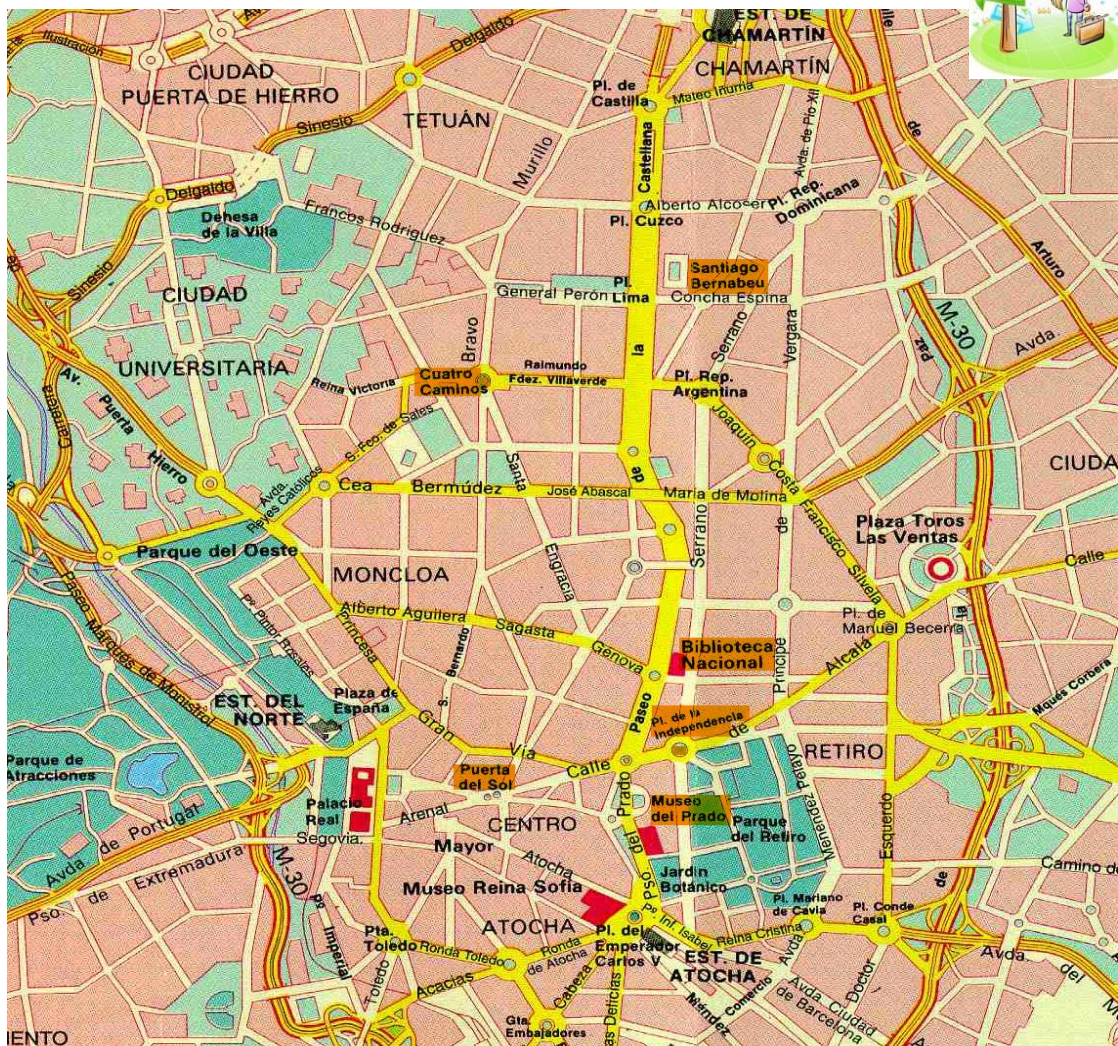
- En la glorieta, gira a la izquierda.
- Gira a la izquierda.
- Gira a la derecha.
- Coge la segunda a la derecha.
- Sigue todo recto.



¡SOS Español!, Porto Editora
(adaptado)

¡A hablar!

“¿Quién quiere ayudar al turista?”



B EN LA CIUDAD

1 Observa la imagen y relaciona las palabras con sus correspondientes números.



- | | | |
|-----------------------------------|--|--|
| a. <input type="radio"/> puente | e. <input type="radio"/> papelería | i. <input type="radio"/> aseos |
| b. <input type="radio"/> glorieta | f. <input type="radio"/> paso de cebra | j. <input type="radio"/> iglesia |
| c. <input type="radio"/> jardín | g. <input type="radio"/> cajero automático | k. <input type="radio"/> acera |
| d. <input type="radio"/> semáforo | h. <input type="radio"/> parada de autobús | l. <input type="radio"/> estación de ferrocarril |

2 Di adónde vas para...

- | | |
|-------------------------------|----------------------------------|
| 1. ver una película _____ | 5. solicitar informaciones _____ |
| 2. coger el tren _____ | 6. aparcar el coche _____ |
| 3. comprar sellos _____ | 7. coger el autobús _____ |
| 4. comprar medicamentos _____ | 8. ver una exposición _____ |

3 ¿Dónde están los edificios del ejercicio 1?

PO Habla con un/a compañero/a utilizando las palabras del recuadro.

¿Dónde está el hotel?

El hotel está enfrente al jardín.

Indicadores de lugar

- | | |
|-----------|----------------------|
| • entre | • detrás |
| • debajo | • delante / enfrente |
| • encima | • a la derecha |
| • al lado | • a la izquierda |

ANEXO 10.4

Ciudad

- aeropuerto
- ayuntamiento
- banco
- barrio
- calle
- catedral
- cine
- comisaría
- correos
- cruce
- edificio
- estación de autobuses
- estación de ferrocarril



Plaza Mayor
Madrid

Museo Guggenheim
Bilbao

DELP, pág. 22

- farmacia
- hospital
- hotel
- iglesia
- kiosco
- museo
- oficina de turismo
- paso de cebra
- plaza
- puente
- puerto
- semáforo
- universidad



Puerto de Barcelona

DELP, pág. 22

Turista 1

Estás en la glorieta
Cuatro caminos y
quieres ir hasta el
estadio Santiago



Turista 2

Estás en la Plaza de la
Independencia y
quieres ir hasta la
Puerta del Sol.



Turista 3

Estás en la Plaza de la
Independencia y
quieres ir hasta el
Museo del Prado.



Turista 4

Estás en la Plaza de la
Independencia y
quieres ir hasta la
Biblioteca Nacional.



ANEXO 10.6

